

2023

Editoração



Ambulatório de Cuidado  
Farmacêutico da UFPB



SUPERVISÃO  
CLÍNICA

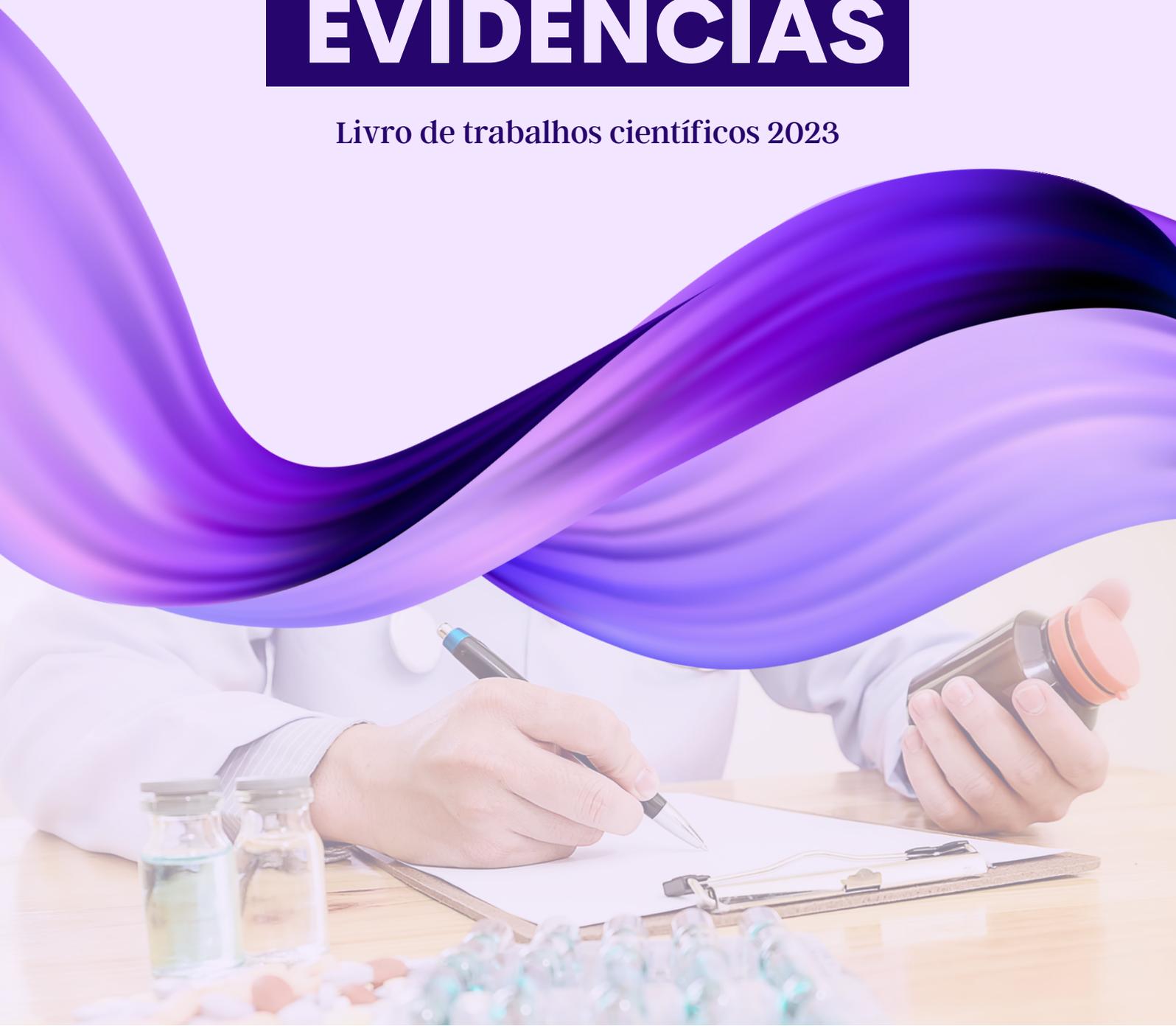
## Organizadores

Wallace Bottacin • Walleri Reis • Thais Teles de Souza

# Farmácia Clínica Baseada em

# EVIDÊNCIAS

Livro de trabalhos científicos 2023



## Organizadores

Wallace Bottacin • Walleri Reis • Thais Teles de Souza

# Farmácia Clínica Baseada em

# EVIDÊNCIAS

Livro de trabalhos científicos 2023

2023

Editoração



Ambulatório de Cuidado  
Farmacêutico da UFPB



© Supervisão Clínica, 2023

**Organização e coordenação:**

Wallace Entringer Bottacin  
Walleri Christini Torelli Reis  
Thais Teles de Souza

**Conselho editorial:**

Aline de Fátima Bonetti  
Bruna Aline de Queirós Bagatin  
Cinthia Caldas Rios Soares  
Luan Diniz  
Thamara de Oliveira Matos  
Vinicius Ribeiro

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Farmácia clínica baseada em evidências [livro eletrônico] : livro de trabalhos científicos 2023 / organização e coordenação Wallace Entringer Bottacin, Walleri Christini Torelli Reis, Thais Teles de Souza. -- Curitiba, PR : Supervisão Clínica - Treinamentos em Farmácia Clínica e Farmacoterapia, 2023.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-991283-8-7

1. Farmacêuticos 2. Farmácia 3. Farmacologia - Clínica 4. Farmacoterapia I. Bottacin, Wallace Entringer. II. Reis, Walleri Christini Torelli. III. Souza, Thais Teles de.

23-181236

CDD-615.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Farmacologia 615.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Reservados todos os direitos de publicação à

**SUPERVISÃO CLÍNICA - TREINAMENTOS EM FARMÁCIA  
CLÍNICA E FARMACOTERAPIA**

**Rua Nunes Machado, 645 - Rebouças  
80220-070 - Curitiba, PR**

**[www.supervisaoclinica.com.br](http://www.supervisaoclinica.com.br)**

**[contato@supervisaoclinica.com.br](mailto:contato@supervisaoclinica.com.br)**

Reservados todos os direitos. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web ou outros), sem permissão expressa da Editora.

A violação dos direitos autorais está prevista como Crime (Código Penal art. 184 e §§; Lei 9.895/80), com busca e apreensão e indenizações diversas (Lei 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais - artigos. 122, 123, 124 e 126).

Todas as opiniões e textos presentes neste livro são de inteira responsabilidade de seus autores, ficando os organizadores isentos dos crimes de plágios e informações enganosas.

# Prefácio

A Farmácia Clínica é uma força transformadora no universo da saúde. Ela não apenas molda o bem-estar dos indivíduos, mas também influencia positivamente as comunidades e sistemas de saúde em uma escala mais ampla.

Este livro reflete a crescente importância da inovação e da evolução contínua nesse campo. As páginas a seguir são um testemunho do trabalho incansável de pesquisadores e profissionais em todo o Brasil, que dedicam suas carreiras à exploração e ao aperfeiçoamento desta ciência.

Aqui, você encontrará um rico mosaico de estudos e experiências, cada um representando um aspecto único e vital da Farmácia Clínica. Estes trabalhos não apenas destacam as práticas atuais, mas também apontam para futuras direções e possibilidades. Eles são a expressão do nosso compromisso coletivo com a inovação e a excelência.

Embarque nesta jornada conosco e descubra o poder da Farmácia Clínica baseada em evidências para transformar vidas e comunidades. Que sua leitura seja tão transformadora quanto os conhecimentos que ela compartilha.

# SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 .....	20
<i>A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO RASTREAMENTO EM SAÚDE</i> .....	20
CAPÍTULO 2 .....	22
<i>A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS</i> .....	22
CAPÍTULO 3 .....	24
<i>A EFETIVIDADE E SEGURANÇA DO USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA</i> .....	24
CAPÍTULO 4 .....	26
<i>A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL</i> .....	26
CAPÍTULO 5 .....	28
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)</i> .....	28
CAPÍTULO 6 .....	30
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)</i> .....	30
CAPÍTULO 7 .....	32
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</i> .....	32
CAPÍTULO 8 .....	34
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA</i> .....	34
CAPÍTULO 9 .....	36
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS</i> .....	36
CAPÍTULO 10 .....	38
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA</i> .....	38
CAPÍTULO 11 .....	40

<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE SUPLEMENTOS DE VITAMINA C: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE</i> .....	40
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>42</b>
<i>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE SUPLEMENTOS DE VITAMINA D EM IDOSOS: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE</i> .....	42
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>44</b>
<i>A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA</i> .....	44
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>46</b>
<i>A INCLUSÃO DE AGONISTA DO RECEPTOR DE GLP-1 DULAGLUTIDA COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADOLESCENTES</i> .....	46
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>48</b>
<i>A PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA NA DISPENSAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS NA UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	48
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>50</b>
<i>ABORDAGEM DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER - REVISÃO SISTEMÁTICA.</i> ....	50
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>52</b>
<i>ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O MANEJO DA DOR EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.</i> ....	52
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>54</b>
<i>AÇÃO TERAPÊUTICA DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA HIPERIDROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	54
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>56</b>
<i>AÇÕES EDUCATIVAS IMPLEMENTADAS POR UM SERVIÇO DE FARMACOVIGILÂNCIA PARA DIMINUIÇÃO DOS CASOS DE FLEBITE</i> .....	56
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>58</b>
<i>AÇÕES EXTENSIONISTAS COM FOCO EM CUIDADO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	58
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>60</b>
<i>ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL, DIABETES TIPO 2 E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS: UM RELATO DE CASO</i> ...60	60
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>62</b>
<i>ADESÃO A TERAPIA FARMACOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA</i> .....	62

CAPÍTULO 23 .....	64
<i>ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ</i> .....	64
CAPÍTULO 24 .....	66
<i>ALTERAÇÕES LABORATORIAIS IN VIVO CAUSADAS POR FÁRMACOS ANTICONVULSIVANTES</i> .....	66
CAPÍTULO 25 .....	68
<i>ALTERAÇÕES NAS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE <math>Mg^{2+}</math> INDUZIDAS PELO USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</i> . ....	68
CAPÍTULO 26 .....	70
<i>ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS</i> .....	70
CAPÍTULO 27 .....	72
<i>ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO</i> .....	72
CAPÍTULO 28 .....	74
<i>ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ALBUMINA HUMANA PELA ENFERMARIA E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE</i> .....	74
CAPÍTULO 29 .....	76
<i>ANÁLISE DE APRAZAMENTO EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</i> .....	76
CAPÍTULO 30 .....	78
<i>ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO NA ENFERMARIA CARDIOLÓGICA</i> .....	78
CAPÍTULO 31 .....	80
<i>ANÁLISE SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES DIVERSAS AO MEDICAMENTO NO BRASIL COM BASE NO VIGMED</i> .....	80
CAPÍTULO 32 .....	82
<i>ANTIBIOTICOTERAPIA NO PACIENTE CRÍTICO: REVISITANDO O CONCEITO “DRUGS DON’T HAVE DOSES-PEOPLE HAVE DOSES!”</i> .....	82
CAPÍTULO 33 .....	84
<i>ANTI-HIPERTENSIVOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS: UMA REVISÃO</i> .....	84
CAPÍTULO 34 .....	86

<i>AROMATERAPIA E SEUS ÓLEOS ESSENCIAIS NO CUIDADO A PESSOAS     DIAGNOSTICADAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO</i> .....	86
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>88</b>
<i>ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO ALIADA NO SUCESSO DA TERAPIA     ANTIRRETROVIRAL PARA INDIVÍDUOS COM HIV</i> .....	88
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>90</b>
<i>ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ESTRATÉGIA     SAÚDE DA FAMÍLIA</i> .....	90
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>92</b>
<i>ATENÇÃO FARMACÊUTICA: METODOLOGIAS ATIVAS NO APRENDIZADOS EM     FARMÁCIA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPB</i> .....	92
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>94</b>
<i>ATUAÇÃO DE ACADÊMICA DE FARMÁCIA EM ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL     AOS INDÍGENAS DO AMAPÁ NAS ALDEIAS KUMARUMÃ E KUMENÊ</i> .....	94
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>95</b>
<i>ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ORIENTAÇÃO DE ALTA DE PACIENTES EM     USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO SUL DO     BRASIL</i> .....	95
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>97</b>
<i>ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA     PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</i> .....	97
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>99</b>
<i>ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES ONCOLÓGICOS</i> .....	99
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>101</b>
<i>ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL EM UMA ESCOLA     PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CARUARU/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	101
<b>CAPÍTULO 43</b> .....	<b>103</b>
<i>ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CENÁRIO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV</i> .....	103
<b>CAPÍTULO 44</b> .....	<b>105</b>
<i>ATUALIZAÇÃO NO MANUSEIO DO SISTEMA HÓRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> ...	105
<b>CAPÍTULO 45</b> .....	<b>107</b>
<i>AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL DE PACIENTES ATENDIDOS POR FARMACÊUTICO     CLÍNICO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ</i> .....	107

CAPÍTULO 46 .....	109
<i>AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DURANTE O TRATAMENTO COMBINADO COM EVEROLIMO E CICLOSPORINA .....</i>	
	109
CAPÍTULO 47 .....	111
<i>AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES PORTADORES DE ANSIEDADE .....</i>	
	111
CAPÍTULO 48 .....	113
<i>AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HIPERTENSÃO EM TRABALHADORES DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS DE MACAÉ (RJ) .....</i>	
	113
CAPÍTULO 49 .....	115
<i>AVALIAÇÃO E MANEJO DA ASMA EM PACIENTES COM OBESIDADE.....</i>	
	115
CAPÍTULO 50 .....	117
<i>AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA DE POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA.....</i>	
	117
CAPÍTULO 51 .....	119
<i>BUSINESS INTELLIGENCE: UMA INTERFACE DE APOIO PARA O GERENCIAMENTO MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS.....</i>	
	119
CAPÍTULO 52 .....	121
<i>CARROS DE EMERGÊNCIA EM UTI: A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO FARMACÊUTICO .....</i>	
	121
CAPÍTULO 53 .....	123
<i>CLASSIFICAÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO CONFORME NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION (NCC MERP) EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO .....</i>	
	123
CAPÍTULO 54 .....	125
<i>CÓDIGOS DO CID-10 NO RASTREIO DE DESORDENS RESPIRATÓRIAS INDUZIDAS POR MEDICAMENTOS EM PESSOAS IDOSAS.....</i>	
	125
CAPÍTULO 55 .....	127
<i>CONSUMO DE CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO E SEUS EFEITOS MATERNO E NEONATAIS.....</i>	
	127
CAPÍTULO 56 .....	129
<i>CRENÇAS ACERCA DO TRATAMENTO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE .....</i>	
	129
CAPÍTULO 57 .....	131

<i>CUIDADO FARMACÊUTICO COM PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE): RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	131
<b>CAPÍTULO 58</b> .....	<b>133</b>
<i>CUIDADO FARMACÊUTICO DE PACIENTES COM ASMA E DPOC ATENDIDOS EM FARMÁCIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS</i> .....	133
<b>CAPÍTULO 59</b> .....	<b>135</b>
<i>CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI: UMA REVISÃO</i> .....	135
<b>CAPÍTULO 60</b> .....	<b>137</b>
<i>CUIDADO FARMACÊUTICO NA CESSAÇÃO TABÁGICA CESSAÇÃO</i> .....	137
<b>CAPÍTULO 61</b> .....	<b>139</b>
<i>CUIDADO FARMACÊUTICO NA DOR EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA BREVE REVISÃO</i> .....	139
<b>CAPÍTULO 62</b> .....	<b>141</b>
<i>CUIDADO FARMACEUTICO NO DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</i> .....	141
<b>CAPÍTULO 63</b> .....	<b>143</b>
<i>DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA</i> .....	143
<b>CAPÍTULO 64</b> .....	<b>145</b>
<i>DESAFIOS NA PRIMEIRA LINHA DE TRATAMENTO PARA ALCANÇAR O CONTROLE NA FARMACOTERAPIA DA ASMA ALÉRGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	145
<b>CAPÍTULO 65</b> .....	<b>147</b>
<i>DESCARTE DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO</i> .....	147
<b>CAPÍTULO 66</b> .....	<b>149</b>
<i>DESENVOLVIMENTO DE FORMAS FARMACÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS: UMA REVISÃO</i> .....	149
<b>CAPÍTULO 67</b> .....	<b>151</b>
<i>DESENVOLVIMENTO DE TABELA DE DILUIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS PERSONALIZADA PARA UM HOSPITAL REGIONAL NO CONE SUL DE RONDÔNIA</i> .....	151
<b>CAPÍTULO 68</b> .....	<b>153</b>
<i>ECONOMIA EM SAÚDE: O IMPACTO DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM UM HOSPITAL PRIVADO DO RS</i> .....	153

CAPÍTULO 69 .....	155
<i>EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPSIA</i> .....	155
CAPÍTULO 70 .....	157
<i>ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE MEDICAMENTOS IMUNOSSUPRESSORES</i> <i>ADMINISTRADOS POR SONDA DE FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE</i> <i>EXPERIÊNCIA.....</i>	157
CAPÍTULO 71 .....	159
<i>ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA E USO DE RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ALTA</i> <i>HOSPITALAR DE CRIANÇAS .....</i>	159
CAPÍTULO 72 .....	161
<i>ESTRATÉGIAS DE OTIMIZAÇÃO DA FARMACOTERAPIA EM IDOSOS .....</i>	161
CAPÍTULO 73 .....	163
<i>ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO NA REGIÃO DE CURITIBA (PR) .....</i>	163
CAPÍTULO 74 .....	165
<i>EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE CAMELLIA SINENSIS (CHÁ VERDE) NA</i> <i>PERDA DE PESO. ....</i>	165
CAPÍTULO 75 .....	168
<i>FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE</i> <i>FORTALEZA (CE): RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</i>	168
CAPÍTULO 76 .....	170
<i>FARMÁCIA CLÍNICA ESPORTIVA.....</i>	170
CAPÍTULO 77 .....	172
<i>FARMÁCIA ONCOLÓGICA: O PAPEL DO CUIDADO FARMACÊUTICO FRENTE À EQUIPE</i> <i>MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE .....</i>	172
CAPÍTULO 78 .....	174
<i>FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DAS DERMATOFIToses: UMA REVISÃO ..</i>	174
CAPÍTULO 79 .....	176
<i>FÁRMACOS UTILIZADOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 PODEM AFETAR AS</i> <i>FUNÇÕES VISUAIS? .....</i>	176
CAPÍTULO 80 .....	178
<i>FARMACOTERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA E OS DESAFIOS DA POLIFARMÁCIA .....</i>	178
CAPÍTULO 81 .....	180
<i>FARMACOTERAPIA DA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO .....</i>	180

CAPÍTULO 82 .....	182
<i>FARMACOTERAPIA DO TRANSTONO AFETIVO BIPOLAR NO PACIENTE ADULTO:     REVISÃO DE LITERATURA.....</i>	182
CAPÍTULO 83 .....	184
<i>FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO EM INDIVÍDUOS DE UMA CIDADE DO SUL     DO BRASIL .....</i>	184
CAPÍTULO 84 .....	186
<i>HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO E EPIDEMIOLOGIA.....</i>	186
CAPÍTULO 85 .....	188
<i>HIPOALBUMINEMIA E CEFTRIAXONA EM PACIENTE CRÍTICOS: UMA BREVE REVISÃO     INTEGRATIVA.....</i>	188
CAPÍTULO 86 .....	190
<i>HUMANIZAÇÃO NA SALA DE ESPERA: EXPLORANDO DIFERENTES DINÂMICAS COM     ACADÊMICOS EM FARMÁCIA E A COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL     DE MEDICAMENTOS .....</i>	190
CAPÍTULO 87 .....	192
<i>IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO À PACIENTE COM     DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE     NACIDADE DE SÃO LUÍS-MA.....</i>	192
CAPÍTULO 88 .....	194
<i>IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS     ADVERSOS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS DO “KIT COVID-19” .....</i>	194
CAPÍTULO 89 .....	196
<i>IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES     HIPERTENSOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</i>	196
CAPÍTULO 90 .....	198
<i>IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DO COVID-19 NO CONSUMO     DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PSICOFÁRMACOS ENTRE PROFESSORES,     FUNCIONÁRIOS E ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DO NOROESTE GAÚCHO.....</i>	198
CAPÍTULO 91 .....	200
<i>IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE BUSCA ATIVA PARA DETECÇÃO DE REAÇÕES     ADVERSAS A MEDICAMENTOS COM AUXÍLIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL .....</i>	200
CAPÍTULO 92 .....	202
<i>IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES     IDOSOS COM OSTEOPOROSE.....</i>	202

CAPÍTULO 93 .....	204
<i>IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM TERAPIA     INTENSIVA NEONATAL</i> .....	204
CAPÍTULO 94 .....	206
<i>IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL</i> .....	206
CAPÍTULO 95 .....	208
<i>IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NAS ORIENTAÇÕES DE USO DE MEDICAMENTOS     QUIMIOTERÁPICOS PARA PACIENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM     ONCOLOGIA DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	208
CAPÍTULO 96 .....	210
<i>INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE NO TRATAMENTO DA ASMA NÃO CONTROLADA     COM CORTICOSTEROIDES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</i> .....	210
CAPÍTULO 97 .....	212
<i>INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE DE SAÚDE: COLABORAÇÃO     INTERPROFISSIONAL</i> .....	212
CAPÍTULO 98 .....	214
<i>INTERAÇÃO FÁRMACO-NUTRIENTE DE ANTI-HIPERTENSIVOS: UMA REVISÃO</i> .....	214
CAPÍTULO 99 .....	216
<i>INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DESFAVORÁVEIS ENVOLVENDO     HIPOGLICEMIANTES: UMA REVISÃO</i> .....	216
CAPÍTULO 100 .....	217
<i>INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA RELEVÂNCIA CLÍNICA</i> .....	217
CAPÍTULO 101 .....	219
<i>INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE OS ANTIVIRAIS UTILIZADOS POR PACIENTES     COINFECTADOS POR HCV/HIV</i> .....	219
CAPÍTULO 102 .....	221
<i>INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO</i> .....	221
CAPÍTULO 103 .....	223
<i>INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS TEÓRICAS EM PACIENTES IDOSOS EM     UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO LUIS-MA</i> .....	223
CAPÍTULO 104 .....	225

<i>LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS FATORES DE TRANSMISSÃO DE PARASIToses     INTESTINAIS EM AMBIENTE DE ASSENTAMENTO SEM TERRA NA CIDADE DE PAULA     FREITAS-PR.....</i>	225
<b>CAPÍTULO 105 .....</b>	<b>227</b>
<i>LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS NO PÓS-PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE     PATROCÍNIO DO MURIAÉ, MG .....</i>	227
<b>CAPÍTULO 106 .....</b>	<b>229</b>
<i>MANEJO FARMACOLÓGICO DA ENXAQUECA: TERAPIA CLÁSSICA E “NOVOS AGENTES”     .....</i>	229
<b>CAPÍTULO 107 .....</b>	<b>231</b>
<i>MAPEAMENTO DAS EVIDÊNCIAS DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO NO     BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SEGUNDO GRADE .....</i>	231
<b>CAPÍTULO 108 .....</b>	<b>233</b>
<i>MECANISMOS DE FARMACORRESISTÊNCIA BACTERIANA ADQUIRIDA PELO USO     INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS .....</i>	233
<b>CAPÍTULO 109 .....</b>	<b>235</b>
<i>O FARMACÊUTICO NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL     ONCOLÓGICO DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</i>	235
<b>CAPÍTULO 110 .....</b>	<b>237</b>
<i>O IMPACTO SOCIAL DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM JOVENS .....</i>	237
<b>CAPÍTULO 111 .....</b>	<b>239</b>
<i>O PAPEL DA FARMÁCIA CLÍNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL     DAS CLÍNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.....</i>	239
<b>CAPÍTULO 112 .....</b>	<b>241</b>
<i>O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO...241</i>	241
<b>CAPÍTULO 113 .....</b>	<b>243</b>
<i>O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PORTADORES     DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA .....</i>	243
<b>CAPÍTULO 114 .....</b>	<b>245</b>
<i>O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA ASMA GRAVE EM CRIANÇAS: UMA     REVISÃO DE LITERATURA.....</i>	245
<b>CAPÍTULO 115 .....</b>	<b>247</b>
<i>O PAPEL ESSENCIAL DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO E ADEÇÃO AO TRATAMENTO     DA ASMA EM CRIANÇAS .....</i>	247

CAPÍTULO 116 .....	249
<i>O USO DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	249
CAPÍTULO 117 .....	251
<i>O USO DE PROBIÓTICOS COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	251
CAPÍTULO 118 .....	253
<i>O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</i> .....	253
CAPÍTULO 119 .....	255
<i>ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA LÚDICA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÔNICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA APÓS A ALTA HOSPITALAR</i> .....	255
CAPÍTULO 120 .....	257
<i>OTIMIZANDO A PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA ATRAVÉS DO BUSINESS INTELLIGENCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	257
CAPÍTULO 121 .....	259
<i>PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTO RISCO</i> .....	259
CAPÍTULO 122 .....	261
<i>PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	261
CAPÍTULO 123 .....	263
<i>PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO BRASIL DE 2010 A 2020</i> .....	263
CAPÍTULO 124 .....	265
<i>PERFIL DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA PEDIATRIA: UM PANORAMA BRASILEIRO</i> .....	265
CAPÍTULO 125 .....	267
<i>PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS RELACIONADAS A ANTI-HIPERTENSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	267
CAPÍTULO 126 .....	269
<i>PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO</i> .....	269
CAPÍTULO 127 .....	271

<i>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE VIVEM COM PSORÍASE NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO</i> .....	271
<b>CAPÍTULO 128</b> .....	<b>273</b>
<i>PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE ANTIDEPRESSIVOS PADRONIZADOS PRESCRITOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE</i> .....	273
<b>CAPÍTULO 129</b> .....	<b>275</b>
<i>PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE IDOSOS USUARIOS DO SUS DE UM MUNICIPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL</i> .....	275
<b>CAPÍTULO 130</b> .....	<b>277</b>
<i>PERFIL FARMACOTERAPIA DE PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA UFPB</i> .....	277
<b>CAPÍTULO 131</b> .....	<b>279</b>
<i>PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS DE DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL</i> .....	279
<b>CAPÍTULO 132</b> .....	<b>281</b>
<i>PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA METABÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	281
<b>CAPÍTULO 133</b> .....	<b>283</b>
<i>POLIFARMÁCIA: INTERAÇÕES E USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS POR IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA</i> .....	283
<b>CAPÍTULO 134</b> .....	<b>285</b>
<i>POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS PROBIÓTICOS NA FUNÇÃO COGNITIVA E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO</i> .....	285
<b>CAPÍTULO 135</b> .....	<b>288</b>
<i>PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA</i> .....	288
<b>CAPÍTULO 136</b> .....	<b>290</b>
<i>PREVALÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS A INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE CLOPIDOGREL E OMEPRAZOL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA</i> .....	290
<b>CAPÍTULO 137</b> .....	<b>292</b>
<i>PRODUÇÃO DE DOSES UNITÁRIAS (SACHÊS) DE DUAS PLANTAS MEDICINAIS</i> .....	292
<b>CAPÍTULO 138</b> .....	<b>294</b>
<i>PRODUTOS NATURAIS COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA</i> .....	294

CAPÍTULO 139 .....	296
<i>PROFILAXIA DA LESÃO AGUDA DE MUCOSA GÁSTRICA (LAMG) EM PACIENTES CRÍTICOS: ATUALIZAÇÕES DOS ÚLTIMOS ANOS</i> .....	296
CAPÍTULO 140 .....	298
<i>PROFILAXIA DE TOMBOEMBOLISMO VENOSO EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA</i> .....	298
CAPÍTULO 141 .....	300
<i>PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO INTENSIVA DE ANTIMICROBIANOS (STEWARDSHIP) EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	300
CAPÍTULO 142 .....	302
<i>PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA APLICAÇÃO INOVADORA DE UM TREINAMENTO FARMACÊUTICO EM UMA FARMÁCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	302
CAPÍTULO 143 .....	304
<i>REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: PERFIL NOTIFICAÇÕES REALIZADAS NO VIGIMED DE 2018 A 2023</i> .....	304
CAPÍTULO 144 .....	306
<i>RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES DA ENFERMARIA CARDIOLÓGICA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO</i> .....	306
CAPÍTULO 145 .....	308
<i>RELATO DE EXPERIÊNCIA: VENTOSATERAPIA COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PROFISSIONAIS EDUCADORES DE UMA ESCOLA</i> .....	308
CAPÍTULO 146 .....	310
<i>RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM DISLIPEDEMIA</i>	310
CAPÍTULO 147 .....	312
<i>REPERCUSSÃO DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS ASSOCIADAS A PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: INDICAÇÃO, SEGURANÇA E EFETIVIDADE</i> .....	312
CAPÍTULO 148 .....	314
<i>REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DO RS.</i> .....	314
CAPÍTULO 149 .....	316
<i>SEGURANÇA PACIENTE O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO HOSPITALAR E A EQUIPE MULTI PROFISSIONAL EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: RELATO EXPERIÊNCIA</i> .....	316

CAPÍTULO 150 .....	318
<i>SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DESTINADOS AO PACIENTE HIPERTENSO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS</i> .....	318
CAPÍTULO 151 .....	320
<i>SIMPLIFICAÇÃO DE BULAS: ANÁLISE DO ASPECTO SOCIAL E O PAPEL DO FARMACÊUTICO</i> .....	320
CAPÍTULO 152 .....	323
<i>TDAH: USO DE CANNABIS SATIVA COMO UM TRATAMENTO ALTERNATIVO</i> .....	323
CAPÍTULO 153 .....	325
<i>TÔNICO CAPILAR PARA QUEDA E FORTALECIMENTO DOS FIOS: DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DE ESTABILIDADE</i> .....	325
CAPÍTULO 154 .....	327
<i>TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A: UMA OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA O MANEJO DA ESPASTICIDADE EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO</i> .....	327
CAPÍTULO 155 .....	329
<i>UMA JORNADA PELA EFICÁCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)</i> ....	329
CAPÍTULO 156 .....	331
<i>USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA :RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	331
CAPÍTULO 157 .....	333
<i>USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NO PÓS-PARTO DE MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO</i> .....	333
CAPÍTULO 158 .....	335
<i>USO DE INIBIDORES DO SGLT2 NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</i> .....	335
CAPÍTULO 159 .....	337
<i>USO DE MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ: AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA E MONITORAMENTO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO</i> .....	337
CAPÍTULO 160 .....	339
<i>USO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES COM ENDOMETRIOSE NO BRASIL: DESAFIOS NA BUSCA DO ALÍVIO DA DOR</i> .....	339
CAPÍTULO 161 .....	341

<i>USO DO METILFENIDATO E SEUS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA</i> .....	341
<b>CAPÍTULO 162</b> .....	<b>343</b>
<i>USO DOS MODULADORES DE RECEPTORES DE ESTROGÊNIO (SERMs) NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA</i> .....	343
<b>CAPÍTULO 163</b> .....	<b>345</b>
<i>USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE PARKINSON</i> .....	345
<b>CAPÍTULO 164</b> .....	<b>346</b>
<i>UTILIZAÇÃO DE FLORAIS DE BACH EM PACIENTE DE SAÚDE MENTAL NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA- RELATO DE CASO</i> .....	346
<b>CAPÍTULO 165</b> .....	<b>347</b>
<i>UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NÃO RECOMENDADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS</i> .....	347
<b>CAPÍTULO 166</b> .....	<b>349</b>
<i>VIABILIDADE ECONÔMICA E REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE COM A UTILIZAÇÃO DE NOVOS AGENTES DESINFETANTES</i> ....	349

## Capítulo 1

### A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO RASTREAMENTO EM SAÚDE

Gustavo Ânderson Gomes Pinto; Thaís Trajano Lima; Walleri Christinni Torelli Reis;  
Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba;  
gagp@academico.ufpb.br*

**Introdução:** Cerca de 50% das pessoas com Diabetes Melito (DM) tipo-2 no Brasil desconhecem o diagnóstico até que as complicações se manifestem. Na Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), metade das pessoas afetadas não sabe que possui a doença, sendo que metade delas não busca tratamento e metade não alcança as metas terapêuticas. A pandemia agravou transtornos mentais moderados que antes eram negligenciados. Diante disso, o serviço farmacêutico de Rastreamento em Saúde, garantido pela Resolução do Conselho Federal de Farmácia Nº 585/2013, oferece apoio no diagnóstico precoce e monitoramento de doenças crônicas, além de orientação e encaminhamento para profissionais ou serviços de saúde adequados. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever procedimentos e instrumentos usados no Rastreamento em Saúde pelo farmacêutico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de buscas nas plataformas Scielo e periódicos da Capes, usando os termos “rastreamento em saúde e farmacêutico”, onde foram selecionados artigos que correspondiam ao serviço de rastreamento em saúde e excluídos artigos que correspondiam a outros Serviços Farmacêuticos. **Resultado e Discussões:** A promoção, manutenção e recuperação da saúde no contexto de rastreio de inúmeras doenças pelo farmacêutico foram constatadas diante dos elucidados encontrados, são várias as estratégias validadas e com alto nível de evidência científica. Pode-se destacar algumas delas, como os procedimentos por meio da aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, que se apresentam como uma efetiva ação para o acompanhamento e diagnóstico precoce da diabetes e hipertensão. No contexto de transtornos mentais, o teste BAI (Inventário de Beck)/ GAD-7 (General Anxiety Disorder-7), o PHQ-2/PHQ-9 (Patient Health Questionnaire) e o MDQ (Mood Disorder Questionnaire) para rastreio de transtornos de ansiedade, depressão e transtornos de humor, respectivamente, classificam a vulnerabilidade dos indivíduos que podem variar de leve até muito grave. Outros testes também são utilizados como o I-PSS (International Prostatic Symptom Score), que é empregado internacionalmente para rastreamento da hiperplasia prostática benigna nos homens. **Conclusões:** Diante do exposto, é possível reconhecer o impacto positivo que o serviço de rastreamento tem sobre boa parte das doenças, possibilitado através das inúmeras estratégias citadas, que aproximam ainda mais o paciente ao farmacêutico.

**Referências:**

1. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, p. 516-658, 2021. Disponível em:  
[https://diretrizes.cardiol.online/tmp/adad56\\_951a57abb60a4205928d6da79f0d572d.pdf](https://diretrizes.cardiol.online/tmp/adad56_951a57abb60a4205928d6da79f0d572d.pdf)
  2. Costa FG, Coutinho MPL, Cipriano JPS, Araújo JMG, Carvalho AF, Patrício JM et al. Representações sociais sobre diabetes mellitus e tratamento: uma pesquisa psicossociológica. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 36-53, 2018. Disponível em:  
<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2865/1990>
  3. DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, v. 200, 2016.
  4. Forti AC, Pires AC, Pittito BA, Gerchman F, Oliveira JEP, Zajdenverg L et al. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. 2019.
  5. Guia farmacoterapêutico o tratamento de pacientes hospitalizados com a Covid-19 / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021.
  6. Machado, MC, Pires CGS, Lobão WM. Concepções dos hipertensos sobre os fatores de risco para a doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1365-1374, 2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/PzqcjkNyvPwLV8fSrhryFk/abstract/?lang=pt>
-

## Capítulo 2

### **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Thaís Trajano Lima; Gustavo Ânderson Gomes Pinto; Vera Lúcia Aquino Monteiro de Freitas; Walleri Christinni Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
thaistrajano95@gmail.com*

Introdução: O uso inapropriado de medicamentos é considerado um grave problema de saúde pública, prevalente em todo o mundo, que pode ocasionar malefícios à saúde da população 1,2. No Brasil, ocorrem 24 mil mortes por ano devido à intoxicação medicamentosa, ocupando o primeiro lugar em consumo na América Latina 3. Os problemas de saúde referentes ao uso de medicamentos provocam um elevado impacto negativo, no âmbito econômico, clínico e humanístico, sobre a sociedade 4. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde, através da assistência farmacêutica, tem o dever de garantir o acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, que está regulamentada na Política Nacional de Medicamentos 5,6. Sendo assim, o uso racional de medicamentos, é um dos principais objetivos do cuidado farmacêutico 6. O cuidado exercido pelo farmacêutico se concretiza para o paciente e para a sociedade na prestação de serviços farmacêuticos, pode-se destacar o serviço de educação em saúde 7. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância do serviço de educação em saúde pelo farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura através de buscas nas plataformas Scielo e periódicos da Capes, usando os termos “educação em saúde”, “medicamento” e “farmacêutico”, onde foram selecionados artigos que correspondiam ao serviço de educação em saúde e excluídos artigos que correspondiam a outros serviços farmacêuticos. Resultados e Discussão: Os resultados alcançados demonstraram que o impacto clínico do cuidado farmacêutico no serviço de educação em saúde auxilia na orientação do uso racional de medicamentos, haja vista que identifica condições relacionadas ao risco do consumo medicamentoso, com a finalidade de redução e/ou prevenção de agravos, através da educação em saúde voltada aos pacientes 8. Dessa forma, a educação em saúde propicia melhorias no processo de uso de medicamentos, na adesão ao tratamento, sucesso terapêutico e segurança do paciente, como também garante autonomia e protagonismo do paciente no processo de Cuidado 7. Conclusão: O farmacêutico possui um relevante papel no serviço de educação, viabilizando assim melhorias nos resultados de saúde e na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Farmacêutico; Uso racional de medicamentos; Educação.

---

### Referências:

1. Cunha KOA, Renovato RD, Descovi MS, Vesco JRD, Silva CA, Missio L et al. Representações sobre uso racional de medicamentos em equipes da Estratégia Saúde da Família. Rev Esc enferm. USP [Internet]. 2012 dez; 46(6):1431-1437.
  2. Vinholes ER, Alano GM, Galato D. A percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. Saúde soc. [Internet]. 2009jun;18(2):293-303.
  3. Mastronianni PC, Andrade RV, Galduroz JCF, Filho AF. Acesso, segurança e uso de medicamentos por usuários. Rev Ciência em Extensão [Internet]. 2012;8(2):6-24.
  4. Souza TT, et al. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v.35, n.4, p.519-532, 2014.
  5. Brasil. Política nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
  6. Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. Revista de Saúde Pública, v. 50, supl. 2:9s, 2016.
  7. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, v. 200, 2016.
  8. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica – Caderno 2: Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
-

## Capítulo 3

### A EFETIVIDADE E SEGURANÇA DO USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Alzeir Santana Santos; Ana Delian N P Motta; Normandia Moreira dos Santos Ceo;  
Carmen Phang Romero Casa

*Secretária de Saúde do Governo do Distrito Federal; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Fundação Oswaldo Cruz*

*alzeir.santos@anvisa.gov.br*

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória, autoimune do sistema nervoso central caracterizada por desmielinização das bainhas do nervo que pode resultar em níveis variáveis de deficiência e está associada a baixos níveis séricos de vitamina D, suscitando o interesse nos potenciais benefícios clínicos da suplementação da vitamina D em EM. O objetivo deste Parecer Técnico-Científico é avaliar a efetividade e a segurança da Vitamina D usada em altas doses comparada ao tratamento convencional da esclerose múltipla. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases obrigatórias: Medline, Cochrane, CRD, LILACS e Embase, sendo a pesquisa realizada em setembro/2017. Incluíram-se estudos que tratavam de pacientes portadores de esclerose múltipla em uso de vitamina D em altas doses comparado à ausência de uso da Vitamina D ou uso em baixas doses, com ou sem tratamento farmacológico para EM que apresentem como desfecho a redução de recidivas e possibilidade de eventos adversos com o uso da vitamina D. Priorizamos estudos de revisão sistemática pela qualidade da evidência. **Resultado e Discussão:** A partir da análise das revisões observou-se que a maior parte dos estudos utilizados tinham como limitação o número de participantes e o tempo de acompanhamento, e grande variação na dose e tipo de cálcio a ser utilizada como controle já que não existe uma padronização e a caracterização dos indivíduos participantes se já possuem ou não baixa dose de vitamina D circulante e essa heterogeneidade dificultou a comparação entre os estudos. Então para o desfecho de recidivas e efeitos adversos não foi apresentado resultados substanciais e significativos para justificar o uso de suplementação de vitamina D. **Conclusão:** Por fim, continua havendo a falta de evidência definitiva quanto à eficácia clínica da vitamina D para o tratamento de pacientes com EM, fazendo-se necessário a realização de estudos futuros mais robustos que forneça embasamento para a efetividade e segurança do uso da vitamina D em pacientes com Esclerose Múltipla.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla, vitamina D, recidiva.

---

## Referências:

1. Marques CDL, et al . A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo , v. 50, n. 1, p. 67-80, Feb. 2010 . Available from . access on 19 Feb. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0482-50042010000100007>.
2. Shaygannejad V, Janghorbani M, Ashtari F, Dehghan H, “Effects of Adjunct Low-Dose Vitamin D on Relapsing-Remitting Multiple Sclerosis Progression: Preliminary Findings of a Randomized Placebo-Controlled Trial,” Multiple Sclerosis International, vol. 2012, Article ID 452541, 7 pages, 2012. doi:10.1155/2012/452541
3. Achiron A, Givon U, Magalashvili D, et al. Effect of alfacalcidol on multiple sclerosis-related fatigue: a randomized, double-blind placebo-controlled study. *Mult. Scler.* 21(6), 767–775 (2014).
4. Grisante AI, Stanich P. Esclerose múltipla: aspectos nutricionais e o papel dos nutrientes específicos. *Conscientiae Saúde*, v.5, p.67-74, 2006.
5. Ferreira MLB, Machado MI, Vilela ML. Epidemiologia de 118 casos de esclerose múltipla com seguimento de 15 anos no centro de referência do Hospital da Restauração de Pernambuco. *Arq Neuropsiquiatr* 2004;62:1027-1032.
6. Brum DG, Frota ERC, Vasconcelos CCF, Tosta ED. Suplementação e uso terapêutico de vitamina D nos pacientes com esclerose múltipla: Consenso do Departamento Científico de Neuroimunologia da Academia Brasileira de Neurologia. *Arq Neuropsiq* 2014; 72(2): III – VI.
7. Bienes G, Oliveira EML, Bichuetti DB. Esclerose Múltipla/ Multiple Sclerosis. *Rev Bras Med.* 2014;71(12):37-45.
8. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 391, DE 5 DE MAIO DE 2015 Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla.
9. The effect of vitamin D-related interventions on multiple sclerosis relapses: a meta-analysis. Eleanor James, Ruth Dobson, Jens Kuhle, David Baker, Gavin Giovannoni and Sreeram V Ramagopalan. *Multiple Sclerosis Journal* 19(12) 1571–1579 2013.
10. ABEM. O que é Esclerose Múltipla? - ABEM. Disponível em: . Acesso em: 5 fev. 2018.
11. Alves B, et al. Esclerose múltipla: revisão dos principais tratamentos da doença. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, v. 3, n. 2, p. 19–34, 2015.
12. da Silma DF. Esclerose Múltipla: Imunopatologia , Diagnóstico E Tratamento – Artigo De Revisão. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, v. 2, p. 81–90, 2014.
13. Grzesiuk AK. [Clinical and epidemiologic characteristics of 20 patients with multiple sclerosis in Cuiaba-Mato Grosso, Brazil]. *Características clínicas e epidemiológicas de 20 pacientes portadores de esclerose múltipla acompanhados em Cuiaba-Mato Grosso.*, v. 64, n. 3A, p. 635–638, 2006.

## Capítulo 4

### A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL

Antonio Marcos de Souza Santos; Walleri Christini Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
antonio.marcos@academico.ufpb.br*

Introdução: O farmacêutico clínico tem um papel importante na promoção, proteção e recuperação da saúde em grupos específicos, dentre eles as mulheres gestantes. O cuidado farmacêutico torna-se essencial para diminuir o uso indevido de medicamentos, reduzindo a prática de automedicação, ao qual, pode acarretar danos para saúde das gestantes e do feto.<sup>1</sup> Ao iniciar a farmacoterapia nesse grupo de mulheres para o tratamento de algumas doenças, o farmacêutico clínico deve avaliar os riscos e benefícios de qualquer intervenção, visto que durante o período gestacional as mudanças fisiológicas contribuem para o acometimento de alterações vasculares, desregulação hormonal, distúrbios gastrointestinais e alterações no sistema imunológico.<sup>2</sup> A teratogenicidade provocada pelo uso indiscriminado da talidomida proporcionou um avanço na farmacovigilância resultando na prescrição de medicamentos apropriados por meio da classificação de risco dos fármacos utilizados no período gestacional de acordo com a Food and Drug Administration – FDA. Os fármacos passaram a ser classificados em cinco categorias: A, B, C, D e X.<sup>3</sup> Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em julho de 2023, utilizando as bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed/Medline, diretrizes do SUS e resoluções da Anvisa. Resultados e Discussões: A pesquisa proporcionou esclarecimento sobre a importância do farmacêutico clínico em grupos específicos, visto que o uso irracional de medicamentos pode trazer riscos para a saúde da gestante e do feto.<sup>4</sup> Nesse sentido, é essencial o acompanhamento em casos de hipertensão arterial, diabetes, doenças mentais, infecções, distúrbios gastrointestinais, hipersensibilidade e assim por diante.<sup>5</sup> Alguns medicamentos que podem ocasionar riscos ou má formação fetal são utilizados constantemente, são eles: ácido acetilsalicílico, ácido valpróico, albendazol, alprazolam, amitriptilina, atenolol, atorvastatina, captopril, ciprofloxacino, claritromicina, clonazepam, dexametasona, enalapril, fenobarbital hidrocloreto, lítio, losartana, prednisolona, rosuvastatina, sinvastatina, tetraciclina e entre outros.<sup>6</sup> Conclusão: Portanto, pode-se concluir que o cuidado farmacêutico está ligado diretamente ao bem-estar dessas mulheres, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida através de uma equipe multidisciplinar, onde a revisão da farmacoterapia, a dispensação de medicamentos e a farmacovigilância sejam fundamentais para promover o uso seguro de medicamentos.

**Referências:**

1. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n° 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições cínicas do farmacêutico e dá outras providências.

2. Guedes, D. D. C. V., Brito, S. A., & Silva, D. R. A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional. *Research, Society and Development*. 2020; 9(7).

3. Meneses, J. A. L., & de Mendonça, L. A. A importância do acompanhamento farmacêutico no período gestacional: os perigos da automedicação. *Research, Society and Development*. 2022; 11(15).

4. Brum, L. F. D. S., Pereira, P., Felicetti, L. L., & Silveira, R. D. D. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(5), 2435-2442.

5. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, & Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. Brasília. 2012; 304.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 60, de 17 de dezembro de 2010. Estabelece frases de alerta para princípios ativos e excipientes em bulas e rotulagem de medicamentos.

---

## Capítulo 5

### **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Thaís Trajano Lima; Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christinni Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
thaistrajano95@gmail.com*

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente complexo que requer cuidados intensivos e multidisciplinares. Nesse sentido, o papel do farmacêutico clínico é de extrema relevância para a equipe multiprofissional, uma vez que este profissional desempenha um papel crucial na UTI, auxiliando na tomada de decisões sobre farmacoterapia, minimizando os erros de medicação e melhorando os sistemas de segurança dos medicamentos 1-2. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições dos farmacêuticos dentro de uma equipe multidisciplinar da UTI. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os termos "farmacêutico clínico", "equipe multiprofissional" e "Unidade de Terapia Intensiva". **Resultados e Discussão:** Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o papel do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional da UTI. Os resultados alcançados demonstraram que a atuação do farmacêutico clínico na UTI é essencial para garantir a segurança e eficácia da terapia medicamentosa. Dessa forma, foi demonstrado que a presença de um farmacêutico clínico na UTI reduz os erros de prescrição, os eventos adversos a medicamentos, redução na mortalidade e nos custos do tratamento, ao mesmo tempo em que melhora os resultados dos pacientes, a razão disso é principalmente a participação ativa do farmacêutico na seleção, preparo, dosagem e administração dos medicamentos, que garante um tratamento mais individualizado e aprimorado 3-5. Ademais, o farmacêutico fornece suporte à equipe multiprofissional através de orientação, educação e atualização sobre os avanços farmacoterapêuticos. Vale destacar, também, que a inclusão cada vez maior dos farmacêuticos clínicos nas equipes de UTI está cada vez mais bem recebida, pois a colaboração interprofissional é fundamental para o cuidado integral do paciente na UTI, e o farmacêutico clínico desempenha um papel relevante nesse processo 6. **Conclusão:** As habilidades clínicas do profissional farmacêutico ajudam a minimizar erros de medicação, otimizar a terapia farmacológica e melhorar os resultados dos pacientes, além disso suas atividades estão associadas à diminuição da mortalidade e atenuação de custos, o que agrega valor ao processo farmacoterapêutico.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Clínico; Equipe multiprofissional; UTI.

---

### Referências:

1. Preslaski CR, Lat I, MacLaren R, Poston J. Pharmacist Contributions as Members of the Multidisciplinary ICU Team. *Chest* [Internet]. 2013 Nov 1;144(5):1687–95. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0012369213607485>
  2. Kane SL, Weber RJ, Dasta JF. The impact of critical care pharmacists on enhancing patient outcomes. *Intensive Care Medicine*. 2003 May;29(5):691–8.
  3. Cvikl M, Sinkovič A. Interventions of a clinical pharmacist in a medical intensive care unit – A retrospective analysis. *Biomol Biomed* [Internet]. 2020Feb.10 [cited 2023Jul.15];20(4):495-501. Available from: <https://www.bjbms.org/ojs/index.php/bjbms/article/view/4612>
  4. Borthwick M. The role of the pharmacist in the intensive care unit. *Journal of the Intensive Care Society* [Internet]. 2018 Apr 23;20(2):161–4. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1751143718769043>
  5. Domingo-Chiva E, Cuesta-Montero P, Monsalve-Naharro J- Ángel, Marco-Del Río J, Catalá-Ripoll J-V, Díaz-Rangel M, García-Martínez E-M. Multidisciplinary team of critically ill patient care: What is the contribution of the pharmacist?. *Ars Pharm* [Internet]. 2018 Sep. 20 [cited 2023 Jul. 15];59(3):153-61. Available from: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/ars/article/view/7584>
  6. Elnaem M. How Unavailability of some Medications can affect Clinical Pharmacists ' Interventions and Physicians ' Prescribing Pattern : A Case Report. *SMU Medical Journal*. 2015 Jan 16;2(1):238-243.
-

## Capítulo 6

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Ana Samara Morais de Azevedo; Walleri Christini Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
anasamaramorais@hotmail.com*

Introdução: O farmacêutico clínico tem um papel importante na promoção do uso racional de medicamentos para otimização da farmacoterapia e redução de danos ao paciente, além de custos. No âmbito hospitalar, na unidade de terapia intensiva (UTI) estão os pacientes mais expostos aos problemas relacionados a farmacoterapia, devido a condição de sua doença e o uso de múltiplos medicamentos concomitantemente 1. Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância do farmacêutico clínico integrante da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva (UTI). Metodologia: Para desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica em junho de 2023, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed/Medline, Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados ao longo dos últimos cinco anos (2018-2023), com as seguintes palavras-chaves; (1) Farmácia clínica, (2) unidade de terapia intensiva (UTI), (3) cuidado farmacêutico, (4) revisão sistemática. Para critérios de inclusão dos artigos, elencaram-se aqueles com palavras-chave no título e resumo. Resultados e Discussão: Foram selecionados quatro trabalhos. Evidenciou-se que o farmacêutico clínico apresenta assistência ao paciente com intervenções farmacêuticas, revisando a farmacoterapia para garantir o uso adequado do medicamento, prevenir reações adversas e interações medicamentosas 2. Essas intervenções farmacêuticas devem ser planejadas, documentadas e realizadas com a equipe multidisciplinar ao paciente 3. Além disso, a UTI é um setor do hospital em que há complexidade do paciente em estado crítico e é importante o farmacêutico monitorar os medicamentos administrados, como também revisar as prescrições para garantir a efetividade e segurança da terapia 4. Conclusão: A importância do papel do farmacêutico clínico na UTI é essencial para a promoção, proteção e recuperação do paciente em estado crítico de saúde, evidenciando uma farmacoterapia racional e segura, reduzindo erros de medicação e gastos hospitalares.

**Palavras-chave:** Farmácia Clínica; UTI; cuidado farmacêutico

---

## Referências:

1. Barros ME, Araújo IG. Evaluation of pharmaceutical interventions in an intensive care unit of a teaching hospital. Rev Bras Farm Hosp Serv Saude. [Internet]. 2021 [citado 28 de junho 2023];12(3):0561. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/561/582> doi: 10.30968/rbfhss.2021.123.0561
  2. Pires Grangeiro AK, de Oliveira Belém M. O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO. Cadernos ESP [Internet]. 2022 [citado 6 de julho de 2023];16(4):75-83. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/798>
  3. Fernandes LL. A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR JUNTAMENTE COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI). Rev Farol. 2019; 8: 5-21.
  4. Gomes AMP, Dias Bezerra KG, Oliveira F de S. Avaliação de potenciais interações medicamentosas em pacientes da unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. cmbio [Internet]. 2019 [citado 6 de julho de 2023];18(2):183-9. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/29253>
-

## Capítulo 7

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Barbosa Lima

*Centro Universitário da Amazônia  
camilablma13@gmail.com*

Introdução: O farmacêutico clínico é apto no cuidado ao paciente, através do acompanhamento e uso correto de medicamentos. A baixa qualidade dos atendimentos nos serviços de saúde, contribuem para prática da automedicação. Entretanto, este profissional é essencial para conscientização acerca das causas e consequências do uso irracional de medicamentos, amenizando os riscos e efeitos da automedicação. O estudo tem por objetivo enfatizar a relevância do profissional farmacêutico no controle da automedicação na população brasileira. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em duas etapas. A primeira foi a pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), selecionando artigos do período de 2015 a 2022. Utilizando os descritores: “automedicação”; “farmacêutico clínico” e “assistência farmacêutica”. A segunda etapa realizou-se a leitura criteriosa dos estudos, a qual 11 artigos foram encontrados, 6 descartados por estarem fora do objetivo da pesquisa e 5 compuseram a análise final. Resultados e Discussão: Um estudo do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, mostrou que 27,11% dos casos de intoxicação foram por automedicação, onde dos 20.637 casos, 50 pessoas vieram a óbito. Uma análise com 694 estudantes, apontou que 69,6% reportaram consumo de algum medicamento, onde 80,1% indicaram automedicação, e 19,9% alegaram a prescrição por um profissional. O estudo destacou que a administração inadequada, pode estar relacionada a facilidade de aquisição e dificuldades da utilização dos serviços de saúde. Uma pesquisa em farmácia comunitária com 293 pacientes, onde era constante a busca por medicamentos sem prescrição, apenas 3% dos entrevistados relataram não comprar medicamentos sem apresentar receita, 66% reportaram consumo próprio, 5% para consumo familiar e 33% para outras pessoas. O farmacêutico se destacou no estudo com 65% auxiliando o paciente com a forma mais adequada na utilização dos medicamentos, através das habilidades técnicas. Conclusão: A partir dos estudos analisados, a administração inadequada de medicamentos sem prescrição médica, tornou-se corriqueiro, no qual ocasiona malefícios a saúde do indivíduo. Portanto, o farmacêutico é de suma importância na assistência, auxiliando e orientando de maneira efetiva a população brasileira ao uso correto de medicamentos.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Farmácia; Medicamento.

---

**Referências:**

1. Andrade CTS, Meneses JC, Rios MC, Sena PS. Avaliação dos hábitos associados à automedicação em uma farmácia comunitária em Aracaju/SE: A luz para o farmacêutico. *Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde*. 2012; 1(15):19-31.
  2. Arrais PSD, et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2016; 50(2):130-40.
  3. Correia BC, Trindade JK, Almeida AB. Fatores correlacionados à automedicação entre os jovens e adultos: Uma revisão integrativa de literatura. *Rev Inic Cient e Ext*. 2019; 2(1):57-61.
  4. Fernandes WS, Cembranelli JC. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Rev Univap*. 2015; 21(37):320-35.
  5. Filho HOA, et al. As atribuições clínicas do farmacêutico na diminuição dos problemas relacionados aos medicamentos frente a automedicação por medicamentos isentos de prescrição comercializados em drogarias. *Brazilian Journal of Science*. 2022; 1(8):24-32.
-

## Capítulo 8

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Laerte José de Souza Silva; Anna Karoline da Silva Chagas; Henrique Souza Araújo e Silva; Hugo Vitor Queiroz Gomes; Laryssa Ferreira do Nascimento; Mariana Candeias dos Santos; Tibério César de Souza Figueirêdo

*Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil; Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil*  
*laerte.jose@ufpe.br*

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde pública, devido à alta morbidade, mortalidade e gastos com saúde, definida como a presença de albuminúria maior ou igual a 30 mg/dia ou uma taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) inferior a 60 mL/min/1.73 m<sup>2</sup> por mais de três meses independente da causa<sup>1</sup>. As diversas comorbidades, complicações e polifarmácia associadas à DRC predispõem os portadores da doença aos problemas relacionados a medicamentos (PRMs)<sup>2</sup>. Nesse sentido, os serviços de farmácia clínica têm o potencial de contribuir significativamente para a equipe multiprofissional, proporcionando um cuidado seguro, eficaz e econômico<sup>3</sup>. **Objetivo:** Analisar a importância do farmacêutico clínico na otimização da farmacoterapia de pacientes com DRC. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: Scopus, PubMed e MEDLINE. Para localização dos artigos, foram usados os descritores: “Clinical Pharmacists”, “Pharmaceutical services” e “Chronic Kidney Disease”. A triagem foi baseada no fluxograma PRISMA e foram incluídos artigos originais e completos, em inglês, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados 125 artigos e após a remoção das duplicatas e análise de título registraram-se 27 estudos, sendo selecionados 9 para a revisão. Foi descrito na literatura que a intervenção realizada pelo farmacêutico clínico envolve uma revisão abrangente dos medicamentos, ajuste de dose e aconselhamento ao paciente, sobre a importância da terapia e sua adesão, conciliação medicamentosa, para reduzir discrepâncias não intencionais de medicação, e comunicação interprofissional. Estudos mostraram que o cuidado farmacêutico no ambiente hospitalar promoveu identificação e mitigação dos PRMs, sendo importante na redução do risco cardiovascular, auxílio no gerenciamento de doenças e redução de custos significativos. Apesar de um início assintomático, a detecção precoce da DRC é a chave para a redução da morbimortalidade. Foi relatado que farmácias comunitárias podem beneficiar o Sistema Único de Saúde e a população por meio do rastreamento e detecção precoce da DRC e da revisão da farmacoterapia, detectando o uso inadequado de medicamentos nefrotóxicos 4-10. **Conclusão:** Nota-se o impacto do farmacêutico clínico no âmbito comunitário e na

integração de equipes multiprofissionais, melhorando os resultados clínicos e adesão da farmacoterapia em pacientes com DRC.

**Palavras-chave:** Farmácia clínica; Doença renal crônica;PRM

---

### Referências:

1. Kirsztajn, GM et al. Leitura Rápida do KDIGO 2012: Diretrizes para avaliação e manejo da doença renal crônica na prática clínica. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 36, n. 1, 2014.
  2. Okoro RN. Clinical pharmacist as a member of the multidisciplinary kidney care team in low- and middle-income countries: An opportunity to reduce the incidence of drug-related problems. *J Am Coll Clin Pharm* [homepage on the Internet] 2021
  3. McBane SE, Dopp AL, Abe A, Benavides S, Chester EA, Dixon DL, et al. Gerenciamento colaborativo de terapia medicamentosa e gerenciamento abrangente de medicamentos. *Farmacoterapia*. 2015; 35 (4):e39–50.
  4. Pehlivanli A, Eyupoglu S, Basgut B, Erturk S, Ozcelikay AT. Impact of a multidisciplinary approach involving clinical pharmacist on resolving drug related problems in chronic kidney patients: a prospective interventional study. *BMC Nephrol* [homepage on the Internet] 2023.
  5. Shouqair TM, Rabbani SA, Sridhar SB, Kurian MT. Evaluation of Drug-Related Problems in Chronic Kidney Disease Patients. *Cureus* [homepage on the Internet] 2022.
  6. Song Y-K, Jeong S, Han N, et al. Effectiveness of Clinical Pharmacist Service on Drug-Related Problems and Patient Outcomes for Hospitalized Patients with Chronic Kidney Disease: A Randomized Controlled Trial. *JCM* [homepage on the Internet] 2021.
  7. Chandrasekhar D, Vm Ganesan G, Sreekumar S, et al. Impact of Intensified Pharmaceutical Interventions in Medication Adherence in Chronic Kidney Disease Patients. *JYP* [homepage on the Internet] 2018.
  8. Aghili M, Kasturirangan MN. Management of Drug–Drug Interactions among Critically Ill Patients with Chronic Kidney Disease: Impact of Clinical Pharmacist’s Interventions. *Indian Journal of Critical Care Medicine* [homepage on the Internet] 2021.
  9. Anderegg MD, Gums TH, Uribe L, et al. Pharmacist Intervention for Blood Pressure Control in Patients with Diabetes and/or Chronic Kidney Disease. *Pharmacotherapy* [homepage on the Internet] 2018.
  10. Escribá-Martí G, Cámara-Ramos I, Climent-Catalá MT, Escudero-Quesada V, Salar-Ibáñez L. Pharmaceutical care program for patients with chronic kidney disease in the community pharmacy: Detection of nephrotoxic drugs and dose adjustment. Viability study. *PLOS ONE* [homepage on the Internet] 2022.
-

## Capítulo 9

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Ayara Almeida Souza Cabral; Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto

*Universidade Federal do Pará*  
*ayaracabral@gmail.com*

Introdução: Com o advento do aumento da expectativa de vida, anos após anos, a população idosa tem crescido significativamente, acompanhada pela necessidade de conviver com patologias relacionadas à idade e o aumento do número de medicamentos usados, a chamada polifarmácia, é cada vez mais presente na vida do idoso<sup>1</sup>. Nesse viés, o farmacêutico clínico desempenha um papel crucial para melhor manejo dos cuidados de atenção que a pessoa idosa necessita ao fazer uso da polifarmácia. Metodologia: Refere-se a uma revisão sistemática da literatura, as buscas foram feitas em banco de dados, PubMed e SciELO, através do cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde: “Farmácia Clínica”, “Polifarmácia”, “Idoso”, combinados entre si pelo operador booleano AND e OR. Adotados os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 a 2023, na íntegra, gratuitos e que tivesse pelo menos 2 descritores no título dos artigos, e como critérios de exclusão: duplicados, fora do contexto, teses e resumos. Resultados e Discussão: A busca resultou em 52 artigos, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 38, dos quais foram submetidos a leitura detalhada dos objetivos dos artigos, restando 7 estudos. Foi identificado que o farmacêutico dispõe de uma compreensão totalitária sobre os mecanismos farmacológicos que envolvem a polifarmácia e detém ferramentas essenciais para melhor manejo ao paciente idoso, com uma visão mais centrada e objetiva, trazendo benefícios satisfatórios para a melhor qualidade de vida do paciente<sup>2</sup>. A atuação do farmacêutico clínico compreende diversos âmbitos de ação ao cenário da polifarmácia, como: identificar interações medicamentosas e possíveis problemas relacionados a terapêutica e minimizar a necessidade do uso de alguns fármacos, administração incorreta dos medicamentos e automedicação, garantindo com que o processo de administração de medicamentos seja o mais ideal possível, visando o bem-estar do paciente. Além disso, foi possível observar nos estudos que o farmacêutico clínico cria um vínculo de ligação com o paciente, gerando uma relação de segurança ao transmitir ao idoso os seus conhecimentos de forma clara, objetiva e de fácil compreensão. Conclusão: Evidencia-se, portanto, a importância do farmacêutico clínico no melhor manejo da polifarmácia em idosos, ressaltando ainda a otimização de resultados terapêuticos. Desse modo, promovendo melhor qualidade de vida, educação em saúde e segurança no tratamento farmacológico.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Clínico; Polifarmácia; Manejo; Idoso.

---

**Referências:**

1- Corralo VDS, Binotto VM, De Sá CA, Bohnen LC, Santos GAG dos. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. Revista de Salud Pública [Internet]. 2018 May 1;20(3):366–72. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v20n3/0124-0064-rsap-20-03-366.pdf>

2- A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. [www.revistajrg.com](http://www.revistajrg.com) [Internet]. 2022 Nov 17 [cited 2023 Jul 5]; Available from: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/435/496>

---

## Capítulo 10

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA

Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis; Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

Introdução: A dor crônica é uma condição debilitante que afeta a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. O manejo eficaz da dor crônica é um desafio, e as terapias complementares têm despertado interesse como opções adicionais de tratamento. Neste estudo, exploramos o uso de terapias complementares no manejo da dor crônica e seu potencial benefício na melhora dos sintomas e qualidade de vida dos pacientes, além do papel do farmacêutico clínico no uso adequado dessas terapias é fundamental.<sup>1,2</sup> Metodologia: Realizamos uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos que investigaram o uso de terapias complementares no manejo da dor crônica, além de estudos que abordavam o uso dessas terapias, a contribuição do farmacêutico na avaliação, orientação e monitoramento do tratamento, bem como seus desafios e benefícios. Diante disso, foram considerados estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que diversas terapias complementares, como acupuntura, meditação, ioga, quiropraxia e terapia cognitivo-comportamental, apresentaram efeitos positivos no alívio da dor crônica e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Essas terapias podem atuar em diferentes aspectos da dor crônica, incluindo redução da intensidade da dor, melhora da função física, diminuição do estresse e ansiedade, além de promover a autogestão e a participação ativa do paciente no manejo da dor.<sup>2-6</sup> Além disso, o farmacêutico clínico desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando na seleção apropriada das terapias, na orientação adequada aos pacientes, no monitoramento dos efeitos adversos e na interação com a equipe multidisciplinar de saúde.<sup>7</sup> Conclusões: O uso de terapias complementares no manejo da dor crônica oferece uma abordagem integrativa e holística, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos da dor. A inclusão dessas terapias no plano de tratamento pode proporcionar benefícios adicionais aos pacientes, auxiliando na redução da dependência de medicamentos analgésicos e na melhora da qualidade de vida. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de uma abordagem individualizada e baseada em evidências, com a participação ativa de profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos clínicos, para garantir a segurança e eficácia dessas terapias complementares.

**Referências:**

1. National Center for Complementary and Integrative Health. Complementary, Alternative, or Integrative Health: What's In a Name? [Internet]. NCCIH. 2021. Available from: <https://www.nccih.nih.gov/health/complementary-alternative-or-integrative-health-whats-in-a-name>
  2. Furlan AD, Yazdi F, Tsertsvadze A, Gross A, Van Tulder M, Santaguida L, et al. Complementary and alternative therapies for back pain II. Evidence Report/Technology Assessment [Internet]. 2010 Oct 1;(194):1–764. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23126534/>
  3. Vickers AJ, Cronin AM, Maschino AC, Lewith G, MacPherson H, Foster NE, et al. Acupuncture for Chronic Pain. Archives of Internal Medicine [Internet]. 2012 Oct 22;172(19):1444. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/article-abstract/1357513>
  4. Chou R, Deyo R, Friedly J, Skelly A, Hashimoto R, Weimer M, et al. Nonpharmacologic Therapies for Low Back Pain: A Systematic Review for an American College of Physicians Clinical Practice Guideline. Annals of Internal Medicine [Internet]. 2017 Feb 14;166(7):493. Available from: <https://annals.org/aim/fullarticle/2603230/nonpharmacologic-therapies-low-back-pain-systematic-review-american-college-physicians>
  5. Chen L, Michalsen A. Management of chronic pain using complementary and integrative medicine. BMJ. 2017 Apr 24;j1284. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28438745/>
  6. Braz A de S, Paula AP de, Diniz M de FFM, Almeida RN de. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Rev Bras Reumatol [Internet]. 2011 May;51(3):275–82. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/yfctgHmNLrLjntFLDssNjgN/>
  7. Severo A dos S, Ferreira KC, Bezerra L da S, Rocha NM. Atuação do farmacêutico em práticas integrativas e complementares em saúde. repositoriounicidodubr [Internet]. 2021 Dec 9 [cited 2023 Jul 3]; Available from: <https://repositorio.unicid.edu.br/jspui/handle/123456789/3500>
-

## Capítulo 11

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE SUPLEMENTOS DE VITAMINA C: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis; Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

**Introdução:** A vitamina C ou ácido ascórbico (AA) é um componente essencial para o ser humano, e por não metabolizarmos ela naturalmente, necessitamos da sua ingestão pela dieta ou pela suplementação. O AA desempenha inúmeras funções no nosso corpo graças a sua ação antioxidante, além disso ele age como cofator de várias enzimas e para a biossíntese de hormônios. Porém alguns estudos relatam que o consumo excessivo de AA pode oferecer riscos à saúde.<sup>1</sup> O farmacêutico diante disso tem o papel de realizar atividades que influenciem o consumo consciente, a exemplo de orientar e educar seu uso racional. Embora seja vendida como medicamento isento de prescrição, tal suplemento não está isento de ser dispensado sem orientação profissional.<sup>2</sup>

**Metodologia:** Deste modo foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do PubMed e do Google Scholar. Resultados e Discussão: Os resultados destacam que o farmacêutico desempenha um papel crucial na educação em saúde relacionada à suplementação de vitamina C, já que o uso de AA é bastante controversa, sendo retratado o seu efeito antioxidante, e seu efeito pró-oxidante que protege as células contra lesões causadas pelos radicais livres.<sup>3</sup> Entretanto, sua efetividade na proteção celular, na prevenção e no tratamento de doenças como resfriados, câncer e diabetes vem sendo questionada.<sup>4</sup> A sua toxicidade e os seus danos se mostraram mais suscetíveis a determinados grupos de pessoas, onde podem apresentar uma maior incidência de cálculos renais e interferências nas funções plaquetárias.<sup>5</sup> Quando utilizado em quantidades maiores do que a dose diária recomendada além das interações medicamentosas ela pode causar eventos adversos gastrointestinais, isso é uma grande problemática já que alguns estudos relatam que os indivíduos acreditam que o consumo de vitaminas sem acompanhamento médico ou farmacêutico não oferece prejuízo a saúde.<sup>6,7</sup>

**Conclusão:** Conclui-se que a suplementação sem a orientação médica ou farmacêutica pode levar ao uso de doses excessivas, podendo ocasionar uma transição do estado saudável para patológico. Além disso, a dose certa a ser utilizada e o limiar entre a dose benéfica e a prejudicial irá depender de muitos fatores e deve ser discutida, por isso a suplementação precisa ser realizada com cautela, com prescrição e com acompanhamento de profissionais de saúde. Isso reforça a importância do papel do farmacêutico na promoção da educação em saúde e no uso racional de suplementos vitamínicos.

**Referências:**

1. VANNUCCHI, H.; ROCHA, M. M. Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes Ácido Ascórbico (Vitamina C). ILSI Brasil International Life Sciences Institute, São Paulo, 2012.
  2. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Suplementação alimentar e atuação do Farmacêutico. Disponível em: < <https://media.crfrs.org.br/portal/pdf/2019-05-Supl-alimentaresAF.pdf>> Acesso em: 27. maio.2023.
  3. BARBOSA, K.B.F et al. Estresse oxidativo: conceito, implicações e fatores modulatórios. Revista de Nutrição, Campinas, v. 23, n.4. p. 629-643, jul./ago. 2010.
  4. Cavaleri, Tainah GF, and Rosely Alvim SANCHES. "Os efeitos da Vitamina C." Revista saúde em foco (2018): 749-765.
  5. Santos JT, Bierhals CC, Feksa LR, Krutzmann MW. Os efeitos da suplementação com vitamina C. Rev Conhecimento Online. 2019;1:139–63.
  6. Laurindo, A. de A., Reis, J. da S., & Giorgetti, L. (2021). Hábitos de consumo de suplemento de vitamina C durante a pandemia do COVID-19: benefícios, riscos e o papel da assistência farmacêutica no uso racional. Revista Brasileira De Ciências Biomédicas, 2(1), e0422021, 1–7. <https://doi.org/10.46675/rbcm.v2i1.42>.
  7. ANVISA. Regulamento Técnico Sobre a Ingestão Diária Recomendada (Idr) de Proteína, Vitaminas e Minerais, 2004. Disponível em: Acesso em 27. maio.2023.
-

## Capítulo 12

### A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE SUPLEMENTOS DE VITAMINA D EM IDOSOS: PROMOVEDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis; Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

Introdução: A vitamina D é um micronutriente essencial, também classificado como um hormônio esteroide, que é predominantemente produzido pela pele após exposição solar. A vitamina D desempenha um papel crucial na estabilização da homeostase do cálcio e no metabolismo ósseo, já que promove a absorção intestinal de cálcio, estimulando o transporte ativo e também influenciando o sistema imunológico. No organismo, a vitamina D atua como análogo aos hormônios lipossolúveis sintetizados no próprio corpo, induzindo a um aumento no desempenho celular, na expressão gênica e diversas vias metabólicas.<sup>1</sup> As vitaminas são vendidas nas farmácias livremente, a maioria das vezes sem orientação e sem exigência de prescrição médica, portanto se faz a importância do farmacêutico na dispensação desses medicamentos.<sup>2,3</sup> Metodologia: Diante disso foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed e Google Scholar. Resultados e Discussão: A partir disso, é essencial ressaltar que a deficiência de vitamina D pode levar a distúrbios no organismo humano, não apenas como um fator predisponente para o desenvolvimento de diversas doenças, como artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico, mas também como um fator que intensifica a gravidade e atividade das doenças autoimunes. Estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo apresentem níveis inadequados de vitamina D, independentemente de região geográfica, faixa etária, etnia e sexo, tornando-se um grande problema de saúde pública. Entretanto, mesmo que boas concentrações de vitamina D estejam relacionadas a prevenção ou melhoria de várias doenças, elevadas doses dessa vitamina não são recomendadas. Níveis de vitamina D excessivos são considerados um risco para intoxicação.<sup>4,5</sup> Embora a intoxicação por vitamina D seja considerada rara, sua incidência aumentou devido ao uso irracional dessa substância, especialmente entre o grupo populacional de idosos, além disso, a suplementação desse pré-hormônio é comumente utilizada na prevenção de doenças crônicas, que geralmente estão presentes no processo de envelhecimento humano.<sup>5,6</sup> Conclusão: Fica evidente que o uso irracional dessas substâncias sem acompanhamento farmacêutico é nocivo a saúde da população, podendo ocasionar uma transição do estado saudável para patológico, já que a dose certa a ser utilizada e o limiar entre a dose benéfica e a prejudicial deverá ser discutida com o médico ou farmacêutico, mediante a exames prévios.

**Referências:**

1. ALVES, E.C.O; CARVALHO, C.J.S. Vitamina D: Suplementação e prescrição farmacêutica. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], ano 10, v. 7, p. 100750-100760, 28 out. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n10-404. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/38455>. Acesso em: 26 jun. 2023.
  2. CRF-SP. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Dispensação de medicamentos. Projeto farmácia estabelecimento de saúde: fascículo VIII. 2012. [Citado em 2015 Mar 05]. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/index.php/sobre-o-crf-sp/farmacia-estabelecimento-de-saude.html>.
  3. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Dispõe sobre o cuidado farmacêutico relacionado a suplementos alimentares e demais categorias de alimentos na farmácia comunitária, consultório farmacêutico e estabelecimentos comerciais de alimentos e dá outras providências. Resolução nº 661, de 25 de outubro de 2018. Disponível em: Acesso em: 28 de jun. 2023.
  4. CÂNDIDO, Marília de B. Hipovitaminose D: uma revisão de literatura. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Título de Bacharel em Farmácia.) - Universidade Federal de Campina Grande, [S. l.], 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/16797/3/MARLIADEBARROSCNDIDO-TCCBACHARELADOEMFARMCIACES2020.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.
  5. Temas mais buscados em junho de 2022: Vitamina D - Medscape – Disponível em: < [https://portugues.medscape.com/verartigo/6508071?src=mkm\\_ptmkt\\_220614\\_mscmrk\\_ptdyk\\_nl&uac=414728FJ&impID=4319127&faf=1#vp\\_1](https://portugues.medscape.com/verartigo/6508071?src=mkm_ptmkt_220614_mscmrk_ptdyk_nl&uac=414728FJ&impID=4319127&faf=1#vp_1) Acesso em 10 de junho de 2023.
  6. Lima TP de. A Importância da vitamina D: A suplementação ideal na rotina dos idosos com o devido acompanhamento farmacoterapêutico. 17799161196 [Internet]. 2021 Dec 15 [cited 2023 Jul 3]; Available from: <http://177.99.161.196/xmlui/handle/123456789/430>
-

## Capítulo 13

### **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Dryelle Karoline de Almeida Silveira; Matheus Henrique Mendonça Araújo; Osvaldo Rodrigues Barros Filho; Aline Santana Goes

*Universidade Tiradentes  
dryellesilveira02@gmail.com*

**Introdução:** O câncer é definido como um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum entre elas a multiplicação desordenada de células e apresentam a capacidade de se desenvolverem e se espalharem por diversas partes do organismo, podem ser causados por características genéticas do indivíduo ou estar associadas aos hábitos e estilos de vida destes<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Demonstrar contribuição do farmacêutico clínico no tratamento de pacientes oncológicos. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura utilizando-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed. A busca dos artigos se deu por meio dos descritores: farmácia clínica, farmacêutico, câncer, oncologia, cuidado farmacêutico, antineoplásicos, considerando-se como critérios de inclusão: artigos encontrados na íntegra, obtidos tanto na língua portuguesa como na língua inglesa dentro de um período entre os anos de 2018 a 2023 e como critérios de exclusão foram descartados do estudo em questão: revisões sistemáticas, metanálises, cartas ao leitor e resumos, onde dos quais foram selecionados 8 artigos dos 50 pesquisados. **Resultados:** De acordo com a literatura, a quimioterapia é o método de tratamento que mais é utilizado no câncer e está associada ao uso de medicamentos denominados antineoplásicos<sup>3</sup>. Nesse contexto, a adesão ao tratamento é de crucial importância para os pacientes acometidos por esse grupo de doenças, bem como a garantia de que os medicamentos estejam sendo utilizados da maneira adequada e alinhada com o tratamento<sup>4,5</sup>. O farmacêutico desempenha um dos principais papéis nesse processo, ao passo que está diretamente associado à assistência farmacêutica do paciente oncológico, sendo responsável pelas orientações e monitoramento do tratamento dos pacientes<sup>6,7,8</sup>. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar a importância desse profissional na ampla atuação e assistência aos pacientes oncológicos, tornando clara e fundamental a importância desse profissional na assistência multidisciplinar em oncologia. Almeja-se que o estudo possa contribuir com a discussão que rodeia o tema, deixando ainda questionamentos que possam vir a ser objetos de estudos futuros.

**Palavras-chave:** Farmácia clínica, oncologia, câncer, cuidado.

---

## Referências:

1. Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 17º de julho de 2023];69(1):e-213700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>
  2. World Health Organization. Cancer [Internet]. World Health Organization. World Health Organization ; 2022. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>
  3. Wang JJ ., Lei KF ., Han F. Tumor microenvironment: recent advances in various cancer treatments. European Review for Medical and Pharmacological Sciences [Internet]. 2018 Jun 1;22(12):3855–64. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29949179/>
  4. Franklin De Souza A, José M, Ferreira M, Martins T, Biguinati De Barros N. Brazilian Journal of Health Review. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. (6):25785–800. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/39885/pdf/99878#:~:text=Aatuaoofarmacuticoem>
  5. Lobato LC, Campos LO, Caetano SA, Braz JR. Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: Uma revisão integrativa da literatura | Conexão Ciência (Online) [Internet]. Uniformg.edu.br. 2019 [cited 2023 Jul 17]. Available from: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/880>
  6. Délcia R, Destro, Alves Do Vale S, José M, et al. TEMA LIVRE. Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 31(3):2021. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zWgBGMHpCRSnKzpY9pRDwfj/?format=pdf&lang=pt>
  7. Santos CM do N, Pinheiro Neto JC, Sousa IJO, Silva HJN da, Carvalho JBN de, Melo AFM de, Sousa ACM, Silva DDA e, Oliveira JC de, Santana F de S, Azevêdo SRM de, Leal B de S, Rodrigues HS, Silva KMR da, Pinheiro IM. Acting and advances of the pharmaceutical professional in the oncological scope. RSD [Internet]. 2021Jul.22 [cited 2023Jul.17];10(9):e9210915794. Available from: <https://tsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15794>
  8. Santos SLF dos, Alves HH da S, Pessoa CV, Saraiva HSTT, Barros KBNT. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba [Internet]. 25º de julho de 2018 [citado 17º de julho de 2023];20(2):77-81. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32500>
-

## Capítulo 14

### A INCLUSÃO DE AGONISTA DO RECEPTOR DE GLP-1 DULAGLUTIDA COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADOLESCENTES

Isabela Dalzotto; Rosana Leticia da Rosa

*Universidade Estadual de Ponta Grossa  
isabeladalzotto@gmail.com*

Introdução: A doença Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é a incapacidade do organismo utilizar a insulina que ele mesmo produz<sup>1</sup>. Comumente diagnosticada em adultos, os casos de crianças e adolescentes com DM2 aumentaram, inclusive no Brasil, e geralmente estão relacionados com obesidade, sedentarismo e histórico familiar de DM2<sup>2</sup>. Por isso, recentemente a ANVISA autorizou a ampliação do uso de dulaglutida (Trulicity®) sendo também destinada ao público pediátrico acima de 10 anos portador de DM2<sup>3</sup>. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS, Science Direct e Periódicos CAPES. Os descritores usados foram “dulaglutide”, “type 2 diabetes” e “youth” combinados entre si. Foram selecionados para leitura documentos disponíveis na íntegra em inglês e português, postados nos últimos 10 anos. Resultados e discussão: Até 2019 a metformina e insulina eram os únicos medicamentos aprovados pela Food and Drug Administration (FDA) para o tratamento de adolescentes com DM2<sup>4</sup>. Porém estudos mostram a ineficácia da metformina como monoterapia na manutenção do controle glicêmico em médio prazo (em média 11 meses)<sup>5</sup> e a não recomendação de insulino-terapia precoce para evitar o ganho de peso<sup>6</sup>. A dulaglutida é um fármaco agonista do receptor de GLP-1, cujo efeito está relacionado ao metabolismo da glicose e na promoção de sensação de saciedade<sup>4</sup>. Um estudo mostra que a aplicação semanal de até 1,5mg de dulaglutida em adolescentes com DM2 provoca redução nos níveis de hemoglobina glicada, leve perda de peso, redução de risco cardiovascular e de nefropatias<sup>4</sup>. A ANVISA recomenda aumento gradual da dose de dulaglutida até que se atinja a dose supracitada<sup>3</sup>. No entanto, os efeitos adversos gastrointestinais do fármaco são frequentes e não há orientações a respeito da descontinuação do uso da medicação. Conclusões: Ainda que transitórios, os efeitos adversos da dulaglutida podem provocar resistência na adesão ao tratamento pelo paciente adolescente<sup>4</sup>. O profissional farmacêutico deve dispor de conhecimentos para manejo dos efeitos adversos a fim favorecer a manutenção do tratamento. A inclusão de mais uma opção de tratamento de DM2 para o público adolescente é necessária e se faz em momento oportuno, uma vez que vários países já aprovaram a medicação para este mesmo fim<sup>4</sup>. Ainda devem ser realizados estudos para definir o tempo máximo de uso e a melhor forma de descontinuação da medicação para o público adolescente.

**Palavras-chave:** Dulaglutida;Diabetes mellitus tipo 2;Adolescentes.

---

### Referências:

1. Begum UH, Rahman A. Type 2 diabetes mellitus in children and adolescents: an update. *Journal of Bangladesh College of Physicians and Surgeons*. 2017; 35(1):24-30.
  2. Telo GH, Cureau FV, Szklo M, Bloch KV, Schaan BD. Prevalence of type 2 diabetes among adolescents in Brazil: findings from study of cardiovascular risk in adolescents (ERICA). *Pediatric Diabetes*. 2014; 20: 389-396.
  3. Brasil. Agência de Vigilância Sanitária. Trulicity (dulaglutida): ampliação de uso. [Internet] ANVISA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/novos-medicamentos-e-indicacoes/trulicity-dulaglutida-ampliacao-de-uso>.
  4. Berman C, Vidmar AP, Chao LC. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists for the treatment of type 2 diabetes in youth. *touchREVIEWS in Endocrinology*. 2023; 19(1):38-45.
  5. Zeitler P, Hirst K, Pyle L, Linder B, Copeland K, Arslanian S, Cuttler L, Nathan DM, Tollefsen S, Wilfley D, Kaufman F. A clinical trial to maintain glycemic control in youth with type 2 diabetes. *The New England Journal of Medicine*. 2012; 366(24):2247-2256.
  6. Davies MJ, Aroda VR, Collins BS, Gabbay RA, Green J, Maruthur NM, Rosas SE, Del Prato S, Mathieu C, Mingrone G, Rossing P, Tankova T, Tsapas A, Buse JB. Management of hyperglycaemia in type 2 diabetes, 2022. A consensus report by the american diabetes association (ADA) and the european association for the study of diabetes (EASD). *Diabetologia*. 2012; 65(12):1925-1966.
-

## Capítulo 15

### A PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA NA DISPENSAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS NA UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Natália Bezerra

*mnataliabezerra@gmail.com*

**Introdução:** Com a criação em 2008 do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), o farmacêutico vem se inserindo na atenção básica (AB). Com isso, proporcionando inserir a prática da farmácia clínica na AB, que tem como eixo central o cuidado ao paciente com a prática do uso racional do medicamento. Dessa forma, a orientação sobre o uso da classe dos antibióticos, sendo uma classe de medicamentos que requerem uma atenção especial devido a possibilidade da não adesão completa ao tratamento, resultando em retorno da infecção e a possibilidade do surgimento de bactérias resistentes ao medicamento. **Objetivo:** Destacar a importância do farmacêutico na dispensação de antibióticos realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Jardim I e II no Município de Caruaru-PE **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, acerca das dispensações de Março até Julho de 2022, pela farmacêutica residente, que esteve presente na farmácia da UBS, realizando a prática da farmácia clínica na dos medicamentos antibióticos mediante a prescrição em receita. **Resultados e Discussão:** Na entrega da receita pelo usuário, a farmacêutica verificava o tipo de antibiótico prescrito, a dose, idade do paciente, forma farmacêutica, posologia, presença de comorbidades e interação medicamentosa com outros possíveis medicamentos utilizados pelo usuário. Quando detectado alguma inconformidade na receita contendo o medicamento prescrito e/ou por meio das informações repassadas pelo próprio paciente, a farmacêutica dirigia-se ao médico da unidade para o diálogo e troca de informações, mostrando o problema visualizado após o contato inicial com o paciente, com o objetivo da eficácia terapêutica. Verificou-se que boa parte dos usuários relataram desconhecer que se tratava de um antibiótico prescrito na receita, e por isso enfatizaram a importância da orientação e do diálogo com o farmacêutico a respeito do medicamento, fazendo diferença na sua tomada. Ao ser identificado na prescrição um antibiótico em forma de suspensão, era ensinado como fazer a preparação correta da formulação, seguida de orientação sobre a importância da farmacoterapia completa, incluindo os efeitos colaterais decorrentes dessa classe. **Conclusão:** Observou-se que a prática da farmácia clínica promoveu maior proximidade dos usuários com o profissional farmacêutico, permitindo haver a troca do diálogo, resultando em efetividade, segurança e maior chance de adesão ao tratamento farmacoterapêutico

**Palavras-chave:** Farmácia clínica; Farmacêutico; Medicamento prescrito;

---

### Referências:

1. ARAÚJO PS, COSTA EA, GUERRA JÚNIOR AAG, ACURCIO FA, GUIBU IA, et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. Rev. saúde pública. 2017;51 Supl 2:6s. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139748>
  2. COSTA EA, ARAÚJO OS, PENAFORTE TR, BARRETO JL, GUERRA JÚNIOR AAG, ACURCIO FA, GUIBU IA, et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil. Rev. saúde pública. 2017;51 Suppl 2:5s. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139745>  
BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Farmacêuticas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf AB). 1 a Edição Revisada - Versão Preliminar, 33p. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
  3. WELTER MT, OLIVEIRA, KR. Orientação farmacêutica na dispensação de medicamentos em uma drogaria do município de Ijuí-RS. Salão do conhecimento. 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconheciment o/article/view/6521>
-

## Capítulo 16

### **ABORDAGEM DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER - REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Fernanda Daminelli Eugenio; Ana Julia Ronchi da Costa; Antônio Augusto Schäfer;  
Fernanda de Oliveira Meller

*Acadêmica de Medicina na Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC)  
fefedaminelli@hotmail.com*

Introdução: No Brasil, a musicoterapia é uma das 19 práticas institucionalizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da portaria 849 de 2017<sup>1</sup>. A utilização terapêutica da música pode promover o desenvolvimento físico, emocional, mental e cognitivo e, conseqüentemente, proporcionar melhor qualidade de vida<sup>1,2</sup>. A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, é um transtorno degenerativo caracterizado por um comprometimento progressivo da cognição e da memória, além de outros sintomas neuropsiquiátricos<sup>3</sup>. Intervenções farmacológicas possuem uma eficácia limitada, sendo que nenhuma leva à cura definitiva<sup>4</sup>. Desta forma, o objetivo desta revisão sistemática, é realizar uma avaliação das atuais evidências sobre a eficácia da abordagem da musicoterapia como tratamento auxiliar da doença de Alzheimer. Metodologia: Uma estratégia de busca foi realizada para identificar estudos relevantes na base de dados PubMed com os seguintes descritores: “(Music Therapy) AND (Alzheimer Diseases) AND (Treatment)”. Foram considerados os estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), totalizando 111 artigos. Posteriormente, mediante a leitura dos títulos, foram selecionados os estudos que apresentavam as palavras-chave no título. Em seguida, com a leitura dos resumos, foram excluídos os estudos que mencionavam outras abordagens terapêuticas além da musicoterapia. Desses, 9 resumos foram selecionados, lidos na íntegra e incluídos no presente estudo. Resultados e Discussão: Existem evidências de que na doença de Alzheimer a memória musical permanece intacta<sup>4,5</sup>. Programas personalizados, com base na introdução da musicoterapia mostraram resultados positivos, principalmente, na melhora da cognição, comportamento, ansiedade e depressão<sup>6</sup>. Por mais que existam dados conflitantes na literatura em relação a sua eficácia, as pesquisas não são padronizadas e abordam técnicas diferentes dentro da musicoterapia. A abordagem com a música familiar em um tratamento individualizado mostrou-se significativamente benéfico ao proporcionar a evocação de memórias autobiográficas retomando assim o senso de identidade dos indivíduos. Conclusões: Portanto, o benefício potencial, o baixo custo da intervenção e os, praticamente nulos, efeitos colaterais da musicoterapia em indivíduos com doença de Alzheimer são pontos positivos.

**Referências:**

1. Ministério da Saúde. PORTARIA No 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017 [Internet]. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)
  2. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). O SUS das Práticas Integrativas: Musicoterapia [Internet]. 2017. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/2415#:~:text=Por%20meio%20da%20musicoterapia%20uma%20mental%20social%20e%20cognitiva>
  3. Leggieri M, Thaut MH, Fornazzari L, Schweizer TA, Barfett J, Munoz DG, et al. Music Intervention Approaches for Alzheimer's Disease: A Review of the Literature. *Front Neurosci.* 12 de março de 2019;13:132.
  4. Flo BK, Matziorinis AM, Skouras S, Sudmann TT, Gold C, Koelsch S. Study protocol for the Alzheimer and music therapy study: An RCT to compare the efficacy of music therapy and physical activity on brain plasticity, depressive symptoms, and cognitive decline, in a population with and at risk for Alzheimer's disease. *Yulug B, organizador. PLoS ONE.* 30 de junho de 2022;17(6):e0270682.
  5. King JB, Jones KG, Goldberg E, Rollins M, MacNamee K, Moffit C, et al. INCREASED FUNCTIONAL CONNECTIVITY AFTER LISTENING TO FAVORED MUSIC IN ADULTS WITH ALZHEIMER DEMENTIA. *J Prev Alz Dis.* 2018;1-7.
  6. Gómez-Gallego M, Gómez-Gallego JC, Gallego-Mellado M, García-García J. Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Group Music Listening in Alzheimer's Disease. *IJERPH.* 30 de julho de 2021;18(15):8067.
  7. Ratovohery S, Baudouin A, Palisson J, Maillet D, Bailon O, Belin C, et al. Music as a mnemonic strategy to mitigate verbal episodic memory in Alzheimer's disease: Does musical valence matter? *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology.* 26 de novembro de 2019;41(10):1060-73.
-

## Capítulo 17

### **ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O MANEJO DA DOR EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Guendalina Giulia Corsi; Gabriel da Silva Muniz; Gabriel Wilker de Alencar Farias;  
Nicole Castro Brasil; Emanuel Paula Magalhães; Tiago Lima Sampaio

*Universidade Federal do Ceará  
guendalina.farma2021@alu.ufc.br*

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem que busca aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias diante de problemas relacionados a doenças que representam alto risco de óbito. Esses cuidados são realizados através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, da avaliação adequada e do tratamento da dor, bem como de outras questões de ordem física, psicossocial e espiritual, fornecendo um cuidado individualizado aos pacientes. Nesse contexto, os tratamentos farmacológicos são os mais utilizados em pacientes terminais, sendo o objetivo deste trabalho elencar as principais classes de fármacos utilizados para o tratamento da dor em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão nas bases PubMed e Scielo, utilizando os descritores “palliative care”, “pain”, “drugs” e “paediatrics”, sendo selecionados pesquisados apenas os artigos completos publicados no período de 2017 a 2023. **Resultados e discussão:** Dos sintomas apresentados pelos pacientes, a dor é o mais proeminente. Dentre as práticas utilizadas, a administração de medicamentos é predominante, seguida de medidas não farmacológicas, como a acupuntura. Quando se analisam as classes de fármacos utilizadas, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES - paracetamol, ibuprofeno, dipirona e cetoprofeno) são a primeira escolha para o tratamento da dor leve ou moderada, já que apresentam baixo risco de provocar hipotensão ou sedação, principalmente em neonatos. Já para a dor crônica ou dor refratária ao uso de AINES, são selecionados os analgésicos opióides (morfina). Além disso, a Gabapentina se mostra um grande aliado no tratamento da dor neuropática em crianças com mais de 12 anos<sup>1,2,3,4,5</sup>. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de fármacos para aliviar e tratar a dor em crianças é limitado devido à falta de doses bem estabelecidas e à maior suscetibilidade a reações adversas e efeitos colaterais. E, diante disso, a análise do risco-benefício deve ser feita por uma equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; pediatria; dor; medicamentos.

---

**Referências:**

1. Benedetti F, Zoletto S, Salerno A, Avagnina I, Benini F. Old Drug, New Pain. Roles and Challenges of Methadone Therapy in Pediatric Palliative Care: A Systematic Review. *Frontiers in Pediatrics*. 2022 May 27;10.
  2. Thomas R, Phillips M, Hamilton RJ. Pain Management in the Pediatric Palliative Care Population. *Journal of Nursing Scholarship*. 2018 May 5;50(4):375–82.
  3. Placencia J, Madden K. Pediatric Palliative Care Pharmacy Pearls—A Focus on Pain and Sedation. *Children*. 2021 Oct 10;8(10):902.
  4. Giachetto G, Pardo L, Mauvezin J. Artículo original. *Archivos de Pediatría del Uruguay* [Internet]. 2023 [cited 2023 Jun 21];94(1):207. Available from: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/adp/v94n1/1688-1249-adp-94-01-e207.pdf>
  5. Chudzik A, Orzyłowska A, Rola R, Stanisł GJ. Probiotics, Prebiotics and Postbiotics on Mitigation of Depression Symptoms: Modulation of the Brain–Gut–Microbiome Axis. *Biomolecules*. 2021 Jul 7;11(7):1000.
-

## Capítulo 18

### AÇÃO TERAPÊUTICA DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA HIPERIDROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Luiza de Souza Bitencourt

*Centro Universitário de Viçosa - Univiçosa*  
*biancaabitencourt1814@gmail.com*

**Introdução:** A hiperidrose é uma condição que atinge homens e mulheres e é definida pela sudorese apresentada de forma excessiva, podendo acometer os indivíduos com ou sem algum fator desencadeante<sup>1</sup>. Normalmente, se manifesta de forma localizada, com simetria, podendo atingir inúmeras partes do corpo. Está classificada de forma primária ou secundária quando relacionada a outras doenças, porém, a hiperidrose primária apresenta maior relevância clínica por sua relação com a resposta hiperativa do sistema nervoso simpático (SNP)<sup>2</sup>. A toxina botulínica é uma alternativa utilizada para esta disfunção por atuar bloqueando o neurotransmissor acetilcolina, inibindo assim, as glândulas sudoríparas. Esta toxina é proveniente de uma proteína gerada pela bactéria *Clostridium botulinum*<sup>3</sup>.

**Metodologia:** Trata-se de uma breve revisão da literatura, pautada em estudos utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com a finalidade de analisar os principais artigos publicados sobre a temática, foram selecionadas obras de 2011 a 2022 relacionadas ao tema.

**Resultados e Discussão:** Apesar de o suor estar relacionado com a termorregulação do corpo, a sudorese excessiva causa impacto no dia a dia e na vida emocional de quem é acometido<sup>1</sup>. Antes de escolher o método de aplicação da toxina botulínica (cirúrgico ou conservador), é necessário avaliar e escolher o tratamento mais adequado de acordo com cada caso<sup>1</sup>. Após a escolha do método, a aplicação da toxina botulínica irá diminuir a produção de suor e o resultado é mantido com a reinjeção do produto quando necessário, prolongando a resposta terapêutica<sup>4</sup>. De acordo com os estudos, o efeito da toxina botulínica é temporário, onde a redução dos sintomas provenientes da hiperidrose varia em média de 4 a 12 meses<sup>1</sup>. Alguns efeitos colaterais transitórios podem surgir como fraqueza ou rigidez temporária dos músculos e secura das glândulas presentes nos olhos e boca do paciente<sup>4</sup>.

**Conclusão:** Conforme os resultados apresentados, o tratamento da hiperidrose utilizando a toxina botulínica apresenta eficácia e deve ser reinjetada quando houver necessidade para corrigir a produção excessiva de suor. Deve ser levado em consideração quando houver outros fatores associados ao distúrbio, para realizar dessa forma, uma atenção farmacêutica adequada.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Farmacoterapêutico; Sudorese; Anamnese; Neurotoxina

---

**Referências:**

1. REIS. G, M, D; GUERRA. A, C, S; FERREIRA. J, P, A. Estudo de pacientes com hiperidrose, tratados com toxina botulínica: análise retrospectiva de 10 anos. 2. Rev. Bras. Cir. Plást. 2011; 26(4): 582-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000400008>. Acesso em: 1 maio de 2021.
  3. PENA NETO. R, O; OROSCO. S, S. Hiperidrose primária e qualidade de vida. Colloquium Vitae, mai/ago 2014 6(2): 109-122. DOI: 10.5747/cv.2014.v06.n2.v104. Acesso em: 1 maio de 2021.
  4. Karlqvist M, Rosell K, Rystedt A, Hymnelius K, Swartling C. Botulinum toxin B in the treatment of craniofacial hyperhidrosis. J Eur Acad Dermatol Venereol. 2014;28(10):1313-7. <http://dx.doi.org/10.1111/jdv.12278> PMID:24118460. » <http://dx.doi.org/10.1111/jdv.12278>. Acesso em: 1 maio de 2021.
  5. Brasil. Ministério da Saúde. HU-UFGD abre nova chamada de voluntários para diagnóstico e tratamento da hiperidrose. Brasília. 2022.
-

## Capítulo 19

### **AÇÕES EDUCATIVAS IMPLEMENTADAS POR UM SERVIÇO DE FARMACOVIGILÂNCIA PARA DIMINUIÇÃO DOS CASOS DE FLEBITE**

Andreia de Santana Souza; Tatiane de Santana Souza; Marcia Tais da Silva Muniz;  
Luciano Marques dos Santos

*Hospital Regional; Centro Universitário de Salvador; Universidade de Feira de Santana  
andreia\_santana11@hotmail.com*

**Introdução:** Os eventos adversos, entendidos por danos causados pelo cuidado à saúde, constituem-se em problema de ordem mundial, requerendo ações preventivas pelas repercussões financeiras e pela morbimortalidade. As ações de farmacovigilância no âmbito hospitalar possibilitam a detecção precoce dos riscos associados a medicamentos. Entretanto, vários estudos demonstram a subnotificação desses eventos, configurando um problema de saúde pública, principalmente na validação do seu impacto a saúde e aos fatores econômicos. **Objetivo:** Avaliar o impacto do número de notificações de flebite após implementação de ações educativas em um hospital sentinela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional do tipo coorte, realizado em um hospital sentinela em Salvador – Bahia no período de outubro de 2021 a outubro de 2022. Para avaliação do desfecho foram considerados informações advindas do banco de dados do serviço de farmacovigilância de domínio público. Foram comparados o número de notificações mensais nos períodos pré e pós ações educativas que ocorreram no mês de abril. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2016®. **Resultados e Discussão:** Foram contabilizadas 513 notificações de flebite via acesso periférico que antecedeu às ações educativas. Isso reflete uma média de 59 notificações/mês. Enquanto no período pós alcançou-se uma média de 22 notificações/mês. Outro achado significativo foi o aumento de notificações por parte da equipe assistencial, pois a maioria dos casos de flebite eram rastreadas pela equipe de farmacovigilância na busca ativa e identificação via evolução clínica. Houveram mudanças significativas no número de notificações com aumento de 50% e também na houve um declínio nas notificações por flebite, o que pode configurar uma resposta a intervenção proposta. Em contraste, no segundo período o número de notificações aumentou para ambos os grupos (reações e eventos adversos) sendo uma média mensal de 53 notificações/mês. Observou-se que os eventos foram reduzidos a partir do mês de julho, após a implantação das melhorias contínuas, Observou-se que os eventos foram reduzidos a partir do mês de julho, após a implantação das melhorias contínuas, com impacto positivo devido ao envolvimento multidisciplinar, garantindo a segurança na linha do cuidado. **Conclusão:** Ações educativas em saúde dessa magnitude são extremamente importantes para diminuir eventos adversos e implementar barreiras que minimizem riscos ao paciente.

**Palavras-chave:** Flebite; Terapia Endovenosa; Evento Adverso.

---

**Referências:**

1- Ferreira LR, Pedreira MLG, Diccini S. Flebite no pré e pós-operatório de pacientes neurocirúrgicos. *Acta Paul Enferm.* 2022 Jan-Mar; 20(1):30-6.

2- Karadag A, Görgülü S. Effect of two different short peripheral catheter materials on phlebitis development. *J Intraven Nurs.* 2019 May-Jun;23(3):158-66.

3- Carballo M, Llinas M, Feijoo M. Flebitis em cateteres periféricos (I): incidência y factores de riesgo. *Rev Enferm.* 2020 Sep; 27(9):25-32.

---

## Capítulo 20

### AÇÕES EXTENSIONISTAS COM FOCO EM CUIDADO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmem Lúcia de Arroxelas Silva

*carmemarroxelas@hotmail.com*

**Introdução:** Na área farmacêutica, existe o que é chamado de serviços farmacêuticos clínicos que compreendem um conjunto de atividades que visam contribuir para prevenção de doenças, promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida das pessoas. Como cada serviço farmacêutico clínico tem um objetivo e resolve tipos de problemas da farmacoterapia específicos, dentre eles, tem-se o serviço de Educação em Saúde que, por sua vez, ajuda aos pacientes carentes de informações a entender mais sobre doenças, serviços de saúde, formas de tratamento, riscos a saúde<sup>1</sup>. Ao realizar Educação em Saúde, é possível identificar dificuldades de compreensão do paciente e definir uma estratégia para resolvê-las<sup>2</sup>.

**Objetivos:** Realizar ações extensionistas para promoção da educação em saúde e efetividade e segurança do tratamento medicamentoso.

**Metodologia:** De caráter descritiva por meio de relato de experiência sobre ações do Projeto de Extensão Acadêmica com a comunidade assistida pela Clínica Escola da Faculdade Estácio-FAL do campus Jatiúca, Maceió-AL.

**Resultados:** Alunos dos cursos de Farmácia foram convidados a participar da execução do projeto contemplando atividades de: i. acolhimento do participante, ii. identificação dos problemas de saúde, iii. verificação dos parâmetros da pressão arterial, glicemia, índice de massa corpórea e circunferência abdominal; iv. coleta de dúvidas sobre doenças e o uso de medicamentos; v. identificação de adesão terapêutica; vi. elaboração de materiais educativos. Os alunos extensionistas acompanharam a realidade que a comunidade passa ao necessitar do uso agudo e crônico de medicamentos e a falta de conhecimento de participantes referente a importância de manter o tratamento, entender seu problema de saúde e, assim, dedicar-se mais ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Alguns participantes, mesmo fazendo uso de medicamentos, apresentaram resultados de valores de pressão arterial e glicemia acima na faixa dos parâmetros ideais, o que levou ao pensamento crítico do motivo para tal situação. Assim, por meio de conversa com os pacientes foi possível entender a falta de conhecimento sobre saúde e adoecimento, assim como, de adesão da farmacoterapia, onde as principais observações foram esquecimento e falta de acesso médico.

**Conclusão:** A Instituição de Ensino apresenta importância para a comunidade e aos discentes visto que gera o processo ensino-aprendizagem aos participantes e experiências acadêmicas que ajudam na formação profissional.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Atendimento; Farmácia Clínica

---

**Referências:**

1. Conselho Federal de Farmácia. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: CFF; 2014. 66 p.

2. Conselho Federal de Farmácia. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DIRETAMENTE DESTINADOS AO PACIENTE, À FAMÍLIA E À COMUNIDADE: contextualização e arcabouço conceitual: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: CFF; 2016. 103 p.

---

## Capítulo 21

### ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL, DIABETES TIPO 2 E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS: UM RELATO DE CASO

Maysa Souza de Alencar; Thiago Sousa Aguiar; Karla Frida Torres Flister

*Universidade Federal do Maranhão  
maysa.alencar@discente.ufma.br*

**Introdução:** O benefício do prolongamento da expectativa de vida traz consigo o aumento da morbimortalidade de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), e comorbidades associadas, tal como a doença renal do diabetes necessitando de politerapia. Neste contexto, o farmacêutico é o profissional capacitado para a detecção, avaliação e resolução de Problemas

Relacionados a Medicamentos (PRMs) decorrentes de esquemas terapêuticos complexos.

**Metodologia:** Informações sobre a história clínica e a farmacoterapia da paciente foram coletadas entre setembro/2021 a fevereiro/2022 utilizando o método SOAP (do inglês Subjective, Objective Assessment Plan), seguida pela aplicação de questionários validados Beliefs about Medicines Questionnaire- BaMQ, Medical Outcome Study 36-item Short Form -MOS SF-36 e Patient Health Questionnaire- PHQ, seguindo os princípios éticos (CAAE 34652720.9.0000.5087/ n°4.227.518,2020). **Resultados e discussão:** Paciente do sexo feminino, 69 anos, com o diagnóstico de glaucoma, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes tipo 2 em tratamento com Hidroclorotiazida, Valsartana, Anlodipino, Glimeperida, Metformina/Alogliptina, Pantoprazol, Rosuvastatina, o colírio Maxinom e Domperidona S.O.S. No início do acompanhamento a paciente apresentava diabetes descompensada e complicações relacionadas como retinopatia diabética associada à glaucoma e neuropatia. Ademais, os exames laboratoriais apontavam para uma possível doença renal associada, indicando também um risco aumentado para o desenvolvimento de acidose láctica pelo uso de metformina (PRM 5). Após encaminhamento ao serviço especializado foi diagnosticada com doença renal em estágio 4, o que ocasionou a desprescrição da metformina /alogliptina e a prescrição de Insulina NPH. Durante o acompanhamento foram realizadas orientação sobre armazenamento e administração da insulina e suspensão do uso da metformina devido a insistência da paciente em utilizar o medicamento e orientações acerca da alimentação saudável. No final do acompanhamento correu o controle adequado da alimentação e da glicemia refletido na melhora de qualidade de vida da paciente. **Conclusões:** A inserção do farmacêutico na equipe de saúde na atenção básica é importante para detecção de agravos das DCN's e identificação prévia de PRM's que podem agravar a saúde dos pacientes, além de promover o uso racional de medicamentos e melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

**Referências:**

1. Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSC de, Silva MMA da, Freitas MI de F, et al. Noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the National Health Survey in Brazil. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017;51:4s. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000090>.
  2. Duncan BB, Chor D, Aquino EML, Bensenor IM, Mill JG, Schmidt MI, et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Ver Saúde Pública* [Internet]. 2012 Dec;46:126–34. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000700017>.
  3. Souza MFR de, Sena MPM de, Oliveira CM, Sales CA, Melo RBC de, Freitas C de S, Mello AGNC, Sena LWP de. The role of the pharmacist in identifying and solving drug-related problems: an integrative review. *RSD* [Internet]. 2022 Jan. 10 [cited 2023 May 28];11(1):e41811125053. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25053>.
  4. Araujo NCD, Palhão DMR, Silva VCD, Ávila JOLD, Cardoso KF, Santos ERFD, Lomba FC, MDS, Carvalho IRAD, Souza BQD, Polisel CG. Evaluation of treatment adherence in chronic health conditions through pharmaceutical care. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude* [Internet]. 2019 Mar. 11 [cited 2023 May 28];8(3). Available from: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/298>.
-

## Capítulo 22

### **ADESÃO A TERAPIA FARMACOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Isabel Cristina Oliveira de Moraes; Maria Ivaniely Alves; Rosa Oliveira da Silva; Daniele de Castro Alves; Camila Hellen Pereira Raulino; Marcus Vinicius Cavalcante da Silva;

*Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA*  
*isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br*

**Introdução:** Diabetes mellitus (DM) é classificada como uma patologia metabólica que tem como característica desencadear o aumento de glicose sanguínea crônica, seja por deficiência ligada à produção de insulina ou pela resistência das células à sua ação. A baixa adesão à terapia medicamentosa pode ser uma condição comum entre os pacientes com diagnóstico de DM (1,2). Diante disso, a pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil dos pacientes diabéticos e a adesão aos medicamentos em um Centro de Saúde da Família no interior norte do Ceará. **Metodologia:** O estudo foi de caráter descritivo, de campo, exploratório e com abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi composta por 30 pacientes com diagnóstico de DM e que estivessem fazendo uso de medicamentos a partir de uma prescrição médica. **Resultados e Discussão:** A grande maioria dos participantes apresentaram o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, onde dos 30 participantes, 19 (63,3%) eram do sexo/gênero feminino e 11 (36,7%) eram do masculino. Em relação a idade, a maioria dos participantes, 12 (40%), se encontravam na faixa etária de 44-60 anos, tendo como tempo de descoberta de 1-10 anos, correspondendo a 20 (66,7%) dos participantes. Em associação com a DM, foi encontrado que 25 (83,3%) dos participantes possuem hipertensão, enquanto 09 (30%) apresentam ansiedade, 06 (20%) gastrite, 05 (16,7%) osteoporose e 06 (20%) não apresentava outras doenças. A grande maioria dos participantes do estudo, 25 (83,3%) medem a glicemia regularmente, principalmente nas farmácias quando vão pegar os medicamentos, 22 (73,3%) possuem uma alimentação saudável, 20 (66,7%) fazem restrição de sal e açúcar, 18 (60%) não fazem atividades físicas e 12 (40%) fazem atividades físicas. Quando foi tratado da adesão aos medicamentos 28 (93,3%) responderam que não tem dificuldade quanto a utilização do (s) medicamento (s), enquanto, 2 (6,7%), sentem dificuldade na utilização dos mesmos. Por fim, ao se tratar do tratamento farmacológico, a grande maioria dos pacientes, 18 (60%), utilizam do medicamento metformina, 10 (33,3%) da losartana e, 8 (26,8%) da glibenclâmida. **Conclusão:** É possível relatar que os objetivos da pesquisa foram atingidos e que o tratamento da DM é algo contínuo que necessita de uma equipe multidisciplinar, para melhoria na qualidade de vida do paciente, no uso racional e na adesão aos medicamentos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Terapia Farmacológica; Adesão

---

**Referências:**

1. Machado AP, Santos AC, Carvalho KK, Gondim MP, Bastos NP, Rocha JV, Versiani OA, Araujo MT, Filho FG, Moreira JC, Sá FA, Lima BA, Pessoa IA, Ruas JP, Prince KA. Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus e seus fatores associados. Rev Eletronica Acervo Saude [Internet]. 12 mar 2019 [citado 2 jul 2023];(19):e565. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e565.2019>

2, de Almeida SMD, de Almeida ACG. Atuação do farmacêutico na avaliação e adesão do tratamento farmacológico de diabetes mellitus tipo II. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2023 Jan. 2 [cited 2023 Jul. 2];6(1):38-50. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55913>

---

## Capítulo 23

### **ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ**

Gerusa Clazer Halila Possagno; Flávia Carine Mattana dos Santos; Arcelio Benetoli;  
Daniele Priscila da Silva Fardin Assunção; Ana Paula Veber

*Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Estadual de Ponta Grossa  
gerusach@hotmail.com*

**Introdução:** Acesso e uso adequado de medicamentos são elementos essenciais no cuidado em saúde de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), pois permitem o controle desses agravos em saúde, melhorando qualidade de vida e reduzindo mortalidade 1,2. Reconhecendo-se as dificuldades na aquisição e uso de medicamentos em pessoas com DCNT, implementar rastreios periódicos de adesão à terapia podem auxiliar o profissional farmacêutico na individualização do cuidado<sup>2</sup>. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi medir a adesão à terapia em pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) acompanhadas por um serviço farmacêutico, em um município de pequeno porte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados durante consultas farmacêuticas a usuários com DM2, em uma UBS de uma cidade do interior do Paraná, no período de setembro de 2021 a março de 2022. Os dados são referentes a um instrumento relativo a comportamento acerca de tomada e reposição de medicamentos, adaptado do Adherence to Refills and Medications Scale - ARMS<sup>3</sup>. As questões se referem à preocupação do paciente em comprar os medicamentos, ou retirá-los em serviços de saúde e referentes ao esquecimento em tomá-los. As respostas recebem valores de 1 a 4, sendo que para a investigação realizada, seriam possíveis respostas entre 12 e 48 pontos, considerando-se menores escores como melhor adesão ao tratamento. Este trabalho tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, com parecer nº 4.891.880/2021. **Resultados e discussões:** Foram incluídos no estudo 19 pacientes, sendo 68,4% mulheres. Entre os indivíduos investigados, obteve-se respostas entre 12 e 18 pontos, com média de 14,3. Este resultado indica uma ótima adesão à terapia medicamentosa, entretanto, observações realizadas pela farmacêutica que acompanhou os pacientes trouxe elementos discordantes destes resultados. **Conclusão:** O presente estudo ressalta a importância da medida da adesão à terapia medicamentosa, como estratégia para individualização do cuidado. Porém, sugere-se a utilização concomitante de diferentes instrumentos de medida, bem como a correlação com resultados clínicos e com as observações dos profissionais envolvidos no cuidado, para avaliações mais apuradas.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus tipo 2; Adesão-à-Medicação; Cuidados-Farmacêuticos

---

**Referências:**

1. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2023.
  2. Silva, NA, Santos, JF, Jacomassi, E, Gimenes, M. Adesão ao tratamento em doenças crônicas: instrumentos utilizados para avaliação. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research* Vol.32,n.2,pp.125-130. 2020.
  3. Kripalani S, Risser J, Gatti ME, Jacobson TA. Development and evaluation of the Adherence to Refills and Medications Scale (ARMS) among low-literacy patients with chronic disease. *Value in health : the journal of the International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research*. 12(1):118–23. 2009.
-

## Capítulo 24

### ALTERAÇÕES LABORATORIAIS IN VIVO CAUSADAS POR FÁRMACOS ANTICONVULSIVANTES.

Laércio da Silva Gomes; Lucas Mendes Feitosa Dias; Bárbara Rebeca Alves Pereira;  
Juliene Lima Mesquita

*Hospital Geral de Fortaleza (HGF/CE); Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO) - Fortaleza (CE)*  
*laerciogomes2710@gmail.com*

**Introdução:** Na prática laboratorial é possível constatar que a interferência de fármacos nas análises clínicas possui grande destaque, uma vez que pode alterar o desfecho clínico-laboratorial do paciente.<sup>1,2</sup> Quando há alteração de algum parâmetro biológico mediante um mecanismo farmacológico ou fisiológico ocasionado por um medicamento, tem-se interferência in vivo ou reação adversa do organismo ao medicamento.<sup>3</sup> O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento sobre as interferências in vivo nos exames laboratoriais dos medicamentos anticonvulsivantes incluídos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais do município de Fortaleza, no estado do Ceará. **Metodologia:** O presente estudo utilizou a 3ª edição REMUME 2022 do município de Fortaleza (10 anticonvulsivantes padronizados), no estado do Ceará. Para realização do levantamento dos dados, utilizou-se como base de dados: Bulário Eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o UpToDate®.<sup>4,5</sup> **Resultados e Discussões:** Dos medicamentos analisados, 100% apresentaram interferência in vivo. Os medicamentos ácido valpróico, carbamazepina, fenitoína podem causar interferência nos níveis de leucócitos. O mecanismo relacionado à condição pode estar ligado à toxicidade nas células hematopoiéticas na medula, prejudicadas diretamente pelo fármaco.<sup>6</sup> A pancitopenia secundária causada pela fenitoína fármacos está relacionada ao dano às com as células-tronco hematopoiéticas, causando diminuição da quantidade de neutrófilos, plaquetas e eritrócitos.<sup>7</sup> Esses medicamentos também estão associados à interferência na hemostasia, podendo provocar o surgimento da Púrpura Trombocitopênica Imunológica (PTI)<sup>7</sup>. O ácido valpróico e a carbamazepina são metabolizados pelo fígado, podendo ocasionar aumento dos níveis de ALT, AST e PAL, seja por mecanismos de apoptose ou comprometimento dos ductos biliares e infiltrado inflamatório.<sup>8</sup> Já a fenitoína e o fenobarbital estão relacionados ao aumentando do estresse oxidativo no interior da mitocôndria, e aumento dos níveis séricos de PAL e GGT.<sup>9</sup> Em relação ao uso à longo prazo da lamotrigina, o dano hepático ocorre devido a uma reação imunoalérgica sistêmica, com latência tipicamente curta, podendo variar de uma a várias semanas.<sup>9</sup> **Conclusão:** Diante disso, é necessário que os profissionais de saúde, pacientes e cuidadores tenham conhecimento sobre as reações adversas e suas respectivas alterações laboratoriais, evitando desta maneira, os problemas relacionados aos medicamentos.

**Palavras-chave:** Anticonvulsivantes; Efeitos Adversos; Segurança; Farmacovigilância.

---

### Referências:

1. Ferraro S, Braga F, Panteghini M. Laboratory medicine in the new healthcare environment. *Clin Chem Lab Med.* 2016;54(4):523-533.
  2. van Balveren JA, Verboeket-van de Venne WPHG, Erdem-Eraslan L, et al. Impact of interactions between drugs and laboratory test results on diagnostic test interpretation - a systematic review. *Clin Chem Lab Med.* 2018;56(12):2004-2009.
  3. Ferreira BC, Dos Santos KL, Rudolph SC, et al. Estudo dos medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos em laboratório de análises clínicas e suas interferências em testes laboratoriais: uma revisão de literatura. *REF.* 2009;4(1):33-43.
  4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário Eletrônico [Internet]. Brasília: ANVISA; 2023 [cited 2023 Jun 23]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/sistemas/bulario-eletronico>.
  5. Uptodate. Drug Information [Internet]; 2023 [cited 2023 Jun 23]. Available from: <https://www.uptodate.com/contents/search>.
  6. Marsh JCW, Cavenagh SEB, Darbyshire P, et al. Guidelines for the diagnosis and management of aplastic anaemia. *Br J Haematol.* 2009;147(1):43-70.
  7. Mintzer DM, Billet SN, Chmielewski L. Drug-induced hematologic syndromes. *Adv Hematol.* 2009;2009:495863.
  8. Sasaki E, Iida A, Oda S, et al. Pathogenetic analyses of carbamazepine-induced liver injury in F344 rats focused on immune- and inflammation-related factors. *Exp. Toxicol. Pathol.* 2016;68(1):27-38.
  9. Ferreira B, Santos K, Rudolph S, Alcanfor J, Cunha L. Estudo dos medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos em laboratório de análises clínicas e suas interferências em testes laboratoriais: uma revisão da literatura. *Revista eletrônica de farmácia.* 2009;6(1).
-

## Capítulo 25

### **ALTERAÇÕES NAS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE $Mg^{2+}$ INDUZIDAS PELO USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.**

Ilanna Chrisley Pinheiro Barroca; Matheus Cardoso de Oliveira; Eduarda Valéria de Freitas Moraes; Luís Eduardo Oliveira da Silva; Rand Randall Martins; Rodrigo dos Santos Diniz

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Hospital Universitário Onofre Lopes; Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
ilannacpb@gmail.com*

**Introdução:** O magnésio ( $Mg^{2+}$ ) desempenha um papel essencial na fisiologia celular<sup>1</sup>. Distúrbios eletrolíticos são comuns em pacientes críticos, principalmente a hipomagnesemia, já observada em cerca de 65% dos pacientes<sup>2</sup>. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a hipomagnesemia tem etiologia multifatorial e está associada ao aumento no risco de mortalidade<sup>3,4</sup>. O uso de alguns medicamentos, como os inibidores da bomba de prótons (IBPs), pode diminuir o processo de absorção gastrointestinal e causar a depleção de  $Mg^{2+}$ . Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a influência do uso de IBPs na variação da magne semia de pacientes durante o período de internação em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido na UTI de um hospital universitário durante janeiro a junho de 2021, aprovado pelo Comitê de Ética conforme parecer nº 4.435.355. Os dados coletados foram: medicamento, dose, via de administração, tempo de internação, creatinina, concentração sérica de  $Mg^{2+}$ . A análise estatística utilizou modelo de regressão linear de efeitos aleatórios (intervalo IC: 95%;  $p < 0.05$ ). **Resultados e discussão:** Os IBPs foram prescritos em 96.6% dos casos, sendo o pantoprazol o mais prescrito. Poucos estudos focaram na observação de variações na magne semia durante a hospitalização com o uso de IBPs. Demonstramos neste estudo que há correlação entre pacientes em uso de pantoprazol em UTI e a propensão a perder  $Mg^{2+}$  ao longo do tempo. Apesar da redução na concentração sérica de  $Mg^{2+}$  pelo uso de IBPs ocorrer de forma gradual, estudos sugerem que mesmo alterações modestas podem refletir em alterações significativas na homeostasia do  $Mg^{2+}$  e que esse efeito, a longo prazo, pode levar a um balanço negativo nos níveis de  $Mg^{2+}$  mesmo com pequenas variações, o que pode culminar em hipomagnesemia<sup>5,6</sup>. Na análise estatística utilizada, foi demonstrado que a concentração sérica de  $Mg^{2+}$  tende a diminuir com o aumento do tempo de internação e o uso concomitante de pantoprazol, mas aumenta com o acúmulo de creatinina sérica no organismo. Um estudo transversal em serviço de urgência hospitalar também demonstrou uma correlação positiva entre o aumento da creatinina e a magne semia, um efeito esperado, pois o decaimento da função renal afeta a excreção de  $Mg^{2+}$ <sup>7</sup>. **Conclusão:** O uso de

pantoprazol em pacientes críticos pode favorecer a redução dos níveis séricos de Mg<sup>2+</sup> com o tempo. Dessa forma, o impacto clínico deste achado requer melhor investigação.

**Palavras-chave:** Inibidor de Bomba de Prótons; Eletrólitos; Unidade de Terapia Intensiva

---

### Referências:

1. Ismail AA, Ismail NA. Magnesium: A mineral essential for health yet generally underestimated or even ignored. *J Nutr Food Sci.* 2016;6(2):1-8.
  2. Ryzen E, Wagers PW, Singer FR, Rude RK. Magnesium deficiency in a medical ICU population. *Crit Care Med.* 1985;13(1):19-21.
  3. Laurant P, Touyz R M. Physiological and pathophysiological role of magnesium in the cardiovascular system: implications in hypertension. *J Hypertens.* 2000;18(9):1177-91.
  4. Rubeiz GJ, Thill-Baharozian M, Hardie D, Carlson RW. Association of hypomagnesemia and mortality in acutely ill medical patients. *Crit Care Med.* 1993;21(2):203-209.
  5. Danziger J, William JH, Scott DJ, Lee J, Lehman L, Mark RG et al. Proton-pump inhibitor use is associated with low serum magnesium concentrations. *Kidney Int.* 2013;83(4):692-699
  6. Kieboom BCT, Jong JCK, Eijgelsheim M, Franco OH, Kuipers EJ, Hofman A et al. Proton pump inhibitors and hypomagnesemia in the general population: a populationbased cohort study. *Am J Kidney Dis.* 2015;66(5):775-782.
  7. Faulhaber GAM, Ascoli M, Lubini A, Mossmann M, Rossi G, Geib G et al. Serum magnesium and proton-pump inhibitors use: a cross-sectional study. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2013;59(3):276-279.
-

## Capítulo 26

### ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS.

Emylly Dhayara da Silva; Maria Luiza Cruz

*Universidade Federal do Maranhão  
emyllydhayara@gmail.com*

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são uma filosofia de cuidado que busca promover uma assistência multidisciplinar para pacientes que possuem doenças que ameaçam a vida<sup>1,2</sup>. Dentro dessa equipe o Farmacêutico Clínico busca por meio de suas atribuições otimizar o regime farmacoterapêutico, educar e fornecer informações sobre medicamentos para pacientes, cuidadores e profissionais, avaliar constantemente o paciente e intervir junto à Equipe Multidisciplinar (EM) quando necessário<sup>3,4</sup>. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo avaliar se a presença do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar de CP gera melhorias no serviço e bem-estar do paciente, por meio da identificação dos serviços providos, e dos impactos gerados na EM e no bem-estar do paciente. Metodologia: A revisão integrativa aconteceu através das buscas de textos publicados nos estratos Qualis CAPES seja A1, A2, B1, B2 ou B3, entre 2002 e 2022 - período em que a World Health Organization (WHO) atualizou o conceito de CP para uma abordagem multidisciplinar, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Scopus. Foram utilizados descritores selecionados a partir do vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, inglês e espanhol: Resultados e Discussão: Após a etapa de busca foram encontradas 1883 publicações, sendo 483 na base de dados PubMed, 338 na BVS, 328 oriundas da Medline e 10 da LILACS, 796 na base de dados Scopus, além de duas na Scielo, após análise dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 22 estudos. Foi possível identificar os serviços providos por farmacêuticos clínicos em Cuidados Paliativos em diversos países e observou-se que, nas regiões onde os CP são mais desenvolvidos, a presença do Farmacêutico Clínico na EM é maior, seus serviços e responsabilidades mais bem definidos e, conseqüentemente, a sua autonomia maior. Os desfechos para as intervenções farmacêuticas mostraram-se positivos para profissionais da equipe, pacientes, cuidadores e gestores<sup>5,6,7,8,9</sup>. Conclusão: No Brasil há escassez de publicações, dentre os critérios adotados, o que dificultou a extrapolação dos resultados encontrados e a comparação com outros países<sup>10</sup>, e sugere que novos estudos precisam ser feitos para aprofundar a discussão da farmácia clínica e gerar relevância do tema no meio acadêmico acerca dos cuidados paliativos em território nacional.

**Referências:**

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd ed. Geneva: WHO; 2002 [cited 2022 Sep 15]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>
  2. Worldwide Hospice Palliative Care Alliance. Global Atlas of Palliative Care 2nd Edition. London UK; 2020 [cited 2023 Feb 20]. Available from: <http://www.thewhpc.org/resources/item/global-atlas-of-palliative-care-2nd-ed-2020>
  3. Bricola S. Papel do farmacêutico clínico na equipe de Cuidados Paliativos. In: Manual de Cuidados Paliativos. p. 224 [cited 2022 Sep 18]. Available from: <http://portaldadenfermagem.com.br/downloads/manual-cuidados-paliativos.pdf#page=224>
  4. Walker KA, Scarpaci L, McPherson ML. Fifty reasons to love your palliative care pharmacist. *Am J Hosp Palliat Med*. 2010;27(8):511-513 [cited 2022 Sep 18]. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049909110371096>
  5. Atayee RS, Sam AM, Edmonds KP. Patterns of palliative care pharmacist interventions and outcomes as part of inpatient palliative care consult service. *J Palliat Med*. 2018;21(12):1761-1767 [cited 2022 Sep 17]. Available from: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/jpm.2018.0093>
  6. Gagnon L, et al. Optimizing pain relief in a specialized outpatient palliative radiotherapy clinic: contributions of a clinical pharmacist. *J Oncol Pharm Pract*. 2012;18(1):76-83 [cited 2022 Dec 10]. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1078155211402104?journalCode=oppa>
  7. Ma JD, et al. Retrospective analysis of pharmacist interventions in an ambulatory palliative care practice. *J Oncol Pharm Pract*. 2016;22(6):757-765 [cited 2022 Sep 18]. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1078155215607089?journalCode=oppa>
  8. Salmany S, et al. Descriptive study of clinical pharmacist interventions in adult hospice and palliative care at a comprehensive oncology center in Jordan [Internet]. *J Oncol Pharm Pract* [cited 2022 Sep 18];10781552211040736. Available from: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10781552211040736?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub0pubmed](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10781552211040736?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub0pubmed)
  9. Ferro-Uriguen A, et al. Application of a person-centered prescription model improves pharmacotherapeutic indicators and reduces costs associated with pharmacological treatment in hospitalized older patients at the end of life. *Front Public Health* [Internet]. 2022 [cited 2023 Feb 25]; Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9574095/?report=reader>
  10. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Atlas dos Cuidados Paliativos 2019 Brasil. São Paulo: ANCP; 2020 [cited 2023 Mar 20]. Available from: [https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS\\_2019\\_final\\_compressed.pdf](https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf)
-

## Capítulo 27

### ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Isabel Cristina Oliveira de Moraes; Catriel da Rocha Cabral; Isaac Nogueira da Silva Neto; Ana Suelen Alves dos Santos; Pedro Paulo de Melo Monte; Raquel Rabelo Ferreira;

*Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA*

*isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br*

**Introdução:** A utilização de substâncias psicoativas é aceita ao longo dos milênios em várias culturas, o álcool é uma substância que está inserida na sociedade desde os primórdios (1). O alcoolismo é uma doença crônica, primária, vinculada a fatores genéticos, psicossociais ou ambientais, esses fatores influenciam diretamente no desenvolvimento e manifestação do hábito do etilismo. Seus primeiros sintomas surgem com pequenos sinais de abstinência, como tremores, ansiedade, irritabilidade, dentre outros (2). O tratamento farmacológico aprova três fármacos para dependência do álcool: acamprosato, dissulfiram e naltrexona (1). O objetivo deste estudo foi verificar o tratamento farmacológico para dependência do álcool em pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do município de Quixadá, Ceará. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, analítico, transversal, retrospectivo. A população foi composta por pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Quixadá – Ceará. Os dados foram obtidos através de um questionário sobre o perfil sociodemográfico dos pacientes e os medicamentos utilizados no tratamento para o alcoolismo de acordo com as informações que constam no formulário de atendimento no CAPS. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católico de Quixadá, através da plataforma Brasil com seu parecer nº 3.602.133. **Resultados e Discussão:** A pesquisa foi realizada com cento e um (101) prontuários de pacientes, sendo (76,19%) do sexo masculino e (19,05%) do sexo feminino, com idade entre 19 a 69 anos. No aspecto estado civil, prevaleceu os solteiros (57,14%) e casados (42,86%). A pesquisa demonstrou que os medicamentos mais prescritos foram o de suplemento vitamínico Tiamina (vitamina B1) 300mg (52,38%), seguido do ansiolítico Diazepam 10mg (38,10%), atrás esteve o antagonista opioide, a Naltrexona 50mg (28,57%). Considerando os resultados obtidos foi possível conhecer o perfil dos pacientes e os fármacos mais utilizados, identificando a classe terapêutica e sua posologia. **Conclusão:** Tendo em vista a complexidade dos efeitos do álcool, conclui-se a importância da orientação adequada ao paciente e o acompanhamento da equipe multiprofissional, onde está inserido o farmacêutico que tem um papel fundamental acerca da dispensação dos medicamentos e do cuidado ao paciente.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Farmacoterapia; Dependência do álcool.

---

**Referências:**

1.Carvalho CS, Carvalho GS, Costa NC. AVANÇOS NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO ALCOOLISMO: REVISÃO INTEGRATIVA / ADVANCES IN THE PHARMACOLOGICAL TREATMENT OF ALCOHOLISM: AN INTEGRATIVE REVIEW. Braz J Dev [Internet]. 2021 [citado 2 jul 2023];7(1):11271-83. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-770>

2.Oliveira AJ, Ferro LR, Rosa DG, Rezende MM, Watanabe AL. Dependências de Substâncias Psicoativas: Um Estudo sobre a Representação Social do Dependente e do Tratamento / Dependencies of Psychoactive Substances: A Study on the Social Representation of Dependent and Treatment. ID Line REV PSICOL [Internet]. 27 fev 2019 [citado 2 jul 2023];13(44):423-36. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v13i44.1606>

---

## Capítulo 28

### **ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ALBUMINA HUMANA PELA ENFERMARIA E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE.**

Eduarda Valéria de Freitas Moraes; Matheus Cardoso de Oliveira; Ilanna Chrisley Pinheiro Barroca; Luís Eduardo Oliveira da Silva; Maria Isaura Olívia Sousa e Silva

*Residência em Atenção à Saúde da Criança no Hospital Universitário Onofre Lopes (UFRN-EBSERH)  
eduardavaleria\_@hotmail.com*

**Introdução:** O fígado é capaz de sintetizar 12 a 14 g/24h de albumina. No entanto, quando há deficiência plasmática dessa proteína pode ocorrer um déficit oncótico, no qual o paciente poderá cursar com edema e outras alterações fisiológicas (1). O Sistema Único de Saúde prevê a indicação Albumina humana (AH) para ascite, síndrome nefrótica, plasmaférese e paracenteses (2). Devido ao custo elevado, avaliar a sua utilização e o perfil dos pacientes é fundamental para o melhor aproveitamento dos recursos, sendo este o objetivo deste trabalho. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e descritivo dos prontuários de pacientes pediátricos hospitalizados na enfermaria e na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) de 1º de janeiro de 2023 a 31 de março de 2023 através do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUx). Vale salientar, que na prescrição da AH deve estar anexada ao prontuário do paciente uma Solicitação e Justificativa Médica de Recursos e Condições Especiais, especificando a quantidade solicitada e a justificativa do tratamento. Foi avaliada a prescrição e dispensação desse produto para 11 pacientes pediátricos e seus dados foram tabulados no Microsoft Excel® **Resultados e Discussão:** No período pesquisado foram consumidos 153 frascos de AH e cerca de 82% dos pacientes que utilizaram são portadores de síndrome nefrótica, indicação prevista em literatura, em caso refratário aos diuréticos e em risco iminente de vida. Enquanto, 18% possuíam indicação pela Plasmaferese, indicação também suportada pela literatura e com indicações semelhantes em outros hospitais universitários (3). Economicamente, observou-se uma discrepância entre a quantidade de frascos prescritos e o dispensado. Foram prescritos 420 frascos (R\$ 49.532,29), porém foram dispensados 252 (R\$ 29.451,06), totalizando uma redução de 40% dos recursos empregados nos tratamentos com o hemoderivado, sendo desconhecida a justificativa, uma vez que no período estudado o medicamento não esteve em falta no serviço. **Conclusão:** Apesar da prescrição da AH estar em consonância com o que é preconizado em literatura, houve uma redução de sua dispensação por motivos desconhecidos. Dessa forma, é necessário reforçar a importância de prescrições seguras, racionais e da necessidade de um farmacêutico presente durante o processo, como um agente importante na prescrição, na aquisição e utilização desses produtos para a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Albumina Humana; Hospital Universitário; Pediatria

---

**Referências:**

1. Matos GCd. Estudo de utilização da albumina humana em hospitais do Rio de Janeiro [Tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2006, 160 p.
  2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Resolução nº 115, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes para o Uso de Albumina. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0115\\_10\\_05\\_2004.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0115_10_05_2004.html)
  3. Cardoso A, Melo R, de Medeiros A. avaliação do uso de albumina humana em um hospital universitário do nordeste brasileiro. Brasil, 2017. In: Anais do 5º Encontro Brasileiro para Inovação Terapêutica; Recife, PE. Brasil. Campinas: Galoá; 2017.
-

## Capítulo 29

### ANÁLISE DE APRAZAMENTO EM PRESCRIÇÕES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Luisa de Sá Vieira; Maria Thaynan de Lima Carvalho; Rafael Lima Marinho Paiva; Rossana Felipe de Lima; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis; ; Daysianne Pereira de Lira Uchoa

*Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular, Hospital Nova Esperança (HNE), João Pessoa/PB; Faculdades Nova Esperança - FACENE  
marialuisasavieira2@gmail.com*

**Introdução:** O êxito terapêutico envolve um conjunto de fatores dentre os quais está o aprazamento coerente dos horários de administração dos medicamentos, que realizado de maneira correta contribui com a manutenção de níveis plasmáticos adequados do medicamento, além de favorecer a adequada meia-vida do mesmo e por consequência reduz as possibilidades de toxicidade(1). Desta forma, este trabalho tem como objetivo identificar os erros de aprazamento nas prescrições físicas de um hospital filantrópico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal do tipo retrospectivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de perfil geral, de um hospital filantrópico de médio porte, localizado no município de João Pessoa-PB. A amostra foi composta por todos os pacientes que estiveram internados no mês de abril de 2023 na UTI. Os dados foram coletados através do instrumento de notificação farmacêutica do serviço de farmácia clínica do hospital. Posteriormente, os mesmos foram organizados em planilhas e submetidos a análise estatística no programa Microsoft Excell®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) sob CAAE: 68131822.5.0000.5179. **Resultados e Discussão:** Foram acompanhados um total de 18 pacientes, com idade média de 69 anos, sendo 50% (n=9) pertencentes ao sexo masculino. Durante o acompanhamento farmacoterapêutico, 28% (n=5) deles apresentaram em prescrição no mínimo um erro de aprazamento. No total foram avaliadas 70 prescrições, resultando em 10 intervenções farmacêuticas direcionadas ao profissional de enfermagem, as quais foram aceitas em sua totalidade. Entre os medicamentos que estavam com aprazamento incorreto destacam-se: carvedilol (n=1), enalapril (n=2), clonidina (n=1), amiodarona (=3), heparina não fracionada (n=1), omeprazol (n=1) e polimixina (n=1). O aprazamento consiste na etapa seguinte a prescrição e é uma prática exclusiva do enfermeiro, entretanto, denota-se a importância do farmacêutico clínico na revisão da farmacoterapia contribuindo com a minimização dos erros de prescrição(2,3). **Conclusão:** A revisão da prescrição pelo farmacêutico clínico é indispensável e extremamente relevante para segurança do paciente, no que tange a garantia de uma farmacoterapia segura e eficaz.

**Referências:**

1. Pimentel JCS, Urtiga VLSC, Barros AS, Silva RKS, Carvalho REF, Pereira FGF. Perfil dos erros nas prescrições e no aprazamento de antibacterianos. *J. nurs. health.* 2020;10(3):e20103007
  2. Ribeiro G da SR, Almeida LF de, Henrique DM, Camerini FG, Pereira LMV, Macedo MC de S. Análise do aprazamento de enfermagem em uma UTI: foco na segurança do paciente. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2018 Apr 2 [cited 2022 Apr 8];10(2):510–5. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6113/pdf>
  3. Rodrigues G, Jean A, Favre E, Maia De Souza N, Av V, Gov A, et al. A importância da validação farmacêutica da prescrição médica e o impacto na segurança do paciente em uma unidade hospitalar [Internet]. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/53/1/GABRIELARODRIGUESALMEIDA-FARMCIA.pdf>
-

## Capítulo 30

### **ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO NA ENFERMARIA CARDIOLÓGICA**

Yamma Klivia Azevedo Santos; Petronio da Silva Ramos; Natânia Severo de Sousa; Thaynara Amaral Leite; Maria Luísa de Sá Vieira; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis; Daysianne Pereira de Lira Uchoa

*Faculdade Nova Esperança - FACENE  
yammaklivia@gmail.com*

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV) é a terceira causa mais frequente de síndrome cardiovascular aguda no mundo, apresentando um alto índice de mortalidade e compreendendo fatores de risco tanto hereditários como adquiridos para seu desenvolvimento<sup>1,2</sup>. Logo, o objetivo desse trabalho é avaliar a importância da atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes com profilaxia de TEV na enfermaria cardiológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal do tipo retrospectivo, realizado em um hospital filantrópico de referência em cardiologia, no município de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída pelos registros das notificações farmacêuticas relacionadas a profilaxia de TEV realizadas no período de fevereiro a dezembro de 2022, obtidos a partir do acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em leitos da enfermaria pré e pós-cirurgia cardíaca, realizado pelos farmacêuticos clínicos da residência multiprofissional em saúde hospitalar das Faculdades Nova Esperança (FACENE). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) sob CAAE: 68131822.5.0000.5179. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos dados foram identificadas 465 intervenções farmacêuticas realizadas pelos farmacêuticos clínicos durante o acompanhamento farmacoterapêutico. Desse total 5,37% (n=25) foram relacionadas à profilaxia de TEV. E quando avaliado a aceitabilidade destas intervenções por parte da equipe multiprofissional, a maioria foram aceitas (80%, n=20). E quando analisado as intervenções farmacêuticas decorrentes deste acompanhamento foi observado que 48% (n=12) sugeriram a suspensão da anticoagulação, 32% (n=8) sugeriram adição de profilaxia, 8% (n=2) a substituição por outro anticoagulante, 8% (n=2) ajuste de posologia e 4% (n=1) sugeriu ajuste de dose. O TEV é considerado a principal causa de óbito evitável em ambiente hospitalar e a trombopprofilaxia é a estratégia inicial para melhorar a segurança de pacientes hospitalizados<sup>2</sup>. Neste contexto a atuação do farmacêutico clínico contribuiu para o uso racional dos anticoagulantes e para a maior segurança dos pacientes pré e pós-operatórios de cirurgia cardíaca. **Conclusões:** A atuação do farmacêutico clínico pode contribuir para maiores índices de adequação ao protocolo de

TEV e também para a segurança do paciente. Para isso, é imprescindível a participação ativa do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Tromboembolismo Venoso; Serviço de Farmácia Clínica;  
Serviço Hospitalar de Cardiologia

---

### **Referências:**

1. Albricker ACL, Freire CMV, Santos SN, Alcantara ML, Saleh MH, Cantisano AL, et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. *Arq Bras Cardiol.* 2022; 118(4):797-857.
  2. Chindamo MC, Paiva EF, Carmo Jr PR, Rocha ATC, Marques MA. Desafios da profilaxia estendida do tromboembolismo venoso em pacientes clínicos e cirúrgicos. *J Vasc Bras.* 2022;21:e20210195.
-

## Capítulo 31

# ANÁLISE SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES DIVERSAS AO MEDICAMENTO NO BRASIL COM BASE NO VIGMED

Renata Helena Lins de Castro Dourado; Lugg Natã Miranda da Costa

*Faculdades Integradas Norte do Paraná - UNOPAR- Xique-Xique BA  
drarenatahelenafarma@gmail.com*

**Introdução:** As notificações de RAM ocorrem através do método de notificação espontânea. Esse método é o mais comum sendo empregado pelos países que compõem o Programa Internacional de Farmacovigilância da OMS, o que é recomendado para a implantação em serviços de saúde. Esse método consiste na coleta sistemática e avaliação de RAM não desejadas que possam surgir após o uso de medicamentos e são encaminhadas por profissionais da saúde e em caráter confidencial. **Metodologia:** Estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva, baseada em um levantamento bibliográfico, através de uma análise sistemática de artigos, periódicos eletrônicos, livros e no VIGMED, um sistema de notificação criado em 2018 para receber dados quanto a reações adversas a vacinas e medicamentos. **Resultados e discussão:** De acordo com o levantamento de dados, o estado de São Paulo fez 26,07% (n=37.405) das notificações, podendo está associada à extensão territorial, número de atendimentos; quanto aos serviços de saúde no geral, não especifica se é público ou privado, realizou 43,69% (n=62.701) da notificações. O insumo com maior número de notificações foi vacina AstraZenica com 9,45% (n=13.567), seguida das notificações da Tozinameran (BioNTech/Pfizer) 5,6% e CoronaVac 3,0%. A cefaléia com 10,85% (n= 15.572) o efeito adverso com maior incidência relacionada a medicamentos. O profissional de saúde que mais realizou notificação foi o farmacêutico com 31,68% (n=51.000). Quanto ao gênero, as mulheres representam 59,34% (n=85.154) dos casos com RAM, isso pode está ligado a periodicidade com que as mulheres frequentam sistema de saúde, enquanto os homens 36,76% (n= 52.752). A faixa etária em que é acometida de eventos adversos está entre 45 a 64 anos 26,58% (n=41.305) dos casos notificados, período em que pode ocorrer agravos a saúde e polifarmácia com as doenças crônicas. **Conclusão:** Diante dos dados expostos, São Paulo é o estado que apresenta o maior números de notificações por reações adversas, as vacinas apresentaram mais eventos em comparação a medicamentos com eficácia consolidada. A cefaleia é um sinal importante na identificação de um RAM, e o farmacêutico foi o profissional atento a esses eventos, mulheres e adultos jovens apresentaram maior incidência com RAM. Contudo, esses dados não são conclusivos, pois dependem de análises técnicas para que sejam concluídos e por meio desses, ações relativas sejam aplicadas com a finalidade de melhorar o cuidado.

**Referências:**

1. Oliveira. JR, Xavier. RMF, Freitas Jr, A. Eventos adversos notificados ao sistema Nacional de Notificação para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA): Brasil, estudo descritivo no período 2006 a 2011. *Epidemiol. Serv Saúde.* out-dez de 2013, Vol. 22(4), pp. 671-678.
  - 2 Arrais. PSD, Néri. EDR, Campos. TA, Pereira. AGS, Portela. MP, Beserra. NM. *Farmacovigilância Hospitalar: Como implantar. Farmácia Hospitalar: coletânea de práticas e conceitos.* Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017, Vol. 1ª reimpressão, p. 191.
  - 3 Coêlho. HL, Arrais, PSD, Gomes. AP. Sistema de farmacovigilância do Ceará: um ano de experiência. *Cadernos de Saúde Pública.* jul-set de 1999, Vol. 15 (3), pp. 631-640.
  - 4 Lima, PF, Cavassini. ACM, Silvia. FAT, Kron. MR, Gonçalves. SF, Spadotto. A, Lima. SAM. Queixas técnicas e eventos adversos a medicamentos notificados em um hospital sentinela do interior de São Paulo, 2009-2010. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 22(4), OUT-DEZ de 2013, pp. 679-686.
  - 5 Gomes, SMM. Notificações de reações adversas medicamentosas: sua relevância para saúde pública. *Farmacovigilância.* N.2, julho/dez de 2001, Vol. 19.
  - 6 Rozefeld, S. Girodani, F. Coelho, S. Eventos adversos a medicamentos em hospital terciário: estudo piloto com rastreadores. *Rev. Saude Pública.* 47(6), 2013, pp. 1102-11
-

## Capítulo 32

### ANTIBIOTICOTERAPIA NO PACIENTE CRÍTICO: REVISITANDO O CONCEITO “DRUGS DON'T HAVE DOSES-PEOPLE HAVE DOSES!”

Mateus Augusto Barbosa de Negreiros Costa Lima; José Ítalo Vieira de Melo; Natalya Maia de Souza Vicente

*Real Hospital Português de Beneficência de Pernambuco  
mateus.costa0011@gmail.com*

**Introdução:** Os antimicrobianos estão presentes rotineiramente na prescrição de pacientes críticos. Em estudos recentes, observou-se que pelo menos 70% dos pacientes internados em UTIs fazem uso de pelo menos 1 antibiótico durante o internamento, porém menos de 40% destes pacientes atingem concentrações séricas adequadas quando utilizadas doses convencionais. Diante disso, o presente resumo tem como objetivo discutir a relevância da otimização dos regimes terapêuticos, considerando as características fisiopatológicas do paciente crítico e. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura a respeito do uso de antimicrobianos no paciente crítico, fundamentada em estudos clínicos e de farmacocinética/farmacodinâmica (PK/PD) da última década a respeito do tema proposto. **Discussão e resultados:** A fisiopatologia do paciente crítico repercute em alterações importantes nos parâmetros farmacocinéticos deste paciente. Aumento do volume de distribuição (edemas, terapia renal substitutiva, circulação extracorpórea, ventilação mecânica), alterações na depuração renal (aumento ou redução do clearance) e hipoalbuminemia são as condições de maior impacto na efetividade da terapia antimicrobiana. Diante dessas condições é pertinente retomar a discussão levantada por Cipolle em 1986: “Drugs Don't Have Doses-People Have Doses!” visto que no ambiente da terapia intensiva é evidente situações de falhas terapêuticas no uso de antimicrobianos decorrentes de esquemas posológicos padrões mas pouco apropriados quando considera-se estado clínico do paciente crítico e os perfil microbiológico predominante nessas unidades de internamento. Nesse contexto estudos de PK/PD, utilizando modelagem matemática, apontam maior probabilidade de cura microbiológica quando as doses são baseadas nas individualidades do paciente graves, podendo-se observar na prática clínica redução no tempo de cura, tempo de internamento, na indução de resistência bacteriana, no escalonamento de terapias e no custo atrelado ao internamento destes paciente. **Conclusão:** Diante disso, entende-se que a prática clínica na terapia intensiva deve está fundamentada no paciente e suas particularidades, cabendo ao farmacêutico ser a ponte entre uma proposta terapêutica segura e eficaz, por meio de otimização e uso racional dos antimicrobianos, considerando as alterações dos parâmetros de PK/PD, características do patógenos e o sítio de infecção.

**Referências:**

1. Roberts JA, Paul SK, Akova M, et al. DALI: defining antibiotic levels in intensive care unit patients: are current  $\beta$ -lactam antibiotic doses sufficient for critically ill patients?. *Clin Infect Dis*. 2014;58(8):1072-1083. doi:10.1093/cid/ciu027.
  2. Cipolle RJ. Drugs don't have doses--people have doses! A clinical educator's philosophy. *Drug Intell Clin Pharm*. 1986;20(11):881-882. doi:10.1177/106002808602001112.
  3. Asín-Prieto E, Rodríguez-Gascón A, Isla A. Applications of the pharmacokinetic/pharmacodynamic (PK/PD) analysis of antimicrobial agents. *J Infect Chemother*. 2015;21(5):319-329. doi:10.1016/j.jiac.2015.02.001.
-

## Capítulo 33

### **ANTI-HIPERTENSIVOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS: UMA REVISÃO**

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Rafael Gomes Firmino; Gabriella Medeiros Silva;  
Tarcisio Almeida Menezes; Edeltrudes de Oliveira Lima

*Universidade Federal da Paraíba  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

**Introdução:** A hipertensão arterial é uma doença crônica, não transmissível e que apresenta como característica principal os elevados níveis pressóricos. Nesse contexto, o processo de senescência atrelado aos maus hábitos alimentares, ao estresse e ao sedentarismo, contribui para o recrudescimento dessa afecção entre os mais idosos que, em geral, utilizam um ou mais fármacos anti-hipertensivos como medida de controle (1). Contudo, alguns princípios ativos hipotensivos são inapropriados para indivíduos com mais de 60 anos de idade devido seus graves efeitos adversos. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos principais medicamentos anti-hipertensivos inapropriados para idosos, assim como, destacar seus efeitos adversos e riscos associados ao uso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa (2), em que foram recuperados artigos publicados em inglês e português, independente do ano de publicação nas bases de dados Lilacs, Scielo, ScienceDirect e MedLine. **Resultados e discussão:** Foram utilizados 15 artigos para compor os resultados. Os principais medicamentos inapropriados para idosos evidenciados foram: metildopa, clonidina, reserpina, nifedipino, doxazosina, prazosina, terazosina, bumetanida, furosemida, piretanida, codergocrina, espironolactona e propranolol, enquanto que a hipotensão, a bradicardia, a exacerbação da depressão, a depressão, a sedação, a depressão respiratória e as quedas foram os efeitos adversos comumente relatados (3,4,5). **Conclusões:** Desse modo, evidencia-se a necessidade da capacitação dos profissionais da saúde para evitar erros de prescrição e contribuir para promoção e manutenção da saúde do paciente idoso.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial; Anti-hipertensivos; Idoso.

---

### **Referências:**

1. Ministério da Saúde. Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção [Internet]. Brasília: Brasil; 2020 [cited 2023 may 20]. Available from: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>.
  2. Andrade Júnior FP, Sousa JMM, Magalhães HIF, Lima EO. Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar? *Holos* (Natal). 2021; 4:1-14.
  3. Oliveira MG, Amorim WW, Rodrigues VA, Passos LC. Acesso a medicamentos potencialmente inapropriados em idosos no Brasil. *Revista de APS*. 2011. 14(3).
  4. de Oliveira HSB, Michels AC, Nahime M, de Melo Caetano L, Galoro ML. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados (CBMPI) associados a idade avançada, polifarmácia e multimorbidade circulatória. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021. 4(4), 17117-17129.
  5. Oliveira MG, Amorim WW, Oliveira CRB, Coqueiro HL, Gusmão LC, Passos LC. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. *Geriatrics, Gerontology and Aging*. 2016; 10(4), 168-81.
-

## Capítulo 34

### **AROMATERAPIA E SEUS ÓLEOS ESSENCIAIS NO CUIDADO A PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO**

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Tarcisio Almeida Menezes; Samuel Guedes de Souza Araújo; Gabriella Medeiros Silva; Natanael Antonio dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba; Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP); Universidade Federal da Paraíba  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença de etiologia multifatorial, crônica e autoimune que acomete o Sistema Nervoso Central e possui como principal característica a inflamação e destruição da bainha de mielina, ou seja, a desmielinização (1). A bainha de mielina, por sua vez, é responsável pela transmissão do impulso nervoso, portanto, uma falha em sua função provoca prejuízos motores, sensoriais e psicológicos (2). Na busca por potencializar o cuidado em saúde e objetivando o bem estar, algumas pessoas diagnosticadas com EM fazem uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), sendo uma delas a Aromaterapia, que possui como principal característica a utilização de vegetais na forma de apresentação de Óleos Essenciais (OE) (3). Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar quais OE já foram estudados em pesquisas envolvendo pessoas diagnosticadas com EM. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa (4), em que foram recuperados artigos publicados em todos os idiomas, independente do ano de publicação nas bases de dados Lilacs, Scielo e MedLine, utilizando os seguintes descritores “Esclerose Múltipla” e “Aromaterapia”, mediado pelo operador booleano “AND”. Resultados e discussão: Tal método possibilitou o acesso a três trabalhos, o primeiro (5) descreveu o uso da aromaterapia associada à massagem na redução da dor de pacientes com EM, porém, não especificou o óleo utilizado. O segundo (6), fez um ensaio clínico controlado, com 60 mulheres, e avaliou o efeito do OE de lavanda na memória de trabalho de pacientes com EM, demonstrando um efeito positivo em sua utilização, o que favorece a defesa de outros estudos utilizando esse composto. Já o terceiro manuscrito (7), avaliou a eficácia da aromaterapia e/ou reflexologia em distúrbios neurodegenerativos, e assim, como o primeiro estudo, não informou os OE utilizados. Conclusões: Com essa revisão foi evidenciada a escassez de investigações sobre o uso da aromaterapia no cuidado às pessoas diagnosticadas com EM, como também, a fragilidade metodológica ao não especificarem os OE utilizados nas pesquisas/práticas em aromaterapia. Portanto, nesse cenário não é possível afirmar quais OE são estudados nos casos de EM, contudo, o OE de lavanda foi apontado como um dos investigados.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla; Aromaterapia; Terapias Complementares.

---

**Referências:**

1. Arent MK, Pereira AP, Sato HK, Gomes Jr C. Avaliação neuropsicológica em adultos com Esclerose Múltipla: Revisão sistemática. *Psicol Argum* [Internet]. 9 dez 2019 [citado 2 jul 2023];37(95):125.
  2. Arthur C. Guyton; John E. Hall. *Textbook of Medical Physiology*. Saunders; 2005.
  3. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)., Portaria n.º N° 702 [Internet], 21 mar 2018 (Brasil).
  4. Andrade Júnior FP, Sousa JMM, Magalhães HIF, Lima EO. Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar? *Holos* (Natal). 2021; 4:1-14.
  5. Howarth AL. Will aromatherapy be a useful treatment strategy for people with multiple sclerosis who experience pain? *Complementary Therapies in Nursing and Midwifery*. 2002 Aug;8(3):138–41.
  6. Mohammad Rezaie S, Shahabinejad M, Loripoor M, Sayadi AR. The effect of aromatherapy with lavender essential oil on the working memory of women with multiple sclerosis. *Journal of Medicine and Life* [Internet]. 2021 Nov 1 [cited 2022 Jun 6];14(6):776–81.
  7. Rawal R, Armstrong M, Read J, Chesterman E, Walters K, Schrag A, et al. The effectiveness of aromatherapy and reflexology in neurodegenerative disorders: a systematic review and meta-analysis. *Neurodegenerative Disease Management*. 2022 Jun 30.
-

## Capítulo 35

### ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO ALIADA NO SUCESSO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL PARA INDIVÍDUOS COM HIV

Gerlane Guedes Delfino da Silva; Evandro Rogério da Silva; Sarah Rebeca Dantas Ferreira; Elane Cristina Silva Landim; Isabela Motta Felício; Rayane Maria Gomes da Silva Galdino; Cibério Landim Macêdo

*Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar-UFPB; Escola De Saúde Pública Da Paraíba/ESP-PB  
gerlaneg6@gmail.com*

Introdução: Nos anos 1980 foi descoberto o vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)<sup>1</sup>. Em 1996 surgiu a Lei nº 9.313 que assegura a terapia antirretrovirais (TARV) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando o Brasil o primeiro país em desenvolvimento a adotar a política pública de acesso à TARV<sup>2</sup>. Para garantir o controle da carga viral e prevenir a evolução da infecção, uma boa adesão a TARV é essencial. Assim, esse trabalho visa destacar a importância da Atenção Farmacêutica (AF) no manejo clínico de pessoas que vivem com HIV (PVHIV) em uso da TARV. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, incluindo artigos em português e inglês, a partir dos descritores, TARV, atenção farmacêutica, adesão ao tratamento. Resultados e Discussão: Segundo a OMS, a AF é a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico, com o objetivo de alcançar soluções e efeitos significativos na sua terapêutica, proporcionando qualidade de vida do indivíduo e da coletividade<sup>3</sup>. A AF é uma das estratégias para garantir a adesão à TARV, sendo de extrema importância por reduzir as morbidades e promover elevação da qualidade de vida de PVHIV<sup>4</sup>. Contudo, a adesão ainda é um desafio, uma vez que é influenciada por fatores que levam a alterações físicas, fisiológicas e psicológicas induzidas, na maioria das vezes, pelo próprio diagnóstico e tratamento<sup>1</sup>. Um dos fatores que influenciam a não adesão são as reações adversas a medicamentos (RAM), visto que a TARV pode desencadear reações como neuropatia, lipodistrofia, pancreatite, hepatotoxicidade, diabetes, dislipidemia e osteoporose, além de sintomas mais leves como náuseas, vômitos, cefaleia e dor abdominal, comuns no início do tratamento<sup>5,6</sup>. Além disso, dúvidas sobre o HIV, os horários da tomada do medicamento, falta de auxílio psicológico e suporte social, baixa escolaridade, depressão e até a falta de sintomas, gerando uma falsa impressão de cura, são fatores que levam a não adesão ao tratamento<sup>7</sup>. Conclusão: Dessa forma, a AF é uma ferramenta importante no auxílio de PVHIV, dado que o farmacêutico contribui no aperfeiçoamento a TARV, proporciona melhor adesão ao tratamento e serviço de saúde, promovendo qualidade de vida e uso racional de medicamentos, sendo este último essencial para a eficácia e segurança de pacientes em trat

**Referências:**

1. Souza HC, Mota MR, Alves AR, Lima FD, Chaves SN, Dantas RAE, Abdelmur SBM, Mota APVS. Análise da adesão ao tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 72(5): 1361-1369.
  2. Mello CJ FA, Amaral JCS, Costa MS, Cavalcante MNM, Rêgo NMS, Silva LMR, Amaral RR. Terapia Antirretroviral: principais causas de abandono no estado do Amapá. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(8): 1-10.
  3. Silva APN, Senna-Júnior VA. Atenção farmacêutica no tratamento de crianças infectadas pelo vírus HIV/AIDS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE*. 2021; 7(9): 2675-3375.
  4. Machado DR, Oliveira JM, Taketani NF. (2020). A importância da atenção farmacêutica frente a não adesão ao tratamento e a resistência virológica ao HIV. *Revista Ensaios Pioneiros*. 2020; 4(1): 14-24.
  5. Gonçalves BC, Lima NA, Franchi MG, Batista AP, Maria LAA, Santos RF, Soares BC, Vicco LR, Senesese MSV, Pereira CD, Lima BAA. Fatores que influenciam a adesão da terapia antirretroviral (TARV). *Revista Científica Multidisciplinar*. 2022; 3(4): 1-10.
  6. Coutinho MFC, O'Dwyer G, Frossard V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. *Saúde debate*. 2018; 42(116): 148-161
  7. Fonseca EB, Barros DBV, Reuse JA. Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes adultos recém diagnosticados com HIV - um relato de experiência. *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*. 2019; 13(6).
-

## Capítulo 36

### ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ronan Sales Farias; Eduardo Soares dos Santos

*Universidade Ceuma*  
*ronansalles@hotmail.com*

Introdução: Aborda-se a atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos na Estratégia Saúde da Família (ESF). Como objetivo principal demonstrar a importância da atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos na ESF. Esta é realizada através da assistência farmacêutica, fazendo o acompanhamento dos pacientes, focando em hipertensos e diabéticos. Desde a implantação do ESF como política pública de atenção primária em saúde, a saúde pública brasileira vem sendo reestruturada. De acordo com Santos et al., (1) as ações do ESF são complexas e precisam dar conta das necessidades de saúde da população, em nível individual e/ou coletivo, influenciando na saúde e na autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde da comunidade. Storpirtis et al., (2) defendem que a implantação de um sistema racional de distribuição deverá ser priorizada pelo farmacêutico e pela instituição. Para se conseguir sucesso na dispensação de medicamentos na ESF é necessário ter um sistema online interligado entre as farmácias das unidades básicas de saúde do Município para um controle eficiente do uso racional de medicamentos, minimizando erros ou fraudes. Metodologia: o estudo reveste-se de revisão de literatura norteado pelos preceitos da pesquisa bibliográfica que serviu de base para análise do tema, a partir de materiais publicados no Google Acadêmico, Scielo e Bireme, utilizando os seguintes descritores: "Atenção Farmacêutica", "Saúde da Família" e "Dispensação de Medicamentos". Resultados e Discussão: Para Gurgel (3), a assistência farmacêutica de qualidade requer elaboração do Manual de Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos (MBPD) e de Procedimentos Operacionais Padrão para as unidades de dispensação de medicamentos. Os Manuais e POPs elaborados em equipe, como normas e rotinas de todas as unidades de farmácias. As portarias que instituem o Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, NASF (4) preveem a presença do farmacêutico nas equipes multiprofissionais mostrando avanço, tendo o farmacêutico em contato direto na dispensação de medicamentos nas unidades de saúde. Recentemente foi criado com a Portaria GM/MS N 635, de 22 de maio de 2023 as eMulti - equipes multiprofissionais, inclusive com Farmacêuticos, que atuam de maneira complementar e integrar às demais equipes da Atenção Primária à Saúde – APS (5). Conclusões: Enfatizamos que o medicamento constitui um ponto estratégico na atenção à saúde, devendo receber atenção.

**Referências:**

1. SANTOS, Jonas Bastos et al. Cuidado farmacêutico domiciliar na Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 30, n. 02, e300229. Disponível em: . ISSN 1809-4481. Acesso 3 jul. 2023
  2. STORPIRTIS, S. et al. O Farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. In: *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
  3. GURGEL, Genilson Pereira. Melhoria da qualidade da assistência farmacêutica em um município do oeste potiguar, Brasil. Orientador: Ana Tania Lopes Sampaio. 2022. 53f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
  4. NOTA TÉCNICA Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS 1. ASSUNTO 1.1. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Programa Previne Brasil.
  5. PORTARIA GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. eMulti equipes compostas por profissionais de saúde de diferentes áreas de conhecimento que atuam de maneira complementar e integrada às demais equipes da Atenção Primária à Saúde - APS, com atuação corresponsável pela população e pelo território, em articulação intersetorial e com a Rede de Atenção à Saúde - RAS. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799> . Acesso 15 jun. 2023
-

## Capítulo 37

### **ATENÇÃO FARMACÊUTICA: METODOLOGIAS ATIVAS NO APRENDIZADOS EM FARMÁCIA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA DA UFPB**

Eduardo Amorim da Silva; Bruno Pereira da Luz; Vivian Clara Galindo; Renatha Tuanny Nicacio Borges; Natanael Marques Macedo; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
amorimm.eduardo1@gmail.com*

Introdução: A profissão farmacêutica chegou a segunda década do século XXI, marcada por uma série de transformações sobre a necessidade social deste profissional, à medida que as tecnologias digitais avançam nos serviços de saúde 3. A formação de profissionais farmacêuticos em concordância com as diretrizes curriculares do Conselho Federal de Educação que atendam as demandas do mercado de trabalho e sociedade tem sido uma preocupação chave das Instituições 1 . Assim, programas institucionais que visem fortalecer habilidades relacionadas a Ensino-Aprendizagem, através da monitoria têm sido constantemente estimulados. Dessa forma, a atuação clínica do farmacêutico, que por meio do modelo de prática do Cuidado Farmacêutico provendo serviços clínicos, é um modelo de prática que fornece assistência ao paciente, otimizando a sua farmacoterapia, promovendo saúde, prevenindo e tratando doenças e buscando melhorias nos resultados em saúde e qualidade de vida da população 2 . Metodologia: A exposta pesquisa de monitoria, teve como eixo principal, a utilização de metodologias ativas a fim de estimular a construção colaborativa de competências profissionais. Foram utilizadas as seguintes estratégias: sala de aula invertida, estudos dirigidos, problematizações e simulações role-play. As avaliações foram realizadas através de simulações de consulta (SC) através de tema como: hipertensão; diabetes mellitus; dislipidemia; cessação do tabagismo e saúde mental. Logo depois, fui apresentado um questionário de cinco perguntas. Resultados e Discussão: A monitoria, através de atividades de planejamento e acompanhamento das atividades docentes, permitiu para o discente envolvido o desenvolvimento de habilidades docentes. Já para os alunos que acompanharam a disciplina proporcionou uma maneira de aprendizado não convencional e ativo, mais adequado para o ensino de farmácia clínica. Dessa maneira, em uma totalidade de 24 discentes, (79,2%) responderam que seu nível de compreensão depois das SC foram: Ótimo, apenas (16,7%) disseram estar em um nível – Médio. Quando se pergunta sobre aplicação de conceitos nas consultas: (54,2%) Ótimo e (45,8%) replicaram uma capacidade – Média. Conclusão: À vista disso, essa conjuntura possibilitou descobertas e ampliações de horizontes da necessidade de metodologias ativas no ensino para farmácia clínica.

**Palavras-chave:** Farmácia Clínica, Simulações role-play, Saúde em Educação, Consultas Clínicas Farmacêuticas.

---

**Referências:**

1. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista thema. v. 14, n. 1, p. 268 a 288, 2017.
  2. Iwasse LFA, Oliveira MR, Machado RB. Modelo de produção norteadores do trabalho educativo. Educere, XI congresso nacional de educação, Eixo história da educação, 2019.
  3. Portal Institucional - FPEL. Ciências da Saúde – Farmácia,2022. Disponível em: &lt;<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/e759&gt;>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.
-

## Capítulo 38

### ATUAÇÃO DE ACADÊMICA DE FARMÁCIA EM ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AOS INDÍGENAS DO AMAPÁ NAS ALDEIAS KUMARUMÃ E KUMENÊ.

Andressa Isis de Sousa da Silva

*andressaisissousa@gmail.com*

**Introdução:** O Programa de Educação Tutorial (PET) Interprofissionalidade e Saúde Indígena proporcionou atendimento em aldeias isoladas no Amapá. Por meio da prestação assistencial de serviços essenciais no âmbito do SUS, como a Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica as quais são indispensáveis, pois atuam garantindo o suporte ao paciente em seu tratamento de forma a minimizar suas dificuldades e melhorar sua relação com sua terapia farmacológica. **Metodologia:** Os grupos multiprofissionais foram divididos conforme áreas de atendimento abrangendo a clínica geral, nutricional, coleta de testes rápidos e PCCU além da assistência farmacêutica que iniciou-se com a organização dos medicamentos seguindo sua análise de validade e estabilidade, posteriormente foi realizado um inventário enquanto as dispensações foram registradas em um prontuário. **Resultados e Discussão:** Os serviços prestados pela atuação do farmacêutico foram fundamentais durante os atendimentos, diante de casos rotineiros da região como parasitoses, infecções, ferimentos e dúvidas sobre o armazenamento, efeitos adversos e manuseio dos medicamentos. Estas informações foram atenciosamente ouvidas e registradas pelos pacientes e as vezes traduzidas para língua indígena. As análises de prescrições ocorreram com fácil acesso ao prescritor, como os médicos e odontólogos presentes. Por fim destacou-se a significativa contribuição do farmacêutico nas discussões de casos clínicos apresentados durante os atendimentos ocorridos em equipes multiprofissionais por meio de identificação de Interações Medicamentosas e Alimentícias, detecção de superdosagem e manejo de efeitos adversos. **Conclusão:** Além de reforçar e exemplificar a importância da educação interprofissional ser inserida e incentivada frequentemente em todo país, foi possível compreender que estas iniciativas possibilitam alcançar mudanças na atuação conjunta de profissionais e acadêmicos da saúde, destacando o farmacêutico com sua atuação essencial na farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Amazônia; Educação Interprofissional; Farmacoterapia; Indígena

#### Referências:

Financiamento e Agradecimento: Programa de Educação Tutorial-PET Saúde Interprofissional da UNIFAP, Ministério da Saúde do Brasil e Exército Brasileiro.

## Capítulo 39

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ORIENTAÇÃO DE ALTA DE PACIENTES EM USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO SUL DO BRASIL

Guilherme Kunzler Becker; Matheus Coimbra Sebotai; Alini Madalena Politowski; Arielen Dagostim Borges; Haline Tomaz Hexsel; Sabrina Beal Pizzato;

*Residência Multiprofissional do Hospital São Lucas da PUC - RS; Hospital Mãe de Deus; Hospital Mãe de Deus  
guilherme.kunzler@gmail.com*

**Introdução:** Anticoagulantes são medicamentos que agem diretamente na cascata de coagulação, impedindo a formação de trombos e seu uso inadequado pode resultar em danos para os pacientes, como tromboembolismos ou complicações hemorrágicas. Devido aos riscos, no ambiente hospitalar, os anticoagulantes são considerados medicamentos de alta vigilância e seus efeitos adversos podem estar relacionados a fatores como dose, administração, monitoramento laboratorial, adesão dos pacientes ao tratamento e interações medicamentosas. Tendo em vista o papel do farmacêutico no uso seguro e racional de medicamentos, o Serviço de Assistência Farmacêutica implementou a orientação de pacientes que iniciaram o uso de anticoagulantes orais durante a internação, visando aumentar a autonomia do cuidado e a prevenção dos possíveis eventos adversos pós alta hospitalar. **Objetivos:** Demonstrar a atuação farmacêutica na orientação de alta de pacientes em uso de anticoagulantes orais. **Método:** Estudo transversal, observacional e retrospectivo, referente aos meses de setembro de 2022 a março de 2023. Foram avaliadas todas as prescrições que possuíam anticoagulantes orais e como critério de exclusão para a realização da orientação de alta foram utilizados: uso prévio a internação; internação em unidades não elegíveis; e previsão de alta igual ou inferior a 24 horas. As prescrições avaliadas foram incluídas em planilha de Excel para controle e análise posterior e as orientações realizadas registradas por evolução farmacêutica em prontuário eletrônico. **Resultados:** No período, foram avaliadas 423 prescrições, onde 85 (20%) pacientes foram classificados como elegíveis para orientação de alta. Destes, 68 (80%) receberam orientação quanto ao uso seguro de anticoagulantes orais antes da alta hospitalar. A rivaroxabana foi o anticoagulante com maior prevalência (63%) nas orientações. Dentre os não elegíveis, 162 faziam uso prévio, 143 tiveram alta antes de 24 horas e 33 estavam em unidades não participantes no momento da alta. **Conclusão:** A orientação de alta promove a segurança do paciente, qualifica e valoriza o profissional farmacêutico. No cuidado do paciente esse processo é imprescindível, visto os riscos potenciais que estes medicamentos oferecem. Concluímos que o trabalho desenvolvido é de grande importância, tendo em vista o número de pacientes orientados até o momento. Porém, nossos indicadores demonstram a possibilidade de melhorias que abrangem um maior número de pacientes.

**Referências:**

1. Lakshmi, R et al. Study on Impact of Clinical Pharmacist's Interventions in the Optimal Use of Oral Anticoagulants in Stroke Patients. *Indian journal of pharmaceutical sciences* vol. 75,1 (2013): 53-9. doi:10.4103/0250-474X.113550.
  2. Duran-Parrondo, Carmen et al. Impact of a pharmacotherapeutic programme on control and safety of long-term anticoagulation treatment: a controlled follow-up study in Spain. *Drug safety* vol. 34,6 (2011): 489-500. doi:10.2165/11588520-000000000-00000.
  3. Coons, James C, and Taylor Miller. Strategies to reduce bleeding risk in acute coronary syndromes and percutaneous coronary intervention: new and emerging pharmacotherapeutic considerations. *Pharmacotherapy* vol. 34,9 (2014): 973-90. doi:10.1002/phar.1447
-

## Capítulo 40

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Rayane Maria Gomes da Silva Galdino; Gerlane Guedes Delfino da Silva; Evandro Rogério da Silva; Sarah Rebeca Dantas Ferreira; Elane Cristina Silva Landim; Isabela Motta Felício;

*Farmacêuticos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança – Escola de Saúde Pública da Paraíba; Farmacêutica Doutoranda em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos – UFPB;  
raymgaldino@gmail.com*

Introdução: “Farmácia clínica é a área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças.<sup>1</sup>” A prática da farmácia clínica voltada para pacientes pediátricos apresenta-se como um grande desafio para os farmacêuticos clínicos, devido as particularidades fisiológicas em relação aos pacientes de outras faixas etárias, como também em virtude da escassez de estudos relacionados ao uso de medicamentos por essa população. <sup>2,3</sup> Sendo assim, este trabalho teve como objetivo relatar as atividades de farmácia clínica realizadas por uma farmacêutica residente. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência no contexto de atuação do farmacêutico clínico na UTI Pediátrica de um Hospital Universitário, na Paraíba, no decorrer da Residência Multiprofissional. Resultados e Discussão: As atividades clínicas mais relevantes foram: revisão da farmacoterapia, análise técnica da prescrição, visita à beira leito, anamnese farmacêutica, conciliação medicamentosa, acompanhamento farmacoterapêutico, participação em visitas multiprofissionais, intervenções farmacêuticas, análise de exames laboratoriais, registro de evolução farmacêutica no prontuário do paciente, bem como fornecimento de informações sobre medicamentos à equipe de saúde. A visita à beira leito, a revisão da farmacoterapia, a análise técnica da prescrição e a evolução farmacêutica em prontuário eram executadas diariamente, sendo realizada a avaliação da dose, diluição, frequência e via de administração, tempo e velocidade de infusão, forma farmacêutica, duração de tratamento dos medicamentos prescritos; além da análise de exames laboratoriais, checagem de interações e incompatibilidades medicamentosas. Ajuste de dose, alteração no aprazamento e acréscimo de tempo de infusão de antimicrobianos foram as intervenções farmacêuticas mais recorrentes. Conclusões: A presença do farmacêutico na UTI Pediátrica reforça o uso racional de medicamentos, contribuindo positivamente para a otimização da farmacoterapia e garantia da segurança do paciente, sendo este setor um campo de prática muito enriquecedor para o farmacêutico residente.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Clínico; Pediatria; Cuidado Farmacêutico

---

**Referências:**

1. Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº, 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, 2013.
  2. Fonteles M, Ponciano A, Mesquita LI, et al. O Cuidado farmacêutico em pediatria. Centro de estudos em atenção farmacêutica – Universidade Federal do Ceará (CEATENF/UFC). 2009; 1:66-69
  3. Menezes, CMSL. O papel do farmacêutico clínico na terapêutica farmacológica em pediatria. [master's thesis]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2014. 57 p.
-

## Capítulo 41

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nara Costa Araújo; Isadora Marques Barbosa

*Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza Ceará.  
narinharaujo@gmail.com*

Introdução: O câncer é um sério problema de saúde e, durante o tratamento oncológica é necessário o acompanhamento dos pacientes por uma equipe multiprofissional<sup>1</sup>. A RDC nº 220 de 2004<sup>2</sup>, dispõe que o responsável farmacêutico deve estar atento na preparação da terapia antineoplásica, além de avaliar a prescrição médica no que diz respeito à viabilidade, estabilidade e compatibilidade físico-química dos componentes entre si, também deve examinar a sua adequação aos protocolos estabelecidos pela equipe multidisciplinar da terapia antineoplásica, tornando indispensável a presença deste profissional para realizar orientações, acompanhamento e monitoração da farmacoterapia<sup>3-4</sup>. O tratamento dessa doença requer uso de inúmeros medicamentos, o risco de interações medicamentosas e incompatibilidades é alto, além dos diversos efeitos colaterais que os pacientes apresentam ao longo do tratamento, as intervenções farmacêuticas nas prescrições médicas podem aumentar a segurança do paciente em relação farmacoterapia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa<sup>5</sup>, tendo sido realizada uma busca por artigos nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS que abordassem sobre o papel do farmacêutico na assistência oncológica, no período de 2010 a 2019. Resultados e Discussão: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos 5 artigos. A farmácia clínica contribui para garantir adesão medicamentosa e evitar interações que possam interferir na eficácia do tratamento, pois os medicamentos oncológicos apresentam estreita janela terapêutica e são responsáveis por inúmeras reações adversas (neutropenia, trombocitopenia, náuseas e vômitos, mielossupressão, neuropatias, alopecia entre outros)<sup>6</sup>. Por tanto, a inclusão do profissional farmacêutico clínico, com experiência na área oncológica, durante o tratamento é de suma importância podendo contribuir para adesão do paciente ao tratamento (inclusive no cuidado paliativo), melhorar qualidade de vida e garantir segurança do paciente, podendo informar sobre o tratamento, possíveis efeitos colaterais e como prevenir e manejar, tornando o paciente mais esclarecido e reduzindo suas preocupações relacionadas ao tratamento<sup>7-10</sup>. Conclusão: A presença do farmacêutico junto a equipe multiprofissional contribui para a melhora da qualidade da assistência prestada garantindo eficácia e segurança da farmacoterapia, contribuindo para o uso racional de medicamentos, evitando erros de medicação, minimizando efeitos adversos.

**Referências:**

1. Oliveira TF. Perfil clínico epidemiológico de pacientes com leucemia aguda de um hospital público do Distrito Federal. *Refaci*. 2017;2(3) [acesso2020 jan 23]. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/397/145>
  2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. *Diário Oficial da União*. 2004;(184):72-5. Seção 1
  3. Silva LCA, Brito POL, Melo CD, Falcai A, Pereira ICP. Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. *Revista de Investigação Biomédica*. 2017;9(2):216-222 [acesso2019 nov 18]. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/164/pdf>
  4. Pinho MS, Abreu PA, Nogueira TA. Atenção Farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*. 2016;7(1):33-39.
  5. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-764. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
  6. Imamura M, Ogawa D, Takatori T, Yamaguchi M, Takata T, Hada T, Ota Y, Uehara T. A retrospective study of the effects of oncology pharmacist participation in treatment on therapeutic outcomes and medical costs. *Biological Pharmaceutical Bulletin*. 2017;40(11):1956-1962. doi: 10.1248/bpb.b17-00501
  7. Chan H-K, Ismail S. Side effects of chemotherapy among cancer patients in a Malasyan General Hospital: Experiences, perceptions and informational needs from clinical pharmacists. *Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention*. 2014;15(13):5305-5309. doi:<http://dx.doi.org/10.7314/APJCP.2014.15.13.5305>
  8. Aranda S, Jefford M, Yates P, Gough K, Seymour J, Francis P et al. Impact of a novel nurse led prechemotherapy education intervention (ChemoEd) on patient distress, symptom burden, and treatment-related information and support needs: results from a randomised, controlled trial. *Annals of Oncology*. 2012;23(1): 222–231. doi:10.1093/annonc/mdr042
  9. Aguiar KS, Santos JM, Cambrussi MC, Picolotto S, Carneiro MB. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. *Einstein (São Paulo)*. 2018;16(1):1-7. doi: 10.1590/S1679-45082018AO4122
  10. Yamada M, Matsumura C, Jimaru Y, Ueno R, Takahashi K, Yano Y. Effect of continuous pharmacist interventions on pain control and side effect management in outpatients with cancer receiving opioid treatments. *Biological and Phamaceutical Bulletin*. 2018;41(6):858- 863. doi: 10.1248/bpb.b17-00749
-

## Capítulo 42

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CARUARU/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleiciane Adrielli Souza Guinho; Gustavo Henrique da Silva; Risonildo Pereira da Silva;

*Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita); Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)  
gleicianeguinho@gmail.com*

Introdução: A saúde infantil é essencial para o desenvolvimento completo e saudável das crianças. Nesse sentido, o profissional farmacêutico pode desempenhar um papel importante para a prevenção de doenças e promoção da saúde infantil através da atenção farmacêutica direcionada aos pais e/ou responsáveis, e da educação em saúde feita de forma lúdica e simplificada com as crianças.<sup>1</sup> Com isso, em um cenário de fortalecimento da relação acadêmica com as necessidades sociais da saúde, através dos pilares de ensino, pesquisa e extensão da universidade, a Liga Acadêmica Multiprofissional em Pediatria (LAMEP), vinculada ao Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), proporcionou uma ação em saúde direcionada aos alunos de educação infantil da Escola Municipal Professora Laura Florêncio. Destarte, objetiva-se descrever a importância da atuação do farmacêutico em uma escola pública do município de Caruaru/PE, na promoção da saúde infantil. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, de uma acadêmica do curso de farmácia e membro efetivo da LAMEP, sobre a vivência proporcionada pela Liga aos seus membros. Resultados e Discussão: Com finalidade de congregar alunos da área de saúde e aproximá-los da prática profissional na pediatria, os acadêmicos organizaram-se em equipes referentes aos seus cursos de origem: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia; de maneira que as crianças pudessem passar, em circuito, por todos os grupos, os quais realizaram palestras, jogos e brincadeiras educativas abordando temas pertinentes às suas respectivas áreas. Por sua vez, o grupo biomedicina-farmácia realizou palestras educativas abordando temas de higiene pessoal, prevenção de doenças infectocontagiosas e uso adequado de medicamentos, ministradas de forma interativa e adaptada à faixa etária das crianças, com o auxílio de material lúdico que cativou a atenção de forma leve, dinâmica e divertida. Conclusão: Portanto, foi possível desenvolver e aperfeiçoar habilidades importantes para o relacionamento profissional-paciente com as crianças, integrando o conhecimento teórico a uma visão holística. Ademais, a experiência destacou a importância da atuação do farmacêutico como um essencial agente de saúde, reforçando a necessidade de mais ações que possam beneficiar as crianças e suas famílias, já que as mesmas atuam como ponte para construção de novos hábitos através da transmissão de informações.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Saúde Infantil; Pediatria.

---

**Referências:**

1. Soares SM, Silva LB, Silva PAB. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. Escola Anna Nery [Internet]. 2017. [citado 02º de julho de 2023]; 15(4), 818-824. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Pg6p6GL3DsTgtMcsCJm8LWB/?format=pdf&lang=pt>.
  2. Gomes AM. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. Revista Conexão UEPG [Internet]. 2015. [citado 02º de julho de 2023]; 11(3), 332-341. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/7592/4808>.
-

## Capítulo 43

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CENÁRIO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV

Mariana Fonseca de Andrade; Henrique Pedroso; Lívia Santiago de Paula; Maria Augusta Schramm do Nascimento; Jéssica Luy Portugal

*Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná  
marianaafa.farma@gmail.com*

**Introdução:** O Ministério da Saúde disponibiliza à população a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) como parte das ações de enfrentamento ao HIV. A PrEP consiste na combinação fixa de fumarato de tenofovir desoproxila e entricitabina, sendo indicada para indivíduos suscetíveis à infecção pelo HIV1. A inserção do farmacêutico na atenção às pessoas elegíveis à profilaxia amplia os espaços de atuação da profissão na oferta de serviços para os pacientes, de modo a superar estigmas e barreiras relacionadas à estratégia de prevenção<sup>2,3</sup>. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a relevância do profissional farmacêutico em um ambulatório voltado à PrEP. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência no campo de prática da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar de um hospital público terciário, entre os meses de março a junho de 2023, no ambulatório da PrEP. **Resultados e Discussão:** A atuação do farmacêutico no ambulatório de PrEP se deu pelo acompanhamento das triagens e consultas de pacientes encaminhados para atendimento no serviço especializado, em conjunto com enfermeiros e médicos. A participação permitiu ao farmacêutico atuar em aspectos relacionados à eficácia e segurança da profilaxia, sanando dúvidas relacionadas a efeitos adversos e seus manejos, a partir das entrevistas e monitoramento de exames de função renal e infecções sexualmente transmissíveis durante os atendimentos. Além disso, a avaliação de interações medicamentosas, as orientações sobre o armazenamento correto dos medicamentos, modo de usar e conduta em caso de esquecimento de dose e a dispensação do esquema profilático em farmácia especial foram contextos de exercício do cuidado<sup>4</sup>. A presença do farmacêutico, junto à equipe multiprofissional, permitiu a escuta qualificada e uma avaliação global do paciente, contribuindo para a apresentação e gerenciamento do recurso profilático disponível, o que possibilitou aos usuários o entendimento acerca desta estratégia. **Conclusões:** O cenário apresentado evidencia a importância do farmacêutico na prestação do cuidado farmacêutico para os pacientes elegíveis à PrEP. Portanto, a partir de ações de educação em saúde, o farmacêutico contribui para o acesso, a adesão e o sucesso da prevenção contribuindo para a redução da prevalência do HIV e do estigma social associado ao uso da profilaxia.

**Referências:**

1 - Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV [Internet]. 1º edição. Brasil: SVS; 2022 [cited 2023 Jun 17]. Available from: [https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2017/hiv-aids/pcdt-prep-versao-eletronica-22\\_09\\_2022.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2017/hiv-aids/pcdt-prep-versao-eletronica-22_09_2022.pdf/view)

2 - Marques dos Santos MF, Souza Guimarães G, de Souza Mantovani M, Pereira Alvarenga V, Camargos Lima AL, Soares Orçay AA. A estigmatização da profilaxia pré-exposição (PREP) como barreira à adesão da prevenção combinada no Brasil. BMS [Internet]. 2022 [cited 2023 Jun 17];6(9). Available from: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/294>

3 - Clauson KA, Polen HH, Joseph SA, Zapantis A. Role of the pharmacist in pre-exposure chemoprophylaxis (PrEP) therapy for HIV prevention. Pharm Pract (Granada). 2009 Jan;7(1):11–8.

4 - Ministério da Saúde (BR). Nota técnica n° 8/2023-CGAHV/.DCCI./SVS/MS: Dispõe sobre recomendações e atualizações acerca do uso da Profilaxia Pré-Exposição de risco à infecção pelo HIV (PrEP) oral, incluindo a modalidade “sob demanda”. Brasil: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2023 [cited 2023 Jun 29]. Available from: [http://azt.aids.gov.br/documentos/NOTATCNICAN8\\_2023-CGAHV\\_.DCCI\\_SVS\\_MS.pdf](http://azt.aids.gov.br/documentos/NOTATCNICAN8_2023-CGAHV_.DCCI_SVS_MS.pdf)

---

## Capítulo 44

### ATUALIZAÇÃO NO MANUSEIO DO SISTEMA HÓRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Nasaré de Moraes Dias Neta; Laryssa Ferreira do Nascimento Silva; Aline Gomes dos Santos; Karinna Boaviagem; Carolina Rodriguez Romeira; Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto;

*Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco Prefeitura da Cidade do Recife -  
Assistência Farmacêutica  
marianmdias@gmail.com*

**Introdução:** O Sistema Hórus (SH) tem como o objetivo contribuir para a qualificação da gestão da Assistência Farmacêutica (AF), possibilitando a utilização de indicadores em tempo real, além de contribuir para o acompanhamento da farmacoterapia, evitar desperdícios e desabastecimento das unidades de dispensação (COSTA, 2012 ;DIAS, 2013). Portanto, surgiu como uma alternativa para atender às demandas e particularidades da gestão da AF no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, diante da relevância do SH para a AF do Recife, realizou-se curso para promover a qualificação dos profissionais que usam a ferramenta nas farmácias municipais do Recife. **Objetivo:** Descrever a experiência na realização de um curso de atualização no manuseio do SH para os farmacêuticos e seus apoiadores. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência envolvendo ações educativas articuladas ao projeto de capacitação da Escola de Saúde do Recife (ESR). O planejamento do curso iniciou-se a partir de um levantamento do quantitativo dos profissionais para, posteriormente, realizar o curso teórico-prático que foi realizado em duas etapas e planejado conforme a distribuição territorial dos Distritos Sanitários (DS). **Resultados e Discussão:** O curso contemplou os oito DS, resultando, em sua primeira etapa, na atualização de 271 participantes. A segunda etapa constou da realização dos inventários em mais de 76% das farmácias, com o intuito de organizar os estoques, aplicando o conhecimento adquirido por meio do treinamento e assim, garantir informações e geração de relatórios técnicos fidedignos. Conseqüentemente, essa organização possibilitou a manutenção dos estoques adequados de acordo com o perfil da unidade de saúde, assegurando o efetivo acesso aos medicamentos e insumos pela população adscrita. A experiência tem sido inovadora e desafiadora, pois envolve toda uma articulação para disponibilização dos funcionários. E nesse contexto, destaca-se o apoio dos gestores e dos técnicos responsáveis pelo treinamento, por todo suporte na etapa prática da realização do inventário permitindo a visualização dos problemas e busca de soluções, como por exemplo, melhoria de equipamentos e da internet. **Conclusão:** A experiência exitosa comprova a importância da realização de cursos que possibilitem o aperfeiçoamento do uso de sistema de informação, proporcionando o

aprimoramento do processo de trabalho e trazendo consequências positivas na assistência à saúde e no acompanhamento da farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Sistema de Informação; Assistência Farmacêutica; Farmacoterapia; Treinamento

---

**Referências:**

1. Costa KS, Nascimento JR. HORUS: Inovação tecnológica na assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Revista de Saúde Pública, v. 46, p. 91-99, 2012. Disponível em: Acesso em 26 de junho de 2023.
  2. Dias KEA. Implantação do HÓRUS nas farmácias do SUS - Uma proposta de ações para auxiliar esse processo. [Dissertação] Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, 2013. Disponível em: Acesso em 26 de junho de 2023.
-

## Capítulo 45

### **AValiação da Função Renal de Pacientes Atendidos por Farmacêutico Clínico em um Município do Estado do Paraná**

Flávia Carine Mattana dos Santos; Mayara Elza Graboski; Willy Anderson Jobbins Haas; Alceu de Oliveira Toledo Junior; Ana Paula Veber; Arcelio Benetoli; Gerusa Clazer Halila Possagno

*Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG  
flaviamattana@hotmail.com*

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia persistente<sup>1</sup>, provocando a glicação de matrizes biológicas tais como a membrana basal glomerular, levando a problemas crônicos microvasculares renais. A função renal das pessoas com DM pode ser avaliada com o uso de marcadores como relação microalbumina/creatinina urinária, creatinina plasmática e taxa de filtração glomerular estimada (eTFG)<sup>2</sup>. O objetivo do estudo foi avaliar a função renal de pessoas com DM tipo 2, atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados por meio de prontuários dos usuários com DM2, que receberam o Cuidado Farmacêutico durante 6 meses (setembro de 2021 a março de 2022), em uma UBS de um município do Oeste do Paraná. Os dados referentes aos resultados dos exames laboratoriais (creatinina, microalbumina/creatinina em amostra spot sample matinal), realizados ao final do estudo, e da eTFG (equação CKD-EPI) foram interpretados com base nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022) e Kidney Disease Improving Global (2022). Resultados e discussão: Foram incluídos dados de 19 pacientes, sendo 68,4% mulheres. Do total, 52,6% apresentaram creatinina acima do valor preconizado (sexo e idade-dependentes). Entretanto a relação creatinina plasmática e a eTGF ainda apresenta restrições quando se associam as variáveis massa muscular, idade e índice de massa corporal<sup>3</sup>, porém isso não foi avaliado no estudo. Em relação à eTFG, 7 pacientes apresentaram moderada diminuição, compatível com Doença Renal Crônica (DRC) categoria G3a, e 1 paciente apresentou falência renal (DRC categoria G5). Verificou-se 3 pacientes com diminuição moderada da relação microalbumina/creatinina, a qual possui algumas limitações analíticas, tais como: processar o exame em até 4 horas após a coleta e a realização conjunta ao parcial de urina. A relação entre proteinúria e a presença de DM ainda não é totalmente compreendida. Uma provável hipótese é que a disfunção endotelial associada a inflamação crônica glicose-dependente, ou apenas esta, apontaria uma possível explicação<sup>4</sup>. Conclusão: Verificou-se que a creatinina plasmática está aumentada em mais da metade dos pacientes e apenas 3 apresentaram uma relação microalbumina/creatinina

diminuída. Ressalta-se a importância de avaliar a função renal de pacientes com DM2 durante o cuidado farmacêutico para se instituir medidas para prevenir a lesão renal.

**Palavras-chave:** Doença renal; Diabetes mellitus tipo

---

### Referências:

<sup>1</sup> SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023. Available from: <https://diretriz.diabetes.org.br/>

<sup>2</sup> PORTO, R. J, GOMES, B.K, FERNANDES A.P, et al. Avaliação da função renal na doença renal crônica. [Internet]. Revista Brasileira de Análises Clínicas, (2017), 26-35, 49(1). Available from: DOI 10.21877/2448-3877.201500320

<sup>3</sup> ABENSUR H. Book: biomarcadores na nefrologia.[E-book on the Internet] Roche Diagnóstica Brasil; 2011. 114 p. [cited 2023 june 18] Available from: [http://www.periciamedicadf.com.br/manuais/biomarcadores\\_na\\_nefrologia.pdf](http://www.periciamedicadf.com.br/manuais/biomarcadores_na_nefrologia.pdf).

<sup>4</sup> STEHOUWER, Coen. et al. Increased Urinary Albumin Excretion, Endothelial Dysfunction, and Chronic Low-Grade Inflammation in Type 2 Diabetes: Progressive, Interrelated, and Independently Associated With Risk of Death. Diabetes, v. 51, n. 4, p.1157-1165, 1 abr. 2002. [cited 2023 june 21] Available from: <https://diabetesjournals.org/diabetes/article/51/4/1157/34606/Increased-Urinary-Albumin-Excretion-Endothelial>.

---

## Capítulo 46

### **AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DURANTE O TRATAMENTO COMBINADO COM EVEROLIMO E CICLOSPORINA**

Antônio Felipe Silva Carvalho; Richard Jefferson Patrício de Souza Araújo; Juliana Braga Soares; Priscila Samara Sérgio Moreira; Magno Brandão Ribeiro; Luna Mayra Silva e Silva; Tálison Taylon Diniz Ferreira

*Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais/EBSERH; Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/EBSERH; Universidade Federal do Maranhão  
afs.carvalho@hotmail.com*

**Introdução:** O Brasil possui o maior sistema público de transplantes de órgãos no mundo. Uma vez realizado o transplante, os pacientes precisarão usar medicamentos imunossupressores continuamente. Esses medicamentos são agem no sistema imunológico diminuindo sua atividade, sendo utilizados no tratamento de várias doenças inflamatórias crônicas (doença de Crohn), autoimunes (artrite reumatoide) e para prevenção de rejeição de transplantes. Em geral, possuem uma janela terapêutica estreita, o que significa que, se o nível sérico do medicamento estiver muito alto ou muito baixo, pode causar desfechos desfavoráveis ao paciente como a ocorrência de níveis tóxicos ou subterapêuticos que podem ocasionar rejeição do órgão transplantado. Everolimo e Ciclosporina são medicamentos imunossupressores que são indicados para a profilaxia da rejeição de órgãos e que podem ser usados em terapia combinada, no entanto podem ser observadas interações medicamentosas muitas vezes prejudiciais ao paciente. **Objetivo:** Portanto, esse trabalho avaliou as interações medicamentosas entre everolimo e ciclosporina e suas consequências no contexto clínico e laboratorial. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio da consulta às bases de dados UpToDate® e Drugs.com; e ao bulário eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resultados:** A ciclosporina pode modificar a farmacocinética de everolimo aumentando a sua concentração sistêmica. Nesse sentido, doses mais baixas de ciclosporina e concentrações séricas-alvo mais baixas devem ser consideradas quando o everolimo é usado como imunossupressor pós-transplante. Quando são usadas doses padrão, a terapia combinada entre everolimo e ciclosporina leva ao aumento da nefrotoxicidade sendo observada elevações na creatinina sérica e proteinúria. Além disso, há alterações nos exames laboratoriais como hiperlipidemia, distúrbios hidroeletrólíticos e aumento das transaminases. O aumento da proteinúria durante a terapia combinada de everolimo e ciclosporina pode aumentar o risco de microangiopatia trombótica/púrpura trombocitopênica trombótica/síndrome hemolítico-urêmica (TMA/TTP/SHU). **Conclusão:** Apesar de apresentarem interações medicamentosas importantes, a retirada de um dos medicamentos gera risco potencial ao paciente e, de acordo com evidências clínicas, não é

estimulada. Dessa forma, o monitoramento das concentrações séricas mínimas de ciclosporina e everolimo é importante para o ajuste da dose, quando necessário.

**Palavras-chave:** Everolimus; Ciclosporina; Interações medicamentosas; Monitorização

---

### **Referências:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. [Internet]. Brasília. 2023 Jul 03. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>.
  2. Garcia SC, Lopes LDS, Schott KL, Beck ST, Pomblum VJ. Ciclosporina A e tacrolimus: uma revisão. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*. 2004 40, 393-401.
  3. Pascual J. Everolimus: un inmunosupresor con propiedades antiproliferativas. *Nefrología*. 2004 24(2), 112-123.
  4. Brunet M et al. Therapeutic drug monitoring of tacrolimus-personalized therapy: second consensus report. *Therapeutic drug monitoring* 41.3 (2019): 261-307.
-

## Capítulo 47

### **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES PORTADORES DE ANSIEDADE**

Renatha Tuanny Nicacio Borges; Bruno Pereira da Luz; Eduardo Amorim da Silva;  
Nataniel Marques Macedo; Vivian Clara Galindo; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
renathatuanny46@gmail.com*

**Introdução:** A depressão é uma doença mental comum, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e perda de interesse ou prazer em atividades cotidianas. Seu tratamento pode envolver o uso de benzodiazepínicos, que são medicamentos ansiolíticos frequentemente prescritos para controlar os sintomas de ansiedade e insônia. No entanto, o uso prolongado desses fármacos pode estar associado a efeitos colaterais e dependência, tornando essencial a busca por estratégias para a redução do uso de benzodiazepínicos em pacientes com depressão. **Metodologia:** Foram analisados retrospectivamente os prontuários de 142 pacientes com depressão atendida no ambulatório de saúde mental da UFPB. Os critérios de inclusão para a amostra foram pacientes que faziam uso de benzodiazepínicos. **Resultados e Discussão:** O estudo demonstrou a alocação dos pacientes feita de forma não probabilística, por conveniência, e contemplou pacientes que já faziam parte do ambulatório, desde agosto de 2019, ao qual contemplou o período pandêmico, e que foram admitidos até julho de 2022. Após análise dos dados disponíveis, identificou-se um total de 279 pacientes, dos quais 142 preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Em relação aos dados socioeconômicos, observou-se uma predominância do sexo feminino. A raça majoritariamente declarada foi a branca, o estado civil solteiro, a maioria também tinha ensino superior incompleto. Além disso, a grande maioria dos pacientes não apresentava nenhuma comorbidade. Em relação aos hábitos de vida, em sua grande maioria não fumavam, não praticava atividade física e também não faziam uso de bebidas alcoólicas. Este estudo revelou uma prevalência do sexo feminino, baixa renda (até um salário-mínimo) e uma composição majoritária de estudantes e desempregados. **Conclusão:** As evidências demonstram a importância do cuidado interprofissional no processo de cuidado de pacientes portadores de transtornos de ansiedade, considerando a sua eficácia ao ajudar na melhora dos desfechos clínicos avaliados. Somado a isso, a prática do cuidado interprofissional demonstra ser um recurso importante na otimização do tratamento desses pacientes, tendo em vista que eles foram acompanhados periodicamente e de forma sistemática, de acordo com as suas necessidades.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Cuidado Interprofissional;

Interprofissionalidade, Cuidado Farmacêutico.

---

### **Referências:**

1. A. SIMON PICKARD; HUNG, S.-C. An Update on Evidence of Clinical Pharmacy Services' Impact on Health-Related Quality of Life. *Annals of Pharmacotherapy*, v. 40, n. 9, p. 1623–1634, 1 set. 2006.
  2. AKOUR, A. et al. Gaps in pharmaceutical care for patients with mental health issues: A cross-sectional study. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 1 abr. 2022.
  3. ALVARENGA, J. P. O., et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. *Rev Enferm UFPE*, v. 7, n. 10, p. 5944-51, 2013.
  4. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)*. 5th ed, VA: American Psychiatric Publishing, Arlington, 2013.
  5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Practice Guideline for the Treatment of Patients with Panic Disorder*. Washington, DC (2009).
  6. ARAÚJO, T. A. M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface- Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 601-613, 2017.
  7. ARROLL B, ELLEY CR, FISHMAN T, GOODYEAR-SMITH FA, KENEALY T, BLASHKI G, KERSE N, MACGILLIVRAY S. Antidepressants versus placebo for depression in primary care. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2009, Issue 3. Art. No.: CD007954. DOI: 10.1002/14651858.CD007954. Accessed 24 February 2022.
  8. BADAMGARAV, E. et al. Effectiveness of Disease Management Programs in Depression: A Systematic Review. *American Journal of Psychiatry*, v. 160, n. 12, p. 2080–2090, dez. 2003.
-

## Capítulo 48

### **AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HIPERTENSÃO EM TRABALHADORES DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS DE MACAÉ (RJ)**

Milene Regina Medeiros Fernandes; Analy Machado de Oliveira Leite; Sabrina Ribeiro Gonsalez; Helene Nara Henriques Blanc

*Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente Sociedade e Desenvolvimento - Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento - NUPEM- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ.  
milenermfernandes@gmail.com*

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença relacionada principalmente ao estilo de vida e possui curso crônico e assintomático, com múltiplos fatores de risco associados. Seu controle é necessário para a prevenção e/ou redução de complicações que podem levar à morte<sup>1</sup>. Metodologia: O estudo é quantitativo, do tipo descritivo e transversal. O objetivo do trabalho foi avaliar o tratamento sobre hipertensão arterial sistêmica e implementar ações educativas entre trabalhadores do setor de petróleo e gás de Macaé (RJ). Foi utilizado um questionário feito no google forms para indivíduos com HAS com 45 perguntas, autopreenchidos e enviados por e-mail e redes sociais (Whatsapp®, Instagram®, Facebook® e LinkedIn®). O estudo foi realizado entre setembro e janeiro de 2022. A população analisada compreendeu homens e mulheres com vínculo empregatício ou contrato terceirizado em empresas do ramo petrolífero de Macaé (RJ). Os dados foram avaliados utilizando o programa Excel® e as análises estatísticas realizadas no programa Jasp®. Resultado e Discussão: Foram obtidas 85 respostas de indivíduos hipertensos. A avaliação socioeconômica mostrou uma predominância do sexo masculino (63,5%). A maioria da população se mostrou na faixa etária de 25 a 45 anos (58,82%). Os indivíduos consideraram-se em sua maioria brancos (50,6%) ou pardos (30,6%). A respeito do grau de escolaridade, a maior parte declarou-se possuir pós-graduação completa (31,8%) ou ensino superior completo (30,6%). A maioria da população era casada (a) ou em união estável (72,9%) com renda familiar entre 4-12 salários mínimos (37,6%). 41,18% dos trabalhadores já possuem diagnóstico de HAS entre seis a dez anos e fazem uso de medicação para seu controle. Aproximadamente 68,24% ingerem diariamente de um a três comprimidos. A pressão arterial de 95,29% tem se mantido controlada e 63,53% toma a medicação quando a mesma está estável. O tratamento medicamentoso é uma rotina de vida para 67,06%. Para as ações educativas, foi elaborada cartilha, infográficos e história em quadrinhos com conteúdo sobre HAS, com o intuito de fortalecer atitudes de autocuidado, práticas de vida mais saudáveis e adesão ao tratamento anti-hipertensivo prescrito<sup>2</sup>. Conclusão: Entendemos que as práticas de educação e promoção em saúde são fundamentais para a conscientização do

indivíduo sobre sua condição de saúde permitindo que ele seja o protagonista na manutenção ou na melhora da sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** educação em saúde; hipertensão arterial;

---

**Referências:**

1 - Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolloto LA, Motta-Gomes MA, Brandão AA, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial 2020. ArqBrasCardiol. 2021;116(3):516-658.

2 - Lustosa, Maria Alice; Alcaires, Juliana e Costa, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. Rev. SBPH [online]. 2011, vol.14, n.2, pp. 27-49. ISSN 1516-0858.

---

## Capítulo 49

### **AVALIAÇÃO E MANEJO DA ASMA EM PACIENTES COM OBESIDADE**

Alissa Maria de Oliveira Martins; Jayne Muniz Fernandes; Ludmila Emilly da Silva Gomes; Lucas Nóbrega de Oliveira; Isabela Motta Felício; Indyra Alencar Duarte Figueiredo

*Universidade Federal da Paraíba  
oliveiraalissa@outlook.com*

**Introdução:** A asma é uma doença inflamatória crônica e heterogênea caracterizada por sintomas respiratórios e limitação do fluxo aéreo<sup>1</sup>. Já é descrito na literatura uma íntima correlação entre obesidade e asma, uma vez que a obesidade é um fator de risco para desenvolvimento da asma<sup>2</sup>. Além disso, essa desordem tende ser mais severa em indivíduos obesos, não respondendo adequadamente à farmacoterapia usual com corticosteroides<sup>3</sup>. Esse estudo visa avaliar possíveis alternativas para o manejo dessa associação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados Science direct, PubMed e Scielo, incluindo artigos em português e inglês, com base nos descritores “asma”, “obesidade”, “tratamento”. **Resultados e Discussão:** A Global Initiative for Asthma (GINA) elenca 5 fenótipos para esta doença respiratória, sendo um deles a asma exacerbada pela obesidade, que tem alta relevância, pois a ocorrência das duas desordens concomitantes leva à piora dos sintomas das doenças<sup>4</sup>. A resistência aos glicocorticoides em pacientes com este fenótipo limita o tratamento da asma. Apesar da relevância dessa associação, são escassos os estudos direcionados ao tratamento destas desordens. Entretanto, algumas terapêuticas são descritas para o manejo, como o uso de broncodilatadores  $\beta$ 2-agonistas de longa duração (LABA), como formoterol e de curta duração (SABA), como salbutamol<sup>5</sup>. Em casos mais graves, a associação de corticosteroides inalatórios (CI), como budesonida, e LABA, também será válida, ou a associação CI e um anti-leucotrieno, como montelucaste, ou uma metilxantina, como teofilina<sup>4,6</sup>. Porém, nos casos de pacientes com asma exacerbada pela obesidade, não deve ser descartada a intervenção alimentar associada ao exercício físico, com finalidade de perda de peso e diminuição do quadro inflamatório instaurado no paciente. Em casos extremos, o paciente pode ser indicado à realização de cirurgia bariátrica<sup>7</sup>. **Conclusão:** Tendo em vista o exposto, a asma exacerbada pela obesidade permanece uma desordem sem tratamento direcionado, existindo apenas alternativas para manejo dos pacientes acometidos, como uso de LABA e CI associados, ou a combinação de CI e outros medicamentos, como montelucaste ou teofilina, a depender da gravidade. A perda de peso não deve ser descartada para reversão desse quadro. Mais estudos devem ser realizados para descoberta de um tratamento direcionado para a associação das duas doenças.

**Palavras-chave:** Asma. Associação. Obesidade.

---

**Referências:**

1. Masoli M, Fabian D, Holt S, Beasley, R. The global burden of asthma: executive summary of the GINA Dissemination Committee report. *Allergy*, 2004; 59 (5): 469-478
  2. Ali Z, Ulrik CS. Obesity and asthma: a coincidence or a causal relationship? A systematic review. *Respiratory Medicine*, 2013; 107 (9): 1287-1300.
  3. LUGOGO, N. L., KRAFT, M., DIXON, A. E. Does obesity produce a distinct asthma phenotype? *Journal of Applied Physiology*, 2010; 108 (3): 729-734.
  4. GINA. Global Strategy for Asthma Management and Prevention, 2021. Disponível em:
  5. IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2006, 32 (7): 447-474.
  6. Costa E, Melo JML, Aun MV, Bianchi PFG, Boechat JL, Wandalsen GF, Rizzo JA, Cruz AA, Souza-Machado A, Sano F, Serpa FS. Guia para o manejo da asma grave. *Brazilian Journal of Allergy and Immunology*, 2015, 3 (5): 205-225.
  7. Baffi CW, Winnica DE, Holguin F. Asthma and obesity: mechanisms and clinical implications. *Asthma Research Practice*, 2015, 1 (1): 1.
-

## Capítulo 50

# AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA DE POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA

Rafaela de Jesus Camara; Paulo de Tarso Roth Dalcin

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
camara.farmaceutica@gmail.com*

**Introdução:** No acompanhamento terapêutico de adultos portadores Fibrose Cística (FC) em tratamento ambulatorial de um Centro de Referência do Rio Grande Sul, a polimedicação é frequentemente presente e indica maior cuidado ao risco potencial de interações medicamentosas. O objetivo deste estudo foi avaliar as interações medicamentosas no uso medicamentoso autorrelatado e descrito em prontuário de pacientes adultos com FC, estabelecendo a origem da prescrição e a gravidade da interação. Estes são os resultados parciais de um dos objetivos secundários do estudo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP / HCPA) número 2020-0658, CAAE 40645 820.5.0000.5327. **Metodologia:** Entre março de 2021 a agosto de 2022, foi realizada uma avaliação transversal prospectiva de portadores de FC, por contato telefônico ou presencial, com utilização de questionários padronizados, com pacientes de idade a partir de 18 anos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. As interações medicamentosas foram realizadas com consulta a base de dados UpToDate, com classificação conforme gravidade, X (evitar associação), D (considerar alterações terapêuticas), C (monitorar terapia). **Resultados e Discussão:** Os resultados são de 66 pacientes, 38 (58%) do sexo feminino e 28 (42%) do sexo masculino; 65 caucasianos; com média de idade de 28,2 anos (18-65) e 48 portadores da variante F508del (13 em homozigose e 35 heterozigose). As principais interações medicamentosas clinicamente relevantes foram identificadas para 31 indivíduos, totalizando 71 possíveis intercorrências. A maioria foram identificadas por utilização de medicações em associação a automedicação e a medicamentos prescritos por atendimentos externos ao ambulatório. **Conclusões:** A reconciliação de medicamentos na transição do cuidado deve observar o risco de interações medicamentosas de relevância clínica, corroborando a práticas seguras de assistência à saúde. O trabalho do farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional proporciona o acompanhamento assertivo da terapêutica.

**Referências:**

1. Athanazio RA, Tanni SE, Ferreira J, Dalcin PTR, Fuccio MB, Esposito C, et al. Brazilian guidelines for the pharmacological treatment of the pulmonary symptoms of cystic fibrosis. Official document of the Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT, Brazilian Thoracic Association). *J Bras Pneumol.* 2023;49(2):e20230040
  2. Louie J, Hong L, Garavaglia L, Pinal D, O'Brien C. Evaluation of Home Medication Reconciliation by Clinical Pharmacists for Adult and Pediatric Cystic Fibrosis Patients. *Pharmacy.* 2018;6(3):91.
  3. Bruorton M, Goddard T. Drug treatment of cystic fibrosis. *Aust Prescr.* 2022;45(5):171–5.
  4. Abraham O, Li JS, Monangai KE, Feathers AM, Weiner D. The pharmacist's role in supporting people living with cystic fibrosis. *J Am Pharm Assoc [Internet].* 2018;58(3):246–9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2018.01.006>
-

## Capítulo 51

### **BUSINESS INTELLIGENCE: UMA INTERFACE DE APOIO PARA O GERENCIAMENTO MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS**

Francine Aricio; Tuany Soncini Bevilaqua; Haline Tomaz Hexsel; Juliana Flach; Simara Artico

*Hospital Mãe de Deus  
francinearicio@hotmail.com*

**Introdução:** A Sociedade Brasileira de Diabetes mostra que a prevalência de diabetes mellitus (DM) em pacientes internados varia de 15% a 35%. Para um melhor controle glicêmico é importante que o paciente seja acompanhado por equipe multidisciplinar especializada. A plataforma Business Intelligence (BI) é uma interface interativa para a realização de relatórios, análise e monitoramento de dados. Esse recurso fornece maior desempenho e escalabilidade para aprimorar a experiência do paciente. **Metodologia:** O dashboard foi desenvolvido na plataforma Business Intelligence (BI) e realiza interface com o prontuário eletrônico. A equipe multidisciplinar, assim que identificam que o paciente é diabético prescrevem o item de prescrição “Programa Disglicemia”. Após essa prescrição é gerado um relatório diário pelo BI onde consta: nome do paciente, tempo de internação, atendimento, unidade e leito. Esse relatório é enviado automaticamente para a equipe para que se possa direcionar o cuidado. O farmacêutico nas primeiras 48 horas de internação realiza uma conciliação medicamentosa, após realiza o registro no prontuário eletrônico. O nutricionista revisa se a dieta está prescrita corretamente (dieta paciente diabético), a equipe de enfermagem revisa se o hemoglicoteste (HGT) estão sendo aferidos adequadamente e a equipe de endocrinologia é acionada pelo médico assistente do paciente quando o mesmo julgar necessário. **Resultados e Discussão:** Durante o período de março de 2022 a março de 2023 foram realizadas 1.837 prescrições do Programa Disglicemia, correspondendo a 70% dos pacientes diabéticos internados na instituição. A dieta correta foi prescrita para 95% dos pacientes e 83% tinham os registros do hemoglicoteste (HGT) nos horários corretos, conforme prescrição médica. Nas primeiras 48 horas de internação para 95% dos pacientes foi realizada a conciliação medicamentosa e 27% dos pacientes foram acompanhados pela equipe de endocrinologia. **Conclusão:** A criação de um dashboard serviu para sistematizar e orientar o cuidado do paciente com DM pela equipe multidisciplinar, melhorando assim, o manejo desses pacientes durante a internação.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Programa Disglicemia; Business

---

**Referências:**

1. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo, SP: Editora SBD;2023.

2. MicroStrategy.(2023). Recuperado de [www.microstrategy.com/pt](http://www.microstrategy.com/pt)

---

## Capítulo 52

### CARROS DE EMERGÊNCIA EM UTI: A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO FARMACÊUTICO

Luís Júnior da Silva Marques

*luis.marques@rede.ulbra.br*

**Introdução:** Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um dos momentos mais críticos, e que exige total integração da equipe, é a ocorrência de parada cardiorrespiratória (PCR). Dentro da equipe, o farmacêutico visando garantir a segurança do paciente, deve realizar constantemente auditorias em carros de emergência (CE), nos quais estão presentes os medicamentos para o atendimento da PCR. **Objetivo:** Este trabalho objetivou demonstrar a relevância da atuação do farmacêutico na realização de auditorias em CE das UTIs pertencentes a um Hospital Universitário da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. **Metodologia:** Para realização das auditorias, foi utilizado um checklist, no qual foram avaliados critérios referentes a organização, identificação, quantidades e validades dos medicamentos. **Resultados e Discussão:** Foi verificado que todos CE possuíam divergências com relação a quantidades dos medicamentos. A negligência com as quantidades expõe o paciente a graves riscos, uma vez que a presença no CE de medicamentos em excesso ou não padronizados podem resultar em equívocos no momento do preparo e/ou administração. Quanto aos medicamentos faltantes, a repercussão é a desassistência em um momento tão crucial como na PCR. Após a auditoria, medicamentos em excesso foram recolhidos e reintegrados a farmácia da UTI, e, os medicamentos faltantes foram reabastecidos. **Conclusão:** Ao realizar as auditorias em CE, o farmacêutico reitera sua importância dentro da equipe, utilizando-as como uma importante ferramenta na contribuição para a otimização dos recursos da instituição, além de conscientizar a equipe sobre a importância de manter os CE completos conforme a sua padronização, garantindo que os medicamentos corretos estarão disponíveis nas suas quantidades ideais para atendimento ao paciente em momentos de urgência/emergência.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Clínico; Auditoria Farmacêutica;

---

**Referências:**

1. Menezes RM, Assis MP de, Schwingel LC, Glasenapp MM, Puntel G da C. AUDITORIA DE CARROS DE EMERGÊNCIA: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR. Simpósio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz [Internet]. 2018 [cited 2023 Jul 17];0(0):4. Available from: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/simposiohsc/article/view/19411>

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO HOSPITAL DE CLÍNICAS Tipo do Documento CARRO DE EMERGÊNCIA [Internet]. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-assistenciais/carro-de-emergencia-versao-3-final.pdf>

3. Ferreira E, Damasceno Costa E. AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA EM CARROS DE EMERGÊNCIA DE UMA UNIDADE HOSPITALAR DE PEDRO LEOPOLDO/MG [Internet]. Available from: [https://www.faculdadecienciasdavida.com.br/sig/www/opedged/ensinoBibliotecaVirtual/000121\\_624b3e0f0ea83\\_048532\\_5feb62f247f70\\_TCC2\\_ELIANA\\_MARTINS\\_FERREIRAVERSAO\\_FINALdocx.pdf](https://www.faculdadecienciasdavida.com.br/sig/www/opedged/ensinoBibliotecaVirtual/000121_624b3e0f0ea83_048532_5feb62f247f70_TCC2_ELIANA_MARTINS_FERREIRAVERSAO_FINALdocx.pdf)

---

## Capítulo 53

### CLASSIFICAÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO CONFORME NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION (NCC MERP) EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Isabela Marquezini Rovel; Guilherme de Melo Araújo; Marcela Bechara Carneiro; Nathalia Menezes; Solane Picolotto Fernandes de Aguiar; Stella Caroline Schenidt Bispo da Silva

*Hospital Erasto Gaertner  
isabela.rovel@gmail.com*

**Introdução:** Os erros de medicação são eventos comuns no ambiente hospitalar, resultando no uso irracional de medicações e, conseqüentemente, em danos ao paciente e à própria instituição. Nesse sentido, o National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCC MERP) (1) visa ampliar o uso seguro e a conscientização sobre incidentes envolvendo medicamentos, por meio da ampla comunicação dos erros e desenvolvimento de estratégias para preveni-los. Subdividem os erros em: prática profissional, prescrição, dispensação, rotulagem, entre outros, que são classificados em uma escala conforme gravidade da falha. Diante deste cenário, a atuação conjunta dos profissionais de saúde visa reduzir a incidência de erros e garantir a segurança do paciente. **Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, via relatório de software hospitalar, no qual foram contabilizadas as notificações relacionadas à medicamentos e suas respectivas classificações (menor à extrema gravidade, A à I respectivamente) no período de doze meses entre 01/2022 e 03/2023. Os resultados foram expressos em número absoluto e porcentagem com relação ao número de admissões no período. **Resultados:** 204 erros de medicação foram notificados no período, com aumento da média de notificações de 12 ao mês para 20 ao mês ao longo da avaliação. Os incidentes foram classificados de acordo com o NCC MERP em: situação que há capacidade de causar um erro (A): 21% (42); erro que não atingiu o paciente (B): 21% (42); erro que atingiu o paciente, mas não causou danos (C): 12% (24); erro que atingiu o paciente e foi necessário monitoramento: 39% (80); erro que causou dano temporário e necessitou de intervenção (E): 5% (10); erro que causou início ou prolongamento da internação (F): 2% (5); erro em que ocorreu necessidade de medidas para manter a vida (H): 0,5% (1). As categorias G e I, que representam dano permanente e óbito, respectivamente, não apresentaram ocorrências. **Conclusão:** No período analisado, a categoria D, obteve a maior incidência, e ainda, o número de notificações aumentou ao longo dos meses, evidenciando a ocorrência de subnotificações. Sendo assim, um dos objetivos primários do NCC MERP foi alcançado, o qual refere-se a ampla comunicação de erros. O processo de aperfeiçoamento é contínuo e a comunicação entre a equipe multiprofissional é

imprescindível, uma vez que todos estão envolvidos no processo de medicação, desde a rotulagem, prescrição, dispensação e administração ao paciente.

**Palavras-chave:** Erro Medicação; Assistência Paciente; Pediatria.

---

**Referências:**

(1) National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention. (NCC MERP) 2023;

---

## Capítulo 54

### CÓDIGOS DO CID-10 NO RASTREIO DE DESORDENS RESPIRATÓRIAS INDUZIDAS POR MEDICAMENTOS EM PESSOAS IDOSAS

Rodrigo Cunha Barbosa Caldas; Geovana Schiavo; Marcela Forgerini; Fabiana Rossi Varallo; Patrícia de Carvalho Mastroianni

*Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP; Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo (USP)  
rcunha.caldas@gmail.com*

**Introdução:** As desordens respiratórias induzidas por medicamentos são um tipo de evento adverso a medicamento (EAM) 1 associado a alta mortalidade 2, especialmente na pessoa idosa 3. Apesar do uso de rastreadores ser frequente na detecção de EAM, como delirium 4 e desordens renais 2, pouco se sabe sobre a utilização de códigos do CID-10 no rastreio de desordens respiratórias induzidas por medicamentos. **Objetivo:** Avaliar a performance de códigos do CID-10 como rastreadores na detecção de desordens respiratórias induzidas por medicamentos em pessoas idosas hospitalizadas. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo transversal em duas enfermarias de um hospital secundário brasileiro. Foram incluídas pessoas idosas ( $\geq 60$  anos) admitidas entre janeiro a junho de 2021 com sinais e/ou sintomas de desordens respiratórias e excluídas pessoas idosas com diagnóstico de COVID-19. Os prontuários eletrônicos foram triados com códigos do CID-10 referentes a doenças respiratórias (J00-J99) e sinais e sintomas respiratórios (R00-R09). Foi realizada a revisão de prontuários para a condução da análise de causalidade com o instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde 5, de modo a atribuir uma relação temporal e causal entre o uso do medicamento e a possível desordem. O valor preditivo positivo (VPP) dos rastreadores foi calculado, sendo considerada performance satisfatória  $VPP \geq 0,20$  6. **Resultados E Discussão:** 221 pessoas idosas foram admitidas. Destas, 72 tiveram pelo menos um rastreador acionado, sendo a maioria por tosse ( $n = 52$ ) e dispneia ( $n = 48$ ). Dentre as 72 pessoas idosas rastreadas, seis apresentaram potencial desordem respiratória induzida por medicamento, a saber: dispneia induzida por clonazepam, atenolol, carvedilol, codeína, metronidazol e trazodona; e tosse induzida por captopril, carvedilol e enalapril. Os rastreadores acionados pelos CID-10 não apresentaram performance satisfatória para detecção de EAM: dispneia ( $VPP = 0,14$ ) e tosse ( $VPP = 0,06$ ). A performance dos códigos do CID-10 como rastreadores pode não ter sido satisfatória devido tosse e dispneia serem sintomas inespecíficos. **Conclusão:** Apesar da performance não satisfatória dos rastreadores propostos, foi possível detectar desordens respiratórias induzidas por medicamento, um tipo de EAM comumente subnotificado e subdetectado.

**Referências:**

1. Cohen KR, Salbu RL, Addo-Atuah J, et al. An examination of drug-induced pulmonary disorders. *US Pharmacist*.
  2. Jennings ELM, Murphy KD, Gallagher P, et al. In-hospital adverse drug reactions in older adults; prevalence, presentation and associated drugs – a systematic review and meta-analysis. *Age Ageing* 2020; 49: 948–958.
  3. Isabela C, Silva S, Müller NL. Drug-Induced Lung Diseases: Most Common Reaction Patterns and Corresponding High-Resolution CT Manifestations. *Seminars in Ultrasound, CT and MRI* 2006; 27: 111–116.
  4. Raso J, Santos LMC, Reis DA, et al. Hospitalizations of older people in an emergency department related to potential medication-induced hyperactive delirium: a cross-sectional study. *Int J Clin Pharm* 2022; 44: 548–556.
  5. World health organization. The use of the WHO-UMC system for standardized case causality assessment [Internet]. The Uppsala Monitoring Centre. 2014. Available from: <https://www.who.int/publications/m/item/WHO-causality-assessment>
  6. Carnevali L, Krug B, Amant F, et al. Performance of the Adverse Drug Event Trigger Tool and the Global Trigger Tool for Identifying Adverse Drug Events: Experience in a Belgian Hospital. *Annals of Pharmacotherapy* 2013; 47: 1414–1419.
-

## Capítulo 55

### CONSUMO DE CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO E SEUS EFEITOS MATERNOS E NEONATAIS

Valéria Cristina Massarente; Isabel Aires Oliveira

*Faculdade de Saúde Pública - FSP/USP  
valeria\_massarente@hotmail.com*

**Introdução:** A cafeína é uma substância psicoativa comumente utilizada entre mulheres grávidas. Seu consumo pode representar um desfecho negativo durante o período gestacional e para a saúde neonatal. O uso de cafeína na gestação ainda é uma questão que gera dúvidas entre profissionais da área da saúde e pesquisadores, e pode estar relacionada à restrição de crescimento intrauterino (RCIU), aborto espontâneo, baixo peso ao nascer, entre outros (1). **Objetivo:** avaliar evidências disponíveis na literatura sobre o consumo de cafeína na gravidez e seus efeitos no desenvolvimento fetal e consequências para a saúde materna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas dos descritores “gravidez”, “cafeína” e “complicações da gravidez” na base de dados PubMed (National Library of Medicine). Buscou-se artigos que retratam a temática nos últimos 5 anos, publicados em inglês. Foram encontrados 181 artigos, dos quais, após leitura de resumos, 22 artigos passaram por leitura completa e 6 compuseram a amostra final. **Resultados:** As tabagistas relataram maior consumo de cafeína (2). Doses maiores que 100 mg/dia ao decorrer da gestação podem promover restrição do crescimento intrauterino, aborto espontâneo e obesidade infantil (3, 4). No entanto, o consumo moderado (<100mg/dia) não foi associado a qualquer evento adverso relacionado ao neurodesenvolvimento do feto. Deste modo, bebidas à base de cafeína como refrigerante de cola parecem não afetar a saúde cardiometabólica materna e fetal (5, 6). **Conclusão:** O consumo de cafeína durante a gestação promove efeitos adversos na saúde materna e do feto quando ultrapassa a dose de 100mg/dia. Estudos para explorar os mecanismos subjacentes são necessários.

**Referências:**

1. Qian, J., Chen, Q., Ward, S. M., Duan, E., & Zhang, Y. (2020). Impacts of Caffeine during Pregnancy. *Trends in endocrinology and metabolism: TEM*, 31(3), 218–227. <https://doi.org/10.1016/j.tem.2019.11.004>
  2. Frayer, N. C., & Kim, Y. (2020). Caffeine Intake During Pregnancy and Risk of Childhood Obesity: A Systematic Review. *International Journal of Maternal and Child Health and AIDS (IJMA)*, 9(3), 364–380. <https://doi.org/10.21106/ijma.387>
  3. Kumar, V. H. S., & Lipshultz, S. E. (2019). Caffeine and clinical outcomes in premature neonates. In *Children* (Vol. 6, Issue 11). MDPI. <https://doi.org/10.3390/children6110118>
  4. Voerman, E., Jaddoe, V. W. V., Hulst, M. E., Oei, E. H. G., & Gaillard, R. (2020). Associations of maternal caffeine intake during pregnancy with abdominal and liver fat deposition in childhood. *Pediatric Obesity*, 15(5). <https://doi.org/10.1111/ijpo.12607>
  5. Berglundh, S., Vollrath, M., Brantsæter, A. L., Brandlistuen, R., Solé-Navais, P., Jacobsson, B., & Sengpiel, V. (2021). Maternal caffeine intake during pregnancy and child neurodevelopment up to eight years of age – Results from the Norwegian Mother, Father and Child Cohort Study. *European Journal of Nutrition*, 60(2), 791–805. <https://doi.org/10.1007/s00394-020-02280-7>
  6. Anjum, I., Jaffery, S. S., Fayyaz, M., Wajid, A., & Ans, A. H. (2018). Sugar Beverages and Dietary Sodas Impact on Brain Health: A Mini Literature Review. *Cureus*. <https://doi.org/10.7759/cureus.2756>
-

## Capítulo 56

### CRENÇAS ACERCA DO TRATAMENTO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Ana Paula Veber; Flávia Carine Mattana dos Santos; Arcélio Benetoli; Daniele Priscila da Silva Fardin de Assunção; Gerusa Clazer Halila Possagno

*Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Ponta Grossa  
anapaulaveber@hotmail.com*

**Introdução:** O cuidado centrado na pessoa pode detectar problemas relacionados à adesão ao tratamento de doenças crônicas como o diabetes mellitus (DM), que dificultam o alcance das metas estabelecidas<sup>1</sup>. A fim de melhorar o atendimento às pessoas com DM e propor estratégias de cuidado mais assertivas, é importante investigar as suas crenças acerca do tratamento instituído<sup>2</sup>. Assim, o objetivo deste estudo foi reconhecer as crenças, relacionadas à medicação, em pessoas com DM que receberam o Cuidado Farmacêutico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de pequeno porte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados durante consultas farmacêuticas a usuários com DM em uma UBS de uma cidade do interior do Paraná durante 6 meses (entre setembro de 2021 e março de 2022). Os dados são referentes a um questionário de Crenças sobre Medicamentos (uma adaptação do BMQ3), com 10 questões acerca das crenças e preocupações atuais e futuras a respeito de seus tratamentos, com respostas em escala de 1 a 5; quanto maior o valor, maior a magnitude de preocupação/importância aferida pelo entrevistado. Este trabalho tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, com parecer nº 4.770.343/2021. **Resultados e discussões:** Foram incluídos no estudo 19 pacientes, sendo 68,4% mulheres. Analisando-se globalmente as respostas dos usuários, obteve-se uma média de 33,6 pontos (de um total de 50, com máxima de 43 pontos e mínima de 22 pontos), demonstrando razoável preocupação dos usuários quanto a seus tratamentos. As questões com maiores valores foram “A minha saúde no futuro dependerá destes medicamentos” (média 4,2), “Atualmente, a minha saúde depende desses medicamentos” (4,2) e “Estes medicamentos impedem-me de piorar” (4,0). Os menores escores foram relacionados às questões “Estes medicamentos me causam desagradáveis efeitos colaterais” (média 2,3) e “Estes medicamentos são um mistério para mim” (1,9). Pode-se perceber nestes pacientes a crença de que os medicamentos são um importante fator de manutenção de saúde atual e futura, e uma baixa percepção de insegurança ou dúvidas relativas aos medicamentos. **Conclusão:** Ao reconhecer as crenças dos usuários, como a importância do tratamento centrada no medicamento, o farmacêutico pode direcionar suas intervenções para a otimização da farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Diabetes-mellitus-tipo-2; Adesão-ao-tratamento; Modelo-de-crenças-em-saúde

---

**Referências:**

1. Sociedade Brasileira de Diabetes Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023.
  2. Salgado T, Marques A, Geraldés L, Benrimoj S, Horne R, Fernandez-Llimos F. Cross-cultural adaptation of the Beliefs about Medicines Questionnaire into Portuguese. *São Paulo Medical Journal*. 2013 Apr;131(2):88–94.
  3. Pereira M da G, Pedras S, Machado JC. Validação do questionário crenças acerca da medicação em pacientes diabéticos tipo 2. *Psic: Teor e Pesq*. 2013Apr;29(2):229–36.
-

## Capítulo 57

### **CUIDADO FARMACÊUTICO COM PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Antonio Augusto Ramos Rodrigues; Giovana Ludmila de Souza Cruz; Jonathan da Silva Xavier; Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio

*Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Ceará  
augustofarma.ufc@gmail.com*

**Introdução:** O diabetes mellitus é uma doença crônica metabólica caracterizada por hiperglicemia oriunda de defeitos na produção e/ou ação de insulina no organismo<sup>1</sup>. Atualmente, mais 420 milhões de pessoas adultas no mundo apresentam essa condição, configurando um problema de saúde pública global, podendo impactar de forma significativa a qualidade de vida do paciente e sua família, além de repercutir nos gastos no sistema de saúde dos países<sup>2</sup>. Nesse sentido, o acompanhamento farmacoterapêutico, atividade atribuída ao farmacêutico, apresenta-se como um serviço de grande potencial para auxiliar os pacientes a otimizar o tratamento prescrito<sup>3</sup>. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual é abordado a observação, de abril a junho de 2023 por acadêmicos de Farmácia da Liga de Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, de consultas realizadas por farmacêuticos em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Fortaleza (CE). O atendimento é de demanda espontânea, mas recebe em sua maioria pacientes vindos de encaminhamento de outro profissional, principalmente da própria unidade, sendo consultas relacionadas a doenças crônicas as mais realizadas. Pacientes diabéticos são os mais atendidos, especialmente os que têm diabetes mellitus tipo 2. O atendimento pelo farmacêutico para esses pacientes consiste em uma anamnese completa, seguida de orientações e, quando necessário, agendamento de retorno, além do cadastramento em um programa de diabetes da prefeitura de Fortaleza para recebimento de materiais como fitas e lancetas e um glicosímetro. **Resultados e Discussão:** Durante o atendimento, o profissional busca identificar os hábitos de vida do paciente, como a alimentação, a realização de atividades físicas, o uso de álcool e tabaco e o uso de outros medicamentos, realizando conciliação medicamentosa quando é conveniente. O diabético é orientado sobre como utilizar e armazenar a insulina e demais medicamentos e como fazer o monitoramento glicêmico. Nas consultas de retorno, é avaliado o grau de adesão do paciente ao tratamento proposto através do instrumento de ARMS e verificado a autonomia no que diz respeito ao uso dos medicamentos através do instrumento de MED TAKE. **Conclusão:** Entende-se, portanto, que esse serviço é de grande valia para o uso correto e racional de insumos e medicamentos, evitando perdas para o sistema de saúde e contribuindo para a autonomia e melhora da qualidade de vida dos diabéticos atendidos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Diabetes mellitus; Farmacoterapia

---

**Referências:**

1. Diabetes (diabetes mellitus) [Internet]. Secretaria da Saúde. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus#:~:text=DiabetesMellitus\(DM\)uma](https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus#:~:text=DiabetesMellitus(DM)uma)
  2. Organización Panamericana de la Salud. Panorama de la diabetes en la Región de las Américas. Washington, D.C.: OPS; 2023. Disponible en: <https://doi.org/10.37774/9789275326336>.
  3. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf). Acesso em: 13 jul. 2023.
-

## Capítulo 58

### **CUIDADO FARMACÊUTICO DE PACIENTES COM ASMA E DPOC ATENDIDOS EM FARMÁCIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS**

Karoline Brizola de Souza; Fabian Teixeira Primo

*Secretaria de Saúde de Pelotas - Farmácia Municipal  
kf\_ina@hotmail.com*

Introdução: A asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são doenças respiratórias crônicas de grande prevalência no mundo e no Brasil. Para o controle destas doenças, seus tratamentos consistem na administração de medicamentos inalatórios utilizados, majoritariamente, a partir de dispositivos de inalação de pós [1-3]. No entanto, o uso de inaladores apresenta algumas dificuldades aos usuários devido às diferentes apresentações e técnicas de utilização, podendo ocasionar falta de adesão ao tratamento ou falha na eficácia terapêutica e consequente piora da condição clínica [2-4]. O profissional farmacêutico é tecnicamente capacitado para exercer a assistência necessária aos pacientes acometidos por asma e/ou DPOC através da educação sobre as condições clínicas, o ensino da correta utilização dos dispositivos de inalação e o acompanhamento da farmacoterapia [5]. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi implementar uma sala de serviços farmacêuticos para realização de atenção farmacêutica aos pacientes com asma e DPOC atendidos na Farmácia Municipal da cidade de Pelotas/RS. Metodologia: A partir da implementação do consultório farmacêutico através do Programa Cuidar Mais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, os pacientes com asma e/ou DPOC atendidos na farmácia foram convidados a realizar uma consulta farmacêutica. A farmácia municipal possuía, em junho de 2022, 15000 pacientes cadastrados, dentre os quais 1430 se encaixam no perfil do programa citado (número que triplicou nos últimos doze meses). Resultados e Discussão: Em 2022 foram atendidos 252 pacientes e, em 2023, 178 pacientes. As consultas são estruturadas e foram registradas no sistema de dispensação do Estado do RS. Em função da maioria dos pacientes participantes serem idosos e muitos com baixa escolaridade, os profissionais farmacêuticos tiveram que dedicar uma atenção especial para conseguirem êxito no seu processo assistencial, especialmente em função da característica da patologia, uma vez que a grande dificuldade encontrada pela população foi na utilização dos dispositivos de administração dos medicamentos. Conclusão: Identificou-se que a atenção farmacêutica, (realizada somente após a implantação do consultório farmacêutico), configurou-se como um potente aliado na adesão ao tratamento e ao uso correto dos medicamentos e dispositivos inalatórios em pacientes com asma e/ou DPOC, contribuindo para a eficácia farmacoterapêutica e na qualidade de vida dos pacientes.

**Referências:**

- [1] Souza MLM, Meneghini C, Ferraz E, Vianna EO, Borges MC. Knowledge of and technique for using inhalation devices among asthma patients and COPD patients. *J Bras Pneumol*. 2009;35(9):824-831.
- [2] Zambelli-Simões L, Martins MC, Possari JCC, Carvalho GB, Coelho ACC, Cipriano SL, Carvalho-Pinto RM, Cuckier A, Stelmach R. Validation of scores of use of inhalation devices: valuation of errors. *J Bras Pneumol*. 2015;41(4):313-322.
- [3] Garib JR, Leite BCMB, Reis VC, Campos MLA, Medrado SV, da Silva FMA. Assessment of inhaler techniques on the control of asthma and COPD in outpatients. *Rev Med (São Paulo)*. 2018.;97(2):120-7.
- [4] Maricoto T, Madanelo S, Rodrigues L, Teixeira G, Valente C, Andrade L, Saraiva A. Educação para a melhora da técnica inalatória e seu impacto no controle da asma e DPOC: um estudo piloto de efetividade-intervenção. *J Bras Pneumol*. 2016;42(6):440-443.
- [5] Costa LD, Moreira EASB. O farmacêutico na atenção especializada: um relato de experiência sobre a inserção do profissional no contexto do cuidado da asma e doença pulmonar obstrutivo crônico (DPOC). *REMS [Internet]*. 29º de abril de 2021 [citado 30 de junho de 2023];2(1):26. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/1038>.
-

## Capítulo 59

### **CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS: UMA REVISÃO**

Arlindo Clinton da Costa Queiroz; Maria Eduarda Aires Silva; João Vitor Domingos Ferreira; Rodrigo Gonçalves de Araujo; Milena Costa Santos; Igor Ruan Galindo Almeida; Helimarcos Nunes Pereira

*Universidade Estadual da Paraíba; Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade; Faculdade Rebouças de Campina Grande*

*arlindoclinton999@gmail.com*

**Introdução:** O transplante renal é ideal para o tratamento e reabilitação dos pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) que não apresentam contraindicações para essa intervenção<sup>1</sup>. Por conseguinte, a terapia imunossupressora é essencial para evitar a rejeição aguda ou crônica do enxerto transplantado, desde que ocorra adesão ao tratamento<sup>2</sup>. Diante disso, a atuação do farmacêutico clínico junto à equipe multidisciplinar pode prevenir, detectar e resolver os problemas relacionados a essa terapia, nos períodos de internação e alta hospitalar<sup>3</sup>. O objetivo desse trabalho foi analisar o impacto do cuidado farmacêutico no acompanhamento aos pacientes transplantados renais. **Metodologia:** O trabalho se tratou de uma revisão narrativa, incluindo trabalhos em língua portuguesa e inglesa (período de 2010 a 2023). A busca de artigos foi desenvolvida nas plataformas Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e Scielo, usando os termos “cuidado farmacêutico” e “transplante renal” e o operador booleano “e” na pesquisa. Foram encontrados 14 trabalhos que, após leitura de título e resumo, 6 deles foram descartados por não satisfazerem os critérios de inclusão e 8 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A atuação do farmacêutico nessa questão está regulamentada na resolução do CFF nº 585/2013<sup>4</sup>. O foco principal se dá na identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), de modo a promover uma farmacoterapia segura, consciente e custo efetiva<sup>5</sup>, além da detecção de interações medicamentosas, acompanhamento laboratorial dos níveis dos imunossupressores, tais como o tacrolimo<sup>6</sup>, que em doses altas pode causar diabetes mellitus pós-transplante<sup>7</sup>. Ainda, compete ao farmacêutico a aferição de pressão arterial (hipertensos) e glicemia (diabéticos), realizar o monitoramento no período entre consultas<sup>6</sup>, desenvolvimento e implementação de protocolos terapêuticos e discussão com a equipe multidisciplinar para avaliação da farmacoterapia<sup>8</sup>. Esse serviço é realizado em vários hospitais do Brasil, sendo crucial para o sucesso pré, durante e pós operatório, bem como reduz a possibilidade de rejeição do aloenxerto, até em situações adversas, como hepatotoxicidade, supressão medular e infecções<sup>9</sup>. **Conclusões:** O farmacêutico é fundamental no acompanhamento desse tipo de transplante, evitando PRMs, e também acompanhando parâmetros que

necessitem de uma intervenção, sendo importante para a equipe multidisciplinar e para o paciente em todas as fases do transplante renal.

**Palavras-chave:** Transplante Renal; Cuidado Farmacêutico; Imunossuppressores.

---

### Referências:

- 1- Martins BCC. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes transplantados renais: da descrição do processo aos desfechos clínicos [thesis on the Internet]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2015 [cited 2023 Jul 15]. 92 s. Available from: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/13598> Mestrado em Ciências Farmacêuticas.
  - 2- Soares LSS. Desenvolvimento de um serviço de atendimento farmacêutico para pacientes transplantados renais [dissertation on the Internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2022 [cited 2023 Jul 15]. 120 p. Available from: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44696> Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde.
  - 3- Lima LF, Martins BC, Oliveira FR, Cavalcante RM, Magalhães VP, Firmino PY, et al. Orientação farmacêutica na alta hospitalar de pacientes transplantados: estratégia para a segurança do paciente. Einstein (São Paulo). 2016 [cited 2023 Jul 15];14(3):359-65. Available from: <https://www.scielo.br/j/eins/a/4kkYyQr6QvqrL5P5RGgrhZD/?format=pdf&lang=pt>.
  - 4- Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585/2013. Regulamenta as atribuições clínicas dos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2013 sept. 25; 186 seção 1.
  - 5- Zanetti MOB. Impacto da inserção do farmacêutico clínico na equipe de Transplante Alogênico de Células-Tronco Hematopoiéticas [dissertation]. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2020 [cited 2023 Jul 15]. 183 p. Available from: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-21092021-051123/publico/Tese\\_corrigida\\_completa.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-21092021-051123/publico/Tese_corrigida_completa.pdf).
  - 6- Gnatta D, Keitel E, Heineck I, Garcia VD. Guia prático para atividades de farmácia clínica: transplante renal [Internet]. 1st ed. Caxias do Sul: Educ; 2019 [cited 2023 Jul 15]. 57 p. ISBN: 978-85-7061-953-2. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206128/001110438.pdf?sequence=1>.
  - 7- Gnatta D, Keitel E, Heineck I. Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico no Ambulatório de transplante renal. Revista brasileira de farmácia hospitalar e serviços de saúde [Internet]. 2019 [cited 2023 Jul 15];10:1-6. DOI DOI: 10.30968/rbfhss.2019.103.0355. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/216990>.
  - 8- Aloway RR, Dupuis R, Gabardi S, Kaiser TE, Taber DJ, Tichy EM, et al. Evolution of the Role of the Transplant Pharmacist on the Multidisciplinary Transplant Team. American Journal of Transplantation [Internet]. 2011 [cited 2023 Jul 15];11:1576-1583. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1600-6143.2011.03601.x>. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1600613522280344>.
  - 9- Luz TV. Variabilidade de nível sérico de inibidores de calcineurina como marcador de efetividade de educação farmacêutica em pacientes transplantados de órgãos sólidos. [Trabalho de Conclusão de Residência on the Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2022 [cited 2023 Jul 15]. 27 p. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254403/001161649.pdf?sequence=1> Residência Multiprofissional em Atenção Integral ao Paciente Adulto Cirúrgico.
-

## Capítulo 60

### CUIDADO FARMACÊUTICO NA CESSAÇÃO TABÁGICA CESSAÇÃO

Bruno Pereira da Luz; Vivian Clara Galindo; Eduardo Amorim da Silva; Renatha Tuanny Nicacio Borges; Nataniel Marques Macedo; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
brunopluz@hotmail.com*

**Introdução:** O tabagismo é um fator significativo associado ao aumento dos riscos de eventos cardiovasculares, morbidade e mortalidade 11 . A cada ano, mais de 8 milhões de pessoas perdem a vida devido ao tabaco, com mais de 7 milhões de mortes relacionadas ao uso direto do produto e mais de 1,2 milhão resultantes da exposição ao fumo passivo 1,4,10 . Nesse contexto, a cessação do tabagismo é um papel crucial na redução desses riscos, porém, é uma tarefa desafiadora quando enfrentada individualmente. Portanto, o papel do farmacêutico é de grande importância no processo de cessação tabágica, uma vez que sua orientação adequada aos usuários pode aumentar as taxas de abstinência 4 . **Metodologia:** Apresentamos nesse estudo a importância do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes durante o processo de cessação tabágica, visando promover a saúde e qualidade de vida por meio da consulta farmacêutica. Realizamos uma revisão da literatura em julho de 2023, incluindo artigos publicados no mesmo ano, utilizando como bases de dados Science Direct, Google Acadêmico e PubMed. As palavras-chave utilizadas na busca foram &quot;cessação tabágica&quot; e &quot;farmacêutico&quot;, sendo selecionadas para inclusão dos artigos que continham essas palavras-chave em seus títulos. **Resultados e Discussão:** Nessa pesquisa bibliográfica destaca a importância da atuação do farmacêutico, especialmente porque muitos usuários de tabaco já recebem tratamento para condições como hipertensão, dislipidemia e diabetes, permitindo que esses profissionais incluam os pacientes interessados na cessação tabágica e protejam o apoio necessário durante o processo 2,3,6,7. Além disso, programas de cessação tabágicas por farmacêuticos têm maior abrangência no sistema de saúde e apresentam mais resultados avançados e maior sucesso na farmacoterapia dos pacientes 5,8 . Além disso, quando a farmacoterapia não é desejada, os farmacêuticos também aplicam estratégias não farmacológicas e de redução de danos 9,10 . **Conclusão:** Em conclusão, destaca-se a importância dos serviços farmacêuticos para os pacientes, uma vez que esses profissionais aprenderam com seus conhecimentos em equipe multiprofissional, fornecendo acompanhamento e orientação aos pacientes, sempre visando à melhoria da saúde e qualidade de vida deles. A atuação do farmacêutico no processo de cessação tabágica é fundamental para o sucesso dos pacientes nessa jornada rumo a uma vida livre do tabaco.

**Palavras-chave:** Farmacêutico, Cessação Tabágica, Cuidado farmacêutico.

---

## Referências:

1. Alzubaidi H, Austin Z, Saidawi W, Rees VW. Exploring the quality of smoking cessation in community pharmacies: A simulated patient study. *Res Social Adm Pharm*. 2021 Jul 16;S1551-7411(21)00271-0. [cited 2021 sep 29]. doi:10.1016/j.sapharm.2021.07.013.
  2. Butt K, Nakhla N. Creating Standardized Tools for the Pharmacist-Led Assessment and Pharmacologic Management of Adult Canadians Wishing to Quit Smoking: A Consensus-Based Approach. *Pharmacy (Basel)*. 2021 Apr 14;9(2):80. doi:10.3390/pharmacy9020080.
  3. Centers for Disease Control and Prevention. Health Effects of Cigarette Smoking 2020. [cited 2021 sep 29] [Internet] Available from: [https://www.cdc.gov/tobacco/data\\_statistics/fact\\_sheets/health\\_effects/effects\\_cig\\_smoking/index.htm](https://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/fact_sheets/health_effects/effects_cig_smoking/index.htm).
  4. Condinho M, Ramalhinho I, Sinogas C. Smoking Cessation at the Community Pharmacy: Determinants of Success from a Real-Life Practice. *Pharmacy (Basel)*. 2021 Aug 19;9(3):143. [cited 2021 sep 29]. doi: 10.3390/pharmacy9030143.
  5. Fiore MC, Jaén CR, Baker TB, et al. Treating Tobacco Use and Dependence: 2008 Update. Clinical Practice Guideline. Rockville, MD: U.S. Department of Health and Human Services. Public Health Service. 2008 May. [cited 2021 sep 29] [Internet] Available from: [https://www.aafp.org/dam/AAFP/documents/patient\\_care/clinical\\_recommendations/TreatingTobaccoUseandDependence-2008Update.pdf](https://www.aafp.org/dam/AAFP/documents/patient_care/clinical_recommendations/TreatingTobaccoUseandDependence-2008Update.pdf)
  6. George J, Thomas D. Tackling tobacco smoking: opportunities for pharmacists. *Int J Pharm Pract*. 2014 Apr;22(2):103-4. [cited 2021 sep 29] doi: 10.1111/ijpp.12105.
  7. Pan A, Wang Y, Talaei M, Hu FB. Relation of Smoking With Total Mortality and Cardiovascular Events Among Patients With Diabetes Mellitus: A Meta-Analysis and Systematic Review. *Circulation*. 2015 Nov 10;132(19):1795-804. [cited 2021 sep 29].doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.115.017926.
  8. Onda M, Kuwanoe T, Hashimoto A, Horiguchi M, Domichi M, Sakane N. Pharmacist-Delivered Smoking Cessation Program in Community Pharmacy (The FINE Program) in Japan-The Development of a Training Course and a Feasibility Study. *J Pharm Pract*. 2021 Aug;34(4):625-630. [cited 2021 sep 29] doi: 10.1177/0897190019889745.
  9. Sinclair HK, Bond CM, Stead LF. Community pharmacy personnel interventions for smoking cessation. *Cochrane Database Syst Rev*. 2004;(1):CD003698. [cited 2021 sep 29] doi: 10.1002/14651858.CD003698.pub2.
  10. The World Health Organization. Tobacco. 2021. [cited 2021 sep 29] [Internet] Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.
  11. Tse SS, Sands BE, Keefer L, Cohen BL, Maser E, Ungaro RC, Marion JF, Colombel JF, Itzkowitz SH, Gelman J, Dubinsky MC. Improved Smoking Cessation Rates in a Pharmacist-Led Program Embedded in an Inflammatory Bowel Disease Specialty Medical Home. *J Pharm Pract*. 2021 Apr 8;8971900211000682. [cited 2021 sep 29]. doi: 10.1177/08971900211000682.
-

## Capítulo 61

### **CUIDADO FARMACÊUTICO NA DOR EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA BREVE REVISÃO**

Mateus Augusto Barbosa de Negreiros Costa Lima; Diana Gomes de Oliveira Vasconcelos; Ingrid da Silva Albuquerque

*Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco*  
*mateus.costa0011@gmail.com*

**Introdução:** A maioria dos pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) já apresentam algum tipo de dor prévia ao internamento. Os procedimentos rotineiros realizados em UTI, como troca de curativos, mobilização no leito, e outros mais invasivos, podem ser dolorosos e/ou potencializar dores pré-existentes. Compreendendo a importância do manejo correto da dor em pacientes críticos, os protocolos mais recentes preconizam a analgesia multimodal, diminuição do uso de opioides e a implementação de métodos não farmacológicos. Nesse sentido, o acompanhamento farmacêutico se faz necessário e crucial para garantir a farmacoterapia adequada e bons desfechos clínicos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Medical Publications – Pubmed, Scopus, Google Acadêmico e Latin American Literature in Health Sciences – LILACS. Ao todo foram selecionados 8 periódicos, entre artigos de revisão, relato de caso, análises retrospectivas e prospectivas, publicados entre 2019 e 2023 e que abordassem o tema proposto. Para isso foram utilizadas palavras e termos chaves como “pharmaceutical care”, “pain”, intensive care unit” e “critical patients”. **Resultados e Discussão:** Pesquisas demonstram que o manejo correto da dor em pacientes críticos impacta o desfecho clínico, como menor tempo de internamento e uso de ventilação mecânica, além de trazer melhor qualidade de vida após internamento hospitalar. A analgesia multimodal e a utilização mínima de opioides promovem melhor controle da dor nesses pacientes, associado a menores taxas de efeitos colaterais e redução de complicações decorrentes da má analgesia, como o delirium. Estudos que avaliam a atuação do farmacêutico clínico no manejo da dor em pacientes hospitalizados apresentam como resultados a diminuição do consumo total de opioides e eventos de parada cardiorrespiratória associados a sedação induzida pelos mesmos. Além disso, o farmacêutico desempenha papel fundamental e colaborativo para a realização efetiva do bundle ABCDE de liberação da UTI preconizado pela Sociedade de Medicina Intensiva. Dessa forma, contribuindo para o cuidado permanente e contínuo ao paciente. **Conclusão:** O farmacêutico clínico contribui de forma relevante e significativa para o manejo correto e adequado da dor em pacientes críticos, de forma a trazer benefícios diretos para o paciente através da analgesia multimodal e prevenção de efeitos adversos decorrentes do uso excessivo e/ou incorreto dos opioides.

**Referências:**

1. Mart MF, Williams Roberson S, Salas B, Pandharipande PP, Ely EW. Prevention and Management of Delirium in the Intensive Care Unit. *Semin Respir Crit Care Med* [Internet]. 1o de fevereiro de 2021 [citado 24 de junho de 2023];42(1):112–26. Disponível em: <http://www.thieme-connect.de/products/ejournals/html/10.1055/s-0040-1710572>
  2. Louzon P, Jennings H, Ali M, Kraisinger M. Impact of pharmacist management of pain, agitation, and delirium in the intensive care unit through participation in multidisciplinary bundle rounds. *Am J Health Syst Pharm* [Internet]. 15 de fevereiro de 2017 [citado 24 de junho de 2023];74(4):253–62. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28179250/>
  3. Nordness MF, Hayhurst CJ, Pandharipande P. Current Perspectives on the Assessment and Management of Pain in the Intensive Care Unit. 2021 [citado 24 de junho de 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JPR.S256406>
  4. Wampole CR, Smith KE. Beyond Opioids for Pain Management in Adult Critically Ill Patients. <https://doi.org/10.1177/0897190019834479> [Internet]. 7 de março de 2019 [citado 24 de junho de 2023];32(3):256–70. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0897190019834479>
  5. Poirier RH, Brown CS, Baggenstos YT, Walden SG, Gann NY, Patty CM, et al. Impact of a pharmacist-directed pain management service on inpatient opioid use, pain control, and patient safety. *American Journal of Health-System Pharmacy* [Internet]. 1o de janeiro de 2019 [citado 29 de junho de 2023];76(1):17–25. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1093/ajhp/zxy003>
  6. Stollings JL, Devlin JW, Lin JC, Pun BT, Byrum D, Barr J. Best Practices for Conducting Interprofessional Team Rounds to Facilitate Performance of the ICU Liberation (ABCDEF) Bundle. *Crit Care Med*. 1o de abril de 2020;562–70.
  7. Smithburger PL, Patel MK. Pharmacologic Considerations Surrounding Sedation, Delirium, and Sleep in Critically Ill Adults: A Narrative Review. *J Pharm Pract* [Internet]. 1o de junho de 2019 [citado 24 de junho de 2023];32(3):271–91. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30955461/>
  8. Palakshappa JA, Hough CL. How We Prevent and Treat Delirium in the ICU. *Chest* [Internet]. 1o de outubro de 2021 [citado 29 de junho de 2023];160(4):1326–34. Disponível em: <http://journal.chestnet.org/article/S0012369221010916/fulltext>
-

## Capítulo 62

### **CUIDADO FARMACEUTICO NO DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Maria Natália Bezerra; Darlene Glória Santos Alves; Maria Aduclécia de Lima; Maria Valquíria de Medeiros Silva

*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA  
mnataliabezerra@gmail.com*

**Introdução:** O descarte de medicamentos vencidos é uma preocupação bastante relevante, tendo em vista que cada vez mais pessoas fazem uso de medicamentos. E a população ao adquirir seus medicamentos, muitas vezes não possui o conhecimento a respeito da maneira correta de desfazer-se destes após o vencimento, e desconhecem o impacto que causam como a contaminação de solos, águas e de rios. O objetivo do relato de experiência foi conscientizar usuários sobre o descarte correto de medicamentos. **Metodologia:** Foi proposto no mês de maio a realização de educação em saúde para os usuários em sala de espera na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Jardim I e II do Município de Caruaru. Foi abordado pela farmacêutica residente a importância e local adequado de fazer o descarte de medicamentos vencidos, e ao final foi apresentado para todos em geral a instalação de um coletor na unidade com essa finalidade. **Resultados e discussão:** Foi perceptível que grande parte da população presente desconhecia haver um local correto para esse fim, tendo em vista que na educação em saúde um grande número relatou descartar no lixo comum e em pia de banheiro. Outros relataram possuir grande quantidade de medicamentos vencidos guardados em casa, e que após a informação repassada pela farmacêutica, iriam trazê-los para serem colocados no local correto. Além disso, com a presença do coletor na UBS, os medicamentos vencidos da farmácia da unidade que estavam sendo jogados antes no lixo comum, passaram a ser descartados adequadamente. A falta de orientação a população quanto ao uso racional de medicamentos, propicia um crescente aumento no consumo, gerando estoques desenfreados e como consequência um elevado número de medicamentos jogados de forma inadequada. **Conclusões:** Conclui-se que a falta de informação do público em geral sobre o descarte de medicamentos vencidos, a ausência de pontos de coleta e a falta de iniciativa do poder público no recolhimento desses produtos, favorecem ainda mais o destino final dos medicamentos. Somando a isso, a facilidade de aquisição e a influência das mídias permitem o seu uso excessivo. Dessa forma, é necessário que farmacêuticos orientem a população sobre as consequências provenientes do uso irracional dos medicamentos que geram acúmulos ao meio ambiente e conscientizem a população da prática inadequada.

**Referências:**

1. Rozoni MM, Maragno CAD. O papel do farmacêutico nas ações de educação em saúde de um grupo de idosos: relato de experiência. Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc. [Internet]. 2016. [Cited 2023 jul 16];2(1). Available from: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/prmultiprofissional/article/view/3029>
  2. Alencar TOS, Machado CSR, Costa SCC, Alencar BR. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. Rev Ciênc. saúde coletiva.[Internet]. 2014 [Cited 2023 jul 16];19(7). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.09142013>. doi:10.1590/141381232014197.09142013
  3. Soares ALPP, Silva JB, Merg CD, Ries EF, Rocha VMP, Bayer VML. Ações de conscientização sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos em unidades de saúde de Santa Maria/RS: relato de experiência. Revista Saúde e Meio Ambiente. [Internet]. 2020 [Cited 2023 jul 16];10(1), p.145-156. Available from: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/9802>
-

## Capítulo 63

### DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Rosa de Moraes; Anna Paula de Sá Borges

*Universidade Estadual de Goiás  
luanamorais.farmaceutica@gmail.com*

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica de natureza autoimune, caracterizada pela presença de diversos autoanticorpos que reagem contra os componentes do núcleo celular gerando complexos imunes<sup>1</sup>. Este trabalho tem como objetivo analisar as relações da Vitamina D com o LES. Metodologia: Trata-se de uma revisão literária onde foram analisados ensaios clínicos randomizados ou não, e análises observacionais com estudos de caso-controle e coorte. As buscas pelos artigos foram realizadas nas bases de dados PubMed, SCIELO, ScienceDirect e LILACS, no período entre 2014 a 2019. Os descritores compreenderam: vitamina D e LES; tratamento com vitamina D para LES; hipovitaminose D e LES. Ao todo foram identificados 1013 artigos, sendo 618 excluídos após a leitura dos títulos, 372 excluídos pela data de publicação, 23 foram selecionados para leitura do resumo e desses 14 foram excluídos por estarem duplicados, sendo 9 aprovados para a leitura na íntegra. Resultados e discussão: Vários autores<sup>2-6</sup> têm verificado deficiência de vitamina D em pacientes com LES quando comparado ao grupo controle. Essa deficiência pode ocasionar aumento na ativação de linfócitos B, e conseqüentemente maior produção de autoanticorpos<sup>7</sup>. Em adição a Interleucina-6, citocina inflamatória apresentou níveis superiores nos pacientes com insuficiência de vitamina D<sup>8</sup>. Alguns estudos, pacientes com LES foram submetidos a suplementação de vitamina D, sendo detectado uma relação positiva entre os níveis de vitamina D e a expressão gênica, marcadores inflamatórios, modulação imunológica e até mesmo níveis de atividade da doença<sup>8-10</sup>. Em adição, pacientes que receberam suplementação exibiram melhores pontuações de fadiga do que o grupo placebo<sup>10</sup>. Fatores genéticos também podem influenciar nas concentrações de vitamina D e no surgimento da doença. Os genes GC, CYP27B1, CYP24A1 e VDR codificam enzimas envolvidas na ativação, metabolismo e transporte de vitamina D. A deficiência dessa vitamina aumentou o risco de transição para LES naqueles pacientes com dois alelos menores em CYP24A1<sup>11</sup>. Conclusão: Os baixos níveis de vitamina D são consistentes com um processo imunoinflamatório em andamento. O mecanismo exato pelo qual a vitamina D afeta a patogênese do LES ainda permanece obscuro. Porém a suplementação com a vitamina pode ter um papel importante na manutenção da homeostase dos marcadores inflamatórios e na qualidade de vida do paciente.

**Referências:**

- 1- Neder PRB, Ferreira EAP, Carneiro JRM. Adesão ao tratamento em pacientes com lúpus. *Rev. para. med.* 2015;29(2):30-37.
  - 2- Eloi M, Horvath DV, Ortega JC, Prado MS, Andrade LEC, Szejnfeld VL et al. 25-hydroxyvitamin d serum concentration, not free and bioavailable vitamin d, is associated with disease activity in systemic lupus erythematosus patients. *PLoS One.* [Internet] 2017 [cited 2020 Abr 20]; 12(1): 1-10. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0170323>
  - 3- Simoni JA, Heimovski F, Skare TL. Acerca de lúpus, vitamina D e leucopenia. *Rev. bras. reumatol.* 2015;3(56): 206-211.
  - 4- Sousa GA, Lima EC. Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o Comprometimento da qualidade de vida. *Refaci.* 2017;2(2):1-9.
  - 5- Peracchi OAB, Terreri MTRA, Munekata RV, Len CA, Sami ROS, Lazaretti-Castro M et al. Low serum concentrations of 25-hydroxyvitamin D in children and adolescents with systemic lupus erythematosus. *Braz J Med Biol Res.* 2014;8(47): 721-726.
  - 6- Fragoso TS, Dantas AT, Marques CDL, Rocha Júnior LF, Melo JHL, Costa AJG et al. Níveis séricos de 25-hidroxivitamina D3 e sua associação com parâmetros clínicos e laboratoriais em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. *Rev. bras. reumatol.* 2012;1(52): 55-65.
  - 7- MOK CC, Birmingham DJ, Ho LY, Hebert LA, Song H, Rovin B H . Vitamin D deficiency as marker for disease activity and damage in systemic lupus erythematosus: a comparison with anti-dsDNA and anti-C1q. *Lupus.* 2012;21(1):36-42.
  - 8- ABOU-RAYA A, Abou-Raya S, Helmii M. The Effect of Vitamin D Supplementation on Inflammatory and Hemostatic Markers and Disease Activity in Patients with Systemic Lupus Erythematosus: A Randomized Placebo-controlled Trial. *J Rheumatol.* 2013;40(3):265-72.
  - 9- ARANOW C, Kamen DL, Dall'Era M, Massarotti EM, Mackay MC, Koumpouras F, Coca A et al. Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial of the Effect of Vitamin D3 on the Interferon Signature in Patients With Systemic Lupus Erythematosus. *Arthritis Rheumatol.* 2015;67(7):1848-57.
  - 10- Lima GL, Paupitz J, Aikawa NE, Takayama L, Bonfa E, Pereira RMR. Vitamin D Supplementation in Adolescents and Young Adults With Juvenile Systemic Lupus Erythematosus for Improvement in Disease Activity and Fatigue Scores: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. *Arthritis Care Res (Hoboken).* 2016 Jan;68(1):91-8.
  - 11- Young K, Munroe M, Guthridge JM, Kamen DL, Niewold TB, Gilkeson GS et al. Combined role of vitamin D status and CYP24A1 in the transition to systemic lupus erythematosus. *Ann Rheum Dis.* 2017 Jan;76(1):153-158.
-

## Capítulo 64

### DESAFIOS NA PRIMEIRA LINHA DE TRATAMENTO PARA ALCANÇAR O CONTROLE NA FARMACOTERAPIA DA ASMA ALÉRGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Gouveia Martins de Oliveira; Alexya Mikelle Teixeira Cavalcanti; Walleri Christini Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
viniciusalfinho@gmail.com*

**Introdução:** Asma é uma doença respiratória crônica e heterogênea, caracterizada pelos sintomas tosse, falta de ar e aperto no peito. É estimado que 350 milhões de pessoas sofrem com asma no mundo e 500 mil vem a óbito anualmente, cuja maioria poderia ser evitada (1–3). A falta de controle dos sintomas da asma está associada a diminuição considerável da qualidade de vida (4). O uso de corticoides inalatórios (CI) representa a primeira linha de tratamento da asma, evitando crises e diminuindo hospitalizações (3,5). Entretanto, parte dos pacientes não respondem de maneira adequada a CI, bem como há dificuldades de adesão ao tratamento (6). Portanto, o objetivo do trabalho é avaliar os desafios do uso de CI em pacientes com asma. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos 5 anos, em que foi utilizado, como as principais base de dados, o Medline/PubMed, SciELO e o LILACS, utilizando descritores selecionados no Health Science Descriptors (DeCS), a combinação escolhida foi: “Asthma”, “Adrenal Cortex Hormones” and “Primary Treatment”, unidos pelo descritor booleano “AND”. Realizando a pesquisa, obteve-se 124 artigos, nos quais foram inicialmente escolhidos 37 de acordo com os títulos, e selecionados 25 ao ler o abstract. Foram incluídos artigos em inglês e excluídos aqueles duplicados, incompletos, teses, dissertações e estudos que não estavam relacionados com a temática do trabalho. **Resultados e discussão:** Os artigos levantam algumas preocupações em relação ao uso de CI e possíveis efeitos adversos sistêmicos, entretanto há poucas evidências que sustentem essa preocupação, sendo possíveis efeitos a insuficiência da adrenal e a diminuição da densidade óssea, decorrentes mais frequentemente do uso de corticoides orais (CO) (7). Assim, os benefícios dos CI superam os riscos e estão presente na maioria das estratégias independente da gravidade do caso (8). Situações que o uso de CI não são suficientes no controle dos sintomas de asma moderada e grave também representa um desafio na adesão, mas não devem ser retirados, mas sim associados a alternativas terapêuticas, como beta-2 agonista de longa duração (LABA) ou beta-2 agonista de ação rápida (FABA) (2,4). **Conclusão:** Apesar do estigma que existe no uso de corticoides, o uso de CI permanece como a primeira linha de tratamento na prevenção de crises asmáticas e, conseqüentemente, diminuição das hospitalizações (7).

Palavras chaves: Asma, corticoides inalatórios, tra

**Palavras-chave:** Asma, corticoides inalatórios, tratamento primário.

---

### Referências:

1. Mphahlele RE, Kitchin O, Masekela R. Barriers and determinants of asthma control in children and adolescents in Africa: A systematic review. *BMJ Open*. 2021;11(10):1–8.
  2. Crossingham I, Turner S, Ramakrishnan S, Fries A, Gowell M, Yasmin F, et al. Combination fixed-dose  $\beta$  agonist and steroid inhaler as required for adults or children with mild asthma: A Cochrane systematic review. *BMJ Evidence-Based Med*. 2022;27(3):178–84.
  3. Levy ML, Bacharier LB, Bateman E, Boulet LP, Brightling C, Buhl R, et al. Key recommendations for primary care from the 2022 Global Initiative for Asthma (GINA) update. *npj Prim Care Respir Med*. 2023;33(1).
  4. Zhou XJ, Qin Z, Lu J, Hong JG. Efficacy and safety of salmeterol/fluticasone compared with montelukast alone (or add-on therapy to fluticasone) in the treatment of bronchial asthma in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Chin Med J (Engl)*. 2021;134(24):2954–61.
  5. Jackson DJ, Bacharier LB. Inhaled corticosteroids for the prevention of asthma exacerbations. *Ann Allergy, Asthma Immunol*. 2021;127(5):524–9.
  6. Dhruve H, Jackson DJ. Assessing adherence to inhaled therapies in asthma and the emergence of electronic monitoring devices. *Eur Respir Rev [Internet]*. 2022;31(164). Available from: <http://dx.doi.org/10.1183/16000617.0271-2021>
  7. Patel R, Naqvi SA, Griffiths C, Bloom CI. Systemic adverse effects from inhaled corticosteroid use in asthma: A systematic review. *BMJ Open Respir Res*. 2020;7(1):1–11.
  8. Mulgirigama A, Barnes N, Fletcher M, Pedersen S, Pizzichini E, Tsiligianni I. A review of the burden and management of mild asthma in adults – Implications for clinical practice. *Respir Med [Internet]*. 2019;152(April):97–104. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rmed.2019.04.024>
-

## Capítulo 65

### DESCARTE DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

Álvaro Paulo Silva Souza; Nathania Rodrigues Santiago; Adibe Georges Khouri; Mariana Cristina de Moraes; Sandra Oliveira Santos; Álvaro Paulo Silva Souza

*Centro Universitário Estácio de Goiás  
alvaro.farmacutico@hotmail.com*

**Introdução:** O uso e armazenamento de medicamentos em domicílio é um hábito comum no Brasil, sendo uma prática preocupante, uma vez que as consequências são diversas, podendo gerar impactos irreversíveis ao meio ambiente e a saúde humana quando desprezados de forma incorreta<sup>1,2,3</sup>. **Objetivo:** Avaliar como o descarte de medicamentos é realizado pela população goianiense, considerando o nível de informação, a forma, a participação do farmacêutico nas orientações quanto a forma correta de descartar os medicamentos, a existência de pontos de coleta e os danos provocados ao meio ambiente. **Material e métodos:** Realizou-se uma análise quantitativa e qualitativa descritiva, na qual foi aplicado um questionário semiestruturado com 17 perguntas para uma amostra da população de Goiânia (n=270) nos meses de fevereiro e março de 2019. **Resultados e Discussões:** Percebe-se que 96,1% dos entrevistados armazenam medicamentos em casa. O local mais utilizado é o guarda-roupa, representando 46,7%. Entretanto 68,8% da população realiza o descarte dos medicamentos em lixo comum. Medicamentos armazenados em locais que ficam expostos a luz solar, calor e umidade, podem sofrer alterações físico-químicas<sup>4</sup>. Percebe-se também que 61,8% da população verifica o prazo de validade no momento da compra e 64,4% quando vão fazer uso, 51,8% não conhecem os riscos sanitários e ambientais. Alguns estudos<sup>5</sup> vem demonstrando a importância em realizar a conferência da data de fabricação e prazo de validade. Além disso, 75,2% não sabem da existência de pontos para recolhimento desses resíduos. Quando descartados de forma inadequada, os riscos estão relacionados a degradação química e biológica que dependem da concentração dos fármacos para tornar-se tóxicos, e a longo prazo pode ser extremamente prejudicial à saúde humana<sup>4</sup>, 60,4% procuram pelo farmacêutico, 4,8% receberam orientações sobre o descarte correto de medicamentos e 7,8% tiveram propostas de recebimento de medicamentos vencidos ou em desuso pelo farmacêutico. Na Austrália farmacêuticos e balconistas recebem treinamentos, para “convidar” os clientes a devolver os medicamentos em desuso ou que perderam a validade<sup>6</sup>. **Conclusões:** Diante dos dados apresentados, conclui-se que a falta de regulamentação de resíduos para medicamentos após o consumo e a falta de informação sobre os pontos de coleta contribuem para o descarte inadequado. Sendo assim, é fundamental a ação dos profissionais farmacêuticos no processo de educação em saúde.

**Referências:**

- 1- Trindade, M. S. et al. Descarte Final de Medicamentos: A percepção dos alunos de uma escola pública de Sobradinho, RS. 10 f. Monografia do Curso de Especialização em Educação Ambiental - Centro de Ciências Rurais / UFSM. Santa Maria, 2013.
  - 2- Pinto, G. M. F. et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. Revista Eng. Sanit. Ambient. 2014;19(3).
  - 3- Santos, S O. et al. Intoxicações por produtos químicos de uso domésticos com crianças de 0 a 10 anos e outros possíveis acidentes em ambientes domiciliares. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2017. Vol. 9 (3), 1187-1195.
  - 4- Ramos, HMP. et al. Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. Ambiente & Sociedade. São Paulo 2017; XX,(4):149-174.
  - 5- Vaz, KV; Freitas MM; Cirqueira, JZ. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. Cenarium Farmacêutico, Ano 4, n° 4, Maio/Nov 2011, ISSN: 1984-3380.
  - 6- Carvalho, VC. et al. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. Revista Brasileira de toxicologia 2009;22: (1-2)
-

## Capítulo 66

### DESENVOLVIMENTO DE FORMAS FARMACÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS: UMA REVISÃO

Auanna Cristina dos Santos Silva; Eduardo Deley Nogueira Medeiros; Ival da Costa Filho; José Alisson de Souza Bernardo; Talita Santos Silva; Toshiyuki Nagashima Júnior

*Universidade Federal de Campina Grande  
auanna.cristina@estudante.ufcg.edu.br*

**INTRODUÇÃO:** Ainda nos dias atuais, é possível observar que as indústrias farmacêuticas não possuem um olhar voltado para o público pediátrico por conta de suas limitações legais, dessa forma, acarretando em uma elevação na quantidade de medicamentos off-label que podem apresentar um risco à criança. Em estudos, foi notado que a forma farmacêutica é algo que influencia diretamente na adesão do paciente ao tratamento, assim, o mercado de formas farmacêuticas não convencionais está ganhando espaço e são alternativas inovadoras com propriedades únicas e potencial para melhorar a eficácia terapêutica e a adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Como se dá o desenvolvimento das formas farmacêuticas não convencionais e qual seu perfil de qualidade?”. A segunda etapa consistiu na pesquisa em bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), durante o mês de junho de 2023. Os descritores utilizados foram: “development”, “lollipop”, “chocolate”, “gelatin”, “gum”, “tablet”, “medicated”, “dosage forms”, combinações desses termos e seus respectivos correspondentes em língua portuguesa. **OBJETIVO:** O objetivo proposto neste trabalho foi investigar e avaliar diferentes formas farmacêuticas não convencionais, analisando suas características, vantagens e aplicações, em uma revisão bibliográfica nos bancos de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca, foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra e fizeram parte da realização deste presente estudo. Dessa forma, com base no que os artigos demonstraram, é válida a fabricação das formas farmacêuticas encontradas, como a gelatina, chiclete, pirulito, chocolate, visto seu comportamento ao serem elaborados, com relação a dureza, pH, estabilidade, liberação do fármaco, tempo médio, entre outros. Diante disso, outros autores mostraram que há uma grande aceitação e adesão ao tratamento farmacoterapêutico. **CONCLUSÃO:** Em síntese, percebe-se que as formulações são executáveis, tendo em vista, que apresentam resultados positivos relacionados a sua qualidade e são promissoras, contribuindo para a maior aceitabilidade e adesão do paciente ao tratamento.

**Referências:**

- 1.Montero-Padilla S, et al. Buccal Dosage Forms: General Considerations for Pediatric Patients. *AAPS PharmSciTech*, Chile, v. 18, n. 2, p. 273-282, 2016.
  - 2.Ivanovska V, et al. Pediatric Drug Formulations: A Review of Challenges and Progress. *Pediatrics*, Holanda, v. 134, n. 2, p. 361-372, 2017.
  - 3.El-Rachidi S, Larochelle JM, Morgan JA. 2017. Pharmacists and pediatric medication adherence: Bridging the gap. *Hospital Pharmacy*, 52(2), 124-131.
  4. Vasconcelos AFV, Pereira DWB, Cardoso, SV, Figueiredo MC, Machado JF, Santos LU, et al. Desenvolvimento de chocolate medicamentoso contendo ácido fólico para terapêutica oncológica na pediatria. *Revista Multidisciplinar da Saúde*, v. 4, n. 3, 2022.
  - 5.Synaridou MS, Morichovitou AK, Markopoulou CK. Innovative Pediatric Formulations: Ibuprofen in Chocolate-Coated Honey Core. *Journal of Pharmaceutical Innovation*, 2019.
  - 6.Aslani A, Ghannadi A, Rostami F. Design, formulation, and evaluation of ginger medicated chewing gum. *Adv Biomed Res*, 2016.
  - 7.Paradkar M, Gajra B, Patel B. Formulation development and evaluation of medicated chewing gum of anti-emetic drug. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 24, 2016.
  - 8.Lafeber I, Ruijgrok EJ, Guchelaar H, Schimmel KJM. 3D Printing of Pediatric Medication: The End of Bad Tasting Oral Liquids? — A Scoping Review. *Pharmaceutics*, 2022.
  - 9.Hejaz HA, Kanan A, Mohtaseb AI, et al. "Development and characterization of paracetamol medicated lollipops" *Journal Pharmaceutical Technology in Hospital Pharmacy*, vol. 5, 2020.
  - 10.Rathod M, Sul S, Poharkar S, Pandhare Y, Muneshwar M. Development and in vitro evaluation of candy based medicated lollipops: A novel system of drug delivery. *Journal of Drug Delivery and Therapeutics* , v. 8, n. 4, pág. 196-204, 14 jul. 2018. Disponível em: <https://jddtonline.info/index.php/jddt/article/view/1764/1074>. Acesso em: 07 de jun. 2023.
  - 11.Kakino Y, et al. Gelation factors of pectin for development of a powder form of gel, dry jelly, as a novel dosage form. *Chemical and Pharmaceutical Bulletin*, v. 65, n. 11, p. 1035-1044, 2017.
-

## Capítulo 67

### DESENVOLVIMENTO DE TABELA DE DILUIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS PERSONALIZADA PARA UM HOSPITAL REGIONAL NO CONE SUL DE RONDÔNIA

Eduardo Vinícius Santos Oliveira; Cássya Fonseca Santos; Adriana Benatti Bilheiro

*Programa de pós-graduação na modalidade de residência em área multiprofissional da saúde em Urgência | Trauma - UNINASSAU, Vilhena/RO  
evso.acad@gmail.com*

**Introdução:** São numerosos os medicamentos no âmbito hospitalar em que sua administração seja realizada por via parenteral, além da via de administração e da forma de reconstituição e diluição outro fator essencial para garantir a eficácia da farmacoterapia é o armazenamento, características como temperatura e tempo após a reconstituição e/ou diluição do medicamento podem influenciar significativamente na resposta terapêutica visto que há fármacos em que a administração deve ser imediata enquanto há outros que podem ser armazenados por até 24h após a diluição. Visando otimizar a farmacoterapia aplicada na unidade hospitalar que serve como cenário prático para o Programa de Residência Multiprofissional da Saúde em Urgência | Trauma os autores se propuseram a elaborar uma tabela de diluição e administração de injetáveis personalizada para atender as necessidades do hospital fornecendo subsídio aos prescritores e equipe de enfermagem para uma farmacoterapia segura e eficaz para o paciente. **Metodologia:** O presente resumo trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento da tabela de diluição e administração de injetáveis que está sendo elaborada tendo como base tabelas já utilizadas por grandes instituições e unidades de saúde<sup>1-7</sup>, outras informações são obtidas por meio de aplicativos como Medicamentos®, BulasMed®, WeMEDS® e Drugs.com®, a validação das informações já presentes nas tabelas de referência e nos aplicativos são obtidas por consulta ao Bulário Eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resultados e Discussão:** Identificando as principais necessidades e visando um compilado de informações relevantes para uma consulta rápida chegou-se a um modelo sucinto que pode ser aplicado de forma genérica, neste modelo constam informações como princípio ativo, solução para reconstituição, estabilidade após reconstituição, solução para diluição, estabilidade após diluição, concentração máxima de diluição, tempo de infusão por via de administração, se há necessidade de ajuste renal e observações pertinentes, com layout limpo e letras em fonte e tamanho legível visando uma boa adesão e leitura rápida. **Conclusões:** Com a tabela elaborada pensando em uma leitura rápida espera-se que haja uma boa adesão pelos prescritores e equipe de enfermagem trazendo mais segurança para o paciente, contudo, para setores com pacientes pediátricos e geriátricos se faz necessário a elaboração de tabelas específicas para melhor atender este perfil de paciente.

**Referências:**

1. Albert Einstein. Manual Farmacêutico: Tabela de diluição de medicamentos intravenosos para pacientes pediátricos [Internet]. [place unknown]: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira; 2020 Aug 24 [revised 2020 Aug 24; cited 2023 Jul 3]. Available from: <https://aplicacoes.einstein.br/manualfarmaceutico/Paginas/Termos.aspx?filtro=Tabelas&itemID=97#detalheTermo>
  2. Albert Einstein. Manual Farmacêutico: Tabela de diluição de medicamentos intravenosos gerais [Internet]. [place unknown]: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira; 2023 Jan 07 [revised 2023 Jan 7; cited 2023 Jul 3]. Available from: <https://aplicacoes.einstein.br/manualfarmaceutico/Paginas/Termos.aspx?filtro=Tabelas&itemID=175#detalheTermo>
  3. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Guia para preparo de medicamentos injetáveis [Internet]. 1.0. 1st ed. Dourados - MS: HU-UFGD/Ebserh; 2017 [cited 2023 Jul 3]. 43 p. 1 vol. Available from: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/governanca/atencao-a-saude/GuiaParadiluiodemedicamentosinjetveisHU\\_UFGD1.edio.pdf#:~:text=MEDICAMENTOApresentaopadronizadaViaReconstituioEstabilidadeDiluyenteTempo,deInfusoEstabilidadedodiludoAjusteRenalObservaes](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/governanca/atencao-a-saude/GuiaParadiluiodemedicamentosinjetveisHU_UFGD1.edio.pdf#:~:text=MEDICAMENTOApresentaopadronizadaViaReconstituioEstabilidadeDiluyenteTempo,deInfusoEstabilidadedodiludoAjusteRenalObservaes)
  4. Hospital de Doenças Tropicais, compiler. MANUAL: GUIA DE DILUIÇÃO DE INJETÁVEIS [bibliography on the Internet]. 01. 01th ed. TO: EBSEH; 2020 [revised 2022 Apr 27; cited 2023 Jul 3]. 32 p. 01 vol. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/hdt-uft/aceso-a-informacao/gestao-documental/manual/ma-01-guia-de-diluicao-de-injetaveis.pdf/view>
  5. Hospital Sírio-Libanês. TABELA DILUIÇÃO PEDIATRIA [Internet]. [place unknown]: Hospital Sírio-Libanês; 2017 Setembro [cited 2023 Jul 3]. Available from: <https://guiafarmaceutico.hsl.org.br/manuais-e-rotinas-da-farmacia/PublishingImages/diluicao-pediatria/Tabela-DiluiioPediatria.pdf>
  6. ISGH. TABELAS DE RECONSTITUIÇÃO, DILUIÇÃO E ESTABILIDADE DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS [Internet]. [place unknown]: Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar; 2017 Nov 14 [revised 2017 Nov 14; cited 2023 Jul 3]. Available from: [https://isgh.org.br/intranet/images/Servicos/Manuais/2017/PLANO\\_MEDICAMENTOSO\\_TABELAS\\_141117.pdf](https://isgh.org.br/intranet/images/Servicos/Manuais/2017/PLANO_MEDICAMENTOSO_TABELAS_141117.pdf)
  7. Secretaria da Saúde da Prefeitura de Joinville. MANUAL DE DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS: Pronto Atendimento e Unidade de Pronto Atendimento [Internet]. Joinville - SC: [publisher unknown]; 2018 [cited 2023 Jul 3]. 23 p. Available from: <https://joinville.sc.gov.br/public/portaladm/pdf/jornal/aff57d668dbf18219d7b9e8f2d949b08.pdf#:~:text=OManualdeDiluiodeMedicamentosInjetveisdestina-se,orientaredirecionarasdividasecondutasdirias.>
-

## Capítulo 68

### ECONOMIA EM SAÚDE: O IMPACTO DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM UM HOSPITAL PRIVADO DO RS

Guilherme Kunzler Becker; Vitória Volfart da Rocha; Gabriele Lenhart; Tamires Bortolozzo; Simara Artico; Arielen Dagostim Borges;

*Hospital Mãe de Deus;  
guilherme.kunzler@gmail.com*

**Introdução:** Os medicamentos representam o principal recurso terapêutico e constituem uma importante fração dos custos de uma instituição de saúde. No contexto econômico, quando empregados de forma adequada são frequentemente os recursos mais custo-efetivos<sup>1</sup>. A farmacoeconomia identifica, mede e compara custos otimizando os gastos financeiros sem prejuízo ao tratamento do paciente e exerce papel fundamental auxiliando o farmacêutico no direcionamento da escolha de alternativas terapêuticas mais eficientes<sup>2</sup>. Não obstante, a avaliação de prescrições médicas é uma das principais atividades do farmacêutico clínico, a qual pode resultar em intervenções e economia para a instituição, além de promover o uso racional e seguro de medicamentos<sup>3</sup>. O objetivo deste estudo foi avaliar a economia gerada a partir das intervenções durante a avaliação de prescrições médicas realizadas pelos farmacêuticos clínicos. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal e analítico através da plataforma de inteligência artificial NoHarm, em que foi analisada a economia gerada proveniente das intervenções realizadas pelos farmacêuticos, no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023, durante o processo de avaliação da prescrição médica. **Resultados e Discussão:** No período do estudo foram avaliadas 81.529 prescrições médicas, resultando em 9.578 intervenções farmacêuticas, das quais 2.315 foram incluídas por reduzirem custo. As três principais intervenções foram duplicidade terapêutica/medicamentosa, ajuste de dose e ajuste de prescrição conforme observação médica, promovendo economia de R\$270.332,52. Setecentos e oitenta e duas intervenções de duplicidade representaram 49% do valor economizado. Além desta, foram realizadas 1.390 intervenções de adequação de prescrição, responsáveis por 32% da economia e 51 intervenções de ajuste de dose representando 12%. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que através da análise de prescrições e consequentes intervenções, a atuação do farmacêutico clínico gera economia à instituição, além de garantir segurança ao paciente. Considerando que a farmacoeconomia representa um instrumento de apoio para tomada de decisões, o próximo passo do estudo será avaliar as necessidades terapêuticas versus custeio individual com direcionamento das intervenções.

**Referências:**

1. Organização Pan-Americana da Saúde. O acesso aos medicamentos de alto custo nas Américas: contexto, desafios e perspectivas. [Internet]. Brasília. Ministério da Saúde; Ministério das Relações Exteriores, 2009 [cited 2023 mai 6]. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acesso\\_medicamentos\\_alto\\_custo\\_americas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acesso_medicamentos_alto_custo_americas.pdf)
  2. Sanchez, L.A. Expanding the Role of Pharmacists in Pharmacoeconomics. *Pharmacoeconomics* 5, 367–375 (1994). Available from: <https://doi.org/10.2165/00019053-199405050-00003>.
  3. Rodrigues, M.L.; Tuma, I.L. Certificação em Farmácia Hospitalar. *Farmácia Hospitalar. Coletânea de Práticas e Conceitos*. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013, p. 143-156.
  4. Costa, MR da. Farmacoeconomia: uma antiga novidade. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude* [Internet]. 2019Jun.6 [cited 2023Jun.3];5(4). Available from: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/208>
-

## Capítulo 69

### EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPSIA

Valéria Cristina Massarente; Isabel Aires Oliveira

*Faculdade de Saúde Pública - FSP/USP  
valeria\_massarente@hotmail.com*

Introdução: A deficiência de vitamina D (VD) é relatada em diversos estudos realizados em gestantes, podendo atingir até 40% desse grupo. À medida que a gestação avança, as necessidades de vitamina D aumentam logo, qualquer deficiência preexistente pode piorar. Estudos observacionais apontam que o status comprometido de vitamina D pode estar associado ao risco aumentado de desenvolver distúrbios hipertensivos, em particular, a pré-eclâmpsia (PE). Embora escassos, alguns ensaios clínicos já demonstram um potencial benefício da suplementação de VD no menor risco de PE e outros desfechos materno e neonatal. Objetivo: Investigar os efeitos da suplementação de vitamina D na prevenção de pré-eclâmpsia em gestantes. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão, elaborado a partir de buscas nas bases de dados PubMed e Scopus, por meio dos descritores em saúde (DeCS e MeSH): “vitamin D”, “pregnancy” e “preeclampsia”. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos de intervenção realizados nos últimos 5 anos, completos e que abordassem o tema proposto para a revisão. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados e revisões. Resultados: Após a filtragem nas bases de dados, foram incluídos 4 estudos realizados entre 2018 e 2023 para discussão. Estudos incluídos mostram que suplementação de 4.400 UI/dia de VD pode ser capaz de aumentar os níveis suficientes e pode ter efeito protetor para PE, além de impactar na transcrição gênica na placenta, reduzindo potencialmente os fatores antiangiogênicos que podem contribuir para complicações vasculares na gestação (1,2). Alguns países que implementaram a suplementação de VD no pré-natal após triagem de mulheres com deficiência, mostraram que a intervenção melhora os níveis basais da vitamina D, além de efetivamente reduzir desfechos maternos, como PE, diabetes mellitus gestacional e parto prematuro (3). Em contrapartida, a mesma dosagem diária de colecalciferol administrada entre 10 e 18 semanas de gestação não foi capaz de reduzir a frequência de PE, embora mulheres que apresentaram níveis suficientes de VD ( $\geq 30\text{ng/mL}$ ) durante a gestação tiveram menor taxa de PE em comparação a mulheres com insuficiência de VD em outro estudo (4). Conclusão: Embora os ensaios clínicos mais recentes sobre a suplementação com vitamina D durante a gestação ainda sejam escassos, alguns estudos recentes mostraram que tal intervenção pode ser promissora para atingir os níveis desejados de VD no organismo, além do potencial benefício na redução d

**Palavras-chave:** vitamina D; gestação; pré-eclâmpsia

---

**Referências:**

1. Ali, A.M., Alobaid, M., Malhis, T.N., Khattab, A.F. (2019). Effect of vitamin D3 supplementation in pregnancy on risk of pre-eclampsia – Randomized controlled trial. *Clinical Nutrition*, 38 (2), 557-563. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2018.02.023>.
  2. Schulz, E. V., Cruze, L., Wei, W., Gehris, J., & Wagner, C. L. (2017). Maternal vitamin D sufficiency and reduced placental gene expression in angiogenic biomarkers related to comorbidities of pregnancy. *The Journal of steroid biochemistry and molecular biology*, 173, 273–279. <https://doi.org/10.1016/j.jsbmb.2017.02.003>.
  3. Rostami, M. et al (2018). Effectiveness of Prenatal Vitamin D Deficiency Screening and Treatment Program: A Stratified Randomized Field Trial, *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 103(8), 2936–2948. <https://doi.org/10.1210/jc.2018-00109>.
  4. Mirzakhani, H., et al (2016). Early pregnancy vitamin D status and risk of preeclampsia. *The Journal of clinical investigation*, 126(12), 4702–4715. <https://doi.org/10.1172/JCI89031>
-

## Capítulo 70

### ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE MEDICAMENTOS IMUNOSSUPRESSORES ADMINISTRADOS POR SONDA DE FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Ramos de Aguiar; Amanda Barroso Rocha de Oliveira; Gleyciane Sampaio de Souza; Alene Barros de Oliveira

*Faculdade de Farmácia - Acadêmica de Farmácia na Universidade Federal do Ceará; Farmacêutica Clínica, Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Hospital Universitário Walter Cantídio  
bellaaguiar2017@gmail.com*

**Introdução:** A administração de medicamentos por via enteral é uma alternativa quando os pacientes não conseguem utilizar a via oral, sendo necessária uma atenção especial. Isso porque podem haver problemas, como a obstrução de cateteres, a alteração da biodisponibilidade dos medicamentos pelo uso concomitante com alimentos, bem como erros ao utilizar as técnicas para aplicação dos medicamentos, sendo essas a abertura e dispersão de cápsulas e/ou trituração de comprimidos<sup>1</sup>. Assim, tornou-se essencial a elaboração de um guia sobre medicamentos administrados via sonda<sup>2</sup> para profissionais da saúde de um hospital universitário a fim de servir como uma fonte rápida e confiável, acerca de alguns imunossuppressores usados na rotina, facilitando a busca por esse conteúdo. **Metodologia:** A produção do manual se deu por meio de quatro etapas, sendo essas a seleção de medicamentos imunossuppressores padronizados e utilizados na instituição por pacientes internados; pesquisa na literatura através de guias<sup>3,4,5</sup> e resumos hospitalares<sup>6</sup>; estruturação e elaboração do guia por meio da planilha do Excel®<sup>2</sup>; posterior validação do material pela equipe multidisciplinar responsável pelo julgamento e relevância do conteúdo visual e textual do guia através de um formulário do Google; e a realização de alterações conforme considerações sugeridas, caso necessário. **Resultados e Discussão:** O guia contém informações sobre a concentração dos imunossuppressores, suas formas farmacêuticas, se podem ou não serem administrados via sonda e, caso sim, o volume adequado para diluição, bem como as melhores práticas para essa preparação, as recomendações para sua utilização e algumas observações consideradas importantes, evitando problemas de compatibilidade ou obstruções. Para criá-lo foram selecionados 7 medicamentos imunossuppressores de forma farmacêutica sólida, destes 3 não puderam ser utilizados na administração via sonda enteral, pois existem em formas farmacêuticas líquidas, o que é preferível. Isso é essencial para garantir que a administração seja eficaz e segura, evitando complicações decorrentes da administração de formas sólidas por sonda. **Conclusão:** Desse modo, pode-se presumir a importância desse material para os profissionais da saúde e a comunidade acadêmica em geral, visto que vai facilitar o acesso a essas informações de modo prático e hábil, e contribuirá para uma terapia mais segura e

eficaz, evitando, assim, os possíveis erros de medicação e garantindo a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Imunossuppressores, Medicamento, Segurança do paciente

---

### Referências:

1. Marques de Oliveira SR, Pradonoff de Oliveira P, Santana Rosa L, dos Santos Alves J, da Costa de Azevedo QL, da Silva Brito TC. Administração de medicamentos por via enteral: O saber e a práxis da enfermagem frente a resposta terapêutica. Nursing (São Paulo) [Internet]. 5º de agosto de 2020 [citado 17º de junho de 2023];23(264):4048-71. Available from: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/714>
  2. Medicamentos ADM por sonda - Página1.pdf [Internet]. Google Docs. [cited 2023 Jun 18]. Available from: [https://drive.google.com/file/d/1kZ4kv5wpGUZ5ypOe5iKtn\\_\\_1fWdVLtyM/view](https://drive.google.com/file/d/1kZ4kv5wpGUZ5ypOe5iKtn__1fWdVLtyM/view)
  3. White R, Bradnam V. Handbook of Drug Administration via Enteral Feeding Tubes on behalf of the British Pharmaceutical Nutrition Group [Internet]. [cited 2023 Jun 18]. Available from: [https://www.rlandrews.org/pdf\\_files/handbk\\_of\\_enteralfeeding.pdf](https://www.rlandrews.org/pdf_files/handbk_of_enteralfeeding.pdf)
  4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE INAÊ DE AZEVEDO SPEZIA MEDICAMENTOS VIA SONDA ENTERAL: ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ORIENTADOR: PROF DRo. FILIPE CARVALHO MATHEUS FLORIANÓPOLIS 2019 INAÊ DE AZEVEDO SPEZIA [Internet]. [cited 2023 Jun 18]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203977/MEDICAMENTOSVIASONDAENTERALANLISEDEPRESCRIOEMUMAUNIDADEDEURGNCIAEEMERGNCIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
  5. Medicamentos na prática clínica - PDF Download grátis [Internet]. docplayer.com.br. [cited 2023 Jun 18]. Available from: <https://docplayer.com.br/11055533-Medicamentos-na-pratica-clinica.html>
  6. ANEXO I RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DO MEDICAMENTO [Internet]. [cited 2023 Jun 18]. Available from: [https://ec.europa.eu/health/documents/community-register/2017/20170623138291/anx\\_138291\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/health/documents/community-register/2017/20170623138291/anx_138291_pt.pdf)
-

## Capítulo 71

### ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA E USO DE RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS

Gerlane Guedes Delfino da Silva; Evandro Rogério da Silva; Sarah Rebeca Dantas Ferreira; Elane Cristina Silva Landim; Isabela Motta Felício; Rayane Maria Gomes da Silva Galdino; Cibério Landim Macêdo

*Residência Multiprofissional em Saúde da Criança–ESP/PB; Escola de Saúde Pública da Paraíba/ESP/PB-HUWL/EBSERH; Universidade Federal da Paraíba; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar/UFPB  
gerlaneg6@gmail.com*

Introdução: As atribuições clínicas farmacêuticas regulamentadas através da Resolução nº 585 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) visa garantir um melhor cuidado da saúde, promover o uso racional dos medicamentos e otimizar a farmacoterapia da qual o paciente necessita afim de alcançar os objetivos terapêuticos<sup>1</sup>. A segurança do paciente corresponde a diminuição mínima aceitável do risco de dano desnecessário no processo do cuidar, sendo um processo importante durante a alta hospitalar, onde ocorre uma transição do cuidado que pode aumentar o risco de erros de medicação após a alta, em virtude da transferência incorreta ou incompleta de informações, alterações no tratamento, caracterizando-se como momento complexo <sup>2</sup>. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a relevância do farmacêutico na transição do cuidado durante a alta hospitalar de pacientes pediátricos. Metodologia Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com corte temporal dos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Science, incluindo artigos em português e inglês, a partir dos descritores farmacêutico clínico; alta hospitalar; segurança do paciente. Resultados e Discussão: A atuação farmacêutica na alta hospitalar é de grande importância na prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, conciliação medicamentosa, diminuição das diferenças no esquema terapêutico pós-hospitalização, melhora da adesão ao tratamento, de modo a tornar a terapia mais segura e eficaz<sup>3</sup>. Pacientes pediátricos estão sujeitos a riscos de erros de medicação e eventos adversos devido aos cuidados complexos. Segundo estudos realizados, após aconselhamento farmacêutico, o conhecimento dos pais aumentou 28% e em relação erros de administração e efeitos colaterais diminuíram 67% e 49%, respectivamente<sup>4</sup>. Outro estudo examinou as otimizações da farmacoterapia na alta hospitalar e identificou pelo menos um medicamento que poderia ser suspenso em 55% dos pacientes, por não ser mais indicado<sup>5</sup>. Evidências mostram que as reconciliações medicamentosas conduzidas pelo farmacêutico durante as transições hospitalares reduzem as readmissões hospitalares e as visitas aos serviços de emergência e é mais custo-efetiva em comparação com outras intervenções <sup>6</sup>. Conclusão: O farmacêutico pode melhorar a

segurança e efetividade do tratamento terapêutico para crianças durante o processo de alta hospitalar, por meio da adequada orientação e detecção de erros de prescrição.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Clínico; Alta Hospitalar; Segurança

---

### Referências:

1. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2023.
  2. Vilar BP, Machado SHS. IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR. Saúde em Foco: Temas Contemporâneos – Vol. 2. 2020.
  3. Moreira GO, Freitas GRM, Bagano SS, Oliveira WNF. A importância da orientação farmacêutica na alta hospitalar e no processo do autocuidado pós alta: uma revisão integrativa. *Facere Scientia*, vol. 01, ed. 02, julho de 2022
  4. Solano M, Jeannin M, Anxionnat R, Vardanega J, Ridley A, Amsallem D, Limat S, Clairet AL. Impact of pharmacist medication review for paediatric patients: an observational study. *Int J Pharm Pract*, 2022.
  5. Daliri S, Bouhnouf M, Van de Meerendonk HWPC, Buurman BM, Scholte Op Reimer WJM, Kooij MJ, Karapinar-Çarkit F. Longitudinal medication reconciliation at hospital admission, discharge and post-discharge. *Res Social Adm Pharm*. 2021.
  6. Bajoux E, Alix L, Cornée L. et al. Pharmacist-led medication reconciliation at patient discharge: a tool to reduce healthcare utilization? an observational study in patients 65 years or older. *BMC Geriatr*, 2022.
-

## Capítulo 72

### ESTRATÉGIAS DE OTIMIZAÇÃO DA FARMACOTERAPIA EM IDOSOS

Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis; Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

**Introdução:** O envelhecimento da população apresenta desafios na gestão da farmacoterapia em idosos, devido a mudanças fisiológicas, polifarmácia e maior suscetibilidade a eventos adversos.<sup>2,3</sup> Este estudo tem como objetivo revisar as estratégias de otimização da farmacoterapia em idosos, visando melhorar segurança, eficácia e adesão ao tratamento. **Metodologia:** Realizamos uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como Medline/PubMed, Scopus, Google Scholar e Cochrane Library. Os termos de pesquisa utilizados incluíram "otimização da farmacoterapia", "idosos", "polifarmácia" e "eventos adversos". Foram selecionados estudos que abordaram estratégias farmacológicas e não farmacológicas para a otimização da farmacoterapia em idosos. **Resultados e Discussão:** Os resultados destacam várias estratégias que podem ser adotadas para otimizar a farmacoterapia em idosos. Primeiramente, a revisão periódica da medicação é essencial para identificar medicamentos desnecessários ou inapropriados. A reconciliação medicamentosa também é fundamental para garantir a acurácia da lista de medicamentos, especialmente durante transições de cuidados. Além disso, a simplificação da posologia e o uso de embalagens de dose unitária podem melhorar a adesão ao tratamento.<sup>4-7</sup> Outras estratégias envolvem a adoção de protocolos de prescrição baseados em evidências, como o Critério de Beers (Beers Criteria), que ajudam a evitar o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos.<sup>8</sup> A educação do paciente e dos cuidadores sobre a importância do uso adequado dos medicamentos e os riscos associados também desempenha um papel crucial na otimização da farmacoterapia em idosos.<sup>9</sup> Além disso, a colaboração interprofissional é essencial. A comunicação efetiva entre médicos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde permite uma avaliação abrangente dos idosos e a identificação de possíveis interações medicamentosas, reações adversas e comorbidades não tratadas.<sup>10</sup> **Conclusões:** A otimização da farmacoterapia em idosos requer uma abordagem abrangente e multidisciplinar. A revisão periódica da medicação, a reconciliação medicamentosa, a simplificação da posologia, o uso de protocolos baseados em evidências e a educação do paciente são estratégias-chave. A colaboração interprofissional fortalece a qualidade do cuidado prestado aos idosos. A implementação dessas estratégias pode resultar em uma farmacoterapia mais segura, efetiva e personalizada para essa população vulnerável.

**Palavras-chave:** Otimização da Farmacoterapia; Idosos; Polifarmácia; Eventos Adversos; Colaboração Interprofissional

---

### Referências:

1. REIS, M. M. A. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional medicamentos. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. [citado 1º julho de 2023]
  2. LYRA JDP, et al. A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. *Rev Latino - Americana de Enfermagem* 2006; 14(3): 14-19. [citado 1º de julho de 2023].
  3. Trauthman SC, Biudes MF, Mello AF, Rosa FS, Peters CA, Galato D. Métodos de avaliação da adesão farmacoterapêutica adotados no Brasil. *Infarma*. 2014;26(1):11-26. [citado 1º de julho de 2023]
  4. Maher RL, Hanlon J, Hajjar ER. Clinical consequences of polypharmacy in elderly. *Expert Opin Drug Saf*. 2014;13(1):57-65. [citado 30º de junho de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1517/14740338.2013.827660> .
  5. Munhoz NC, Roxadelli JAB, Marinelli ACF, Borin FYY. A importância do farmacêutico na adesão e conciliação medicamentosa de idosos residentes em instituição de longa permanência. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa [Internet]*. 2022 Nov. 30 [citado 2º de julho de 2023];38(especial):377-88. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2785>.
  6. Oliveira REM, Filipin MDV, Giardini MH. INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS DESTINADAS À OTIMIZAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE UM PACIENTE. *Rev. Eletr. Farm. [Internet]*. 1º de julho de 2015 [citado 2º de julho de 2023];12(2):39-51. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/34346>
  7. Cuentro VDS, Modesto T, Andrade MA de, Silva MVS da. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA ENTRE IDOSOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO. *Revista Contexto & Saúde*. 2016 Aug 10;16(30):28. [citado 2º de julho de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.15767> .
  8. American Geriatrics Society. American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. *J Am Geriatr Soc*. 2019;67(4):674-694. [citado 2º de julho de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.15767> .
  9. Teixeira JPD de S, Rodrigues MCS, Machado VB. Educação do paciente sobre regime terapêutico medicamentoso no processo de alta hospitalar: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm [Internet]*. 2012Jun;33(2):186-96. [citado 30º de junho de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200026>
  10. C.J.P.W. Keijsers, R. Dreher, S. Tanner, C. Forde-Johnston, S. Thompson, Interprofessional education in geriatric medicine, *European Geriatric Medicine*, Volume 7, Issue 4, 2016, Pages 306-314. [citado 1º de julho de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eurger.2016.01.011>.
-

## Capítulo 73

### ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO NA REGIÃO DE CURITIBA (PR)

Caroline Riske; Victoria Brandalize Souza; Patrícia Maria Stuelp Campelo

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná*  
*carol.riske@hotmail.com*

**Introdução:** A etnofarmacologia pode além de registrar os usos empíricos de plantas medicinais na sociedade, contribuir para inovações tecnológicas, e evidenciar a valorização do saber tradicional e cultural.<sup>1-2</sup> A procura da utilização das plantas medicinais para suprir necessidades de assistência médica na atenção primária está em evidência.<sup>3</sup> Entretanto, atualmente o desmatamento está em crescente, fazendo com que a destruição de diversas espécies de plantas medicinais sejam uma ameaça a estudos posteriores.<sup>4</sup> **Objetivo:** Averiguar e analisar quais plantas medicinais são comumente utilizadas na cidade de Curitiba e região metropolitana e com qual finalidade, além de realizar uma revisão bibliográfica para relacionar os dados encontrados com a literatura científica. **Metodologia:** Aplicou-se remotamente um questionário, via plataforma Forms®, contendo perguntas abertas e fechadas sobre o conhecimento e utilização popular local de plantas medicinais. A amostragem foi não probabilística, selecionada por conveniência seguida por seleção por bola de neve. Subsequentemente, os dados foram analisados aplicando uma estatística descritiva. Em seguida, realizou-se uma revisão de literatura sobre as principais plantas medicinais citadas, utilizando bases de dados remotas, para analisar quais informações obtidas empiricamente já foram comprovadas cientificamente. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 322 indivíduos, no qual a maioria são do sexo feminino (80,7%), com especialização (28%). A maior parte das pessoas (91,6%) afirmaram que aprenderam a usar plantas medicinais com familiares ou amigos. Quando perguntados sobre o motivo do uso de plantas medicinais, 80,7% afirmaram gostar de opções naturais, 24,5% por não fazer mal à saúde e 7,8% porque é mais barato. Foram citadas 126 espécies de plantas diferentes na pesquisa, e as selecionadas para o estudo foram: *Peumus boldus* (120 citações), *Mentha piperita* (66), *Melissa officinalis* (44) e *Zingiber officinale* (36). Por fim, relacionou-se os dados encontrados com estudos científicos publicados, e constatou-se que os usos das plantas medicinais citadas possuem embasamento científico e estão de acordo com o comprovado cientificamente. **Conclusão:** Evidenciou-se quais plantas medicinais são mais utilizadas em Curitiba e região metropolitana, e houve a valorização do conhecimento da medicina popular. Além disso, verificou-se que as funcionalidades das plantas mais citadas pelos participantes têm fundamento científico.

**Palavras-chave:** Etnofarmacologia; Plantas medicinais; Medicina popular; Fitoterapia.

---

### Referências:

1. Soares FP, Fraga AF, Neves JPO, Romero NR, Bandeira MAM. Estudo etnofarmacológico e etnobotânico de *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (janaguba). *Rev bras plantas med* [Internet]. 2015 [cited 2021 Nov 30];17(4):900–8. Available from: [https://doi.org/10.1590/1983-084X/14\\_086](https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_086).
  2. da Silva LE, de Quadros DA, Neto AJ. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos - PR. *Ciência e Natura* [Internet]. 2015 [cited 2021 Nov 30];37(2):266-276. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=467546186010>.
  3. da Rosa C, Câmara, SG, Béria, JU. Representações e intenção de uso da Fitoterapia na atenção básica à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2011 [cited 2021 Nov 30]; 16(1):311-318. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6Nnd89cFpvstscx8RkjrMRN/?format=pdf&lang=pt>.
  4. Sousa IJO, de Araújo S, Negreiros PDS, França ARDS, Rosa GDS, Negreiros FDS, Gonçalves RLG. A diversidade da flora brasileira no desenvolvimento de recursos de saúde. *UNINGÁ Rev.* [Internet]. 2017 [cited 2021 Nov 30];31(1). Available from: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/2048>.
-

## Capítulo 74

### EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE CAMELLIA SINENSIS (CHÁ VERDE) NA PERDA DE PESO.

Oswaldo Galo Neto; Gabriela Barbosa Nascimento; Marcela Forgerini; Geovana Schiavo; Johnny Wallef Leite Martins; ; Patricia de Carvalho Mastroianni

*Universidade Estadual Paulista (UNESP)*  
*galo.neto@unesp.br*

**Introdução:** O uso de produtos à base de plantas (PBP) para a perda de peso, com destaque para a *Camellia sinensis* (chá verde), é amplamente difundido devido ao princípio de que, por serem compostos naturais, estão isentos de riscos à saúde (1). No entanto, esta premissa é falsa, pois há relatos de riscos de segurança associados ao uso de PBP (2). A fim de apoiar a Fitovigilância e promover a segurança do paciente, objetivou-se identificar os eventos adversos associados ao uso de chá verde na perda de peso. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão de escopo nas bases de dados Scopus, Pubmed e Lilacs e foram incluídos os estudos que reportaram os aspectos de segurança no uso de chá verde na perda de peso. As etapas de triagem e elegibilidade foram conduzidas por dois pesquisadores (O.G.N e G.B.N), independentemente. Foram tabuladas as variáveis: população, modo de uso do chá verde, eventos adversos associados, precauções e contraindicações. **Resultados e discussão:** Foram identificados 14 estudos (1.069 participantes) que avaliaram o uso de chá verde, isolado ou em associação com outros PBP e suplementos alimentares, na perda de peso (3–16). Destes, 11 estudos (939 participantes) avaliaram os eventos adversos associados ao uso de chá verde. Apenas seis estudos (450 participantes) relataram eventos adversos depois do uso de chá verde, sendo: infecção do trato respiratório superior, bronquite, cistite, dor de dente, diarreia, náusea, vômito, constipação, desconforto abdominal, dor de cabeça, enxaqueca, hipertensão, eventos musculoesqueléticos e neurológicos, ansiedade, diminuição do apetite, amenorreia, oligomenorreia e hirsutismo. Cinco estudos (575 participantes) realizaram testes de toxicidade e não foi identificada hepatotoxicidade associada ao uso de chá verde. Nenhum estudo identificou interações medicamentosas envolvendo o uso de chá verde e a farmacoterapia. Esses achados ressaltam a importância dos serviços de cuidado farmacêutico centrado na pessoa e que considere as crenças, expectativas, problemas de saúde, hábitos de vida, farmacoterapia, e, também, o uso de PBP. **Conclusão:** O uso de chá verde na perda de peso está associado a eventos adversos leves a moderados. Diante disso, durante o processo de cuidado com o paciente nos serviços de monitoramento e no rastreamento de eventos adversos deve-se considerar uso de PBP, especialmente o uso de chá verde.

**Palavras-chave:** Emagrecimento; Plantas Medicinais; Toxicidade.

---

## Referências:

1. Schiavo G, Nascimento GB, Santos IM, Paiva IRB, Bessa MP, Mastroianni PC. Uso de produtos à base de plantas na perda de peso: Segurança e eficácia do uso de produtos à base de plantas na perda de peso. 1. ed. Araraquara: Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação da FCF-UNESP; 2022. 56 p.
2. Posadzki P, Watson LK, Ernst E. Adverse effects of herbal medicines: an overview of systematic reviews. *Clinical Medicine*. 2013 Feb 18;13(1):7–12.
3. Bagchi D, Downs B, Banik S, Bagchi M, Kushner S, Chakraborty S, et al. Effective body recomposition vs. misconceptions of the traditional weight loss strategies: TRCAP21 - a novel technological breakthrough in body recomposition. *Functional Foods in Health and Disease*. 2022 Apr 1;12(4):134–50.
4. Chong P, Beah Z, Grube B, Riede L. IQP-GC-101 Reduces Body Weight and Body Fat Mass: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Study. *Phytotherapy Research*. 2014 Oct 2;28(10):1520–6.
5. Di Pierro F, Menghi AB, Barreca A, Lucarelli M, Calandrelli A. Greenselect Phytosome as an adjunct to a low-calorie diet for treatment of obesity: a clinical trial. *Altern Med Rev*. 2009 Jun;14(2):154–60.
6. González MJ, Miranda-Massari JR, Ricart CM. Effect of a dietary supplement combination on weight management, adipose tissue, cholesterol and triglycerides in obese subjects. *P R Health Sci J*. 2004 Jun;23(2):121–4.
7. Greenway F, de Jonge-Levitan L, Martin C, Roberts A, Grundy I, Parker C. Dietary Herbal Supplements with Phenylephrine for Weight Loss. *J Med Food*. 2006 Dec;9(4):572–8.
8. Lenon GB, Li KX, Chang YH, Yang AW, Da Costa C, Li CG, et al. Efficacy and Safety of a Chinese Herbal Medicine Formula (RCM-104) in the Management of Simple Obesity: A Randomized, Placebo-Controlled Clinical Trial. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*. 2012;2012:1–11.
9. Stendell-Hollis NR, Thomson CA, Thompson PA, Bea JW, Cussler EC, Hakim IA. Green tea improves metabolic biomarkers, not weight or body composition: a pilot study in overweight breast cancer survivors. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*. 2010 Dec;23(6):590–600.
10. Auvichayapat P, Prapochanung M, Tunkamnerdthai O, Sripanidkulchai B orn, Auvichayapat N, Thinkhamrop B, et al. Effectiveness of green tea on weight reduction in obese Thais: A randomized, controlled trial. *Physiol Behav*. 2008 Feb;93(3):486–91.
11. Chan CCW, Koo MWL, Ng EHY, Tang OS, Yeung WSB, Ho PC. Effects of Chinese Green Tea on Weight, and Hormonal and Biochemical Profiles in Obese Patients With Polycystic Ovary Syndrome - A Randomized Placebo-Controlled Trial. *J Soc Gynecol Investig*. 2006 Jan 28;13(1):63–8.
12. Diepvens K, Kovacs E, Vogels N, Westertepplantenga M. Metabolic effects of green tea and of phases of weight loss. *Physiol Behav*. 2006 Jan 30;87(1):185–91.
13. Hsu CH, Tsai TH, Kao YH, Hwang KC, Tseng TY, Chou P. Effect of green tea extract on obese women: A randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Clinical Nutrition*. 2008 Jun;27(3):363–70.

- 
14. Nagao T, Hase T, Tokimitsu I. A Green Tea Extract High in Catechins Reduces Body Fat and Cardiovascular Risks in Humans\*. *Obesity*. 2007 Jun;15(6):1473–83.
  15. Nagao T, Meguro S, Hase T, Otsuka K, Komikado M, Tokimitsu I, et al. A Catechin-rich Beverage Improves Obesity and Blood Glucose Control in Patients With Type 2 Diabetes. *Obesity*. 2008 Feb;17(2):310–7.
  16. Greenway FL, de Jonge L, Blanchard D, Frisard M, Smith SR. Effect of a Dietary Herbal Supplement Containing Caffeine and Ephedra on Weight, Metabolic Rate, and Body Composition\*. *Obes Res*. 2004 Jul;12(7):1152–7.
-

## Capítulo 75

### FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Augusto Ramos Rodrigues; Giovana Ludmila de Souza Cruz; Jonathan da Silva Xavier; Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio

*Universidade Federal do Ceará  
augustofarma.ufc@gmail.com*

**Introdução:** A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) estabelece que algumas de suas competências são acompanhar e avaliar a utilização de medicamentos e insumos, esperando obter resultados concretos e que melhorem a qualidade de vida da população<sup>1</sup>. Nesse sentido, a Resolução n° 585, de 29 de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, corrobora com a PNAF ao assegurar as atribuições clínicas do farmacêutico<sup>2</sup>. Uma vez atestadas suas funções clínicas, o farmacêutico pode desenvolver a prática do Cuidado Farmacêutico, realizando ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde do paciente, da família e da comunidade<sup>3</sup>. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual é relatado o acompanhamento, de abril a junho de 2023 por acadêmicos de Farmácia da Liga de Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, de consultas realizadas por farmacêuticos em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Fortaleza (CE). Esse atendimento é realizado por dois farmacêuticos em sala específica em dias separados, pois é necessário que um deles esteja sempre na farmácia da unidade de saúde para desempenhar a função técnico-gerencial. Os pacientes atendidos são captados por demanda espontânea no momento da dispensação de medicamentos ou por encaminhamento por outro profissional de saúde. O acolhimento da demanda ocorre de segunda à quinta-feira das 10h às 16h e a sexta-feira é destinada para os agendamentos de retorno. O objetivo do atendimento é promover a racionalidade e a adesão à farmacoterapia. **Resultados e Discussão:** Nas consultas, os farmacêuticos realizam o processo de anamnese farmacêutica. Esses profissionais orientam os pacientes de forma a otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. A principal demanda do serviço são as doenças crônicas, destacando-se os diabéticos, mas são acolhidos também pacientes com hipertensão, dislipidemia, toxoplasmose etc. Apesar da importância da consulta farmacêutica, ainda há desafios no sistema municipal, tais como a impossibilidade de solicitar exames para acompanhar o paciente, a dificuldade de encaminhamento formal a outro profissional ou serviço e a falta de exclusividade em desempenhar a atuação clínica. Além disso, muitas pessoas ainda desconhecem essa atividade. **Conclusão:** Assim, percebe-se que, apesar de inúmeros avanços na legislação farmacêutica, ainda persistem barreiras para a adequada execução do papel clínico dessa categoria.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Cuidado Farmacêutico; SUS.

---

### **Referências:**

1. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS n° 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html). Acesso em: 04 jun. 2023.
  2. Conselho Federal de Farmácia (Brasil). Resolução CFF n°. 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União de 25/09/2013, Seção 1, Página 186.
  3. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf). Acesso em: 04 jun. 2023.
-

## Capítulo 76

### FARMÁCIA CLÍNICA ESPORTIVA

Arlindo Clinton da Costa Queiroz; Maria Eduarda Aires Silva; João Vitor Domingos Ferreira; Rodrigo Gonçalves de Araujo; Rodrigo Vetter Abdala; Adam Reiad Abbas

*Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba  
arlindoclinton999@gmail.com*

**Introdução:** A prática farmacêutica na área esportiva compreende a orientação sobre suplementos alimentares, o monitoramento de medicamentos para fins terapêuticos e o conhecimento das listas de substâncias proibidas ou restritas no esporte, enquadrando-se no programa antidoping e na coleta de amostras para toxicologia desportiva<sup>1</sup>. Historicamente a relação do farmacêutico com o esporte está direcionada para o controle do doping, com ênfase nos exames laboratoriais, mas, recentemente, esse cenário tem mudado, com o advento da Farmácia Clínica, regulamentada no Brasil pela Resolução 585/132 do Conselho Federal de Farmácia (CFF)<sup>3</sup>. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica com avaliação e análise de artigos de língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2018 a 2023, nas plataformas Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e Scielo, com os descritores: "clinical pharmacy in sport"; "farmácia clínica no esporte". Foram encontrados 19 artigos que, após leitura do título e resumo, descartou-se 16 deles por não satisfazerem os critérios desejados e 3 foram selecionados para compor este trabalho. **Resultados e Discussão:** No esporte, os medicamentos são utilizados no processo de recuperação de lesões além de finalidades muitas vezes ilegais como resultados estéticos e ergogênicos. Assim, o farmacêutico pode promover acompanhamento farmacoterapêutico e assistência farmacêutica aos atletas, prevenindo efeitos adversos e interações medicamentosas. Além disso, no Brasil, o farmacêutico pode prescrever medicamentos isentos de prescrição (MIPs), fitoterápicos e suplementos alimentares, sendo respaldado pelas Resoluções do CFF 586/134 e 661/185<sup>3</sup>. O farmacêutico tem o dever de prevenir o doping intencional e não intencional de atletas, evitando eventos adversos como a qualquer outro paciente, além de ajudar a equipe médica na decisão da melhor farmacoterapia para o atleta. Os jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 serviram para mostrar aos farmacêuticos a importância da farmácia clínica esportiva e a importância da educação antidoping<sup>6</sup>. **Conclusões:** Diante do exposto, é constatado a ascensão do crescimento da 'Farmácia Clínica Esportiva', evidenciado por estudos com farmacêuticos, atletas e comissários de organizações esportivas. O farmacêutico clínico esportivo pode atuar incrementando a utilização de medicamentos quando necessário, além de cooperar na prevenção de danos aos atletas e às organizações esportivas<sup>3</sup>.

**Referências:**

- 1- Gomes M, Côrtes MA, Alves R. Atuação do farmacêutico na prática esportiva com atletas de alto rendimento: uma revisão integrativa. *Cadernos UniFOA* [Internet]. 2023 Apr 04 [cited 2023 Jun 25];18:11. DOI <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v18.n51.4163>. Available from: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/4163>
  - 2- Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585/2013. Regulamenta as atribuições clínicas dos farmacêuticos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2013 sept. 25; 186 seção 1.
  - 3- Bomfim JHGG. Pharmaceutical Care in Sports. *Pharmacy* [Internet]. 2020 Nov 16 [cited 2023 Jun 25];8:1-9. DOI doi:10.3390/pharmacy8040218. Available from: <https://www.mdpi.com/2226-4787/8/4/218>
  - 4- Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 586/2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2013 sept. 26; 136 seção 1.
  - 5- Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 661/2018. Dispõe sobre o cuidado farmacêutico relacionado a suplementos alimentares e demais categorias de alimentos na farmácia comunitária, consultório farmacêutico e estabelecimentos comerciais de alimentos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2018 oct. 31; 122/123 seção 1.
  - 6- Kawaguchi-Suzuki M, Anderson A, Suzuki S. Reconsidering Sports Pharmacists and Anti-Doping Education as the World Celebrates the Olympic and Paralympic Games. *American Journal of Pharmaceutical Education* [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 25];85(7):497-501. DOI <https://doi.org/10.5688/ajpe8695>. Available from: <https://www.ajpe.org/content/85/7/8695.abstract>
-

## Capítulo 77

### FARMÁCIA ONCOLÓGICA: O PAPEL DO CUIDADO FARMACÊUTICO FRENTE À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Gustavo Ânderson Gomes Pinto; Thaís Trajano Lima; Vera Lúcia Aquino Monteiro de Freitas; Walleri Christinni Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
gagp@academico.ufpb.br*

**Introdução:** Atualmente, a Resolução 288/96, 220/2004 e 640/2017 e a portaria 3.535/98 garantem a atuação do profissional farmacêutico no âmbito da farmácia oncológica. Sua função vai muito além da manipulação de produtos antineoplásicos, ela deve estar presente em toda a fase do tratamento. Sendo assim, este trabalho visa expor as principais contribuições do profissional farmacêutico no processo do uso de medicamentos antineoplásicos aos portadores de câncer, dentro da equipe multiprofissional de saúde.

**Metodologia:** A revisão integrativa de literatura teve como banco de dados: Periódicos da CAPES, Scielo, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes termos: “Farmácia Oncológica”, “Farmacêutico e câncer”, “Oncology Pharmacy”, “Assistência farmacêutica na oncologia” e “Cuidado farmacêutico na oncologia”. Foram levantados 10 artigos inicialmente relacionados à temática, mas destes, apenas 6, mostraram relevância para o desenvolvimento do trabalho, levando-se em consideração o seu objetivo de estudo e a clareza dos artigos nas informações apresentadas.

**Resultados e Discussão:** Segundo a OMS a atribuição do farmacêutico na farmácia hospitalar e mais precisamente na oncologia, se torna efetiva, por ações como aconselhamento aos pacientes sobre o uso de produtos farmacêuticos, colaboração com outros membros de equipe da atenção à saúde, avaliação de prescrição médica quanto à qualidade, à compatibilidade, à estabilidade e as interações dos medicamentos. Sendo esta última uma das principais atividades do farmacêutico clínico na oncologia. Através disso, com a contribuição do conhecimento científico e clínico, o farmacêutico irá avaliar a prescrição quanto à dosagem, diluição e tempo de infusão e com isso, verificar a via, a quantidade de vezes da administração e as suas interações medicamentosas. Diante de uma problemática preocupante que estima que 89% dos erros de prescrição ocorrem na área oncológica. Um estudo analisou 1009 prescrições médicas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2011 na oncologia, concluindo que cerca de 50% apresentaram erros, detectados exclusivamente pelo farmacêutico clínico oncológico.

**Conclusão:** Nota-se que o farmacêutico oncológico em uma equipe multiprofissional de saúde tem muito a contribuir com os desfechos em oncologia. A presença desse profissional possibilita a diminuição de erros no processo do uso de antineoplásicos, como forma de viabilizar a promoção, proteção e recuperação do paciente oncológico.

**Palavras-chave:** Farmácia Clínica; Oncologia; Antineoplásicos

---

**Referências:**

1. Santos, H. et al. Atribuições do Farmacêutico em Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. Revista Infarma – Ciência Farmacêuticas, 2013.
  2. Santos, S L F, et al. Evidências do Cuidado Farmacêutico na Prática Clínica da Oncologia. Revista da Faculdade de Ciências Médicas. Sorocaba - SP, 2018.
  3. Lunardi, D, et al. Atenção Farmacêutica para Pacientes em Uso de Capecitabina. Revista Brasileira de Farmácia, 2009.
  4. Oliboni, L S. Camargo, A L. Validação da Prescrição Oncológica: o Papel do Farmacêutico na Prevenção de Erros de Medicação. Revista HCPA: [s.n.], 2009.
  5. Fernandes, R M, et. al. Intervenções farmacêuticas em prescrições ambulatoriais de medicamentos antineoplásicos no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – USP. Revista Qualidade FC, 2012.
  6. Fengler, A C, et al. A atuação do Farmacêutico no Tratamento do Paciente Oncológico. UNIJUI, 2014.
-

## Capítulo 78

### FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DAS DERMATOFITOSE: UMA REVISÃO

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Álec Guimarães Soares; Angela Cristine da Silva Porpino; Hemily Auany da Silva Duarte; Edeltrudes de Oliveira Lima

*Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP); Universidade Federal da Paraíba  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

**Introdução:** As dermatofitoses são um conjunto de infecções fúngicas causadas por fungos dos gêneros *Trichophyton*, *Microsporum* e *Epidermophyton* (1). Esses patógenos são queratinolíticos e queratinofílicos, sendo capazes de acometer pele, pelo e unhas. Nesse sentido, o tratamento farmacológico se apresenta complexo, uma vez que a depender do órgão afetado e do micro-organismo, as medidas terapêuticas podem ser modificadas (1). Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura destacando os principais fármacos utilizados para o combate as dermatofitoses. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão narrativa (2). **Resultados e discussão:** O tratamento das dermatofitoses, por meio de fármacos, pode ser tópico ou sistêmico e varia conforme a extensão da infecção, o sítio anatômico e espécie de dermatófito associada. Para a *Tinea capitis*, a farmacoterapia é realizada com antifúngicos sistêmicos, sendo que os fármacos de primeira escolha são griseofulvina e terbinafina, com fluconazol e itraconazol como alternativas. Em relação a *Tinea corporis*, esta pode ser inicialmente tratada de forma tópica, com cremes de terbinafina ou imidazol. A nistatina tópica não é efetiva, enquanto que o tratamento sistêmico pode ser desenvolvido com uso de terbinafina, itraconazol, fluconazol e griseofulvina, sendo esses dois últimos considerados fármacos de segunda escolha para esse tipo de afecção(3,4). Para a *Tinea cruris*, o tratamento inicial envolve o uso de antifúngicos tópicos (como miconazol, clotrimazol, itraconazol, terbinafina ou ciclopirox olamina) e a nível sistêmico tem-se como substâncias de primeira linha: terbinafina e o itraconazol, sendo o fluconazol e a griseofulvina alternativas (3,4). *Tinea pedis* e *Tinea manuum* podem ser combatidas de forma mais aguda por antifúngicos locais iguais aos escolhidos em *Tinea cruris*, porém são preferíveis terbinafina, itraconazol e fluconazol, quando a via oral faz-se necessária (4). Ademais, é importante destacar que o azólico cetoconazol está caindo em desuso, devido seus diversos efeitos adversos. **Conclusões:** A farmacoterapia das dermatofitoses é complexa, estando diretamente associada ao local afetado, contudo, é notório que a terbinafina e fármacos da classe dos azólicos são preferíveis em contextos locais ou sistêmicos. Nesse sentido, o uso correto e contínuo de tais drogas é de suma importância para evitar fenômenos de resistência e permitir a cura dos afetados.

**Palavras-chave:** Dermatofitoses; Antifúngicos; Farmacologia.

---

**Referências:**

1. de Andrade Júnior FP, Silva Souza, HD, Cordeiro L. V., de Figueredo Silva, D., & de Oliveira Lima, E. (2020). *Microsporum spp* como causador de dermatofitoses: uma revisão. *Research, Society and Development*, 9(5), e133953194-e133953194.
  2. Andrade Júnior FP, Sousa JMM, Magalhães HIF, Lima EO. Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar? *Holos (Natal)*. 2021; 4:1-14.
  3. Sahoo AK, Mahajan R. Management of tinea corporis, tinea cruris, and tinea pedis: A comprehensive review. *Indian Dermatol Online J*. 2016;7(2):77-86.
  4. Dalla Lana DF, Batista BG, Alves SH, Fuentefria AM. Dermatofitoses: agentes etiológicos, formas clínicas, terapêutica e novas perspectivas de tratamento. *Clin Biomed Res*. 2017;36(4)
-

## Capítulo 79

### FÁRMACOS UTILIZADOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 PODEM AFETAR AS FUNÇÕES VISUAIS?

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Gabriella Medeiros Silva; Tarcísio Almeida Menezes; Natanael Antonio dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença com alta transmissibilidade causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (1). Os principais sintomas incluem febre, cefaleia, odinofagia, tosse e fadiga (2, 3). Apesar de nenhum medicamento ser muito eficaz no tratamento, alguns agentes terapêuticos foram recomendados, especialmente no início da pandemia, quando se tinha menos informações sobre o vírus (4). Considerando que alguns dos fármacos prescritos, como Hidroxicloroquina e Ivermectina podem provocar alterações visuais (5, 6), o objetivo desse estudo foi avaliar a função visual sensibilidade ao contraste em pacientes com histórico de COVID-19, comparando quanto ao uso de fármacos durante a fase de sintomatologia clínica. **Metodologia:** O estudo pode ser identificado por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 46067721.3.1001.5188. Participaram 15 voluntários (M = 26,27; DP = 4,89 anos), divididos em dois grupos de acordo com o uso ou não de medicamentos durante o período com COVID-19. A sensibilidade ao contraste foi medida através do software psicofísico Metropsis (versão 11), utilizando como estímulos grades senoidais verticais para frequências espaciais entre 0.2 e 19.8 ciclos por grau de ângulo visual (cpg). **Resultados e Discussão:** Os principais fármacos utilizados durante o período de sintomas da doença foram a Azitromicina (46,67%) e a Ivermectina (20,00%). Apenas um paciente fez uso de hidroxicloroquina. A correção de Bonferroni foi aplicada e todos os efeitos foram testados no nível de 0,025 de significância. O teste de Mann-Whitney demonstrou diferenças significativas apenas para a frequência 3.1 cpg ( $U = 1,000$ ;  $p = 0,003$ ;  $r = -0,78$ ), em que o grupo que fez uso de medicamentos apresentou valores mais baixos de sensibilidade ao contraste. Entretanto, a alteração em apenas uma frequência espacial média, como nesse caso, é muito pouco para sinalizar prejuízos visuais (7). **Conclusões:** Esses dados sinalizam que, embora alguns medicamentos possam provocar efeitos colaterais na visão durante o tratamento da COVID-19, os fármacos usados pelos participantes do presente estudo não provocaram prejuízos visuais significativos. Dessa maneira, ainda não é possível avaliar se essa redução na sensibilidade ao contraste pode ter ocorrido devido a algum componente da formulação ou pela interação do Sar-Cov-2 com os medicamentos, principalmente por se tratar de uma frequência espacial específica.

**Referências:**

1. Johansson MA, Quandelacy TM, Kada S, Prasad PV, Steele M, Brooks JT, et al. SARS-CoV-2 Transmission From People Without COVID-19 Symptoms. *JAMA Network Open* [Internet]. 2021 [cited 2021 Sep 23]; 4(1):e2035057. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.35057>.
  2. Alexandar S, Ravisankar M, Kumar RS, Jakkan K. A Comprehensive Review on Covid-19 Delta variant. *International Journal of Pharmacology and Clinical Research*. 2021; 5(2):83–5.
  3. Jutzeler CR, Bourguignon L, Weis CV, Tong B, Wong C, Rieck B, et al. Comorbidities, clinical signs and symptoms, laboratory findings, imaging features, treatment strategies, and outcomes in adult and pediatric patients with COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *Travel Medicine and Infectious Disease* [Internet]. 2020 [cited 2021 Sep 23]; 37:101825. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1477893920303215>.
  4. Drożdżal S, Rosik J, Lechowicz K, Machaj F, Szostak B, Przybyciński J, et al. An update on drugs with therapeutic potential for SARS-CoV-2 (COVID-19) treatment. *Drug Resist Updat* [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 8]; 59:100794. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8654464/>.
  5. Ventura DF, Silveira LCL, Nishi M, Costa MF, Gualtieri M, Santos RMA, et al. Color vision loss in patients treated with chloroquine. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. 2003a; 66:9–15.
  6. Chrenek MA, Sellers JT, Masters B, Struebing FL, King R, Cunha PP, et al. Retinal defects in mice after Ivermectin treatment. *Investigative Ophthalmology & Visual Science*. 2016; 57(12):111.
  7. Olson DJ, Ghosh A, Zhang AY. Ophthalmic manifestations of coronavirus disease 2019 and ocular side effects of investigational pharmacologic agents. *Current Opinion in Ophthalmology* [Internet]. 2020 [cited 2022 Mar 18]; 31(5):403–15. Available from: [https://journals.lww.com/co-ophthalmology/Abstract/2020/09000/Ophthalmic\\_manifestations\\_of\\_coronavirus\\_disease.16.aspx](https://journals.lww.com/co-ophthalmology/Abstract/2020/09000/Ophthalmic_manifestations_of_coronavirus_disease.16.aspx).
-

## Capítulo 80

### FARMACOTERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA E OS DESAFIOS DA POLIFARMÁCIA

Marianny de Souza; Ederly Nielly de Oliveira Ferreira dos Santos; Geisa Luana Sobral Correia de Andrade; Pauline Barbosa Silva; Tatiane Epifânio Accioly Barros; Camila Calado de Vasconcelos

*Centro Universitário Cesmac  
souzamarianny42@gmail.com*

**Introdução:** A polifarmácia é conceituada pelo uso regular de quatro ou mais medicamentos, sendo frequentemente observada na população idosa quando apresenta doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica<sup>1</sup>. Idosos hipertensos em uso de polifarmácia apresentam maior probabilidade de eventos adversos, interações farmacológicas e baixa adesão ao tratamento<sup>2</sup>. **Objetivo:** Abordar a farmacoterapia anti-hipertensiva e os desafios da polifarmácia frente ao paciente hipertenso. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando as bases de dados vinculadas à Biblioteca Virtual de Saúde (Medline, LILACS e SciELO) para busca de artigos científicos através dos seguintes descritores: antihypertensive agents, drug therapy, e polypharmacy. Foram selecionados artigos publicados em texto completo no período de 2020 a 2023 sem restrição de idiomas. **Resultados e Discussão:** A hipertensão arterial não controlada é considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e renais e seu tratamento está associado a mudanças no estilo de vida e a terapia farmacológica anti-hipertensiva, seja em monoterapia ou a combinação de mais de uma delas, a depender do perfil do indivíduo<sup>3</sup>. A literatura destaca que a estratégia terapêutica no idoso deve levar em consideração: idade cronológica, status funcional, cognição, grau de fragilidade, comorbidades, lesões em órgãos-alvo, risco cardiovascular e polifarmácia<sup>5</sup>. Destaca-se também a associação de fatores epidemiológicos com doenças crônico-degenerativas com o avançar da idade, indicando que anti-hipertensivos podem gerar efeitos colaterais como aumento do risco de hipotensão postural com consequentes efeitos neurológicos e comprometimento do equilíbrio, acarretando maior probabilidade de quedas<sup>6</sup>. É possível que no envelhecimento ocorram alterações nas propriedades cinéticas e dinâmicas dos fármacos as quais predispõem à redução da eficácia terapêutica e ao risco aumentado de interações medicamentosas, fato que pode se agravado mediante o uso de polifarmácia que produz pior desempenho no controle do equilíbrio, em particular na direção médio-lateral<sup>6,7</sup>. Relata-se ainda o papel do farmacêutico em seu processo de cuidado a fim de favorecer a adesão terapêutica, especialmente em casos de polifarmácia, garantindo o uso racional de medicamentos<sup>8,9</sup>. **Conclusões:** A farmacoterapia da hipertensão arterial em idosos requer um plano de cuidado individualizado, especialmente quando em polifarmácia.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Terapia anti-hipertensiva; Polifarmácia.

---

### Referências:

1. De Oliveira LMZ, Pinto RR. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos / The use of polypharmacy among the elderly and their risks. *Brazilian J Dev* [Internet]. 2021;7(11):104763–70.
  2. Santos ANM, Nogueira DRC, Gutierrez BAO, Chubaci RYS, Oliveira CRB. Cardiometabolic diseases and active aging - polypharmacy in control. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020; 73(2):e20180324.
  3. Alves KR, Baiense ASR. Atenção farmacêutica ao idoso hipertenso. *Rev Ibero-Americana Humanidades, Ciências e Educ* [Internet]. 2023;9(4):1717–31.
  4. Rosas-Peralta M, Borrayo-Sánchez G, Alcocer L, Durán-Arenas JLG, Borja-Aburto VH. Terapia dual o triple en hipertensión arterial sistémica, ¿a quiénes, cuándo y con qué? *Gac Med Mex* [Internet]. 2020;156(3):225-28.
  5. Silva DR da, Chubaci JMP, Barreto GLT, Khemiri MJ, Giorgetti L. Perfil do uso e manuseio de anti-hipertensivos em indivíduos acima de 60 anos. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021;10(13):e370101321325.
  6. Tavares GMS, Da Silveira Zanferari EL, Ostroski I de M, Ferreira FV, Diesel SO, Santos GM. Como a polifarmácia afeta o controle do equilíbrio corporal de pessoas idosas? *Rev Kairós-Gerontologia* [Internet]. 2022;24(2):269–83.
  7. Morais KB de, Dantas LA, Triches CMF, Porfiro CA, Neto Filho MA, Santos JSG dos. Interações medicamentosas com anti-hipertensivos. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022;11(2):e4411225488.
  8. Siqueira SSB, Oliveira BCM, Correa JVF, Sequeira TF, Vasco GJP. Perfil farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e a influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento no Brasil. *Rev Bras Ciências Biomédicas* [Internet]. 2022;3(1):E0662022.
  9. Souza EF de, Santos RR dos, Costa FPP da, Silva LL de S. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos anti-hipertensivos por pacientes hipertensos. *Rev Eletrônica Multidiscip Investig Científica* [Internet]. 2023;2(3):1-15.
-

## Capítulo 81

### FARMACOTERAPIA DA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Bruno Tavares Terto de Lima; Januse Míllia Dantas de Araújo; Edeltrudes de Oliveira Lima

*Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP); Universidade Federal da Paraíba  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

**Introdução:** A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária, em que a estrutura da hemoglobina é alterada, sendo agora denominada de Hemoglobina S (Hb S) (1). Esse câmbio faz com que o eritrócito fique mais rígido e em formato de foice, o que torna o fluxo sanguíneo dificultado, provocando fortes dores e fenômenos tromboembólicos. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a farmacoterapia da anemia falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa (2). Houve a recuperação de artigos publicados entre os anos de 2014 a 2020. **Resultados e discussão:** Precipuamente, ainda não existe um tratamento específico para a doença, contudo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, determinam que os indivíduos que necessitam da farmacoterapia utilizam os seguintes fármacos: hidroxureia, fenoximetilpenicilina potássica, benzilpenicilina benzatina e estolato de eritromicina (3). Ademais, em terapia medicamentosa adjuvante estão inclusos: ácido fólico, analgésicos, anti-inflamatórios e quelantes de ferro (4). E por fim, tem-se a terapia não medicamentosa que está relacionada ao transplante de células-tronco hematopoéticas. Por conseguinte, é importante salientar que os resultados obtidos com o uso da hidroxureia reduzem significativamente a ocorrência de crises vaso-oclusivas e melhoram o quadro clínico dos pacientes (3,4). No entanto, o tratamento requer monitoramento frequente das células sanguíneas, pois o uso da mesma acarreta risco de toxicidade hematológica (5), além de seu potencial carcinogênico e teratogênico. **Conclusões:** Em síntese, é evidente que a farmacoterapia da anemia falciforme é complexa, sendo necessários mais estudos que abordem essa temática, com o intuito de contribuir para a melhoria dos protocolos clínicos e para a criação de novas opções farmacológicas e não farmacológicas que permitam melhor controle da doença.

**Palavras-chave:** Anemia falciforme; Farmacoterapia; Farmacologia.

---

### Referências:

1. do Nascimento Brito MJ, da Silva EO, Diaz PRRR. Características del tratamiento farmacológico de pacientes con anemia falciforme tratados en el centro de sangre de João Pessoa, Paraíba, Brasil (2015-2016). Características do tratamento farmacológico dos pacientes com anemia falciforme tratada no hemocentro de João Pessoa, Paraíba, Brasil (2015-2016). *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6(5), 29262-29274.
  2. Andrade Júnior FP, Sousa JMM, Magalhães HIF, Lima EO. Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar? *Holos (Natal)*. 2021; 4:1-14.
  3. Souza DCP, da Costa Lacerda MG, de Sousa Bezerra WB, Dourado CSDME. (2020). Índice de complexidade da farmacoterapia na anemia falciforme. *Revista de Patologia do Tocantins*. 2020; 7(4), 54-60.
  4. Peixoto MP, da Silva KCPF, dos Santos WL. Atualizações Sobre Anemia Falciforme–Hidroxiureia. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2021; 4(8), 318-326.
  5. de Lima EG, Gonçalves GF, Cunha JQ, Braga LR, Campos SB. Aspectos laboratoriais e sociais de paciente portador de anemia falciforme. *Revista Científica da Faculdade Quirinópolis*. 2022; 2(12), 146-162.
-

## Capítulo 82

### FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR NO PACIENTE ADULTO: REVISÃO DE LITERATURA

Nataniel Marques Macedo; Bruno Pereira da Luz; Eduardo Amorim da Silva; Renatha Tuanny Nicacio Borges; Vivian Clara Galindo; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
natanielmacedo1@gmail.com*

**Introdução:** O transtorno afetivo bipolar é um grave transtorno psicológico do humor, caracterizado por oscilações psicopatológicas entre um estado de depressão profunda e um estado de mania ou hipomania com extrema euforia. O tratamento farmacológico está diretamente relacionado ao episódio de humor em que o paciente se encontra. Portanto, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura existente sobre o tratamento farmacológico do transtorno bipolar nas diferentes fases do humor. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura no PubMed, utilizando-se diferentes “Termos MeSH” relacionados à doença. Esses termos foram combinados com os nomes de diferentes fármacos utilizados no tratamento do transtorno bipolar, por meio do operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Com base nos critérios sofridos, foram identificados 20 artigos sobre o tratamento do transtorno afetivo bipolar. O tratamento farmacológico pode ser dividido em três fases principais. Na fase maníaca aguda, os estabilizadores de humor, em especial o lítio, sentiram-se efetivos. Além disso, o uso de antipsicóticos demonstrou eficácia no tratamento da mania aguda. A fase depressiva é comumente tratada com o uso de antidepressivos seletivos de serotonina isolados ou em combinação com estabilizadores de humor. No entanto, o uso de antidepressivos mostrou maior associação com ciclagem do humor. Por outro lado, os antipsicóticos de segunda geração também apresentaram efeitos prolongados no tratamento da fase depressiva. Para a fase de manutenção, o lítio foi considerado como tratamento de primeira linha e outros autores evidenciaram ainda que o uso de antipsicóticos esteve associado a menores taxas de recaída para fase depressiva. **Conclusão:** O uso de medicamentos estabilizadores do humor associado à antipsicóticos e antidepressivos são eficazes para tratamentos das diferentes fases do humor do transtorno bipolar, porém a utilização desses medicamentos deve ser utilizada com cautela ao ponto que tendem a causar ciclagens do humor quando utilizados em um quadro sem a sua devida recomendação, além das próprias reações adversas inerentes a esses medicamentos.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar, Depressão bipolar,

Estabilizadores de humor.

---

### Referências:

1. SANTOS VC, SILVA RC, MOCHIZUKI AB, ANJOS KF DOS. Transtorno Afetivo Bipolar : Terapêuticas ,Adesão Ao Tratamento e Assistência De Enfermagem. Rev Bras Saúde Func [Internet]. 2017; 1:10–21. Available from: <https://seeradventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/848>.
  2. FUCHS FD, WANNMACHER L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
  3. JOCHIM J, RIFKIN-ZYBUTZ RP, GEDDES J, CIPRIANI A. Valproate for acute mania. Cochrane Database Syst Rev [Internet]. 2019; 2019(10). Available from: <http://doi.wiley.com/10.1002/14651858.CD004052.pub2>.
  4. MCKNIGHT RF, VAUVERT SJ DE LA M DE B DE, CHESNEY E, AMIT BH, GEDDES J, CIPRIANI A. Lithium for acute mania. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. John Wiley and Sons Ltd; 2019 [cited 2021 Apr 29]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6544558/>.
  5. OYA K, SAKUMA K, ESUMI S, HASHIMOTO Y, HATANO M, MATSUDA Y, ET AL. Efficacy and safety of lithium and lamotrigine for the maintenance treatment of clinically stable patients with bipolar disorder: A systematic review and meta-analysis of double-blind, randomized, placebo-controlled trials with an enrichment design. Neuropsychopharmacol Reports. 2019; 39(3):241–6.
  6. ESCUDERO MAG, GUTIÉRREZ-ROJAS L, LAHERA G. Second Generation Antipsychotics Monotherapy as Maintenance Treatment for Bipolar Disorder: a Systematic Review of Long-Term Studies. Psychiatr Q [Internet]. 2020; 91(4):1047–60. Available from: <http://link.springer.com/10.1007/s11126-020-09753-2>.
  7. MCGIRR A, VÖHRINGER PA, GHAEMI SN, LAM RW, YATHAM LN. Safety and efficacy of adjunctive second-generation antidepressant therapy with a mood stabiliser or an atypical antipsychotic in acute bipolar depression: a systematic review and meta-analysis of randomised placebo-controlled trials. The Lancet Psychiatry [Internet]. 2016; 3(12):1138–46. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2215036616302644>.
  8. BARBUTI M, PACCHIAROTTI I, VIETA E, AZORIN J-M, ANGST J, BOWDEN CL, ET AL. Antidepressant-induced hypomania/mania in patients with major depression: Evidence from the BRIDGE-II-MIX study. J Affect Disord [Internet]. Elsevier B.V.; 2017; 219(April):187–92. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2017.05.035>.
-

## Capítulo 83

### FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO EM INDIVÍDUOS DE UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

Fernanda Daminelli Eugenio; Ana Julia Ronchi da Costa; Antônio Augusto Schäfer;  
Fernanda de Oliveira Meller

*Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - UNESC  
fefedaminelli@hotmail.com*

Introdução: A automedicação é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o uso de medicamentos sem a prescrição e supervisão de um médico ou dentista<sup>1</sup>. Esta prática é um fenômeno global e frequente e representa um problema de saúde pública<sup>2</sup>. A automedicação pode apresentar riscos como a resistência a antibióticos, dosagem excessiva de medicamentos e interações medicamentosas<sup>3</sup>. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever a prevalência da prática de automedicação e seus fatores associados em residentes em uma cidade do Sul do Brasil. Metodologia: Trata-se de estudo transversal com dados da pesquisa intitulada “Saúde da População Criciúmensense”, realizada em Criciúma/SC no ano de 2019. O processo de amostragem ocorreu em duas etapas: seleção aleatória dos setores censitários e dos domicílios. Os indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos foram convidados a participar. Os dados foram coletados de forma presencial, por um questionário que abordava informações sociodemográficas, comportamentais, antropométricas e de saúde, além da prática de automedicação. A associação entre a automedicação e as variáveis independentes estudadas foi avaliada pelo teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5%. Resultado e Discussão: Foram estudados 820 indivíduos. A prevalência da automedicação foi de 68,4%. Este resultado foi semelhante ao encontrado em estudo transversal realizado em 2020, na Síria (67,3%)<sup>3</sup>. A automedicação esteve significativamente associada com o sexo feminino (34,8%;  $p = 0,009$ ), assim como em outras publicações<sup>4,5,6</sup>. Essa relação pode estar vinculada ao fato de mulheres fazerem o uso de analgésicos com mais frequência para alívio da dor, por conta de questões ginecológicas e cefaleia<sup>5</sup>. Com relação à idade dos indivíduos, a automedicação esteve mais associada à faixa etária de 30 a 39 anos (45,2%) e menos associada a indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (24,7%). A automedicação parece ser menor em idosos por terem mais comorbidades e frequentarem mais a atenção básica, aumentando a chance de realizar tratamento com acompanhamento médico<sup>7,8</sup>. Conclusões: O presente estudo indica que a prática da automedicação é comum na cidade de Criciúma (SC), com prevalência de 68,4% e está associada principalmente com o sexo feminino e com indivíduos na faixa etária de 30 a 39 anos. Esses achados evidenciam a importância da automedicação responsável e da educação em saúde com relação ao uso racional de medicamentos.

**Referências:**

- 1- World Health Organization. Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication. [Internet]. 2000. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/66154>
  - 2- Baracaldo-Santamaría D, Trujillo-Moreno MJ, Pérez-Acosta AM, Feliciano-Alfonso JE, Calderon-Ospina CA, Soler F. Definition of self-medication: a scoping review. *Therapeutic Advances in Drug Safety*. janeiro de 2022;13:204209862211275.
  - 3- Abdelwahed RNK, Jassem M, Alyousbashi A. Self-Medication Practices, Prevalence, and Associated Factors among Syrian Adult Patients: A Cross-Sectional Study. Okosun IS, organizador. *Journal of Environmental and Public Health*. 28 de junho de 2022;2022:1-7.
  - 4- Esan DT, Fasoro AA, Odesanya OE, Esan TO, Ojo EF, Faeji CO. Assessment of Self-Medication Practices and Its Associated Factors among Undergraduates of a Private University in Nigeria. *Journal of Environmental and Public Health*. 20 de dezembro de 2018;2018:1-7.
  - 5- Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol TDSD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2016 [citado 30 de maio de 2023];50(suppl 2). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102016000300311&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300311&lng=en&tlng=en)
  - 6- Ansari M, Alanazi A, Moin A. Consumers' awareness, attitude and associated factors towards self-medication in Hail, Saudi Arabia. Bourgeois D, organizador. *PLoS ONE*. 28 de abril de 2020;15(4):e0232322.
  - 7- Delgado A, Vriesmann LC. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. 2018;v. 12(11). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/950>
  - 8- Costa CMFN, Silveira MR, Acurcio FDA, Guerra Junior AA, Guibu IA, Costa KS, et al. Use of medicines by patients of the primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Rev saúde pública*. 22 de setembro de 2017;51:18s.
-

## Capítulo 84

### HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO E EPIDEMIOLOGIA

Vera Lúcia Aquino Monteiro de Freitas; Gustavo Anderson Gomes Pinto; Thaís Trajano Lima; Walleri Christinni Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
veraa.monteiro@hotmail.com*

**Introdução:** A gravidez é um evento natural e fisiológico inerente à saúde da mulher que opta pela maternidade, promovendo alterações nos processos metabólicos, podendo levar a condições clínicas desfavoráveis à saúde da mãe, do feto ou do recém-nascido como a gravidez de alto risco. Dentre as complicações que podem surgir durante o período gravídico temos a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DEGH). O diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) é obtido a partir de avaliações rotineiras dos níveis pressóricos e às vezes por exames complementares laboratoriais específicos, pois nem sempre o paciente é sintomático. Logo, quando os sintomas aparecem, pode haver complicações sistêmicas e lesões em órgãos-alvo, como cérebro, coração, pulmões e rins, aumentando o risco de morbidade e mortalidade. O trabalho objetiva mensurar os dados epidemiológicos e a contribuição do profissional farmacêutico no quadro de pacientes com hipertensão gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura nas plataformas de busca que foram Scielo e PubMed, com os termos epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes e hipertensão na gestação sendo excluídos os artigos que não correspondiam ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam para uma maior ocorrência de hipertensão durante a gravidez a partir da 20ª semana, onde foi observado um aumento no diagnóstico de hipertensão em relação à essa idade gestacional, o que define a (DEGH). Cerca de 33,3% dos casos de hipertensão ocorreram antes das 20 semanas de gestação, identificando a hipertensão preexistente desconhecida. Ressalta-se que entre as gestantes estudadas, 43% tiveram diagnóstico de hipertensão crônica antes da gestação atual, o que destaca a importância do pré-natal. Além de comorbidades pré-existentes e das que podem se desenvolver durante a gestação, outra problemática é a automedicação, onde a classe dos antieméticos são os mais citados, assim como a relevância de efeitos teratogênicos que podem ser causados por alguns medicamentos. **Conclusão:** A análise epidemiológica dos resultados identificou hipertensão arterial crônica em gestantes, hipertensão arterial prévia detectada na gestação e distúrbios hipertensivos específicos da gestação, dessa forma torna-se pertinente o farmacêutico no acompanhamento e rastreamento em saúde colaborando com a equipe multiprofissional e direcionando o paciente para adesão correta da farmacoterapia.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Gestação. Automedicação.

---

**Referências:**

1. Endler, L. D. L. de V., Trabaquini, P. dos S., Oliveira, M. A., Vilhaça, L. M. de S., HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO. SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES – 2020. ISSN: 2675-2360
  2. Nagai M. M., et al. Gravidez de alto risco: caracterização do perfil de uso de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Volume: 22, Número: 3, Publicado: 2022. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030010>.
  3. Sabino AT, Souza E, Goulart AL, Lima AM, Sass N. A pressão arterial elevada durante a gravidez não é um fator de proteção para bebês prematuros com muito baixo peso ao nascer. Um estudo de caso-controle. Revista Brasileira de Ginecologia. Inglês. Publicado em 13 de abril de 2017.PMID: 28407656. doi: 10.1055/s-0037-1601883.
  4. Sousa, M. G., et al. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (São Paulo), Volume: 18, Publicado: 2020.
-

## Capítulo 85

### HIPOALBUMINEMIA E CEFTRIAXONA EM PACIENTE CRÍTICOS: UMA BREVE REVISÃO INTEGRATIVA.

Mateus Augusto Barbosa de Negreiros Costa Lima; Thaylany Crysley dos Santos Amorim

*Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco*  
*mateus.costa0011@gmail.com*

**Introdução:** A hipoalbuminemia é um fenômeno comum em pacientes críticos, pois um estado hipercatabólico e alterações no metabolismo protéico se refletem nesse perfil de paciente. Sabe-se que durante o internamento em unidades de terapia intensiva, aproximadamente 70% dos pacientes recebem antimicrobianos como proposta terapêutica. Considerando a ceftriaxona um dos principais antibióticos de escolha no tratamento inicial de infecções ocasionadas por bactérias gram-negativas, faz-se necessário entender a relevância da hipoalbuminemia na efetividade terapêutica deste fármaco em pacientes críticos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, composto por 07 artigos. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PUBMED e BVS, sem restrição de idiomas, através dos descritores “hypoalbuminemia” AND “ceftriaxone”. Foram incluídos estudos relacionados a pacientes críticos, publicados na última década e excluídos estudos que não correspondiam aos critérios supracitados, bem como as duplicidades. **Resultados e Discussão:** Os estudos incluídos foram separados em dois eixos: i) estudos de farmacocinética/farmacodinâmica e ii) estudos clínicos, sendo estes constituídos por 02 e 05 estudos, respectivamente. A partir da avaliação dos resultados das pesquisas contempladas para a amostra, pode-se perceber o impacto negativo da hipoalbuminemia, se em concentrações  $\leq 2,5$  g/dL, no tratamento dos pacientes críticos recebendo ceftriaxona. Esse impacto foi expressado através da avaliação, principalmente de falha terapêutica quando prescritas doses usuais (1 ou 2g/dia). Outros desfechos também foram avaliados de forma secundária - tempo de internamento, mortalidade, escalonamento da terapia, duração da antibioticoterapia e tempo de resolução da infecção. Os resultados justificam-se em função da alta taxa de ligação à proteínas plasmáticas da ceftriaxona (83%-96%), na qual, em condições de valores baixos de albumina sérica, repercute em maior disponibilidade plasmática e depuração renal do fármaco e menor tempo de meia-vida, interferindo diretamente no steady state do medicamento e concentrações terapêuticas apropriadas. **Conclusão:** Em pacientes críticos que apresentem hipoalbuminemia e estejam em uso de ceftriaxona, doses usuais podem não contemplar níveis séricos adequados da droga, necessitando então de otimizações com base nos parâmetros farmacocinéticos: redução do intervalo de administração, infusões estendidas e/ou contínuas ou doses maiores.

**Referências:**

1. Steere EL, Eubank TA, Cooper MH, Greenlee SB, Drake TC. Impact of Hypoalbuminemia on Ceftriaxone Treatment Failure in Patients With Enterobacterales Bacteremia: A Propensity-Matched, Retrospective Cohort Study. *Open Forum Infect Dis.* 2023;10(3):ofad102. Available from: doi:10.1093/ofid/ofad102.
  2. Baalbaki N, Blum S, Akerman M, Johnson D. Ceftriaxone 1 g Versus 2 g Daily for the Treatment of Enterobacterales Bacteremia: A Retrospective Cohort Study. *J Pharm Technol.* 2022;38(6):326-334. Available from: doi:10.1177/87551225221121252.
  3. Heffernan AJ, Sime FB, Kumta N, Wallis SC, McWhinney B, Ungerer J, et al. Multicenter Population Pharmacokinetic Study of Unbound Ceftriaxone in Critically Ill Patients. *Antimicrob Agents Chemother.* 2022;66(6):e0218921. Available from: doi:10.1128/aac.02189-21.
  4. Ulldemolins M, Bastida C, Llauradó-Serra M, Csajka C, Rodríguez A, Badia JR, et al. Once-daily 1 g ceftriaxone optimizes exposure in patients with septic shock and hypoalbuminemia receiving continuous veno-venous hemodiafiltration. *Eur J Clin Pharmacol.* 2021; 77(8): 1169–1180. Available from: <https://doi.org/10.1007/s00228-021-03100-5>.
  5. Ebisch RMF, Meenks SD, Foudraine N, Janssen PKC, Noble JLML. Ceftriaxone Dosing in a Critically Ill Patient with Hypoalbuminemia during Continuous Venous Hemofiltration: Emphasis on Unbound Pharmacokinetics. *J. Clin. Pharmacol.* 2020; 60(1): 140–142. Available: from: doi:10.1002/jcph.1503.
  6. Ulldemolins M, Roberts JA, Relo J, Paterson DL, Lipman J. The Effects of Hypoalbuminaemia on Optimizing Antibacterial Dosing in Critically Ill Patients. *Clin Pharmacokinet.* 2011; 50(2): 99–110. Available from: <https://doi.org/10.2165/11539220-000000000-00000>.
  7. Schleibinger M, Steinbach CL, Töpfer C, Kratzer A, Liebchen U, Kees F et al. Protein binding characteristics and pharmacokinetics of ceftriaxone in intensive care unit patients. *Br J Clin Pharmacol.* 2015;80(3):525-533. Available from: doi:10.1111/bcp.12636.
-

## Capítulo 86

### **HUMANIZAÇÃO NA SALA DE ESPERA: EXPLORANDO DIFERENTES DINÂMICAS COM ACADÊMICOS EM FARMÁCIA E A COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Amanda dos Santos Teles Cardoso; Renata Gonçalves Silva; Marcelo Tavares Pereira;  
Cinara Vasconcelos da Silva

*amanda.teles@ufba.br*

**Introdução:** Os medicamentos são objetos da saúde complexos, inerentes ao cotidiano das pessoas na sociedade moderna, e portam risco intrínseco e potencial<sup>1</sup>. Assim, a promoção do uso racional de medicamentos deve ser direcionada à população, bem como, fortalecida na formação dos profissionais de saúde<sup>2,3</sup>. **Objetivo:** Explorar diferentes dinâmicas com temas do uso racional de medicamentos através da interação entre estudantes de farmácia e pacientes/acompanhantes em uma sala de espera de um serviço público laboratorial. **Metodologia:** Foram realizadas dinâmicas sobre os temas “modos de utilização de medicamentos” (1) e “descarte correto de medicamentos” (2), pela equipe da Farmácia Universitária, em agosto e setembro/2022, com os pacientes/acompanhantes na sala de espera do Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia. Foram feitas duas dinâmicas para cada tema para observar a intensidade de interação do público sobre cada uma delas. Para o tema (1), as dinâmicas foram “caixa surpresa” e “painel de medicamentos” e para o tema (2) “mitos e verdades” e “em qual o local eu descarto?”, elaboradas por farmacêuticos e estagiários da farmácia e da disciplina Estágio Modular II, previamente treinados pelos farmacêuticos. **Resultados e Discussão:** Participaram das ações 50 pacientes/acompanhantes, a maioria adultos-jovens e idosos. Todas as atividades foram bem avaliadas pelo público, que as classificaram, por exemplo, como: “importante”, “esclarecedor”. Observou-se que, para o tema (1), a dinâmica do painel de medicamentos proporcionou melhor interação dos participantes. Para o tema (2) a dinâmica “em qual o local eu descarto?” gerou maior levantamento de dúvidas e relatos de situações cotidianas pelos participantes do que quando aplicou-se a dinâmica “mitos e verdades”. Possivelmente, o caráter mais dedutivo da segunda gerou menor interação do público. **Conclusões:** A sala de espera pode ser um espaço potente para a abordagem de temáticas relacionadas ao uso racional de medicamentos. A experiência demonstrou que diferentes dinâmicas podem produzir reações mais ou menos colaborativas sobre o mesmo tema, sendo interessante que elas proporcionem além da entrega dos conteúdos, espaço para a reflexão e diálogo com os participantes. Além disso, as ações educativas proporcionaram a interação entre os acadêmicos de farmácia e a comunidade, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva em saúde.

**Palavras-chave:** URM; farmácia; humanização; dinâmicas; interação

---

**Referências:**

- 1 - Costa, EA. Vigilância Sanitária: temas para debate. Salvador: EDUFBA; 2009.
  - 2 – Wannmacher, L. Erros: evitar o evitável. *Uso racional de Medicamentos: temas selecionados*, 2(7):1-6.
  - 3 – Ministério da Saúde. Cartilha para a promoção do Uso racional de Medicamentos [Internet]. Brasília: Distrito Federal; 2015 [cited 2023 jun 16]. 28 p. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_promocao\\_uso\\_racional\\_medicamentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf).
-

## Capítulo 87

### IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO À PACIENTE COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA

Maysa Souza de Alencar; Yuri de Melo Leal; Karla Frida Torres Flister

*Universidade Federal do Maranhão*  
*maysa.alencar@discente.ufma.br*

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo. Nessa perspectiva, o papel dos farmacêuticos no monitoramento de pacientes afetados por DCNT's na atenção primária gera benefícios como controle os agravos crônicos, prevenção e resolução dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's) e melhora na qualidade de vida. **Metodologia:** Informações sobre a história clínica e a farmacoterapia da paciente foram coletadas entre agosto/2021 a fevereiro/2022 utilizando o método SOAP (do inglês Subjective, Objective Assessment Plan), seguida pela aplicação de questionários validados Beliefs about Medicines Questionnaire- BaMQ, Medical Outcome Study 36-item Short Form -MOS SF-36 e Patient Health Questionnaire- PHQ, seguindo os princípios éticos (CAAE 34652720.9.0000.5087/nº4.227.518,2020). **Resultados e discussão:** A.L.C do sexo feminino, branca, 61 anos, em tratamento para diabetes tipo 2 com insulina humana recombinante (NPH e Regular); hipertensão arterial com losartana/hidroclorotiazida, ácido acetilsalicílico tamponado e anlodipino; dislipidemia com rosuvastatina/ ciprofibrato e o tratamento quimioterápico para o câncer de mama e escitalopram para ansiedade. No início do acompanhamento, apresentava oscilações na pressão arterial (PRM 3 – efetividade), o não uso do escitalopram (PRM7), e o uso de uso de pílulas de “creolina” (PRM5) para o tratamento de amebíase indicando o risco de automedicação com produtos de procedência duvidosa, além da interação medicamentosa de ciprofibrato/rosuvastatina. Durante o acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado o aprazamento entre ciprofibrato/rosuvastatina, orientações sobre a utilização da insulina, seguida da suspensão da “creolina”, reforçando a necessidade de realizar o tratamento prescrito, associada a orientações nutricionais adequadas. Durante o acompanhamento, foram realizadas palestras educativas sobre o autocuidado, armazenamento e uso racional de medicamentos. Portanto, houve impacto positivo na saúde da paciente, pois as intervenções melhoraram a adesão ao tratamento o que refletiu positivamente nas oscilações de PA e DM2, diminuição do peso corporal com o aumento na qualidade de vida refletindo a importância do farmacêutico na promoção de saúde. **Conclusões:** Portanto, o acompanhamento farmacoterapêutico reitera a importância do farmacêutico no cenário das DCNT's e da politerapia, ajudando o paciente a ser o protagonista de sua história.

**Referências:**

1. Barros DSL, Silva DLM, Leite SN. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL. Trab educ saúde [Internet]. 2020;18(1):e0024071. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>.

2.Armando P, Semería N, Tenllado, M & Sola, N. SEGUIMIENTO FARMACOTERAPÉUTICO DE PACIENTES EN FARMACIAS COMUNITARIAS [PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP OF PATIENTS IN COMMUNITY PHARMACIES]. Atencion primaria [Internet]. 2005 36(3). Available from: <https://doi.org/10.1157/13077478>.

3.Abegunde D.O., Mathers CD., Adam T, Ortegón, & Strong, K. THE BURDEN AND COSTS OF CHRONIC DISEASES IN LOW-INCOME AND MIDDLE-INCOME COUNTRIES. The Lancet [Internet]. 2007 370(9603). Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61696-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61696-1).

---

## Capítulo 88

### IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS DO “KIT COVID-19”

Luciana de Cássia Silva do Nascimento; Ewerton Junior da Silva Lobato; Ellen Raniery dos Passos Reis; Erica de Tássia Carvalho Cardoso

*Universidade da Amazônia; Hospital Bettina Ferro de Souza  
lcassiasn3@gmail.com*

**Introdução:** No Brasil, para controlar o avanço da pandemia COVID-19, cidadãos e sistema de saúde realizaram tratamento com o chamado kit COVID-19 (cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina) 1,2, apesar da Organização Mundial de Saúde ter reprovado o uso de tais medicamentos 3. O presente trabalho visa responder: o perfil de notificações de eventos adversos (EA) relacionados aos medicamentos do kit COVID-19 foram alterados no período da pandemia do SARS-Cov2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal que utilizou os dados de notificações espontâneas de EA dos medicamentos do kit COVID-19, publicados no sistema VigMed/ANVISA, antes (jan/2018 a fev/2020) e durante a pandemia COVID-19 (mar/2020 a dez/2021). Foram coletados: sexo, faixa etária, EA por critério de gravidade, EA por termo preferido (PT) e EA por sistema, órgão, classe (SOC). **Resultados e discussões:** Foram 1466 notificações de EA, predominando o sexo masculino, e a maioria aconteceu na 2ª linha do tempo (1098/1466; 75%). A cloroquina foi o medicamento que mais teve notificações antes (338/368; 91,9%) e durante os casos de COVID-19 (729/1098; 66,4%). A ivermectina apresentou notificações de EA somente durante a pandemia (31/1098; 2,8%) e a hidroxicloroquina teve aumento significativo na frequência de notificações nesse período. Não existem relatos de EA em indivíduos < 1 ano e > 65 anos, na 1ª linha do tempo, para hidroxicloroquina e ivermectina, diferente do observado no 2º período de tempo. Constatou-se para todos os medicamentos aumento da hospitalização e ameaça à vida durante a pandemia. Ocorreram relatos de incapacidade persistente e óbito, algo não observado nos dois anos antes da COVID-19. Os EA por PT comuns aos fármacos foram diarreia e náusea, dado também encontrado por outros autores<sup>4,5</sup>. Para o critério SOC, os distúrbios comuns foram: dos tecidos cutâneos e subcutâneos; gastrointestinais; e cardíacos. Porém, para ivermectina e hidroxicloroquina, esses termos apareceram somente na 2ª linha do tempo. A automedicação e fake news durante a pandemia levou ao aumento da venda de medicamentos pertencentes ao kit COVID-19<sup>6,7</sup>, o que pode ter favorecido as alterações no perfil de notificações de EA. **Conclusão:** O aumento do número de registros de EA e demais modificações no seu perfil, reforçam que apesar do colapso no sistema de saúde, as notificações de EA continuaram acontecendo durante a pandemia, principalmente para os fármacos de uso off-label.

**Referências:**

1-Hernandez AV, Roman YM, Pasupuleti V, Barboza JJ, White CM. Hydroxychloroquine or Chloroquine for Treatment or Prophylaxis of COVID-19: A Living Systematic Review. *Ann Intern Med.* [Internet]. 2020;173(4):W78-W79. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/epdf/10.7326/L20-0945>. doi: 10.7326/L20-0945. Acessado em: 11 jun. 2023.

2-Suárez-Mutis MC, Martínez-Espinosa FE, Castro CGSOD. Nota Técnica. Orientações sobre o uso da Cloroquina para tratamento de pacientes infectados com SARS-CoV-2. 2020.

3-World Health Organization (WHO). Preventig the COVID-19 pandemic from causing na antibiotic resistance catastrophe. Wold Heath Organization, Europa. 2020.

4-Melo JRR, Duarte EC, Moraes MVD, Fleck K, Silva ASDNE, Arrais PSD. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública.* 2021;37(1): e00245820.

5- Figueiredo BQ, Cancela BR, Rodrigues AEL, Falcão ALS, Prado DMM, Rocha D, Lima ICM, Silva Segundo RJ. Análise de possíveis intoxicações decorrentes do uso indiscriminado de ivermectina e hidroxicloroquina durante a pandemia de COVID-19. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento* [Internet]. 2022;11(3):e14511326441. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26441. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26441>. Acesso em: 7 jun. 2023.

6-Melo JRR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Arrais PSD. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da Covid-19. *Caderno de Saúde Pública* [Internet]. 2021;37(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?lang=pt#>. DOI: 10.1590/0102-311X00053221. Acesso em: 10 jun. 2023.

7-Organização Pan-Americana de Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]; 2020. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf). Acessado em: 30 jun. 2023.

---

## Capítulo 89

### **IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Marianny de Souza; Pauline Barbosa Silva; Ederly Nielly de Oliveira Ferreira dos Santos; Geisa Luana Sobral Correia de Andrade; Tatiane Epifânio Accioly Barros; Camila Calado de Vasconcelos

*Centro Universitário Cesmac  
souzamarianny42@gmail.com*

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica não transmissível e é considerada um problema de saúde pública, pois níveis pressóricos elevados estão diretamente relacionados aos agravos cardiovasculares e outras comorbidades. Entretanto, o controle da pressão arterial envolve mudanças do estilo de vida e medicamentos anti-hipertensivos, limitando a fator de adesão ao tratamento<sup>1</sup>. **Objetivo:** Descrever o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico no processo de adesão terapêutica para pacientes hipertensos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada a partir da busca de artigos científicos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos descritores “hipertensão”, “farmacoterapia” e “adesão terapêutica”, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde. Foram selecionados artigos disponíveis em texto completo, na língua portuguesa e publicados nos últimos 3 anos (2020-2023). **Resultados e Discussões:** Diante dos artigos avaliados foi possível verificar que a adesão terapêutica é um componente essencial no tratamento da hipertensão arterial, pois impacta diretamente no desfecho da doença<sup>1</sup>. Além disso, foi possível verificar que o farmacêutico é corresponsável pelo processo de cuidado do paciente hipertenso, visto que este profissional apresenta competências técnicas que viabilizam a adesão terapêutica através da prestação de serviços que realiza o monitoramento dos resultados, identifica problemas relacionados ao uso dos medicamentos e intervém visando melhorar as condições de saúde do indivíduo<sup>2,3</sup>. Desta forma, o acompanhamento farmacoterapêutico se destaca, pois ao atingir a meta pressórica o paciente apresenta-se motivado a seguir o tratamento<sup>3</sup>. **Conclusão:** O acompanhamento farmacoterapêutico se faz indispensável no processo de cuidado do paciente hipertenso, pois o serviço está pautado em prevenir e resolver problemas relacionados a farmacoterapia, bem como garantir que a meta terapêutica seja alcançada através de um plano de cuidado pactuado com o paciente focado na adesão terapêutica.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Acompanhamento farmacoterapêutico; Adesão.

---

**Referências:**

1. Silva GF, Magalhães PSF, Junior VRS, Moreira TMM. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de síndrome metabólica. Esc. Anna. Nery. 2021;25(2):e20200213.
  2. Soares MM, Guedes GR, Rodrigues SM, Dias CA. Interações entre adesão ao tratamento medicamentoso, meta pressórica e depressão em hipertensos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Cad. Saúde Pública. 2021;37(8):e00061120.
  3. Destro DR, Vale SA, Brito MJM, Chamello C. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. Rev de Saude Coletiva. 2021;31(3):e310323.
-

## Capítulo 90

### **IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DO COVID-19 NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PSICOFÁRMACOS ENTRE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DO NOROESTE GAÚCHO**

Andressa Rodrigues Pagno; Patrícia Treptow Barbosa da Silva

*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus Santo Ângelo  
andipagno@hotmail.com*

**Introdução:** O impacto negativo da pandemia na saúde mental ainda está sendo computado e foi potencializado pelo isolamento social, o qual acabou por distanciar entes queridos e mudar a rotina das pessoas. Acarretando muitas vezes no uso de psicofarmacos para a manutenção da mesma 1. Sendo assim, o estudo objetivou descrever e verificar se houve aumento no consumo de substâncias psicoativas entre professores, funcionários e alunos de uma Universidade no Noroeste gaúcho, em detrimento do isolamento ocasionado pela pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Estudo observacional, com recorte transversal, analítico, quantitativo, de base populacional. A amostra se deu por conveniência e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do termo consubstanciado nº 4.596.330.21. A coleta de dados foi realizada através de um instrumento de pesquisa composto por perguntas sociodemográficas, perfil farmacoterapêutico e consumo de substâncias psicoativas. A coleta foi realizada através do Google Formulários e as análises foram descritivas. **Resultados e Discussão:** O estudo obteve 568 respostas, a idade média foi de 27,75 anos, a prevalência foi: sexo feminino 69,5%, solteiros 66,5%, com ensino médio e superior incompletos 70,6%, residir com mais duas pessoas 65,3%. Com relação às substâncias psicoativas 51,2% declararam aumento do consumo, a maioria 86,4% faz o uso de café. Ainda, 51,2% declararam ter aumentado o consumo de substâncias psicoativas e 11,4% iniciaram o uso de pelo menos uma substancia psicoativa durante o período de isolamento. Com relação ao uso de psicofármacos, 21,1% dos participantes fazem uso de medicamentos, sendo 80% do sexo feminino. Destes que fazem o uso, 37,5% tiveram aumento na posologia e 42,5% iniciaram o tratamento durante o período do isolamento. O medicamento Escitalopram foi o mais citado 17,5%. Uma parcela representativa do presente estudo aumentou o consumo de substâncias psicoativas, o que pode ser explicado por uma crise associada à redução de renda e desemprego devido o isolamento decorrente da pandemia. Bem como, a uma forma de tentar minimizar os sintomas de ansiedade impostos pelo isolamento social 2. **Conclusões:** O estudo evidencia um aumento no consumo de substâncias psicoativas como café durante o isolamento imposto pela pandemia. Ainda, observou o uso medicamentos antidepressivos, com expressivas modificações de dosagem e início de tratamento neste período.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Substâncias Psicoativas; Psicofármacos.

---

**Referências:**

1 World Health Organization. COVID-19 preparedness and response progress report. Geneva; 2020.

2 Silva CVP da, Santos GB dos, Pachú CO. Covid-19 E Consumo De Substâncias Psicoativas Por Profissionais Da Saúde : Uma Revisão Da Literatura. In: IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde [Internet]. João Pessoa: CONBRACIS; 2020. p. 11. [acesso 25 de junho de 2021]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72164>

---

## Capítulo 91

# IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE BUSCA ATIVA PARA DETECÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS COM AUXÍLIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Francine Aricio; Guilherme Kunler Becker; Vitória Volfart da Rocha

*Hospital Mãe de Deus; Hospital Mãe de Deus  
francinearicio@hotmail.com*

**Introdução:** A farmacovigilância consiste em monitorar e avaliar os efeitos adversos e os problemas relacionados ao uso de medicamentos, além de prevenir a ocorrência de erros de medicação. Para detectar a ocorrência de uma reação adversa é utilizado comumente o modelo de notificação espontânea. Entretanto, a metodologia de busca ativa tem demonstrado superioridade em relação à anterior. **Objetivo:** Implementação da metodologia de busca ativa trigger tool com auxílio da inteligência artificial, a fim de comparar a detecção de RAM entre tal modelo e o método de notificação voluntária. **Metodologia:** Foi desenvolvido modelo de busca ativa através da adaptação dos rastreadores do Institute of Healthcare Improvement (IHI) e de relatórios de gerenciamento de risco promovidos pela plataforma de inteligência artificial NoHarm. Os casos detectados foram classificados quanto à causalidade através do algoritmo de Naranjo e quanto à gravidade conforme Organização Mundial de Saúde (OMS). Posteriormente, foi realizada análise comparativa entre o método proposto e o de notificação voluntária. **Resultados e discussão:** Foram notificados no período da análise 43 casos de RAM através da metodologia ativa. Destes, 26 casos foram classificados quanto à causalidade como possíveis, 12 como prováveis e 1 definido. Todos foram classificados quanto ao dano como leve. As classes de medicamentos mais envolvidas nas reações identificadas foram os antimicrobianos, representando 35%. A segunda classe mais prevalente foram opioides com 25%, seguido dos antiinflamatórios não esteroidais com 9% e os benzodiazepínicos compreendendo 7% dos casos. No período analisado foram notificados através do modelo de notificação espontânea 4 casos de RAM, demonstrando que a prevalência das reações adversas identificadas por busca ativa foi cerca de 10 vezes maior que os notificados espontaneamente. **Conclusão:** A metodologia de busca ativa se mostrou mais eficiente em comparação às notificações espontâneas, sugerindo que os rastreadores utilizados demonstram sensibilidade adequada. Não obstante, o uso da inteligência artificial na farmacovigilância pode trazer benefícios significativos para a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** farmacovigilância, inteligência artificial, segurança paciente

---

### Referências:

1. Farmacovigilância Hospitalar: Processos Investigativos em Farmacovigilância; DIAS, Murilo Freitas. Farmacovigilância: Um elo entre o governo, indústria farmacêutica e cidadão. Revista FÁRMACOS e Medicamentos. São Paulo, v.5, n.31, nov/dez., 2004.
  2. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2010. Gerenciamento de risco e segurança do paciente.
  3. Su C, Ji H, Su Y. Hospital pharmacists' knowledge and opinions regarding adverse drug reaction reporting in Northern China. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*, v. 19, p. 217-222, 2010.
  4. Théophile H, André M, Miremont-Salamé G, Arimone Y, Bégaud B. Comparison of three methods (an updated logistic probabilistic method, the Naranjo and Liverpool algorithms) for the evaluation of routine pharmacovigilance case reports using consensual expert judgments as reference. *Drug Safety*, v. 36, p.1033-1044, 2013.
  5. Varallo FR, Oliveira FM, Mastroianni PC. Safety assessment of essential medicines for elderly people: a bibliographic survey. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, no prelo, 2014b.
-

## Capítulo 92

### IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES IDOSOS COM OSTEOPOROSE

Yasmin Ferreira de Araújo; Ana Samara Morais de Azevedo; Walleri Christini Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
yasminf010@hotmail.com*

**Introdução:** A osteoporose é uma doença osteometabólica caracterizada pela perda gradual da massa óssea. Ademais, acomete ambos os sexos com prevalência de idade igual ou superior a 50 anos, aumentando sensivelmente a morbimortalidade e a perda funcional do indivíduo acometido, principalmente na terceira idade.<sup>1</sup> Diante disso, é fundamental dedicar maior cuidado aos pacientes idosos em relação aos fatores de risco associados à perda óssea. É importante reconhecer que, à medida que o organismo envelhece, há uma diminuição na velocidade de funcionamento, o surgimento de doenças crônicas e, o aumento do uso de múltiplos medicamentos, o que pode contribuir para um maior risco de quedas.<sup>2</sup> A partir disso, esse estudo objetiva apresentar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico ao paciente idoso com osteoporose. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos que enfatizavam a importância do farmacêutico no cuidado aos idosos com osteoporose. **Resultados e Discussão:** O objetivo do acompanhamento farmacoterapêutico é minimizar os riscos associados ao uso de múltiplos medicamentos, a fim de reduzir a vulnerabilidade a Problemas Relacionados a Farmacoterapia. Esse processo envolve o uso do raciocínio clínico, incluindo o acolhimento, coleta de dados, identificação de problemas, implementação de um plano de cuidados e a avaliação das intervenções.<sup>1</sup> Outrossim, devido ao fato de os idosos apresentarem um maior número de doenças e uma farmacoterapia mais complexa, o uso de múltiplos medicamentos pode ter implicações clínicas em termos de efetividade, segurança e adesão.<sup>3</sup> Ademais, a polifarmácia aumenta o risco de quedas, devido principalmente a utilização de medicamentos das classes dos ansiolíticos, hipnóticos, analgésicos opioides e cardiovasculares.<sup>4</sup> Para que a utilização de medicamentos seja adequada, é preciso um acompanhamento farmacoterapêutico que possibilita a prevenção de prováveis erros de prescrições e problemas.<sup>3</sup> **Conclusão:** É essencial o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos com osteoporose, visando melhorar sua qualidade de vida, saúde, contribuindo para a redução dos fatores de risco e estabelecendo um plano de cuidado com base no perfil de cada paciente. Além disso, evita-se problemas decorrentes da polimedicação, promovendo a prevenção, identificação e resolução de questões relacionadas à terapia medicamentosa

**Palavras-chave:** Acompanhamento Farmacoterapêutico; Idosos; Osteoporose.

---

### **Referências:**

1. Costa IJS. Acompanhamento farmacoterapêutico para pacientes em tratamento de osteoporose na atenção básica [undergraduate thesis]. Curitiba: Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande; 2017. 68 p.
  2. Cremer E, Galdino MJQ, Martins JT. Implicações da polimedicação em idosos portadores de osteoporose. J Nurs Health [Internet]. 2017 [cited 2023 jul 14]; 7(2): 78-88. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/8884/7093>
  3. Pinto IVL, Reis AMM, Almeida-Brasil CC, Silveira MR, Lima MG, Ceccato MGB. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2016 [cited 2023 jul 14];21(11):3469-3481, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4nf4VVSkNMJF7ghy3CXNnd/?lang=pt>.
  4. Santana PHJ. Cuidado farmacêutico em idosos: os riscos da polifarmácia e o acompanhamento farmacoterapêutico na promoção da saúde do idoso. [undergraduate thesis]. Paripiranga: Farmácia Centro Universitário AGES; 2021. 35 p.
-

## Capítulo 93

### IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Gerlane Guedes Delfino da Silva; Evandro Rogério da Silva; Sarah Rebeca Dantas Ferreira; Elane Cristina Silva Landim; Isabela Motta Felício; Rayane Maria Gomes da Silva Galdino; Cibério Landim Macêdo

*Residência Multiprofissional em Saúde da Criança–ESP/PB; Residência Multiprofissional em Saúde da Criança–ESP/PB; Escola de Saúde Pública da Paraíba/ESP/PB-HUWL/EBSERH; Universidade Federal da Paraíba; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar/UFPB  
gerlaneg6@gmail.com*

**Introdução:** O período neonatal corresponde aos primeiros vinte e oito dias de vida e o recém-nascido naturalmente possui uma imaturidade fisiológica e seu sistema imune ainda está em formação, o que predispõe a exibir diferente resposta a drogas em relação aos adultos. A dose dos medicamentos dos neonatos precisa ser baseada nas características fisiológicas como percentagem de água corporal, sistemas metabólicos e excretor e alterações de parâmetros farmacocinéticos dos medicamentos<sup>1</sup>. O seguimento farmacoterapêutico de neonatos visa garantir a efetividade terapêutica, a otimização do tratamento e a segurança no uso de medicamentos<sup>1</sup>. Por isso, o farmacêutico clínico pode contribuir junto à equipe multiprofissional na avaliação criteriosa do uso de medicamentos, analisando a dose e posologia ajustados pelo peso, concentração, diluição, tempo de infusão, via de administração, interação medicamentosa, incompatibilidade físico-químicas em Y e suspeita de reações adversas. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na terapia intensiva neonatal. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com corte temporal dos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Science, incluindo artigos em português e inglês, a partir dos descritores farmacêutico clínico; UTI neonatal; segurança do paciente; seguimento farmacoterapêutico. **Resultado e Discussão:** O seguimento farmacoterapêutico possui o intuito de identificar, solucionar e prevenir os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), diminuindo ao máximo os resultados negativos da farmacoterapia. Nesse contexto, um estudo realizado em um hospital universitário demonstrou que 29% dos erros de medicação estão relacionados à prescrição, destes 21% referem-se a problemas de dosagem, via de administração, posologia, diluição e prescrição de medicamentos inadequados<sup>2</sup>. Com múltiplas alterações fisiológicas e variados diagnósticos, inúmeras vezes o recém-nascido é submetido a polifarmacoterapia e possui uma constante necessidade do ajuste de doses e também por falta de formulações específicas para uso pediátrico, o que torna os erros de prescrição e de medicação comuns nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)<sup>3</sup>. Outro estudo destacou que as principais interações medicamentosas detectadas nas prescrições dos neonatos continham furosemida, fentanil,

aminofilina e fluconazol<sup>4</sup>. Conclusões: As ações do farmacêutico na neonatologia, conseguem promover o monitoramento da terapia, identificação de interações medicamentosas clinicamente relevantes, redução dos eventos adversos, sugestão de alternativas terapêuticas e conseqüentemente melhora da qualidade dos serviços prestados.

**Palavras-chave:** Farmacêutico Clínico; UTI neonatal; Segurança

---

### **Referências:**

1. Costa TX, Fernandes FEM, Dantas TAC, Carvalho DR. Farmácia Clínica: uma abordagem sobre gestação de alto risco e terapia intensiva neonatal. AVASUS, CONHECIMENTO LIVRE E ABERTO EM SAÚDE, 2021.
  2. Arantes T, Durval CC, Pinto VB. Avaliação da economia gerada por meio das intervenções farmacêutica realizadas em um hospital universitário terciário de grande porte. Clin Biomed Res, 2021.
  3. Valente RC, Damasceno TV, Tavernad ARA, Aragão ANSP, pereira ACP, Silveira CCSM et al. Escore farmacêutico para seleção de pacientes pelo serviço de farmácia clínica em Unidade Neonatal de um Hospital Público do Pará. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.
  4. Oliveira LPD, Maués CRF, Oliveira IS, Amador EO, Lavareda CVA, Furtado ECC, Costa APAM et al. Indicadores clínicos da farmácia clínica em unidades de terapia intensiva neonatais. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, 2022.
-

## Capítulo 94

### IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Ederly Nielly de Oliveira Ferreira dos Santos; Geisa Luana Sobral Correia de Andrade; Marianny de Souza; Pauline Barbosa Silva; Tatiane Epifânio Accioly Barros; ; Camila Calado de Vasconcelos

*Centro Universitário Cesmac  
ederly\_nielly@hotmail.com*

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é o maior fator de risco de mortalidade no mundo e sua prevalência sofre influência de múltiplos fatores que podem ser controlados ou modificados, sendo então possível reduzir a incidência da hipertensão e de suas complicações<sup>1</sup>. Com isso, a participação do farmacêutico no processo de cuidado ao paciente hipertenso se destaca, pois este profissional pode contribuir para adesão terapêutica<sup>2</sup>. **Objetivo:** Descrever sobre a importância da atuação do farmacêutico clínico frente ao processo de cuidado do paciente hipertenso. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando as bases de dados Medline, LILACS, SciELO e Google Acadêmico para busca de referencial teórico sobre o tema proposto. Na busca foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “hipertensão arterial”, “assistência farmacêutica” e “adesão terapêutica”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em texto completo e nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussões:** O modelo de assistência farmacêutica voltada a gestão clínica do medicamento vem ganhando espaço nos últimos anos e o processo de cuidado impera sobre a realização de serviços farmacêuticos centrado no paciente<sup>1</sup>. O cuidado farmacêutico destinado ao paciente hipertenso está pautado na ação integrada deste profissional à equipe interdisciplinar visando a promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos<sup>3</sup>. Assim, serviços como educação em saúde, dispensação, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e gestão da condição de saúde se tornam cada vez mais evidentes, visto que garantem a integralidade do tratamento medicamentoso, especialmente com foco no controle pressórico mediante à adesão terapêutica<sup>4,5</sup>. **Conclusão:** Apesar do cuidado farmacêutico ainda ser um desafio devido às demandas de atividades gerenciais e limitação na formação profissional, esse modelo de assistência se torna relevante para o controle da pressão arterial, visto que contribui para uma melhor qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Cuidado farmacêutico; Adesão.

---

**Referências:**

1. Araújo TR, Araújo PR. Assistência do farmacêutico em pacientes com hipertensão. *Braz J of Development*. 2020;6(4):17806-20.
  2. MODÉ CL, Lima MM, Carnavalli F, Trindade AB, Almeida AE, Chin CM, Santos JL. Atenção Farmacêutica em pacientes hipertensos: estudo piloto. *Rev Ciênc Farm Básica Apl*. 2015;36(1):1-17.
  3. Falcão AS, Silva MGC, Rodrigues Junior AF, Moura SR, Silva FRS, Sousa AS, Silva ES, Carvalho ILN. Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos. *Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)*. 2018;31(2):1-10.
  4. Ferreira VL, Melo ML. Pharmacotherapeutic monitoring of hypertensive patients in pharmacy school-UFPB. *Visão Acadêmica*. 2015;16(1).
  5. Mengue SS, Bertoldi AD, Ramos LR, Farias MR, Oliveira MA, Noemia Urruth Leão Tavares NUL, Arrais PSD, Luiza VL, Dal Pizzol TS. Acesso e uso de medicamentos para hipertensão arterial no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(1):1-12.
-

## Capítulo 95

### IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NAS ORIENTAÇÕES DE USO DE MEDICAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS PARA PACIENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Vinicius Clemente Serra Azul; Paulo Jefferson Santos Marques; Rosali Duarte de Oliveira; Ingrid Mikaelle Silva Moreno; Rebeca Souza Ventura Maranhão; Maria Rosimeire Vieira Florencio

*Residência Multiprofissional em Cancerologia - Escola de Saúde Pública do Ceará; Residência Multiprofissional em Cancerologia - Escola de Saúde Pública do Ceará; Centro Universitário Fametro; Centro Regional Integrado em Oncologia*  
*viniciuserrazul@gmail.com*

Introdução: O câncer é um conjunto de mais de 100 patologias, caracterizadas pela disposição desordenada de células anormais com capacidade de invadir órgãos e tecidos adjacentes, correspondendo ao principal problema de saúde pública no mundo<sup>1</sup>. Os medicamentos quimioterápicos antitumorais utilizados no tratamento do câncer têm como objetivo destruir as células tumorais, sua ação se dá principalmente em células de crescimento rápido, podendo agir tanto em tumores quanto em células saudáveis, causando dessa forma efeitos colaterais nos pacientes como náuseas, diarreia, mal-estar e alopecia<sup>2</sup>. O farmacêutico alinhado a atenção farmacêutica (AF), surge como promotor de estratégias que visa melhorar a terapia medicamentosa tornando o tratamento eficaz e melhorando a qualidade de vida do paciente<sup>3</sup>. Metodologia: O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência do primeiro trimestre de um residente de farmácia na orientação do uso de medicamentos quimioterápicos antitumorais orais para pacientes de primeira vez em um centro de referência em oncologia na cidade de Fortaleza-CE. Resultados e Discussão: O atendimento ambulatorial é feito de forma individual com o paciente e/ou seu(s) acompanhante(s), o farmacêutico residente efetua um questionário inicial com objetivo de avaliar o entendimento geral destes sobre a patologia e o tratamento, elencar a presença de comorbidades, utilização de medicamentos de uso contínuo e conhecer o perfil socioeconômico do paciente e sua família. Após a entrevista inicial, o residente avalia as prescrições e as compara com dados descritos nos prontuários e evoluções, em caso de divergência é feito contato imediato com o prescritor como forma de intervenção, o farmacêutico orienta então sobre o uso adequado, a posologia, os possíveis efeitos colaterais e como reduzi-los e, por fim, emprega a “validação” (estratégia de comunicação terapêutica)<sup>4</sup> como forma de avaliar se a mensagem expressa ao paciente ou seu acompanhante foi corretamente compreendida. Conclusões: O farmacêutico oncológico deve cuidar e orientar os pacientes e a seus familiares através de linguagem acessível e ser um ponto de conforto e segurança. As orientações repassadas através da consulta têm como

objetivo garantir uma terapia de qualidade e maior adesão ao tratamento. O bom entendimento com relação ao uso adequado do medicamento e seus possíveis efeitos colaterais contribuem para o sucesso terapêutico.

**Palavras-chave:** Oncologia; Atendimento ambulatorial; Consulta farmacêutica.

---

### Referências:

1. Instituto Nacional Do Câncer (Brasil). O que é câncer? [Brasília, DF], Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 04 jun. 2023
  2. Alves, E. A., Tavares, G. G., & Borges, L. L. Importância da atenção farmacêutica para a quimioterapia antitumoral. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, 6(15), 2020. doi:10.36414/rbmc.v6i15.35
  3. da Silva Santos S.E. & de Araújo Batista D.C. O papel do farmacêutico na promoção de saúde ao paciente oncológico uma revisão da literatura. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, 5(1):94-104, 2023 Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/533>
  4. Torres, G. M. C., Figueiredo, I. D. T., Cândido, J. A. B., Pinto, A. G. A., Moraes, A. P. P., Araújo, M. F. M., & Almeida, M. I. de. Comunicação terapêutica na interação profissional de saúde e hipertenso na estratégia saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(4), 2018. doi:10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0066
-

## Capítulo 96

### INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE NO TRATAMENTO DA ASMA NÃO CONTROLADA COM CORTICOSTEROIDES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pedro Lucas Alves de Sousa; Diogo Paula Lima; Lígia Rodrigues Rocha; Nicole Castro Brasil; Emanuel Paula Magalhães; Tiago Lima Sampaio

*Universidade Federal do Ceará  
pedroasousa@alu.ufc.br*

**Introdução:** A asma refratária a corticosteroides é um desafio para muitos pacientes com a doença, visto que o uso de corticosteróides é o tratamento mais comumente utilizado.<sup>4,5</sup> Nesse sentido, os inibidores da tirosina quinase (ITK) são fármacos que bloqueiam a ativação de vias celulares envolvidas com a proliferação e diferenciação celular, sendo efetivos na diminuição da inflamação das vias aéreas, melhorando o controle do paciente com asma.<sup>4,5</sup> Portanto, buscou-se avaliar as informações acerca do uso de ITK como terapia adjuvante em pacientes com asma não controlada, apesar do uso de corticosteroides. **Metodologia:** Para isso, foi feita uma busca nas bases PubMed e Embase. Foram utilizados os descritores “Tyrosine Kinase Inhibitors”, “Asthma” e “Corticosteroids” e selecionados artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 13 anos (2010-2023), disponíveis na íntegra e que não se tratassem de outras revisões. **Resultados e Discussão:** Dos 14 artigos encontrados, apenas 9 foram selecionados para leitura completa. Dentre os mecanismos envolvidos na fisiopatologia da asma, destaca-se a presença de infiltrado de células granulosas nas vias aéreas<sup>1,3</sup>, os quais podem necessitar de altas doses de corticosteroides. Em geral, os ITK regulam a inflamação granulocítica mista<sup>1,3,5</sup>, predominante em pacientes com asma grave, melhorando os sintomas e a função pulmonar, podendo ser uma alternativa para os pacientes com doença refratária a corticoides.<sup>1,3,5</sup> O Ibrutinibe<sup>1</sup> é um ITK que tem sido utilizado para o tratamento de distúrbios inflamatórios/autoimunes como artrite reumatoide, lúpus e lesão pulmonar aguda.<sup>1</sup> O Dasatinibe<sup>6</sup>, em modelo in vivo, atenuou a inflamação das vias aéreas e a remodelação pulmonar, sem provocar imunossupressão, resultando em melhorias na mecânica pulmonar.<sup>6</sup> Além desses, outros ITK, como Imatinibe<sup>9</sup> e Nilotinibe<sup>8</sup>, vêm sendo estudados em modelos de asma e têm apresentado resultados promissores na redução dos sintomas. **Conclusão:** Os ITK demonstram ser eficazes como adjuvantes para o tratamento de pacientes com asma moderada a grave refratários a corticosteroides inalatórios. Os resultados demonstraram melhorias na função pulmonar, dos sintomas e diminuição da necessidade de corticosteroides orais. Todavia, ainda são necessários estudos clínicos em larga escala para avaliar a eficácia e segurança dos ITK nesses pacientes.

**Referências:**

1. Nadeem A, Ahmad SF, Al-Harbi NO, Ibrahim KE, Siddiqui N, Al-Harbi MM, et al. Inhibition of Bruton's tyrosine kinase and IL-2 inducible T-cell kinase suppresses both neutrophilic and eosinophilic airway inflammation in a cockroach allergen extract-induced mixed granulocytic mouse model of asthma using preventative and therapeutic strategy. *Pharmacological Research* [Internet]. 2019 Oct 1 [cited 2023 Jun 30];148:104441. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31505252/>
  2. Riccaboni M, Bianchi I, Petrillo P. Spleen tyrosine kinases: biology, therapeutic targets and drugs. *Drug Discovery Today*. 2010 Jul;15(13-14):517–30.
  3. Alqarni SA, Ahmad SF, Alqahtani F, Al-Harbi NO, Alshehri S, Ibrahim KE, et al. Inhibition of non-receptor tyrosine kinase LCK partially mitigates mixed granulocytic airway inflammation in a murine model of asthma. *International Immunopharmacology* [Internet]. 2023 Jun 1 [cited 2023 Jun 30];119:110225. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37119678/>
  4. Wong WSFred, Leong KP. Tyrosine kinase inhibitors: a new approach for asthma. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Proteins and Proteomics*. 2004 Mar;1697(1-2):53–69.
  5. Guntur VP, Reinero CR. The potential use of tyrosine kinase inhibitors in severe asthma. *Current Opinion in Allergy & Clinical Immunology*. 2012 Feb;12(1):68–75.
  6. da Silva AL, Magalhães RF, Branco VC, Silva JD, Cruz FF, Marques PS, et al. The tyrosine kinase inhibitor dasatinib reduces lung inflammation and remodelling in experimental allergic asthma. *British Journal of Pharmacology* [Internet]. 2016 Apr 1 [cited 2023 Jun 30];173(7):1236–47. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26989986/>
  7. Liu Q, Hua L, Bao C, Kong L, Hu J, Liu C, et al. Inhibition of Spleen Tyrosine Kinase Restores Glucocorticoid Sensitivity to Improve Steroid-Resistant Asthma. *Frontiers in Pharmacology* [Internet]. 2022 May 5 [cited 2023 Jun 30];13:885053. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9117698/>
  8. Kang HS, Rhee CK, Lee HY, Yoon HK, Kwon SS, Lee SY. Different anti-remodeling effect of nilotinib and fluticasone in a chronic asthma model. *The Korean Journal of Internal Medicine*. 2016 Nov 1;31(6):1150–8.
  9. Cahill KN, Katz HR, Cui J, Lai J, Kazani S, Crosby-Thompson A, et al. KIT Inhibition by Imatinib in Patients with Severe Refractory Asthma. *New England Journal of Medicine*. 2017 May 18;376(20):1911–20.
-

## Capítulo 97

### INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE DE SAÚDE: COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Pedro Douglas Alves Braga; Michel Benício de Melo; Walleri Christini Torelli Reis;  
Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

**Introdução:** A colaboração interprofissional tem sido reconhecida como uma abordagem eficaz para melhorar os resultados de saúde e promover o uso seguro e eficaz de medicamentos. Neste contexto, a integração do farmacêutico na equipe de saúde desempenha um papel crucial. Sua principal função ao cuidar de um paciente é a identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia, e para alcançar esse objetivo, o profissional avalia a adequação, eficácia e segurança de todos os medicamentos utilizados pelo paciente, visando promover sua adesão farmacoterapêutica e melhores resultados de saúde. Seguindo essas etapas, o farmacêutico identifica potenciais problemas relacionados a farmacoterapia, desenvolve planos de cuidado em colaboração com o paciente e a equipe de saúde, e posteriormente, avalia os resultados de suas intervenções.<sup>1,2,3</sup>

**Metodologia:** Realizamos uma revisão integrativa da literatura consultando bases de dados do Medline/PubMed, Scopus e Google Scholar.

**Resultados e Discussão:** Os resultados destacam que a integração do farmacêutico na equipe de saúde promove uma melhor gestão da terapia medicamentosa, redução de erros de medicação e otimização dos resultados de saúde. A colaboração interprofissional permite uma abordagem holística e centrada no paciente, melhorando a comunicação e a coordenação entre os membros da equipe de saúde. O farmacêutico desempenha um papel ativo na revisão de prescrições, identificação e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia, educação do paciente e monitoramento de efeitos colaterais.<sup>4,5</sup> Além disso, a integração do farmacêutico na equipe de saúde resulta em maior adesão à terapia medicamentosa, redução de custos de saúde e diminuição do tempo de internação hospitalar. Através da colaboração interprofissional, os profissionais de saúde podem compartilhar conhecimentos e experiências, melhorando a tomada de decisões e promovendo uma abordagem mais segura e efetiva no uso de medicamentos.<sup>6,7-1-3</sup>

**Conclusões:** A integração do farmacêutico na equipe de saúde por meio da colaboração interprofissional é fundamental para a promoção de resultados de saúde positivos. O envolvimento ativo do farmacêutico clínico na gestão da terapia medicamentosa melhora a segurança do paciente, a qualidade do atendimento e a eficiência dos sistemas de saúde. É essencial investir em políticas e estruturas que facilitem essa colaboração, reconhecendo o papel do farmacêutico como parte integrante da equipe de saúde;

**Referências:**

1. OLIVEIRA, Djenane R. Atenção farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa, compreendendo o conceito, humanizando o cuidado e revolucionando a prática. São Paulo: RCN Editora, 2011.
  2. Silva DÁM, Mendonça S de AM, Oliveira DR de, Chemello C. A PRÁTICA CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE A FAMÍLIA. Trab educ saúde [Internet]. 2018May;16(2):659–82. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00108>. Acesso em: 29 junho 2023
  3. CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. Pharmaceutical care practice: the patient-centered approach to medication management services. 3. ed. Minnesota: McGraw Hill, 2012.
  4. MOURÃO, A. de O. M. et al. Pharmaceutical care program for type 2 diabetes patients in Brazil : a randomised controlled trial. International Journal of Clinical Pharmacy, v. 35, p.79-86, 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 junho 2023
  5. Mendonça S de AM, Melo AC, Pereira GCC, Santos DM de SS dos, Grossi EB, Sousa M do CVB, Oliveira DR de, Soares AC. Clinical outcomes of medication therapy management services in primary health care . Braz. J. Pharm. Sci. [Internet]. 2016Sep.1. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjps/article/view/128332>. Acesso em: 30 junho 2023.
  6. OBRELI-NETO, Paulo R. et al. Economic evaluation of a pharmaceutical care program for elderly diabetic and hypertensive patients in primary health care: a 36-month randomized controlled clinical trial. Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy, Alexandria, v. 21, n. 1, p. 66-75, 2015. Disponível em: . Acesso em: 30 junho 2023.
  7. Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos [Internet]. Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn. 2010 ; jan./fe 2010( 1): 136-140. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/da06ff31-587a-4245-86e6-aba58bc35c21/SECOLISRdoc30.pdf>. Acesso em: 30 junho 2023
-

## Capítulo 98

### INTERAÇÃO FÁRMACO-NUTRIENTE DE ANTI-HIPERTENSIVOS: UMA REVISÃO

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Januse Míllia Dantas de Araújo; Bruno Tavares Terto de Lima; Edeltrudes de Oliveira Lima

*Universidade Federal da Paraíba; Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é uma doença definida pela elevação persistente dos níveis elevados da pressão arterial sistólica  $\geq 140$  mmHg e/ou pressão diastólica  $\geq 90$  mmHg. A hipertensão é considerada como uma das principais causas de morte por doenças cardiovasculares no mundo (1). O tratamento da hipertensão consiste no uso de medicamentos anti-hipertensivos associado a mudanças no estilo de vida, incluindo a alimentação (2). Uma boa alimentação é imprescindível para o tratamento e controle da doença, todavia, os nutrientes presentes em alguns podem interagir com alguns fármacos, influenciando no metabolismo de ambos no organismo humano (2). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão realizada pela busca e seleção de artigos nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS. **Resultados e discussão:** As interações fármaco-nutriente são definidas como relações físicas, químicas, fisiológicas ou fisiopatológicas que ocorrem entre um fármaco e um nutriente (3,4). A associação de alguns medicamentos e alimentos pode intensificar ou reduzir respostas farmacológicas, interferindo na ação de ambos, podendo causar problemas à saúde (5). Estudos evidenciaram que os anti-hipertensivos bloqueadores dos canais de cálcio apresentam interações com o ácido fólico, resultando na redução da absorção e metabolismo deste micronutriente (6). Os fármacos inibidores da enzima conversora de angiotensina demonstraram interagir, de forma significativa, com micronutrientes, as drogas desta classe podem contribuir com o quadro de hipercalemia, causada pela diminuição da excreção de potássio. Além disso, fármacos desta classe, destacando-se o captopril, promovem redução dos níveis séricos do zinco pelo aumento de sua excreção (7). Os diuréticos tiazídicos e de alta potência são capazes de induzir a excreção renal de potássio, sódio, zinco, magnésio e cloro, atuando de formas diferentes no metabolismo do cálcio, enquanto os tiazídicos causam hipocalciúria, os de alta potência resultam em hipercalcúria (8). **Conclusões:** Diante do exposto, torna-se evidente que as interações entre fármacos e nutrientes podem levar a quadros sérios de deficiências nutricionais de micronutrientes de grande importância para o organismo, assim como as interações podem interferir na biodisponibilidade de fármacos, afetando negativamente sua eficácia.

**Palavras-chave:** Anti-hipertensivos; Fármacos; Nutrientes.

---

### **Referências:**

1. Unger T, Borghi C, Charchar F, Khan NA, Poulter NR, Prabhakaran D, Ramirez A, Schlaich M, Stergiou GS, Tomaszewski M, Wainford RD. 2020 International Society of Hypertension global hypertension practice guidelines. *Hypertension*. 2020 Jun;75(6):1334-57.
  2. Valenzuela PL, Carrera-Bastos P, Gálvez BG, Ruiz-Hurtado G, Ordovas JM, Ruilope LM, Lucia A. Lifestyle interventions for the prevention and treatment of hypertension. *Nature Reviews Cardiology*. 2021 Apr;18(4):251-75.
  3. Nicoletti MA, Ricci EL, Delorenzi JC, Waziry PA, Muñoz JW, Fukushima AR. Foods and Herbs That May Interact with Medications Used for Arterial Hypertension and Dyslipidemia. *Food and Nutrition Sciences*. 2023 Jan 29;14(1):18-25.
  4. Lombardo M, Eserian JK. Fármacos e alimentos: interações e influências na terapêutica. *Fármacos*. 2014; 26(1).
  5. Zanetti MOB, Marchetti JM, De Andrade RCG. Caracterização do perfil de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Ribeirão Preto-SP. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2017; 15 (1): 279-288.
  6. Sanz M. Current use of calcium channel blockers (CCBs) is associated with an increased risk of gingival hyperplasia. *The journal of evidence-based dental practice*. 2012; 12(3): 147-148.
  7. Samaras D, Samaras N, Lang PO, Genton L, Frangos E, Pichard C. Effects of widely used drugs on micronutrients: a story rarely told. *Nutrition*. 2013; 29(4): 605-610.
  8. Lecoq AL, Livrozet M, Blanchard A, Kamenický P. Drug-related hypercalcemia. *Endocrinology and metabolism clinics of North America*. 2021; 50(4): 743-752.
-

## Capítulo 99

### INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DESFAVORÁVEIS ENVOLVENDO HIPOGLICEMIANTE: UMA REVISÃO

Francisco Patricio de Andrade Júnior; Tarcisio Almeida Menezes; Rafael Gomes Firmino; Gabriella Medeiros Silva; Edeltrudes de Oliveira Lima

*Universidade Federal da Paraíba; UEPB  
juniorfarmacia.ufcg@outlook.com*

**Introdução:** Diabetes mellitus é uma doença crônica, não transmissível, que afeta milhares de pessoas anualmente no Brasil (1). O controle dessa doença, envolve a prática de exercícios físicos, reeducação alimentar e o uso de fármacos hipoglicemiantes. Entretanto, dentre os problemas evidenciados na utilização desses fármacos é possível destacar a capacidade de interagir de forma desfavorável com outros medicamentos. Assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver uma revisão de literatura elencando as principais interações medicamentosas desfavoráveis envolvendo hipoglicemiantes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão narrativa (2), em que houve a recuperação de artigos disponíveis nas bases de dados Lilacs, Scielo, Science Direct e MedLine. **Resultados e discussão:** Observou-se que os fármacos hipoglicemiantes principalmente associados a interações foram: insulina, glibenclamida e metformina (3) e que estes interagiram majoritariamente com fármacos utilizados para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. As consequências clínicas comumente observadas foram: hipoglicemia, hiperglicemia, hipertensão e aumento ou diminuição da eficácia do hipoglicemiante. **Conclusões:** Estes resultados indicam a necessidade de capacitação dos prescritores, assim como, maior atuação do farmacêutico, com o intuito de analisar criticamente as prescrições em busca de irregularidades referentes às interações medicamentosas desfavoráveis.

**Palavras-chave:** Hipoglicemiantes; Farmacologia; Interações medicamentosas.

#### Referências:

1. Ministério da Saúde. Diabetes (diabetes mellitus): Sintomas, Causas e Tratamentos [internet]. Brasília: Brasil; 2020. [cited 2023 apr 20]. Available from: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes>.
2. Andrade Júnior FP, Sousa JMM, Magalhães HIF, Lima EO. Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar? *Holos* (Natal). 2021; 4:1-14.
3. Popets JC, Andrade GB, Stroka A, Rostelato-Ferreira S. (2015). Estudo das interações medicamentosas em prescrições de pacientes de uma Clínica-Escola de Fisioterapia. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*. 2015; 28(1), 22-26.

## Capítulo 100

### INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA RELEVÂNCIA CLÍNICA

Michel Benício de Melo; Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis;  
Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
michelbenicio289@gmail.com*

**Introdução:** As interações medicamentosas (IMs) podem ser definidas como a combinação de fármaco-fármaco, ou com alimento ou com doença, de forma que o fármaco possa ser potencialmente prejudicial na prática clínica, podendo resultar em falhas terapêuticas, toxicidade ou diminuição da efetividade de medicamentos. Essas interações podem ocorrer pela alteração da absorção, metabolismo ou eliminação de fármacos, e sua identificação é essencial para garantir a segurança e efetividade dos tratamentos farmacológicos.<sup>1,2</sup>

**Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como Medline/PubMed e Google Scholar. Os termos de pesquisa utilizados incluíram "interações medicamentosas", "polifarmácia" e "eventos adversos". Foram selecionados estudos que abordaram as principais ocorrências de interações medicamentosas com relevância clínica.

**Resultados e Discussão:** O desfecho das IMs pode variar de insignificantes, onde não exige medidas especiais a potencialmente letais, ou ainda em alguns casos deixando danos permanentes. Porém em alguns casos, a interação pode ser desejada, o que explicaria a coprescrição deliberada. Ademais, a polifarmácia nas UTI's é um fator relevante a se destacar devido às inúmeras prescrições de fármacos, o que aumenta a chances de interações fármaco-fármaco que podem causar potencialização ou diminuição dos seus efeitos. Observamos ainda que os homens são mais suscetíveis às interações medicamentosas pois negligenciam a busca pelo serviço de saúde os levando a automedicação. Logo, a importância da comunicação interprofissional no gerenciamento de interações medicamentosas. A colaboração entre médicos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde é fundamental para a identificação precoce das IMs, a seleção de terapias alternativas quando necessário e a monitorização adequada dos pacientes em uso de medicamentos que apresentam risco de interações.<sup>5</sup>

**Conclusões:** As interações medicamentosas representam um desafio clínico significativo, podendo comprometer a eficácia e segurança dos tratamentos farmacológicos. É indispensável que os profissionais de saúde estejam cientes das interações potenciais entre medicamentos, bem como das estratégias de identificação e gerenciamento dessas interações. A implementação de sistemas de alerta precoce em registros eletrônicos de saúde e a promoção de educação contínua sobre IMs são medidas importantes para melhorar a segurança dos tratamentos dos pacientes.

**Referências:**

1. Cedraz KN, Junior MC dos S. Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica [Internet]. 2014 [cited 2023 Jul 3];12(2):124–30. Available from: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/66>
  2. SCRIGNOLI CP, TEIXEIRA VCMC, LEAL DCP. Drug interactions among the most prescribed drugs in adult intensive care unit. Rev Bras Farm Hosp Serv Saude [Internet]. 2019Mar.11 [cited 2023Jul.3];7(2). Available from: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/252>
  3. Silva JS e, Damascena RS. Avaliação das interações medicamentosas potenciais no âmbito da UTI adulta. ID on line Revista de psicologia [Internet]. 2018 Jan 30;12(39):1–24. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/981>
  4. Carvalho REFL de, Reis AMM, Faria LMP de, Zago KS de A, Cassiani SHDB. Prevalência de interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva no Brasil. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 14];26(2):150–7. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/C3d5ztWJ9ryJQc8kDHF9XVw/abstract/?lang=pt>
  5. Monteiro C, Marques FB, Ribeiro CF. Interações medicamentosas como causa de iatrogenia evitável. Rev Port Med Geral Fam [Internet]. 1 de Janeiro de 2007 [citado 3 de Julho de 2023];23(1):63-7. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10322>
-

## Capítulo 101

### INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE OS ANTIVIRAIS UTILIZADOS POR PACIENTES COINFECTADOS POR HCV/HIV

Antônio Felipe Silva Carvalho; José Antônio Costa Leite; Roberta Sabrine Duarte Gondim; André Felipe Ramos Martins; Débora Camelo de Abreu Costa; Luna Mayra Silva e Silva; Tálison Taylon Diniz Ferreira

*Instituto Florence de Ensino/FLORENCE; Universidade Federal do Maranhão/UFMA; Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares/EMSERH; Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/EBSERH; Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares/EMSERH  
afs.carvalho@hotmail.com*

**Introdução:** Os pacientes infectados pelo vírus HIV/AIDS e a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) continuam representando um grave problema de saúde pública, tendo em vista o alto número de infectados e, devido às formas semelhantes de contágio, o alto número de coinfectados. Os tratamentos realizados com antivirais trouxeram grandes benefícios para os pacientes, diminuindo o surgimento de infecções oportunistas, as internações e aumentando a sua qualidade de vida. Contudo, o uso concomitante de ambas as terapias pode potencializar os efeitos colaterais, além do risco de interações medicamentosas. **Objetivo e Metodologia:** A pesquisa foi realizada utilizando os bancos de dados de interação medicamentosa da Universidade de Liverpool com objetivo de analisar as interações entre os medicamentos utilizados, e disponíveis no Brasil, no tratamento de HCV (Glecaprevir/Pibrentasvir, Ledispavir/Sofosbuvir e Velpatasvir/Sofosbuvir) e as utilizadas nos tratamentos para HIV, além de destacar os medicamentos com maior risco para o usuário. **Resultados:** Assim, foi possível observar a presença de 13 possíveis interações medicamentosas, nas quais 3 apresentavam potencial interação onde é necessária alteração da dosagem do medicamento ou tempo de administração. Nas demais interações encontradas recomenda-se não realizar coadministração devido ao risco de perda de eficácia. De acordo com a análise, o Abacavir, o Dolutegravir, a Enfuvirtida, a Lamivudina, o Maraviroc, o Raltegravir, o Tenofovir Alafenamida e a Zidovudina não apresentaram nenhuma possível interação com os antivirais para HCV. Nas possíveis interações com o Glecaprevir/Pibrentasvir é recomendando não coadministrar com Atazanavir, Darunovir, Efavirenz, Etravirina, Lopinavir, Nevirapina e Ritonavir. A associação Ledispavir/Sofosbuvir, possui potencial de interação com o Lopinavir e o Tenofovir. Por fim, o Velpatasvir/Sofosbuvir possui potencial risco de interação com Tenofovir e não é aconselhada a sua coadministração com Efavirenz, Etravirina e Nevirapina. **Conclusão:** Assim, com o intuito de garantir um uso de medicamentos com o mínimo de risco possível para o usuário, é sempre aconselhado ao prescritor reavaliar o tratamento de escolha. Além disso, podemos reforçar a importância do profissional farmacêutico em avaliar as possíveis interações medicamentosas para estes pacientes, antes da entrega da medicação e assim

poder garantir a segurança, eficácia do tratamento e diminuição dos riscos à saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Antivirais; Coinfecção; HCV/HIV; Interações Medicamentosas.

---

### Referências:

1. University of Liverpool. HEP drug interactions. <https://www.hep-druginteractions.org> [accessed 16.07.2023].
  2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Programa Nacional de Hepatites Virais. Recomendações para Tratamento da Co-Infecção entre HIV e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatite\\_010.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatite_010.pdf)]
  3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
-

## Capítulo 102

### INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO

Sarah Rebeca Dantas Ferreira; Evandro Rogério da Silva; Gerlane Guedes Delfino da Silva; Rafael Ferreira do Nascimento; Cibério Landim Macêdo; ; Elane Cristina Silva Landim

*Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança—Escola de Saúde Pública da Paraíba  
sarah.rebecadf@gmail.com*

Introdução: Interações medicamentosas (IM) podem ser definidas como a interferência de um fármaco na ação do outro, aumentando ou diminuindo parâmetros farmacocinéticos e/ou farmacodinâmicos<sup>1,2</sup>. Em ambiente hospitalar, onde é comum a terapia polimedamentosa, as IM se apresentam com muita frequência<sup>3</sup>. Destaca-se a importância do farmacêutico clínico avaliando e interferindo na existência e gravidade de possíveis IM, objetivando atingir o sucesso terapêutico. Este trabalho objetivou a realização de uma revisão de literatura sobre as principais interações medicamentosas observadas em hospitais no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as bases de dados PubMed e Science Direct, incluindo artigos em português e inglês publicados nos últimos cinco anos, a partir dos descritores: interações medicamentosas, hospital, farmácia clínica e Brasil. Resultados e Discussão: Pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com destaque para as crianças, devido a grande quantidade de medicamentos prescritos e a imaturidade de órgãos e sistemas, são grupos muito susceptíveis ao aparecimento de IM, aliado ao dado que potenciais IM severas são responsáveis por maior tempo de internação destas crianças. Drogas com ação no sistema nervoso central apresentam grandes chances de IM, especialmente a fenitoína, por possuir alto grau de ligação a proteínas plasmáticas. O uso de fluconazol concomitante a ondansetrona, metadona ou propafenona também é contraindicado, pois há a probabilidade de aumento do intervalo QT cardíaco, resultando em arritmias e morte<sup>4</sup>. Os idosos também se apresentam como propensos para possíveis IM, uma vez que possuem diversas comorbidades e geralmente são polimedcados. Em estudo feito com 300 idosos hospitalizados, 67,8% destes apresentavam possíveis IM, sendo a IM severa mais presente, a associação entre anlodipino e sinvastativa, aumentando o risco de miopatias, inclusive rabiomiólise. As reações extrapiramidais em decorrência do uso de bromoprida e venlafaxina, além do aumento do intervalo QT em decorrência do uso de fluconazol com salmeterol ou domperidona também foram destaque<sup>5</sup>. Conclusões: A identificação de possíveis IM pelo farmacêutico clínico é de extrema importância e quando realizada permite o monitoramento de agravamentos, podendo também reduzir a presença de reações adversas ao medicamento e tempo de internação.

**Palavras-chave:** Interações medicamentosas; hospital; Farmácia clínica.

---

**Referências:**

1 Zheng WY, Richardson LC, Li L, Day RO, Westbrook JI, Baysari MT. Drug-drug interactions and their harmful effects in hospitalised patients: a systematic review and meta-analysis. *Eur J Clin Pharmacol.* 2017;74(1):15-27.

2 Casanova O, Silva PST, Linartevichi VF. Análise de interações medicamentosas em unidade de terapia intensiva em um hospital no sul do Brasil. *Fag Journal of Health (FJH).* 2019;1(1):81-88.

3 Neiva LDB, Oliveira MAC, Neto MPL, Silva FVF, Santos MC, Santos PN, et al. Interações medicamentosas em pacientes nefrológicos em um Hospital de Referência do Nordeste Brasileiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2019;29:e949-e949.

4 Lima EDC, Camarinha BD, Ferreira BNC, Panisset AG, Souza RB, Silva MT, Lopes LC. Severe potential drug-drug interactions and the increased length of stay of children in intensive care unit. *Front Pharmacol.* 2020;11:1-8.

5 Dias BM, Santos FSD, Reis AMM. Potential drug interactions in drug therapy prescribed for older adults at hospital discharge: cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal.* 2019;137:369-378.

---

## Capítulo 103

### INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS TEÓRICAS EM PACIENTES IDOSOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO LUIS-MA

Maria Eliane Moraes Dias; Ana Carolina Fernandes Carvalho; Maria Luiza Cruz

*Hiper FARMA; Universidade Federal do Maranhão  
eliane.moraesdias57@gmail.com*

**Introdução:** A população mundial sofreu alterações demográficas que resultaram no crescimento da população senil. Com isso, tem-se o aparecimento de doenças crônicas que exigem maior demanda do uso de medicamentos. Essa tecnologia é fundamental para o controle das comorbidades e possibilitam o prolongamento da vida. Em contrapartida, o medicamento é um fator de morbidade intrínseco devido aos possíveis riscos que pode gerar, como por exemplo, eventos adversos que podem se manifestar através de interações medicamentosas<sup>1,2,4</sup>. **Objetivo:** Avaliar Interações Medicamentosas Potenciais Teóricas (IMPT), a partir de prontuários de pacientes idosos em unidade de internação de um hospital privado. **Metodologia:** O estudo foi retrospectivo, quantitativo, descritivo e transversal, realizado em um Hospital Privado de São Luís -MA. Analisaram-se dados secundários de prontuários dos pacientes internados na unidade Clínica Médica-C3, coletados em 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do hospital estudado (Protocolo nº CAAE 08810119.0.0000.5085). **Resultados e Discussões:** Avaliaram-se prontuários de 66 pacientes idosos com predominância do gênero masculino. Foram prescritos 123 fármacos e a polifarmácia foi encontrada em 81,91% da população. A partir da classificação anatômica e terapêutica, encontrou-se prevalência de medicamentos das classificações C; A; e N. Encontraram-se possíveis relações entre interações medicamentosas antes da internação e a causa da internação do paciente<sup>5,6</sup>. De acordo com a análise, foram encontradas 162 IMPT, onde a gravidade moderada foi a que prevaleceu. A IMPT mais frequente foi entre o ácido acetilsalicílico e clopidogrel, e intervenções farmacêuticas<sup>2,3</sup> foram realizadas com base nessa associação. Além disso, o estudo avaliou a terapia prévia do paciente antes da internação e correlacionou-a com o motivo da internação, destacando a importância de conhecer os riscos das iatrogenias. **Conclusão:** É explícita a importância desse tipo de estudo, para os profissionais de saúde no cuidado ao idoso, pois ele avalia uma problemática real e os efeitos que podem causar no paciente. Identificados os problemas, torna-se mais eficaz a elaboração de manejos clínicos que objetivam minimizar esse tipo de ocorrência e a adaptação de listas de medicamentos de acordo com as localidades. Isso reforça a necessidade da maior participação do farmacêutico na equipe multiprofissional, a fim de evitar maiores agravos a saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Interações Medicamentosas; Idoso; Farmacêutico Clínico.

---

### Referências:

1. Alvim MM. Eventos adversos por interações medicamentosas potenciais em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2015 [acesso em 14 jan. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n4/0103-507X-rbti-27-04-0353.pdf>.
  2. Fraga ESF, Melo NI. Interações medicamentosas em idosos: o papel do profissional farmacêutico. *Rev Cient Multidiscip Núcleo do Conhecimento*. 2018;3(1):31-48.
  3. Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade. Cuidados na utilização de medicamentos em idosos [Internet]. 2018 [acesso em 16 jan. 2020]. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/opiniaio/721-cuidados-na-utilizacao-de-medicamentos-em-idosos>.
  4. Mazzola PG, et al. Perfil e manejo de interações medicamentosas potenciais teóricas em prescrições de UTI. *R Bras Farm Hosp Serv Saúde São Paulo*. 2011;2(2). [acesso em 12 jan. 2021]. Disponível em: [http://www.v1.sbrafh.org.br/public/artigos/RBFHSS03\\_artigo\\_03.pdf](http://www.v1.sbrafh.org.br/public/artigos/RBFHSS03_artigo_03.pdf).
  5. Oliveira MG, et al. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos [Internet]. 2016 [acesso em 11 jan. 2021]. Disponível em: [https://sbgg.org.br/informativos/23-12-16/4\\_CONSENSO\\_BRASILEIRO\\_DE\\_MEDICAMENTOS\\_POTENCIALMENTE\\_INAPROPRIADO\\_PA\\_RA\\_IDOSOS.pdf](https://sbgg.org.br/informativos/23-12-16/4_CONSENSO_BRASILEIRO_DE_MEDICAMENTOS_POTENCIALMENTE_INAPROPRIADO_PA_RA_IDOSOS.pdf).
  6. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Atualização dos Critérios de Beers AGS 2019, para medicações potencialmente inapropriadas em idosos [Internet]. 2019 [acesso em 14 jan. 2020]. Disponível em: <http://www.sbgg-sp.com.br/pro/atualizacao-dos-criterios-de-beers-ags-2019-para-medicacoes-potencialmente-inapropriadas-em-idosos/>.
-

## Capítulo 104

### LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS FATORES DE TRANSMISSÃO DE PARASIToses INTESTINAIS EM AMBIENTE DE ASSENTAMENTO SEM TERRA NA CIDADE DE PAULA FREITAS-PR

Bianca Renata Pauluk Oleksichen; Silmara Brietzig Hennrich

*UGV - Centro Universitário  
bianca\_r\_p@hotmail.com*

**Introdução:** As parasitoses são doenças classificadas como negligenciadas pois além de prevalecerem em condições de pobreza, colaboram para manutenção do quadro de desigualdade social<sup>1</sup>. Desta forma, o objetivo da pesquisa implica em realizar um levantamento de possíveis fatores de transmissão de parasitoses gastrointestinais em um assentamento Sem Terra localizado na cidade de Paula Freitas-PR, com foco em descrever e avaliar as condições ambientais em que está inserida a comunidade em questão. **Metodologia:** O eixo que orienta este estudo é a análise etiopatológica dos parasitas de relevância médica, servindo como arcabouço para interpretar a interrelação dos parasitas gastrointestinais com o ambiente da comunidade. A metodologia realizada se apresenta com caráter exploratória, qualitativa, de levantamento de dados com o objetivo de buscar informações com auxílio de bibliografias já existentes. **Resultados e Discussão:** As casas do assentamento possuem estrutura em sua maioria de compensado, chão de terra bruta e algumas delas são cobertas por plástico ou lona, não possuem esgotamento sanitário e a água de consumo é proveniente de poços, o que mostra uma discrepância exacerbada em relação à proporção nacional da população que utiliza serviços de água potável gerenciados de forma segura que é de 97,2%<sup>2</sup>. O uso de fossas alternativas aumenta consideravelmente a chances de contaminação hídrica. Estudos recentes indicam que possuir água encanada em casa diminui em 20% as chances de infecção por parasitas gastrointestinais<sup>3</sup>. A pesquisa demonstrou elevado fator de risco de contaminação por parasitoses intestinais, as áreas identificadas como de alto risco geralmente apresentam indivíduos com maiores cargas parasitárias e, conseqüentemente, maior potencial de contaminação do ambiente<sup>4</sup>. Essa situação leva não apenas a um maior número de indivíduos infectados, mas também à manutenção do processo de regulação natural do parasita no ambiente, caso não haja intervenção. **Conclusões:** Diante do exposto, é necessário de que sejam realizadas ações voltadas a promoção da saúde dessa comunidade. Não somente da comunidade em estudo, mas de todos os indivíduos que vivem em estado de vulnerabilidade social, para que as políticas públicas de fato sejam cumpridas, garantindo a universalidade, equidade e integralidade dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social; Assentamento; Parasito.

---

**Referências:**

1. v. 11 n. 1 (2022); REVISTA SAÚDE E CIÊNCIA SUPLEMENTO (JANEIRO A ABRIL 2022) | REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA [Internet]. rsc.revistas.ufcg.edu.br. Available from: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/issue/view/48>.
  2. ODS 6 - Água Potável e Saneamento - Ipea - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [Internet]. www.ipea.gov.br. Available from: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods6.html>.
  3. Deniur JB, Lenz P, Junior ERA, Heinen LB da S. PERFIL CLÍNICO LABORATORIAL DE PARASITOSE INTESTINAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR DA BAIXADA CUIABANA, 2018. TCC - Biomedicina [Internet]. 2020 Sep 10; 0(0). Available from: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/view/526/510>.
  4. Paul Chester Beaver, Rodney Clifton Jung, Eddie Wayne Cupp. Clinical Parasitology. 1984.
-

## Capítulo 105

### LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS NO PÓS-PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO DO MURIAÉ, MG

Cristiano Guilherme Alves de Oliveira; Juliano Gomes Barreto; Dhyemilla de Paula Mantovani; Gabriel Souza Belan; Rondinelli de Carvalho Ladeira; Sérgio Henrique Machado

*Universidade Iguazu – UNIG Campus Itaperuna; Secretaria de Saúde de Patrocínio do Muriaé-MG  
cristiano.farma@hotmail.com*

**Introdução:** Os medicamentos têm como objetivo curar doenças e aliviar sintomas, porém, o descarte inadequado desses resíduos farmacêuticos tem se tornado um problema<sup>1</sup>. A logística reversa surge como uma proposta para lidar com o destino desses produtos<sup>2</sup>. **Objetivo:** Este estudo, realizado entre agosto e outubro de 2022, combina abordagens quantitativas e qualitativas, e tem como objetivo comparar a logística reversa de medicamentos no pós-pandemia no município de Patrocínio do Muriaé-MG após a primeira fase de implementação do Programa de Descarte Consciente do Medicamento (PRODESC). **Metodologia:** Foram utilizadas planilhas físicas para identificar o perfil de descarte dos medicamentos, e os dados foram tabulados no Excel® para análise dos resultados. O PRODESC não abrangeu somente os habitantes atendidos pela assistência básica de saúde, abrangeu toda a população do município de Patrocínio do Muriaé- MG, segundo o IBGE, 2010, possui 5.287 habitantes, juntamente com os servidores municipais do Sistema Único de Saúde que foram fundamentais para a implantação e prosseguimento do programa. **Resultados:** Os resultados revelaram que a população do município descartou uma quantidade maior de medicamentos não vencidos, representando 65,86% (81 amostras), enquanto 34,14% (42 amostras) eram medicamentos vencidos. No total, o programa PRODESC coletou 123 medicamentos de diversas classes, sendo que as mais frequentemente descartadas como não vencidas foram os fármacos cardiovasculares, psicotrópicos e antirreumáticos. Já os medicamentos vencidos mais descartados incluíam os cardiovasculares, anti-infecciosos e antirreumáticos. O peso total dos medicamentos vencidos coletados foi de 15,75 kg, enquanto os não vencidos somaram 5,20 kg. **Conclusão:** No período pós-pandemia observa-se que a maior incidência de medicamentos recolhidos são os vencidos pelo número de peso. Destacando-se que as principais classes terapêuticas foram os fármacos cardiovasculares, psicotrópicos, anti-infecciosos, antirreumáticos e do sangue e distribuição hematopoiético. Os principais medicamentos não vencidos coletados foram azatioprina 50 mg e losartana potássica 50 mg, enquanto que os vencidos foram ácido acetilsalicílico 500 mg e levonorgestrel etinilestradiol 0,15 + 0,03 mg.

**Referências:**

1. PEREIRA, Eludiane de Oliveira; TORQUATO, Graziela Martins da Silva; ARCANJO, Michelle Maria; MANTOVANI, Dhyemilla de Paula; OLIVEIRA, Cristiano Guilherme Alves de. Análise dos resíduos recolhidos pelo Prodesc no município de Patrocínio do Muriaé, MG. Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense (CONINF), 3, 2018, Itaperuna, RJ. Século 21: o papel da escola para diferentes gerações de alunos, 2018. p. 88-99, v. 1. Disponível em:

<http://coninf.itaperuna.iff.edu.br/documentos/543/rc18009.pdf>. Acesso em: 21 nov.2022.

2. MAIELLO, Antonella; BRITTO, Ana Lucia Nogueira de Paiva; VALLE, Tatiana Freitas. Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Revista de Administração Pública, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 24-51, jan. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/tn3MvKggXHXHfgxw7xZD9Xy/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

3. IBGE, Censo Demográfico 2010. Patrocínio do Muriaé. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patrocinio-do-muriae/panorama>. Acesso em: 11 ago. 2022.

---

## Capítulo 106

### MANEJO FARMACOLÓGICO DA ENXAQUECA: TERAPIA CLÁSSICA E “NOVOS AGENTES”

Lucimary Leite de Pinho; Maria Clara Costa Moreira; David Levy Melo Monteiro; Wilcylanne Francisca Carneiro dos Santos; Maria Wanessa Freires Rabelo; Breno Holanda Alves; Rodolfo de Melo Nunes

*Centro Universitário Fametro  
sincernwst@hotmail.com*

**Introdução:** A migração é ativada por insônia, jejum prolongado, etilismo ou estresse cotidiano. Um dos maiores desafios é evitar os gatilhos da enxaqueca, bem como encontrar uma terapêutica farmacológica ideal para o manejo das crises em cada paciente. **Objetivo:** Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo geral identificar e avaliar as principais classes farmacológicas, bem como os medicamentos mais comumente prescritos dentro de cada classe para o tratamento da enxaqueca. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura narrativa, sintetizando as informações disponíveis sobre o assunto. Entre as bases de dados escolhidas para busca de arquivos estão Literatura Latino-americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BIREME, SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde Portal Regional da BVS (PUBMED), e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). **Resultados e Discussão:** Entre os resultados encontrados é possível destacar o uso das seguintes classes: Triptanos, AINES, antidepressivos e anti-hipertensivos, e em menor destaque estão anticonvulsivantes, antipsicóticos, imunossupressores e antieméticos. Entre os fármacos estão ibuprofeno, diclofenaco de sódio, paracetamol, naproxeno, topiramato, ácido valproico, propranolol, enalapril e candesartana, com e sem prescrição médica ou acompanhamento de um profissional farmacêutico, e ainda a toxina botulínica (BTA), que não é fármaco, mas salientamos por causa dos bons resultados. **Considerações finais:** Por fim, identifica-se que é necessário avaliar o nível da enxaqueca sentido por cada sujeito, visando direcionar este ao medicamento adequado a seu caso. Também o estudo também aponta sobre a relevância de que o uso de medicamentos seja orientado, sobretudo, por médicos e/ou farmacêuticos, sendo estes profissionais responsáveis por tal processo, com o intuito de aumentar a efetividade e a adesão, por outro lado, dirimir as chances de reações adversas.

**Palavras-chave:** Enxaqueca; Farmacoterapia; Profissional farmacêutico

---

## Referências:

1. Marques AFJ. Agentes anti-enxaqueca–perfil de utilização, efeitos secundários e interações medicamentosas. 2015. Tese de Doutorado.
  2. Parreira E, Luzeiro I, Pereira JMM. Enxaqueca Crónica e Refratária: Como Diagnosticar e Tratar. Acta Medica Portuguesa, v. 33, n. 11, 2020.
  3. Ribeiro FAM et al. Avaliação neuropsicológica em pacientes com enxaqueca episódica e enxaqueca crônica/cefaleia associada ao uso excessivo de analgésicos. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 21, n. 1, 2017
  4. Simón A. Enxaqueca: Tratamento e Prevenção. 2019
-

## Capítulo 107

# MAPEAMENTO DAS EVIDÊNCIAS DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SEGUNDO GRADE

Nara Amanda Laismann; Gustavo Pereira Calado; Ana Paula Oliveira Barbosa; Rafael Santos Santana

*Departamento de Farmácia. Universidade de Brasília  
nara.laismann@gmail.com*

**Introdução:** Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) podem ser dispensados para o manejo de problemas autolimitados sem exigência de prescrição<sup>1-4</sup>. A automedicação com MIPs tem se tornado comum<sup>5</sup>, sendo essencial a atuação do farmacêutico na prática do uso racional. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise da lista de MIPs, segundo método Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE), a fim de certificar que o processo de indicação e prescrição farmacêutica seja baseado em evidências<sup>2</sup>.

**Metodologia:** Com base na Instrução Normativa nº 120/2022 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>6</sup>, detectou-se os medicamentos que constam na lista de MIPs registrados no Brasil. As informações foram coletadas em bulas da ANVISA e na base de dados Micromedex. O nível de evidência e recomendação foi avaliado segundo GRADE<sup>7</sup>.

**Resultados e Discussão:** Foram identificados 188 MIPs, no total de 376 apresentações. Os grupos Trato Alimentar e Metabolismo e Respiratório tiveram o maior número de fármacos (19%). Em relação ao nível de evidência, 61% dos fármacos são classificados como alto/moderado e 39% como baixo/muito baixo/sem evidência. O grupo com maior percentual de evidência alto/moderado é o Respiratório. 45% dos fármacos possuem recomendação forte, com destaque ao grupo Digestivo. Quanto às faixas etárias, 23% apresentaram restrição de idade. Apenas 3% foram considerados seguros na gestação e 40% não possuem informações claras. Apenas 11% são seguros na amamentação e 47% apresentam uso criterioso, enquanto 40% não apresentaram evidência para uso na lactação. Apesar de ter fármacos com o GRADE baixo/muito baixo/sem evidência e recomendação fraca/sem evidência, ainda existem limitações quanto a evidência de fármacos e recomendações para algumas indicações clínicas<sup>8</sup>. Os MIPs são aprovados no Brasil baseados em critérios que visam garantir a segurança e qualidade para a indicação clínica proposta<sup>9</sup>. Para auxiliar no diagnóstico preciso, a medida de escolha dos fármacos não deve ser feita isoladamente<sup>10</sup>.

**Conclusão:** Para melhorar a qualidade da assistência farmacêutica, um documento com a análise das evidências é ideal para alcançar a efetividade no tratamento. Embora a literatura apresente carência de informações, a prática baseada em evidências contribui para que o farmacêutico possa tomar decisões mais acertadas na prescrição.

## Referências:

1. Salomon F, Barbosa J. Boletim de farmacovigilância: Medicamentos isentos de prescrição [Internet]. Brasília; 2020 [citado 2022 jul 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos/noticias-anvisa/917json-file-1>
  2. Faria Mota K DE, Pereira M L, Coelho E B, Reis T M dos, Gonzaga Do Nascimento M M, Obreli-Neto P R, et al. Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever,mas ele sabe o que são? [Internet]. Divinópolis, MG; 2020 jan [citado 2022 jul 10]. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1699-714X2020000100013&lng=es&nrm=isso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1699-714X2020000100013&lng=es&nrm=isso)
  3. Algarni M, Hadi MA, Yahyouche A, Mahmood S, Jalal Z. A mixed-methods systematic review of the prevalence, reasons, associated harms and risk-reduction interventions of over-the-counter (OTC) medicines misuse, abuse and dependence in adults. Vol. 14, J Pharm Policy Prac. 2021.
  4. Sobczak Ł, Gorynski K. Pharmacological aspects of over-the-counter opioid drugs misuse. Vol. 25, Molecules. 2020
  5. Miranda Filho JP de, Andrade Júnior FP de, Montenegro C de A. Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: revisão integrativa da literatura. Archives of health investigation [Internet]. 2021 ;10(1):153–62. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4903>
  6. Instrução Normativa - IN n o 120, de 9 de março de 2022. Brasília; 2022.
  7. Falavigna M. Utilizando o Sistema GRADE em Revisões Sistemáticas e Metanálises. Htanalyze [Internet]. 2015 nov 26 [citado 2022 ago 21]; Disponível em: [www.htanalyze.com/blog/graderevisoes-sistematicas-e-metanalises](http://www.htanalyze.com/blog/graderevisoes-sistematicas-e-metanalises)
  8. Phi L, Ajaj R, Ramchandani MH, Brant XM, Oluwadara O, Polinovsky O, Moradi D, Barkhordarian A, Sriphanlop P, Ong M, Giroux A, Lee J, Siddiqui M, Ghodousi N, Chiappelli F. Expandindo a Classificação de Recomendações Avaliação, Desenvolvimento e Avaliação (Ex-GRADE) para Recomendações Clínicas Baseadas em Evidências: Open Dent J. 2012;6:31-40.
  9. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n° 98, de 1° de agosto de 2016. Brasília, DF; 2016
  10. Moritz K, Seiberth JM, Schiek S, Bertsche T. The impact of evidence from clinical trials on counselling for over-the-counter drugs: A national survey of pharmaceutical staff in German pharmacies. J Clin Pharm Ther. 2019 dez 1;44(6):895–903.
-

## Capítulo 108

### MECANISMOS DE FARMACORRESISTÊNCIA BACTERIANA ADQUIRIDA PELO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS

Clívia Vitória dos Santos da Silva; Alice de Oliveira Silveira; Diandra Araújo da Luz

*Faculdade Atenas; Universidade Federal do Pará  
blchthkoja@gmail.com*

**Introdução:** A venda de antibióticos sem receita, incerteza no diagnóstico entre infecções virais ou bacterianas, dosagem e tempo de tratamento, e de orientação quanto ao uso racional desses medicamentos, são alguns fatores que contribuem para o uso indiscriminado dos antibióticos, o que por sua vez, pode levar a resistência a estes fármacos. **Objetivo:** Discorrer sobre os mecanismos de farmacorresistência bacteriana. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de artigos completos escritos em português e publicados no período de 2013 a 2023. A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, PubMed e BVS. Foram empregados os seguintes descritores indexados no MeSH e DeCS: “Antibacterianos”, “Uso Excessivo de Antibióticos” e “Farmacorresistência Bacteriana”. O operador booleano “and” foi utilizado para uma busca assertiva, resultando em uma amostra final de 16 artigos. **Resultados e Discussão:** Para os antimicrobianos de ação na parede celular, o principal mecanismo de resistência é a produção de enzimas betalactamases, que alteram a estrutura de beta-lactâmicos causando sua inativação. Para os antibióticos de ação na membrana celular, o mecanismo de resistência envolve alterações no lipídio A, promovendo modificações de carga na superfície celular bacteriana e no fármaco, dificultando interação fármaco-membrana. Modificações enzimáticas por genes contidos em plasmídeos ou transposons, são responsáveis pela resistência aos antimicrobianos de ação na síntese proteica, causando perda da habilidade da ligação ao ribossomo, alteração da permeabilidade da membrana, bombas de efluxo e alteração do alvo farmacológico. Quanto aos antibióticos de ação na síntese do ácido nucleico, a resistência bacteriana ocorre por alteração na enzima DNA girase; alteração na permeabilidade das porinas; e mutação da enzima dihidropteroato sintetase. Tais mecanismos denotam que as bactérias podem desenvolver múltiplas formas de combate a ação dos antibióticos. Por esta razão, deve-se contar com seu uso apenas em situações estritamente necessárias e com o uso adequado em relação ao tempo de tratamento, doses e intervalos posológicos, sendo estes fatores que podem prevenir ou minimizar o desenvolvimento dos mecanismos de resistência. **Conclusões:** Diversos mecanismos estão envolvidos na resistência farmacológica a antimicrobianos, sendo seu uso racional e a divulgação do impacto e relevância desta temática cruciais para a prevenção da farmacorresistência.

### Referências:

1. Alves dos Santos Garcia JV, Comarella L. Cadernos UNINTER [Internet]. O uso indiscriminado de antibióticos e as resistências bacterianas | Saúde e Desenvolvimento; 15 abr 2021 [citado 2 jun 2023]. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/866>
  2. Correa Lima C, Calixto Benjamim SC, Siqueira dos Santos RF. UNIFIPA - Home [Internet]. Mecanismo de resistência bacteriana frente aos fármacos: uma revisão; jan 2017 [citado 2 jun 2023]. Disponível em: [http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/15Artigo\\_Mecanismoresistenciabacterianaantibioticos\\_27-07-17.pdf](http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/15Artigo_Mecanismoresistenciabacterianaantibioticos_27-07-17.pdf)
  3. Galvão de Figueiredo Mendes Baptista M, Simões MJ. ReCiL - Repositório Científico Lusófona: Página principal [Internet]. Mecanismos de Resistência aos Antibióticos; 2013 [citado 2 jun 2023]. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/3264/1/MecanismosdeResistenciaaosAntibioticos-MariaGalvaoBa.pdf>
  4. Ribeiro Teixeira A, Costa Figueiredo AF, Ferreira França R. Unisepe | União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa [Internet]. RESISTÊNCIA BACTERIANA RELACIONADA AO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS; 2019 [citado 2 jun 2023]. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/077\\_RESISTENCIA-BACTERIANA-RELACIONADA-AO-USO-INDISCRIMINADO-DE-ANTIBIOTICOS.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/077_RESISTENCIA-BACTERIANA-RELACIONADA-AO-USO-INDISCRIMINADO-DE-ANTIBIOTICOS.pdf)
  5. Vieira de Assis dos Santos D, Alves de Oliveira G, Pacheco LG, de Oliveira Faria LM, Claro da Cunha J, Manchester de Mello T. Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José [Internet]. ANTIBIÓTICOS ATRAVÉS DA ABORDAGEM DO MECANISMO DE RESISTÊNCIA BACTERIANA | Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José; 31 jul 2018 [citado 2 jun 2023]. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/240>
-

## Capítulo 109

### O FARMACÊUTICO NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosali Duarte de Oliveira; Francisco Vinicius Clemente Serra Azul; Paulo Jefferson Santos Marques; Ingrid Mikaelle Silva Moreno; Ramon Ribeiro de Sousa Macena; ;

*Residência Multiprofissional em Cancerologia – Escola de Saúde Pública do Ceará; Centro Regional Integrado em Oncologia;  
perarosali@gmail.com*

Introdução: O termo cuidados paliativos (CP) refere-se a um conjunto de abordagens que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento e identificando, avaliando e tratando precocemente a dor e outros sintomas, sejam eles físicos, sociais, psicológicos ou espirituais<sup>1</sup>. O câncer é uma das principais patologias que requer CP. Cuidar de pacientes em CP é uma atividade complexa e requer uma equipe multiprofissional, organizada e qualificada, que atue com o objetivo comum de atender às necessidades dos pacientes, cuidadores e familiares, a fim de garantir a qualidade da assistência e uma morte digna<sup>2</sup>. O profissional farmacêutico oferece um atendimento integral e individualizado, levando benefícios ao paciente, garantido que a terapia medicamentosa seja eficaz, segura e conveniente<sup>2,3</sup>. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades vivenciadas por uma residente de farmácia na equipe multiprofissional em cuidados paliativos em um hospital de referência em oncologia do estado do Ceará. Resultados e Discussão: Os CP do referido hospital atua de forma domiciliar e é composta por médicos, enfermeiro e psicólogo. Observou-se a necessidade da presença do farmacêutico na equipe multiprofissional na maioria das visitas, pois muitos pacientes armazenavam e administravam os medicamentos de forma incorreta. Alguns pacientes faziam uso de medicações não prescritas; possuíam medicamentos vencidos; tinham dúvidas sobre diluição de medicamentos para uso em SNE; não tinham informações sobre como adquirir medicamentos de alto custo; dentre outras dúvidas. O farmacêutico através da conciliação medicamentosa e de uma análise detalhada da prescrição, permite que a utilização das medicações ocorra de forma efetiva e segura, promovendo uma maior qualidade de vida aos pacientes oncológicos, visto que estes são polimedicados, estando susceptíveis a efeitos adversos. E também a garantia de uma analgesia de qualidade e prevenção dos efeitos indesejáveis em pacientes em uso de opioides. Conclusão: O farmacêutico possui a mestria sobre os medicamentos e é essencial para garantir o uso eficaz e seguro dos mesmos, desempenhando um papel fundamental na equipe multidisciplinar, onde juntos procuram trazer alívio ao doente e atenuar o sofrimento físico, psíquico, espiritual e social que prejudica a qualidade de vida da pessoa assistida.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Farmacêutico. Oncologia.

---

**Referências:**

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.
  2. Silva CML, Souza JN; Santos FA; Gardenghi G. Serviços farmacêuticos em cuidados paliativos. Revista Eletrônica Saúde e Ciência (RESC); Vol. 10. Faculdade CEAFI. Goiânia, 2020.
  3. Carvalho RT; Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. São Paulo. 2012.
-

## Capítulo 110

### O IMPACTO SOCIAL DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM JOVENS

Eduardo Amorim da Silva; Vivian Clara Galindo; Bruno Pereira da Luz; Renatha Tuanny Nicacio Borges; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
amorimm.eduardo1@gmail.com*

**Introdução:** Os esteroides anabolizantes (EA) são drogas sintéticas semelhantes à testosterona. Desta forma, assume um perfil anabólico, atuando aumentando a síntese proteica nas células musculares, o que conduz a ganhos de massa muscular 1,5 . Conforme dados epidemiológicos, uso indiscriminado dos EA pelos indivíduos tem uma associação de abusos de determinadas drogas ilegais 1,6 . Assim, a utilização desordenada, resultam em efeitos colaterais graves, onde são desconhecidos por seus usuários 1,2,8 . Diante disso, existe um impacto social do excesso dessas drogas, onde estudos demonstram uma prevalência na população jovem geral 1,2,3 . **Metodologia:** Este estudo concerne a uma revisão bibliográfica com o intuito de investigação das consequências e impactos do uso de EA na população jovem, na qual foram realizadas buscas em bases de dados como: Biblioteca Virtual da Saúde; PubMed e Google Scholar. Com isso, na pesquisa bibliográfica, as combinações de descritores indexados foram: “esteroides anabolizantes”; “jovens”; “impacto social” e “efeitos colaterais”. **Resultados e Discussão:** A utilização de EA é crescente entre jovens com uma incidência maior no sexo masculino, contudo entre o sexo feminino ocorre uma expansão 1,3,4 . Nesse sentido, a busca por essas drogas tem uma motivação, principalmente, estética (demanda por uma melhor aparência) e performance esportiva. Com esses fatores o uso desordenado, podem originar estímulo de exagero, conduzindo a procurarem alternativas ilícitas medicamentosas, conduzindo a dependência 1,2,7 . À vista disso, efeitos colaterais possuem sua relação direta com suas propriedades tóxicas e androgênicas, assim, possíveis efeitos são: Endócrinos (impotência, infertilidade e ginecomastia); Cardiovascular (aumento da pressão arterial e mudanças no perfil lipídico); Hepático (risco aumentado de tumores e danos ao fígado); Dermatológico (acne e estrias) e Psicológico (depressão, alterações de humor, agressividade e manias). Outro ponto, associação de efedrina, GH e insulina conduzem um maior risco de efeitos, bem como, dosagem e idade 2,3,6,7,8 . **Conclusão:** Por conseguinte, existe uma preponderância de abusos dessas substâncias, sobretudo ao público jovem, com efeitos prejudiciais aos indivíduos trazendo implicações a saúde pública.

**Palavras-chave:** Abuso, Efeito colateral e Saúde Pública.

---

## Referências:

1. COSTA, JH. et al. PREVALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. REVISTA MEDICINA ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E ESTRATÉGICOS DE TRATAMENTO; 1 DE MAIO 2021; DOI: 10.22533/at.ed.61921140524.
  2. DARTORA, WJ. et al. O USO ABUSIVO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. Rev Cuid [online]. 2014, (5)1, 689- 693. ISSN 2216-0973.
  3. GONÇALVES, RS. INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM ACADEMIAS.  
  
2012. 16 f. Artigo (GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA) – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 2012.
  4. MOREIRA, W. S. PREVALÊNCIA DO USO DE ESTEROIDES ANABÓLICOS ANABÓLICOS ANDROGÊNICOS POR JOVENS ESCOLARES. 2019. 45 f., il.  
  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA) – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 2019.
  5. OLIVEIRA LL, NETO JLC. FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, PERFIL DOS USUÁRIOS E MOTIVAÇÃO PARA O USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ENTRE JOVENS ADULTOS. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 3 DE JULHO DE 2018 [CITADO 3 DE SETEMBRO DE 2018]; 40 (3):309-317. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.015>.
  6. SILVA, PRP. et al. ESTERÓIDES ANABOLIZANTES NO ESPORTE. REV BRAS MED ESPORTE. DEZ 2002; 8 (6): 235-243. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922002000600005>
  7. SOBRINHO CA, et al. SUPRAPHYSIOLOGICAL DOSES OF ANABOLIC STEROIDS AND THE EFFECTS ON THE HEART OF SEDENTARY YOUNG RATS: A MORPHOMETRIC STUDY. RSD [Internet]. 2020Dec.2 [cited 2023Jul.15];9(11):e72091110079. DISPONÍVEL EM: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10079>
  8. WILDBERGER MAA, et al. EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM ATLETAS PROFISSIONAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. RESUMOS II CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMACOTERAPIA E FARMÁCIA CLÍNICA (CBFFC) REASE [Internet]. 30º de junho de 2022 [citado 15º de julho de 2023];8(6):609-22. DISPONÍVEL EM: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5977>
-

## Capítulo 111

### O PAPEL DA FARMÁCIA CLÍNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Julia Clara Barbosa de Melo Lins

*juliaclaralins@gmail.com*

**Introdução:** As unidades de terapias recebem pacientes com estado de saúde crítico, geralmente polimedicados, utilizam medicamentos considerados potencialmente perigosos, que sofrem mudanças frequentes da terapia medicamentosa e têm maior risco de ocorrência de erros e eventos adversos, tendo consequências como maior tempo de internação e aumento de custos para a instituição. Erros relacionados a prescrição e não detectado podem acarretar em danos gravíssimos e até levar à morte. O farmacêutico clínico tem o papel de prevenir erros, sejam eles de dispensação ou de farmacoterapia, e acompanhar os processos de medicamentos que necessitam de maior cuidado, garantindo assim a segurança do paciente no que tange a farmacologia [1]. **Metodologia:** Este estudo visa investigar o papel da Farmácia Clínica na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. A metodologia incluiu revisão bibliográfica. Foi relatado observações diretas das atividades desenvolvidas pela Farmácia Clínica na UTI. **Resultados e Discussão:** Através do acompanhamento do setor farmácia clínica como estagiária foi possível conhecer as atividades de responsabilidade do farmacêutico clínico. Dentre as funções do farmacêutico clínico mais evidenciadas estão a realização de reconciliação medicamentosa, revisão farmacoterapêutica, análise de exames laboratoriais e intervenções farmacêuticas. Das atividades prestadas participei de modo direto a visita de paciente para realizar a conciliação medicamentosa, posteriormente realizava-se a evolução farmacêutica considerando as informações obtida na visita e contidas no prontuário, através do software Uptodate era realizado a verificação de interações medicamentosas entre os medicamentos prescritos, quando necessário intervenções farmacêuticas eram contatados os prescritores responsáveis, intervenções estas que em sua maioria eram acatada pelos médicos. **Conclusões:** Foi possível evidenciar com o presente trabalho que o farmacêutico clínico na UTI assegura o uso racional de medicamentos, colabora com a garantia de segurança do paciente e redução de custos. O trabalho desenvolvido pelo farmacêutico clínico no contexto da equipe multidisciplinar tem reflexo direto na clínica e bem estar do paciente.

**Palavras-chave:** Farmácia Clínica; UTI; Reconciliação medicamentosa.

---

**Referências:**

1. SILVA JA. et al. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 7, n. 1, p. 29-34, 2016.
-

## Capítulo 112

### O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Ana Samara Morais de Azevedo; Yasmin Ferreira de Araújo; Walleri Christini Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
anasamaramorais@hotmail.com*

**Introdução:** O câncer trata-se de um conjunto de doenças que estão relacionadas ao crescimento desordenado de células anormais. Como consequência, há a invasão pelos tecidos ou órgãos que podem se espalhar para outras regiões do corpo (metástase)<sup>1</sup>. O farmacêutico tem como atribuição, prevenir, detectar e resolver os problemas relacionados à farmacoterapia, prevenindo reações adversas e inefetividade do tratamento. Esse profissional tem como objetivo melhorar a necessidade do cuidado aos pacientes oncológicos, documentando as informações relacionadas aos medicamentos que possam ocorrer ao longo do tratamento <sup>2</sup>. Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar o papel do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente oncológico. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura em julho de 2023, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline, Google Acadêmico. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: cuidado farmacêutico, oncologia, farmácia clínica. Para critérios de inclusão dos artigos, elencaram-se aqueles com palavras-chave no título e resumo. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados quatro artigos. Os serviços farmacêuticos são importantes para o tratamento oncológico, pois as reações adversas presentes no tratamento estão relacionadas a falta de adesão do paciente oncológico à quimioterapia antineoplásica <sup>3</sup>. É necessário que o farmacêutico clínico avalie as formulações dos medicamentos segundo a prescrição médica <sup>4</sup>, prevenindo interações medicamentosas e problemas relacionados a farmacoterapia que podem interferir na obtenção de resultados para o paciente. Além disso, avalie a manipulação dos medicamentos em ambientes e com condições antissépticas, cumprindo os critérios internacionais de segurança estabelecidos <sup>3</sup>. **Conclusão:** Um plano de cuidado farmacêutico é essencial para garantir o uso seguro e racional de medicamentos antineoplásicos, detectando possíveis erros de medicação, reações adversas, interações medicamentosas e inefetividade para se obter um serviço de qualidade aos pacientes oncológicos e sucesso na terapia.

**Palavras-chave:** Cuidado farmacêutico; oncologia; farmácia clínica.

---

**Referências:**

1. Eduardo AMLN, Dias JP, Santos PK. Atenção farmacêutica no tratamento oncológico em uma instituição pública de Montes Claros-MG. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. 2012;3(1):11-4
  2. Santos SLF dos, Alves HH da S, Pessoa CV, Saraiva HSTT, Barros KBNT. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba [Internet]. 2018 [citado 14 de julho de 2023]; 20(2):77-81. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32500>
  3. Alves FPS, Beretta ALRZ. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA. Revista científica FHO. 2021 [citado em 14 de julho de 2023]. 9(1): 30-34. Disponível em: [https://www.fho.edu.br/revistacientifica/\\_documentos/art.009-2021.pdf](https://www.fho.edu.br/revistacientifica/_documentos/art.009-2021.pdf)
  4. Aguilera Vizcaíno MJ. Precaución farmacéutica en el contexto de oncología. Madri: Facultad de Farmacia Departamento de Farmacología, Universidad Complutense de Madrid; 2014
-

## Capítulo 113

### O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Jayne Muniz Fernandes; Ludmila Emily da Silva Gomes; Alissa Maria de Oliveira Martins; Lucas Nóbrega de Oliveira; Isabela Motta Felício; Indyra Alencar Duarte Figueiredo

*Universidade Federal da Paraíba  
jaynemunizf@gmail.com*

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como uma doença na qual o paciente possui uma pressão arterial maior ou igual a 140/90 mmHg<sup>1</sup>. É estimado que a HAS acomete cerca de 1,28 bilhão de adultos entre 30 a 79 anos de idade, de forma que dois terços desse número estão localizados em países de baixa e média renda<sup>1</sup>. Embora o tratamento da doença seja bem definido e com um ótimo perfil de segurança, apenas 1 a cada 5 indivíduos hipertensos possuem a pressão controlada<sup>1</sup>. No Brasil, o tratamento é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, assim, o papel do farmacêutico é fundamental não apenas na dispensação como também no acompanhamento do paciente<sup>2,3</sup>. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa. Para isso, utilizou-se as plataformas Google Scholar, PubMed e Scielo, aplicando os descritores hipertensão arterial sistêmica, adesão ao tratamento e assistência farmacêutica, selecionando artigos em português e em inglês. **Resultados e Discussão:** O papel do farmacêutico como promotor de saúde é essencial no manejo de várias doenças crônicas, entre elas, a HAS, uma vez que é o profissional responsável pela dispensação e acompanhamento do paciente ao longo do tratamento<sup>4</sup>. Todavia, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a falta de adesão de pacientes hipertensos ao tratamento é um problema presente, de forma que apenas 20-40% dos indivíduos possuem a pressão controlada<sup>5</sup>. A dificuldade da adesão, entre alguns motivos, está relacionada com falta de conhecimento sobre a doença e um relacionamento inadequado com a equipe de saúde<sup>5,6</sup>. Assim, o papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes portadores de HAS deve ser complexo, abrangendo o aconselhamento ao paciente, educá-lo quanto à condição da sua doença além do manejo dos medicamentos, promovendo o seu uso racional, porquanto que a ação do farmacêutico na otimização da farmacoterapia pode melhorar a adesão do paciente e por consequência os resultados obtidos<sup>7,8</sup>. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se constatar a importância do farmacêutico para o acompanhamento de pacientes portadores de HAS, dado que este profissional é responsável garantir que o paciente possa dar continuidade do tratamento, buscando as melhores alternativas para o alcance de boa qualidade de vida enquanto promove o uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento; Atenção farmacêutica;

---

### **Referências:**

1. World Health Organization. Hypertension [Internet]. World Health Organization. World Health Organization: WHO; 2023. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>
  2. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
  3. Santos de Oliveira A, da Cruz Correia E, Alves da Silva L, Lima Gomes Rodrigues J. Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. *Artigos.com*. 2021 Dec;32(9224).
  4. BRASIL. Ministério da Saúde. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência Farmacêutica no SUS. Coleção Pró- Gestores - Para entender a Gestão do SUS. Vol. 7. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em [http://www.conass.org.br/colecao2011/livro\\_7.pdf](http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_7.pdf).
  5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO/SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 95, p. 1-51, 2010.
  6. Castro VD de, Car MR. Dificuldades e facilidades dos doentes no seguimento do tratamento da hipertensão arterial. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 1999 Sep;33(3):294-304.
  7. Di Palo KE, Kish T. The role of the pharmacist in hypertension management. *Current Opinion in Cardiology* [Internet]. 2018 Jul 1;33(4):382-7.
  8. Wagner TD, Jones MC, Salgado TM, Dixon DL. Pharmacist's role in hypertension management: a review of key randomized controlled trials. *Journal of Human Hypertension*. 2020 Apr 1;
-

## Capítulo 114

### O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA ASMA GRAVE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alexya Mikelle Teixeira Cavalcanti; Vinicius Gouveia Martins de Oliveira; Walleri Christini Torelli Reis; Thais Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
alexycavalcanti08@gmail.com*

**Introdução:** A asma é uma doença respiratória crônica, caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas, obstrução das vias respiratórias e inflamação ocasionando sintomas como a dispneia, aperto no peito e tosse(1) . Os sintomas variam, a partir de redução espontânea ou com o tratamento farmacológico para seu controle, no qual a farmacoterapia pode se apresentar ineficaz em alguns casos(2). Estima-se que globalmente a asma acometa em média 339 milhões de indivíduos, sendo a doença crônica mais comum em crianças atingindo cerca de 11,5% dos casos os pacientes pediátricos(2,3). A asma costuma não ser diagnosticada e tratada em países de baixa e média renda, devido a indisponibilidade de inaladores que requer uso diário, e que para crianças seu uso é dificultado em situações de emergência(4). Dessa forma, faz-se necessário a intervenção e orientação farmacêutica quanto ao uso adequado dos medicamentos visando melhora clínica dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura com as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Medline/PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que tiveram como termos selecionados “Child”, “Asthma” e “Pharmaceutical Care”. **Resultados e Discussão:** O tratamento da asma é realizado a partir de manejo medicamentoso sequencial, com inaladores(3). As diretrizes da Global Initiative for Asthma (GINA) sugerem que a técnica de inalação adequada garante maior eficácia terapêutica, e que deve ser considerado a correção de uso antes de realizar alterações na terapia farmacológica(1,2,5). O uso indevido da medicação resulta em exacerbações da asma, redução na qualidade de vida de crianças de 0 a 14 anos e aumento de hospitalizações e internações, podendo evoluir a casos de óbito(6). Sendo necessário o treinamento adequado do farmacêutico e equipe de saúde para avaliação e manejo da asma em pacientes pediátricos, com integração de diferentes níveis no controle da doença e melhora do prognóstico(7). **Conclusão:** É incontestável a importância do farmacêutico no manejo da asma, apresentando melhora significativa nos resultados clínicos de pacientes intervencionados com o cuidado farmacêutico no controle da asma, com melhora na qualidade de vida e adesão terapêutica(8,9).

**Palavras-chave:** Asma, cuidado farmacêutico, pacientes pediátricos.

---

## Referências:

- 1 Global Initiative for Asthma (GINA). Global strategy for the asthma management and prevention. [Fontana]: GINA, 2023. Disponível em: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2023/05/GINA-2023-Full-Report-2023-WMS.pdf> Acesso em: 10 maio. 2023
  - 2 Perez-Garcia J, Espuela-Ortiz A, Lorenzo-Diaz F, Pino-Yanes M. Pharmacogenetics of Pediatric Asthma: Current Perspectives. *Pharmgenomics Pers Med*. 2020 Mar 18;13:89-103. doi: 10.2147/PGPM.S201276. PMID: 32256100; PMCID: PMC7090194.
  - 3 Khdour, MR, Elyan, SO, Hallak, HO, Jarab, AS, Mukattash, TL, Astal, A. Pharmaceutical care for adult asthma patients: A controlled intervention one-year follow-up study. *Basic Clin Pharmacol Toxicol*. 2020; 126: 332– 340. <https://doi.org/10.1111/bcpt.13344>
  - 4 Mu'min Billah M. Shdaifat, Rawand A. Khasawneh & Qais Alefan (2022) Clinical and economic impact of telemedicine in the management of pediatric asthma in Jordan: a pharmacist-led intervention, *Journal of Asthma*, 59:7, 1452-1462, DOI: 10.1080/02770903.2021.1924774.
  - 5 Schlichting D, Fadason T, Grant CC, O'Sullivan JM. Childhood asthma in New Zealand: the impact of on-going socioeconomic disadvantage (2010-2019). *N Z Med J*. 2021 Apr 16;134(1533):80-95. PMID: 33927426.
  - 6 LEVY, Mark L. et al. Paediatric asthma care in the UK: fragmented and fatally fallible. *British Journal of General Practice*, v. 69, n. 685, p. 405-406, 2019.
  - 7 Pérez OM, González FS, Gómez ES, Guerrero CP. Pharmaceutical care and asthma: Protocol of an umbrella review of systematic reviews. *Farm Hosp*. 2023 May 10;S1130-6343(23)00028-4. English, Spanish. doi: 10.1016/j.farma.2023.03.008. Epub ahead of print. PMID: 37173184.
  - 8 Swieczkowski D, Poniatowski P, Merks P, Jaguszewski M. The pharmaceutical care in asthma - Polish and global perspective. *Pneumonol Alergol Pol*. 2016;84(4):225-31. doi: 10.5603/PiAP.2016.0028. PMID: 27435349.
  - 9 Anum PO, Anto BP, Forson AG. Structured pharmaceutical care improves the health-related quality of life of patients with asthma. *J Pharm Policy Pract*. 2017 Feb 7;10:8. doi: 10.1186/s40545-017-0097-7. PMID: 28191318; PMCID: PMC5297140.
-

## Capítulo 115

### O PAPEL ESSENCIAL DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS

Sarah Rebeca Dantas Ferreira; Evandro Rogério da Silva; Gerlane Guedes Delfino da Silva; Rafael Ferreira do Nascimento; Cibério Landim Macêdo; Elane Cristina Silva Landim

*Farmacêutico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança–Escola de Saúde Pública da Paraíba*  
*sarah.rebecadf@gmail.com*

**Introdução:** A asma é uma doença crônica caracterizada por hiper-reatividade e inflamação das vias aéreas, resultando em diminuição do fluxo de ar, gerando entre os sintomas sibilos, falta de ar, aumento da pressão torácica e tosse<sup>1</sup>. No Brasil, a asma apresenta uma das maiores taxas de prevalência e causa de internação hospitalar, especialmente em crianças, sendo considerada a doença crônica mais incidente na infância<sup>2</sup>. A falta de tratamento, não adesão ou uso incorreto dos medicamentos pode desencadear exacerbações ou crises agudas, gerando internações e, em casos mais graves, morte<sup>3</sup>. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sobre a importância e principais contribuições descritas na literatura sobre a atenção farmacêutica no tratamento de crianças com asma. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando as bases de dados PubMed e Science Direct, incluindo artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, a partir dos descritores: asma, atenção farmacêutica, criança e hospital. **Resultados e Discussão:** O tratamento da asma compreende o uso de broncodilatadores, como sabutamol e formoterol, geralmente utilizados para o controle de crises agudas, enquanto que o uso de corticosteroides, como fluticasona e beclometasona são utilizados no controle e prevenção de crises<sup>4</sup>. Não há discordância sobre a importância da atuação do profissional farmacêutico no tratamento da asma, uma vez que este profissional possui entre as suas funções: a orientação de pais ou responsáveis das crianças que fazem uso de medicamentos inalatórios sobre a correta utilização do medicamento, espaçador e máscara facial, bem como a higienização, fornecendo também informações sobre onde os pais podem conseguir o medicamento através do Sistema Único de Saúde (SUS), esclarecendo de mesmo modo a diferença entre os medicamentos de alívio e de controle, promovendo a adesão e uso correto da terapia<sup>5</sup>. Após avaliação do efeito de intervenções farmacêuticas no tratamento da asma infantil em ambiente hospitalar e ambulatorial, a literatura descreve que o desfecho mais avaliado foi o número de atendimentos no pronto-socorro, havendo redução destes, após as intervenções, considerando-se resultados positivos<sup>6</sup>. **Conclusões:** Destaca-se o papel do farmacêutico como peça fundamental na linha de cuidado de crianças asmáticas,

contribuindo no acolhimento, orientação, dispensação e utilização dos medicamentos de maneira correta.

**Palavras-chave:** Asma; atenção farmacêutica; criança.

---

### Referências:

- 1 Global Initiative For Asthma (GINA). Global strategy for asthma management and prevention. 2022. [Internet]. [cited 2023 may 17]. Available from: <https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2022/07/GINA-Main-Report-2022-FINAL-22-07-01-WMS.pdf>.
  - 2 Santos VMS, Martins LMV, Fontes LS, Vieira YS, Rego KO, Rodrigues GS, et al. Asthma in emergency: profile of hospital hospitalizations by acute crisis of asthma in Bahia 2014-2018. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020;3(2):3833-3839.
  - 3 Pitchon RR, Alvim CG, Andrade CRD, Lasmar LMDLBF, Cruz AA, Reis APD. Asthma mortality in children and adolescents of Brazil over a 20-year period. *J Pediatr*. 2020;96:432-438.
  - 4 Silva LG, Reis ED, Marcenio, JS, Araújo Neto JF. Assistência farmacêutica para pacientes com asma: revisão integrativa. *Revista Artigos.Com*. 2022;34:e9451-e9451.
  - 5 Bassi AMM, Andrade LG. Atuação do Farmacêutico nos Impactos Medicamentosos do Tratamento da Asma. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022;8(3):1813-1823.
  - 6 Macedo LA, Silva RDOS, Silvestre CC, Alcântara ST, Simões SM, Lyra Jr DP. Effect of pharmacists' interventions on health outcomes of children with asthma: A systematic review. *JaPha*. 2021;61(3):e28-e43.
-

## Capítulo 116

### O USO DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Guendalina Giulia Corsi; David Bruno Domingues de Amorim; Jacó Victor Dantas Freire; Nicole Castro Brasil; Vitória Vivian Freire Rocha; Victor Celso Cavalcanti Capibaribe

*Universidade Federal do Ceará  
guendalina.farma2021@alu.ufc.br*

**Introdução:** A depressão é uma condição crônica, cada vez mais comum em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de trezentos milhões de pessoas enfrentam a depressão globalmente, sendo o Brasil o país com maior incidência na América Latina. Essa crescente prevalência da doença é uma preocupação para a saúde pública, exigindo abordagens mais eficazes no diagnóstico, tratamento e prevenção desse grave problema de saúde mental. Nesse sentido, alternativas terapêuticas, como o uso do chá da Ayahuasca, têm sido exploradas para superar as limitações dos tratamentos existentes. **Metodologia:** Foi realizada uma busca por trabalhos publicados entre 2020-2023 no Google Scholar, utilizando os descritores “depressão”, “ayahuasca” e “tratamento”. Na pesquisa, foram incluídos trabalhos completos, em português e disponíveis na íntegra de forma gratuita. **Resultados e discussão:** De acordo com a literatura, o chá Ayahuasca (AYA) é uma bebida de origem natural feita com a decocção do cipó *Banisteriopsis caapi* (harmina, tetrahydroharmina - THH e harmalina) e folhas de *Psychotria viridis* (n-dimetiltriptamina - DMT), comumente usada em rituais religiosos, como o do santo daime. Além disso, tem demonstrado eficácia no tratamento da depressão por suas ações anti-inflamatórias centrais. Os mecanismos de ação farmacológica da Ayahuasca estão relacionados à interação da DMT com receptores serotoninérgicos e das  $\beta$ -carbolinas, alcalóides que atravessam a barreira hematoencefálica e inibem a monoamina-oxidase (MAO). A MAO é responsável pelo metabolismo da DMT e da serotonina<sup>1</sup>. Essa interação sinérgica entre os compostos bioativos resulta em um aumento da atividade serotoninérgica no cérebro, desencadeando uma série de efeitos neuroquímicos que modificam os padrões normais de percepção e a nossa compreensão daquilo que consideramos como verdade<sup>4</sup>. O estudo Global Ayahuasca Project, que envolveu quase 12 mil participantes de 2017 a 2020, mostrou que o consumo de AYA trouxe efeitos positivos aos pacientes - cerca de 78% das pessoas que ingeriram Ayahuasca relataram uma melhora significativa em sua depressão, e 32% afirmaram ter melhorado completamente<sup>5</sup>. **Conclusão:** O potencial terapêutico da AYA é promissor, no entanto, é essencial realizar estudos mais aprofundados sobre essa terapia.

**Palavras-chave:** Ayahuasca; tratamento; depressão.

---

### Referências:

1. Robenilson Diniz Alves, Silva, Faustino, Franciele Andrade Araújo, Fernanda F, Marilia Braga Marques, et al. USO DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO LITERÁRIA. 2022 Jan 1;243–58.
  2. De Oliveira JC, Lima PVC, Pádua K dos S. OS POTENCIAIS TERAPÊUTICOS DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE. Revista Contemporânea. 2022 Dec 9;2(6):1448–57.
  3. Martins BL, Leite E da S, Salomé REV, Piazero BKL. Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura. Revista Científica do UBM [Internet]. 2023 Jan 3;95–111. Available from: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1423/391>
  4. UNIVERSIDADE DE UBERABA CURSO DE FARMÁCIA GABRIELA BÁRBARA MARGARIDA Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade UBERABA 2021 [Internet]. Available from: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1700/1/GABRIELABRBARAMARGARIDA.pdf>
  5. Frauzino FC, Markezan ALCO, Odorizzi VF. AYAHUASCA NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Humanidades & Inovação [Internet]. 2022 Jun 6;9(3):260–70. Available from: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5996>
-

## Capítulo 117

### O USO DE PROBIÓTICOS COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guendalina Giulia Corsi; Gabriel da Silva Muniz; Nicole Castro Brasil; Paolla Emanuella Carvalho de Oliveira; Emanuel Paula Magalhães; Tiago Lima Sampaio

*Universidade Federal do Ceará  
guendalina.farma2021@alu.ufc.br*

**Introdução:** A depressão é uma condição mental que causa incapacidade em pessoas ao redor do mundo. Dentre os muitos fatores que podem estar associados à fisiopatologia dessa doença, destaca-se o papel da microbiota e a inflamação, sobretudo a sua interação com o eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA), responsável pela resposta ao estresse. O real mecanismo pelo qual os probióticos auxiliam na melhoria/prevenção dos sintomas da depressão ainda não estão muito bem elucidados, porém possuem respostas promissoras. Assim, o objetivo do presente trabalho é descrever como os probióticos podem exercer seus efeitos na modulação da microbiota intestinal, na inflamação e na melhoria dos sintomas da depressão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base PubMed, com os descritores “depression”, “probiotics” e “microbiota”, sendo selecionados apenas as publicações (artigos completos) do período de 2019-2023. Além disso, também foram incluídos trabalhos completos, em português e disponíveis na íntegra de forma gratuita publicados no Google Scholar, utilizando os mesmos descritores. **Resultados e discussão:** Dos 18 artigos encontrados, apenas 3 foram selecionados. Dentre os muitos achados, a ocorrência de disbiose intestinal está intimamente relacionada com o desenvolvimento da depressão. Esses pacientes têm uma maior permeabilidade intestinal, facilitando a passagem de moléculas pró-inflamatórias pela parede intestinal<sup>1</sup>. Ademais, a liberação de LPS pelas bactérias estimula produção de citocinas pró-inflamatórias, como o TNF- $\alpha$  e o INF- $\gamma$ , promovendo inflamação periférica e no SNC, afetando a neuroplasticidade, eixo HPA e a produção de neurotransmissores, promovendo impacto direto sobre o comportamento do indivíduo<sup>2</sup>. O uso de probióticos (*L. acidophilus*, *L. casei*, *L. helveticus*, *B. lactis*, *B. longum* e *B. bifidum*) tem ainda demonstrado efeitos anti-inflamatórios, seja pela produção direta de substâncias anti-inflamatórias pelos microrganismos, seja pela inibição da ativação do fator nuclear  $\kappa\beta$  (NF- $\kappa\beta$ ) mediada pelo LPS<sup>1,2,3</sup>. **Conclusão:** Entende-se que o uso de probióticos demonstra-se promissor para a diminuição/prevenção dos sintomas da depressão, apesar de os estudos serem, em sua maioria, pré-clínicos. Contudo, embora seguros, mais estudos precisam ser realizados para averiguar a segurança e a real eficácia do uso desses microrganismos em seres humanos com essa finalidade.

**Palavras-chave:** Depressão; Microbiota Intestinal; Probióticos; Inflamação.

---

### **Referências:**

- 1.Oliveira EMB, Moura MA de, Assunção L da S de, Luz ACR da, Atan AK, Matos RL, et al. Probióticos na modulação intestinal como adjuvante no tratamento de sinais e sintomas de depressão. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Jul 9 [cited 2021 Sep 22];10(8):e55910816634–e55910816634. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16634>
  - 2.Gao J, Zhao L, Cheng Y, Lei W, Wang Y, Liu X, et al. Probiotics for the treatment of depression and its comorbidities: A systemic review. 2023 Apr 17;13.
  - 3.Silva FE de S, Souza MQ, Dos Santos JL, Passos XS, Corado AG. Probióticos no tratamento da depressão: uma revisão sistemática / Probiotics in the treatment of depression: a systematic review. *Brazilian Journal of Health Review*. 2022 Jan 28;5(1):1863–77.
-

## Capítulo 118

### O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Dryelle Karoline de Almeida Silveira; Luanny Victória Rocha Rodrigues; ; ; ; Aline Santana Goes

*Universidade Tiradentes  
dryellesilveira02@gmail.com*

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e apresenta comportamentos repetitivos e estereotipados. Tal situação clínica ainda não possui abordagem farmacológica definitiva, apenas alternativas usando psicotrópicos para controle de sintomas específicos, entretanto apresentam muitos efeitos colaterais e adversos<sup>1,2</sup>. Com isso, surge a necessidade de buscar alternativas de manejo, como o uso do canabidiol (CDB), um antipsicótico neuroprotetor e não psicotrópico<sup>3,4</sup>. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e documental, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Web of Science, incluindo artigos em inglês e português, dentre os anos de 2021 a 2023, a partir dos descritores, TEA, canabidiol e farmacoterapia. Foram encontrados 32 artigos abordando o tema, porém apenas 10 atendiam a pergunta de pesquisa. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir da pesquisa apontam que, o uso do canabidiol melhora a qualidade de vida dos pacientes, por agir ativamente no sistema endocanabinoide que é capaz de regular alguns sistemas fisiológicos, incluindo a atividade comportamental<sup>5,6</sup>. Apresentam efeitos adversos classificados como leves em comparação aos dos psicotrópicos, fazendo com que a adesão ao tratamento seja maior. Porém ainda se tem uma heterogeneidade quanto a padronização das doses de CDB e se seria um tratamento complementar ou exclusivo<sup>7,8</sup>. **Discussão:** Internacionalmente esse tipo de farmacoterapia é mais viável, não só para TEA mas para uma gama mais vasta de transtornos, apresentando resultados positivos<sup>9</sup>. Porém, no Brasil ainda há algumas limitações como questões judiciais, falta de profissionais habilitados e poucos estudos avaliando o uso terapêutico a longo prazo<sup>10</sup>. **Conclusão:** É unânime nas pesquisas realizadas que o CBD é uma alternativa segura e efetiva para controle dos sintomas associados ao TEA, porém é preciso uma personalização da dose para cada paciente.

## Referências:

1. Minella FCO, Linartevichi VF. Effects of cannabidiol on the signs and comorbidities of autistic spectrum disorder. RSD [Internet]. 2021Aug.5 [cited 2023Jul.14];10(10):e64101018607. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18607>
  2. Pedrazzi, J. F. C., Ferreira, F. R., Silva-Amaral, D., Lima, D. A., Hallak, J. E. C., Zuardi, A. W., Del-Bel, E. A., Guimarães, F. S., Costa, K. C. M., Campos, A. C., Crippa, A. C. S., & Crippa, J. A. S. (2022). Cannabidiol for the treatment of autism spectrum disorder: hope or hype?. *Psychopharmacology*, 239(9), 2713–2734. <https://doi.org/10.1007/s00213-022-06196-4>
  3. Abreu RRS de, Passos MAN. O uso de canabidiol como tratamento do autismo. *Revista JRG* [Internet]. 24º de abril de 2023 [citado 15º de julho de 2023];6(12):436-48. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/525>
  4. Silva, E. A. D., Junior, Medeiros, W. M. B., Torro, N., Sousa, J. M. M., Almeida, I. B. C. M., Costa, F. B. D., Pontes, K. M., Nunes, E. L. G., Rosa, M. D. D., & Albuquerque, K. L. G. D. (2022). Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 44, e20200149. <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2020-0149>
  5. Nezgovorova, V., Ferretti, C. J., Taylor, B. P., Shanahan, E., Uzunova, G., Hong, K., Devinsky, O., & Hollander, E. (2021). Potential of cannabinoids as treatments for autism spectrum disorders. *Journal of psychiatric research*, 137, 194–201. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.02.048>
  6. Tertuliano PHA, Pereira IC, Rocha Sobrinho HM. O uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista. *RBMCM* [Internet]. 12º de julho de 2021 [citado 14º de julho de 2023];7(18). Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/96>
  7. Aran, A., Harel, M., Cassuto, H., Polyansky, L., Schnapp, A., Wattad, N., Shmueli, D., Golan, D., & Castellanos, F. X. (2021). Cannabinoid treatment for autism: a proof-of-concept randomized trial. *Molecular autism*, 12(1), 6. <https://doi.org/10.1186/s13229-021-00420-2>
  8. Oliveira ALM de, Shecaira TP, Rodrigues LM, Bueno GC, Bernardes N. Transtorno do espectro autista e tratamento com canabidiol: uma revisão bibliográfica / Autism spectrum disorder and cannabidiol treatment: a literature review. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2021 Apr. 16 [cited 2023 Jul. 14];7(4):39445-59. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28355>
  9. Nunes L de J, Andrade LG de. APLICABILIDADE DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *REASE* [Internet]. 30º de outubro de 2021 [citado 14º de julho de 2023];7(10):853-7. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2622>
  10. Loss, C. M., Teodoro, L., Rodrigues, G. D., Moreira, L. R., Peres, F. F., Zuardi, A. W., Crippa, J. A., Hallak, J. E. C., & Abílio, V. C. (2021). Is Cannabidiol During Neurodevelopment a Promising Therapy for Schizophrenia and Autism Spectrum Disorders?. *Frontiers in pharmacology*, 11, 635763. <https://doi.org/10.3389/fphar.2020.635763>
-

## Capítulo 119

### **ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA LÚDICA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÔNICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA APÓS A ALTA HOSPITALAR**

Ilanna Chrisley Pinheiro Barroca; Michele Gai Schmidt; Matheus Cardoso de Oliveira;  
Luís Eduardo Oliveira da Silva

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL);  
ilannacpb@gmail.com*

**Introdução:** O uso de medicamentos possibilita o controle das doenças crônicas, redução da morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida. Na pediatria existem várias particularidades que dificultam esse processo, tendo em vista que a maioria dos medicamentos não são desenvolvidos para esse público, culminando na maior uso de medicamentos de forma off-label e não licenciada, o que requer adaptação de formas farmacêuticas para individualização da dose<sup>1,2</sup>. Durante a internação hospitalar, a equipe realiza o manejo dessa atividade, todavia é necessário criar estratégias para que após a alta hospitalar a terapia seja mantida de forma adequada e segura. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de orientação farmacêutica realizada para pacientes pediátricos de um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da orientação em alta hospitalar realizada por farmacêuticos do programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança do HUOL-UFRN. Para seu desenvolvimento, é construída uma tabela lúdica que é utilizada para realizar o treinamento com usuário e seu acompanhante. **Resultados e discussão:** Quando ocorre a alta hospitalar, uma das opções para obtenção de formulações adequadas é a manipulação em farmácias magistrais. Todavia, o perfil dos pacientes atualmente atendidos apresenta vulnerabilidades socioeconômicas importantes que inviabilizam essa opção. Além disso, muitos acompanhantes possuem baixa escolaridade, o que pode favorecer a ocorrência de erros no manejo da terapia e maiores riscos à criança. Para auxiliar nesse processo, são coletados os medicamentos que serão utilizados em domicílio e é elaborada uma tabela lúdica com os medicamentos, horários de administração, forma de adaptação e orientações relevantes. Em posse da tabela, é realizado um treinamento com cuidador sobre o processo de administração dos medicamentos. Nos casos de acompanhantes não letradas, é realizada a identificação dos medicamentos utilizando etiquetas coloridas padronizadas, sendo a construção realizada conjuntamente entre o profissional e o cuidador. Com essa atividade, observa-se maior segurança do cuidador no processo de administração dos medicamentos e melhor adesão à terapia medicamentosa da criança. **Conclusões:** O planejamento da alta hospitalar é essencial para corroborar com a continuidade da assistência na transição do

cuidado, fortalecendo a adesão ao tratamento, bem como reduzindo os níveis de reinternação.

**Palavras-chave:** Orientação farmacêutica; pediatria; adesão medicamentosa.

---

**Referências:**

1. Gonçalves ACS, Reis AMM, Arçal ACG. Use of unlicensed and off-label drugs in neonates in a Brazilian university hospital. [place unknown]: Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences; 2018 feb 1;53(3).
  2. Ballard CD, Peterson GM, Thompson AJ, Beggs SA. Off-label use of medicines in paediatric inpatients at an Australian teaching hospital. J Paediatr Child Health 2013;49(1):38-42.
-

## Capítulo 120

### OTIMIZANDO A PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA ATRAVÉS DO BUSINESS INTELLIGENCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielle Alves Santos; Tamyris Borges Silva; Nayann Belém Leite Rocha; Cleia Ribeiro da Silva

*Hospital da Criança de Brasília José Alencar; Hospital da Criança de Brasília José Alencar  
adrielle.santos@hcb.org.br*

**Introdução:** O Business Intelligence (BI) surge como uma ferramenta fundamental para a análise de dados e tomada de decisões estratégicas, através de técnicas e tecnologias que permitem a coleta, organização, análise e apresentação de dados de forma inteligente e estruturada. É imprescindível que os profissionais de saúde busquem aprimorar suas habilidades analíticas e utilizar tais ferramentas de forma eficiente. Este artigo tem como objetivo descrever a aplicação do BI no serviço de farmácia clínica do Hospital da Criança de Brasília (HCB) e sua contribuição na prática clínica. **Metodologia:** A equipe de farmácia clínica do HCB inclui 4 farmacêuticos e 4 estagiários, que atuam nas UTIs e Internação, realizando a avaliação dos pacientes internados com uma ampla gama de serviços desde admissão até alta. Frente à tecnologia disponível, viu-se a oportunidade de criação de dashboards para otimização dos dados na execução das atividades, sendo desenvolvidos em resposta às demandas identificadas pela equipe em parceria com a TI do hospital. **Resultados:** A farmácia clínica do HCB utiliza 10 dashboards para auxiliar nas atividades clínicas, permitindo a integração de dados clínicos, farmacêuticos e administrativos, provenientes do sistema de prontuário eletrônico, são eles: conciliação medicamentosa, busca ativa de reações adversas, intervenções farmacêuticas, acompanhamento farmacoterapêutico pelo score de risco, gerenciamento do protocolo de sedação, alerta de pacientes com alta médica, monitoramento de peso e altura, planejamento terapêutico, Stewardship e reunião multidisciplinar. **Discussão:** A literatura evidencia o impacto positivo do uso de BI na área da saúde e da farmácia clínica. Essa ferramenta otimiza o tempo e as operações, gera redução de recursos, treinamento profissional e disponibilidade de informações, que resultam em melhora no cuidado ao paciente. No entanto, a efetividade dos dashboards depende da integração adequada das informações, atualização contínua dos dados, treinamento dos profissionais e segurança da informação<sup>1,2</sup>. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os dashboards personalizados são ferramentas valiosas para a farmácia clínica do HCB com foco na melhor qualidade assistencial, porém, ainda com oportunidades para análises mais abrangentes de previsões clínicas e farmacoeconomia.

**Palavras-chave:** Business Intelligence; Farmácia clínica.

---

## Referências:

1. Ali O, Abdelbaki W, Shrestha A, Elbasi E, Alryalat MAA, Dwivedi YK. A systematic literature review of artificial intelligence in the healthcare sector: Benefits, challenges, methodologies, and functionalities. *Journal of Innovation & Knowledge*. 2023;8(1):100333.
  2. Vest MH., Colmenares EW, Pappas AL. Transforming data into insight: Establishment of a pharmacy analytics and outcomes team. *American Journal of Health-System Pharmacy*. 2021;78(1):65-73.
-

## Capítulo 121

### PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTO RISCO

Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis; Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

**Introdução:** A gestão de medicamentos de alto risco representa um desafio significativo para a segurança do paciente. Neste contexto, o farmacêutico clínico desempenha um papel crucial na identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados a esses medicamentos.<sup>1,2</sup> Este estudo tem como objetivo revisar o papel do farmacêutico clínico na gestão de medicamentos de alto risco, visando melhorar a segurança e os resultados clínicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo estudos publicados em bases de dados como PubMed e Google Scholar. Os termos de pesquisa utilizados incluíram "farmacêutico clínico", "medicamentos de alto risco" e "segurança do paciente". Foram selecionados estudos que abordaram o papel do farmacêutico clínico na gestão de medicamentos de alto risco em diferentes contextos clínicos. **Resultados e Discussão:** Os resultados destacam diversas atividades desempenhadas pelo farmacêutico clínico na gestão de medicamentos de alto risco. Em primeiro lugar, o farmacêutico clínico realiza a revisão da medicação para identificar medicamentos de alto risco e avaliar sua adequação e segurança para cada paciente. Essa revisão inclui a verificação de interações medicamentosas, alergias e comorbidades, vale ressaltar que essa monitorização é contínua e periódica.<sup>3,4</sup> Além disso, o farmacêutico clínico desempenha um papel fundamental na educação do paciente e no monitoramento da adesão ao tratamento. Eles fornecem informações sobre os medicamentos, seus efeitos colaterais e a importância do uso adequado. Também monitoram a eficácia e segurança dos medicamentos, realizando testes laboratoriais e avaliando a resposta clínica. O farmacêutico clínico colabora com a equipe de saúde na prevenção de erros de medicação relacionados a medicamentos de alto risco. Eles estão envolvidos na reconciliação medicamentosa durante transições de cuidados, garantindo que a medicação correta seja prescrita e administrada ao paciente.<sup>5-8</sup> **Conclusões:** O papel do farmacêutico clínico na gestão de medicamentos de alto risco é fundamental para melhorar a segurança do paciente e os resultados clínicos. A revisão da medicação, a educação do paciente, o monitoramento da adesão e a prevenção de erros são atividades-chave desempenhadas pelo farmacêutico clínico. A integração do farmacêutico clínico na equipe de saúde promove uma abordagem colaborativa e centrada no paciente, contribuindo para uma gestão mais efetiva dos medicamentos de alto risco.

**Referências:**

1. PILAU R, HEINECK I, HEGELE V. Role of clinical pharmacist in adult intensive care unit: a literature review. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude* [Internet]. 2019Mar.11 [Citado em 02 de julho de 2023];5(1). Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/182>
  2. Galvin M, Jago-Byrne MC, Fitzsimons M, Grimes T. Clinical pharmacist's contribution to medication reconciliation on admission to hospital in Ireland. *International Journal of Clinical Pharmacy*. 2012 Sep 13;35(1):14–21. 1 [Citado em 1º de julho de 2023]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22972383/>
  3. Reis, Débora Alves. Estudo das notificações relacionadas aos medicamentos de alto risco em um hospital terciário [dissertation]. Ribeirão Preto: University of São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 2016 [Citado em 1º de julho de 2023]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17157/tde-30032017-104554/publico/DeboraAlvesReis.pdf>.
  4. COLIN SL, NUTTI C. Pharmaceutical Intervention: description of the role of the clinical pharmacist in intensive care units. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude* [Internet]. 2022May3 [cited 2023Jul.3];13(2):766. Available from: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/766>
  5. Medeiros TKC, Tofani AA, Andrade TS de. Conciliação medicamentosa na unidade de internação do Centro de transplante de medula óssea - CEMO/INCA. *ninhoincagovbr* [Internet]. 2019 [cited 2023 Jul 3]; Available from: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/9689>
  6. Barbosa L, Matos D, Martins S, Rodrigues D, Naidilene Chaves Aguilar. IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO USO SEGURO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR. *Pensar Acadêmico* [Internet]. 2018 [cited 2023 May 6];16(1):109–24. Available from: <https://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360>.
  7. Silva JQ, Oliveira VB. Medicamentos de alta vigilância em meio hospitalar: uma revisão. *SAÚDE* [Internet]. 25º de janeiro de 2016 [citado 3º de julho de 2023];7(4):179-94. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/403>
  8. Neves S de C. Atuação do profissional farmacêutico na segurança do paciente: Uma análise das práticas farmacêuticas: Uma revisão Narrativa. *repositorioanimaeducacao.com.br* [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 3]; Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24608>.
-

## Capítulo 122

### **PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Oliveira de Souza; Natascha Melo Linkievicz

*Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre  
os\_juliana@hotmail.com*

**Introdução:** O envelhecimento da população vem sucedendo de forma acelerada no mundo inteiro, ocasionando no acréscimo da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis e no uso de terapias medicamentosas. A educação em saúde tem como foco a troca de saberes, integrando os conhecimentos científicos e populares. Dessa forma auxilia o indivíduo a ter mais autonomia sobre à sua saúde, além de promover à prevenção de doenças e o uso racional de medicamentos.<sup>1</sup> **Objetivo:** Relatar a experiência do farmacêutico na educação em saúde em um grupo de idosos, demonstrando a importância da atuação deste profissional **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado por meio de um relato de experiência. O farmacêutico deste estudo, faz parte da Residência Multiprofissional de Atenção Primária à Saúde (REMAPS), que é um programa vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. O grupo de idosos é coordenado por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Porto Alegre e os encontros ocorrem semanalmente em uma unidade básica de saúde. **Resultados e discussão:** O grupo atualmente possui aproximadamente 30 participantes, todas do sexo feminino com faixa etária entre 60 à 85 anos. As atividades realizadas pelo farmacêutico nos encontros abordaram temas como uso racional, armazenamento e descarte correto de medicamentos, polifarmácia, cuidados ao utilizar plantas medicinais, orientações sobre hábitos saudáveis de vida, prevenção e controle de doenças crônicas. As atividades foram realizadas por meio de rodas de conversa e por dinâmicas, como, mitos e verdades. As participantes do grupo mostram-se bastante interessadas e contentes com os assuntos abordados. Participaram ativamente das atividades e sugeriram temas para serem abordados nos próximos encontros. **Conclusão:** O profissional farmacêutico é fundamental na educação em saúde da população, especialmente para o público idoso. Os farmacêuticos possuem conhecimento para orientar a população sobre o uso inadequado de medicamentos e para contribuir com um processo de envelhecimento mais saudável.

**Palavras-chave:** Farmacêutico; Idosos; Educação; Saúde; medicamentos

---

**Referências:**

1. Santos SL, Almeida RD, Paiva CE, Barros KB, Arraes ML. SERVIÇO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. Saude (Santa Maria) [Internet]. 14 dez 2016 [citado 14 jul 2023];42(2):225. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583421522>
-

## Capítulo 123

### PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO BRASIL DE 2010 A 2020

Jackeline da Costa Maciel

*jackeline\_maciel@hotmail.com*

**Introdução:** O uso irracional de medicamentos se tornou uma prática muito comum no dia a dia, sendo a automedicação um dos fatores responsáveis pelo alto índice das taxas de intoxicação por medicamentos no Brasil<sup>1</sup>. Essa prática também é responsável pelos casos de intoxicação em crianças<sup>2</sup>. Com base no exposto, este estudo teve como objetivo analisar as intoxicações exógenas por medicamentos registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 a 2020 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, do tipo transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados do DATASUS a partir de casos notificados no SINAN. Para análise dos dados, foi utilizado o Microsoft Excel, versão 2019. Por se tratar de dados secundários de acesso público, não foi necessário obter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Um total de 496.841 casos de intoxicação por medicamentos foram registrados no período de 2010 a 2020 no Brasil, sendo 56.994 (11,5%) casos em crianças menores de cinco anos. A principal faixa etária afetada entre os menores de cinco anos foi a de 1-4 anos (n = 47.431; 83,2%), seguida da faixa etária dos menores de 1 ano (n = 9.563; 16,8%). No que diz respeito ao sexo, foi observada uma prevalência do sexo feminino na faixa etária de menores de 1 ano (n = 5.318; 55,6%), não sendo verificada uma diferença significativa entre os sexos na faixa etária de 1-4 anos. Foi observado que 5,7% (n = 3.246) dos casos de intoxicação em menores de cinco anos foram classificados como reação adversa, sugerindo possíveis problemas quanto ao uso dos medicamentos devido a circunstâncias como uso terapêutico, prescrição médica, erro de administração e automedicação. **Conclusões:** Os dados analisados evidenciaram que a faixa etária de menores de cinco anos representou 11,5% dos casos de intoxicação por medicamentos no período avaliado, um dado preocupante, pois as crianças, nessa faixa etária, são muito sensíveis aos efeitos tóxicos dos medicamentos devido a questões relacionadas ao desenvolvimento. Portanto, destaca-se a necessidade de orientações aos cuidadores sobre o uso racional dos medicamentos, sendo a participação da equipe multiprofissional, nesse processo, essencial para a prevenção de intoxicações e danos graves à saúde das crianças.

**Palavras-chave:** Pediatria; Fármacos; Farmacovigilância.

---

**Referências:**

1. Gama ASM, Secoli SR. Self-Medication practices in riverside communities in the Brazilian Amazon Rainforest. REBEn. [Internet]. 2020. [cited 2023 jun 25]. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0432> >.
  2. Silva LHM, et al. Intoxicação por Medicamentos. Centro de Informação de Medicamentos (CIM). Departamento de Ciências Farmacêuticas. [Internet]. 2019. [cited 2023 mai 20]. Available from: .
-

## Capítulo 124

### PERFIL DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA PEDIATRIA: UM PANORAMA BRASILEIRO

Andréia de Santana Souza Vitória; Marcia Tais da Silva Muniz; Tatiane de Santana Souza; Luciano Marques dos Santos

*Centro Universitário de Salvador; Hospital Universitário Dr<sup>o</sup> José De Carvalho Florence; Universidade do Estado da Bahia*

*andrea\_santana11@hotmail.com*

**Introdução:** Os medicamentos representam a principal causa de intoxicações humanas registradas no Brasil, segundo as estatísticas divulgadas, anualmente, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). As intoxicações medicamentosas são as principais fontes de acidentes desse tipo. Os registros da maioria dos países, entretanto, não refletem a real magnitude do problema, devido a fatores como a sub-notificação e a tendência de registro apenas dos casos mais agudos, com sinais clínicos mais graves. Esse trabalho tem por objetivo identificar o perfil das intoxicações por medicamentos na população pediátrica nos anos de 2015 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo por levantamento de dados secundários de uma plataforma de domínio público, com análise qualitativa e quantitativa, a partir do site do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Foram analisadas as variáveis: região, faixa etária (> que 02 anos), sexo, região, circunstância, zona de ocorrência e óbito. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que durante os anos de 2015 a 2022 a região Sudeste do Brasil foi onde ocorreu o maior número de intoxicações medicamentosas. As crianças com faixa etária de 1 a 4 anos foram as mais acometidas. O sexo feminino foi o mais atingido representando 64% dos casos. Em relação às circunstâncias que acarretam o desenvolvimento das intoxicações o uso de modo acidental representa o primeiro lugar. Do ponto de vista de distribuição geográfica, dentre os estados que possuem centros de monitoramento, a incidência maior de casos desse tipo tem sido registrada, ao longo do período analisado, nos estados de São Paulo (88.582 ocorrências); Rio Grande do Sul (47.342); Espírito Santo (16.806). Por outro lado, a mortalidade atribuída à intoxicação foi maior na Bahia (36 óbitos) e em São Paulo (31). Os especialistas acreditam que os dados apurados via Sinitox estejam subestimados, devido a essa rede compilar apenas as informações de 33 Centros de Informação e Assistência Toxicológicas (CIAT), além dos casos não notificados. **Conclusão:** Existe a necessidade de ações educativas, junto à população para reduzir o número de acidentes e injúrias. As principais lacunas do SINITOX são as subnotificações/registros, a articulação insuficiente com os serviços de saúde e a falta de padronização dos dados.

**Palavras-chave:** Intoxicação medicamentosa; toxicidade acidental; pediatria.

---

**Referências:**

1- AMARAL, D.A.; BARCIA, S.A.D. Intoxicações por medicamentos. In: OGA, S. organizador. Fundamentos de toxicologia. São Paulo: Varela, 2003. p.367-379.

2- BRASIL. Casos registrados de intoxicação humana, de intoxicação animal e solicitações de informações por agente tóxico, Brasil, 2020.

3- OLIVEIRA, F.F.S.; SUCHARA, E.A. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. Rev. Paul. Pediatr., v.32, n.4, p.299-305, 2019b. doi: 10.1590/S0103-05822014000400004

4- KLAASSEN, C.D.; WATKINS, III J.B. Toxicologia, A ciência básica dos tóxicos de Cassarett e Doull. Alfragide: McGraw-Hill de Portugal, 2001.

---

## Capítulo 125

### PERFIL DE REAÇÕES ADVERSAS RELACIONADAS A ANTI-HIPERTENSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Luiza de Souza Bitencourt; Cezimar de Paula Lima; Aline Aparecida Neto; Élcio Ferreira Santana; Grazielle Brandão Coelho

*Centro Universitário Univértix - Matipó/MG  
biancaabitencourt#1814@gmail.com*

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição caracterizada pelo aumento dos níveis pressóricos, se apresentando como uma doença multifatorial<sup>1,2</sup>. Seu tratamento é baseado em mudanças no estilo de vida, além da implementação de terapia farmacológica<sup>1</sup>. Muitas das vezes, a monoterapia se torna insuficiente e a associação entre medicamentos é uma alternativa, o que pode acarretar potenciais interações medicamentosas<sup>3</sup>. Levando em consideração esses e outros fatores, é de suma importância o maior conhecimento sobre a doença e seu tratamento respectivamente. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever as principais reações adversas provocadas por medicações anti-hipertensivas, com enfoque naquelas consideradas primeira linha de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e google acadêmico. Foi utilizado como critério de seleção a data de publicação da obra, devendo esta ser de 2012 a 2023 com temática pertinente ao tema. **Resultados e Discussão:** Os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECAs) tem como principais reações adversas a tosse persistente, edema angioneurótico, erupção cutânea, elevação de ureia e creatinina e hiperpotassemia<sup>4</sup>. Os bloqueadores do receptor de angiotensina II podem acarretar hipotensão, hiperpotassemia e piora da função renal<sup>4</sup>. Os diuréticos tiazídicos estão associados a uma elevação de lipídeos plasmáticos, intolerância à glicose, aumento de ácido úrico, hipocalcemia e disfunção erétil<sup>5</sup>. Os bloqueadores dos canais de cálcio apresentam como principais inconvenientes edema maleolar, cefaleia, tonturas, rubor facial, dermatite ocre e hipertrofia gengival<sup>4</sup>. **Conclusões:** O tratamento da hipertensão arterial sistêmica envolve uma variedade de medicamentos que visam controlar a pressão arterial e reduzir a morbimortalidade. Entretanto, o mesmo pode acarretar efeitos deletérios, sendo crucial o acompanhamento dos pacientes, a fim de garantir um controle eficaz da pressão arterial, com a minimização de efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Pressão arterial; Ação farmacológica

---

### Referências:

- 1 Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa, ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq Bras Cardiol.* 2021; 116(3):516-658. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Acesso em: 20 jan. 2023.
  - 2 Kaplan NM, Victor RG. *Hipertensão Clínica de Kaplan*. 10. ed. Burnier J, Machado PH, translator. Porto Alegre: Artmed; 2012. 600 p.
  - 3 Mibielle P, Rozenfeld S, Matos GC, Acurcio FA. Interações medicamentosas potenciais entre idosos em uso dos anti-hipertensivos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais do Ministério da Saúde do Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2014; 30(9):1947-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126213>. Acesso em: 13 fev. 2023.
  - 4 Machado LC, Santos JF, Barros EMS, Paula RA, Pires JGP. Critérios de escolha de fármacos anti-hipertensivos em adultos. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021; 4(2):6756-75.
  - 5 Porto JCF, Souza JS, Brandão LM, Chaves ACT. Plantas medicinais x medicamentos anti-hipertensivos: interação medicamentosa. *Research, Society and Development.* 2021; 10(16):e126101623414.
-

## Capítulo 126

### PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Cristiano Guilherme Alves de Oliveira; Rondinelli de Carvalho Ladeira; Edna Carla Robaina; Juliano Gomes Barreto; Sérgio Henrique Machado

*Universidade Iguaçu – UNIG Campus Itaperuna; Universidade Nova Iguaçu  
cristiano.farma@hotmail.com*

**Introdução:** A infecção do trato urinário (ITU) está entre as infecções comunitárias mais importantes no mundo, sendo uma das principais causas de procura de atendimento médico, sendo ainda a segunda infecção mais recorrente em crianças, atrás somente da infecção respiratória<sup>1</sup>. No que se refere ao diagnóstico laboratorial de Infecções do trato urinário, um simples exame de urina (EAS) acaba por servir como triagem e contribui muito para o diagnóstico através da identificação do aumento do número de leucócitos e presença de nitrito, sendo ambos os casos sugestivos de infecção.<sup>2,3</sup> **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo identificar os principais patógenos causadores de infecções do trato urinário, como também seus respectivos padrões de resistência aos tratamentos antimicrobianos. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado a partir de amostras fornecidas por um Laboratório de Análises Clínicas, localizado em uma cidade do Noroeste-fluminense. Foram analisadas 1598 amostras de urina oriunda de pacientes da rotina do laboratório. **Resultados:** Conforme observado 535 (33%) eram homens e 1063 (67%) mulheres. quando divididos por sexo e por resultados de suas culturas quanto ao crescimento ou não de bactérias, dentre as 1063 amostras do sexo feminino, 166 (15,61%) apresentam resultado positivo para crescimento bacteriano, enquanto 37 (6,91%), dos 535 homens que tiveram seus exames de cultura analisados apresentaram resultado positivo para crescimento de bactérias. **Conclusão:** O antimicrobiano mais efetivo foi a amicacina que promoveu maior ação nas cepas das bactérias analisadas. As infecções do trato urinário predominam-se em mulheres, sendo os patógenos gram-negativos os mais frequentes, dentre esses patógenos o predominante é a *Escherichia coli*.

**Palavras-chave:** Infecção Bacteriana; Resistência; Antimicrobianos

---

## Referências:

1. Siveira IM, Toledo JGA, Oliveira CG, Dias RC, Barreto JG. Prevalência de *Escherichia coli* em Infecção do trato urinário de um laboratório de análises clínicas de Campos dos Goytacazes-RJ. *Revista Eletrônica Saberes Múltiplos*. Agosto. 2021; 6 (12). Disponível em: <https://unignet.com.br/wp-content/uploads/Volume-12-da-Revista-Eletronica-Saberes-Multiplos.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.
  2. Peres MM, Schiesari-Jr A, Ruela LMP, Santos MA, Taveira, NCL. Perfil De Resistência Microbiana Em Infecções Do Trato Urinário Adquiridas Na Comunidade Em Uma Cidade Do Noroeste Paulista. *The Brazilian Journal Of Infectious Diseases*, [S.L.], v. 26, p. 101897, jan. 2022. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101897>. Acesso em: 19 set. 2022
  3. Mota FS, Oliveira HÁ, Souto RCF. Profile and prevalence of antimicrobial resistance of negative-Gram bacteria isolated from intensive care patients. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, [S.L.], v. 50, n. 3, 2018. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. <http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201800740>.
-

## Capítulo 127

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE VIVEM COM PSORÍASE NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA-GO

Caroline Pereira Mourão Moraes; Gianne Pascoal Rocha; Isabela Theodoro Pacheco Guimarães; Anna Paula de Sá Borges

*Universidade Estadual de Goiás (UEG)- Câmpus Itumbiara  
carolpmmoraes@outlook.com*

**Introdução:** A psoríase é uma doença crônica e sistêmica da pele e das articulações, imunomediada, sendo uma dermatose bastante frequente com períodos de agudização e remissão com durações variáveis, e que provoca diversos impactos negativos na vida dos indivíduos que convivem com a mesma<sup>1</sup>. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida dos pacientes que vivem com psoríase em tratamento em consultórios particulares e públicos localizados no município de Itumbiara-GO. O presente estudo é epidemiológico, transversal e prospectivo, sob o parecer n. 3.039.068 do Comitê de Ética/UEG. A coleta de dados foi através da análise de prontuários e aplicação dos questionários (ficha sócio demográfica e Psoriasis Disability Index) em pacientes com psoríase, e ocorreu no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. **Resultados e discussão:** Foram identificados 58 pacientes sendo a maioria do gênero feminino e de cor branca (60,0%), faixa etária adulta (74,0%), estado civil casada (69,0%) com situação profissional empregado (47,0%), residente da zona urbana (100,0%), renda de um a três salários mínimos (53,0%), com ensino médio completo (53,0%), do centro-custo privado (90,0%), praticante de atividade física (61,0%), não etilista (78,0%), consumista de café (65,0%), não fumantes (100,0%), sem histórico familiar (57,0%), tempo de início após aos 18 anos (96,0%) e com comorbidades associadas transtornos mentais (24,0%) e hipertensão arterial sistêmica (22,0%). O PDI teve um score de 7,9 (17,5%) sendo inferior ao encontrado na literatura<sup>2-3</sup>. No entanto foi observado que a doença interfere na qualidade de vida dos pacientes, sendo as atividades diárias a mais comprometida. Outros estudos encontraram resultados semelhantes<sup>3-4</sup>. O comprometimento na qualidade de vida pode estar associado as modificações na aparência, a alterações na frequência de banhos, troca de roupas e o uso de tecidos específicos que não causem atrito nas lesões. Pacientes com a doença privam-se de atividade de lazer e práticas de exercícios físicos devido ao medo das pessoas julgarem a sua doença como contagiosa e causadora de repulsa, e isso os leva ao isolamento social<sup>5</sup>. Em suma, é importante conhecer o perfil dos pacientes e o impacto na qualidade de vida para que ações de promoção e intervenção de saúde possam ser melhor direcionadas.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Psoríase; Epidemiologia.

---

## Referências:

1. LIMA B de S. B; CUNHA M. A. A da; OLIVEIRA M. S. De. Aspectos imunopatológicos da psoríase. In: Anais do SAFETY, HEALTH AND ENVIRONMENT WORLD CONGRESS, 2013, July 115-118; Porto, Portugal.
  2. MANJULA VD et al. A study of psoriasis and quality of life in a tertiary care teaching hospital of kottayam, kerala. *IndJournDermat.* 2011, 56(4):403-06.
  3. TRABOLD LA. Qualidade de vida em pacientes com psoríase: Relação com Comorbidades, severidade dos casos e nível de conhecimento sobre a doença (Mestrado). Palhoça: Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina; 2017. 106p.
  4. FERNANDES, BCG. Qualidade de vida nos doentes com psoríase: criação da versão portuguesa do Psoriasis Disability Index (Mestrado). Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra; 2010. 67f.
  5. GUERREIRO, TN et al. Alterações no cotidiano de pessoas acometidas por psoríase. *RevistaEnferUERJ.* 2018, 26:1-6.
-

## Capítulo 128

### **PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE ANTIDEPRESSIVOS PADRONIZADOS PRESCRITOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Matheus Cardoso de Oliveira; Eduarda Valéria de Freitas Moraes; Ilanna Chrisley Pinheiro Barroca; Luís Eduardo Oliveira da Silva; Elayne Flávia Pereira Castro

*Hospital Universitário Onofre Lopes / Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
matheuscardoso-oliveira@outlook.com*

Introdução: O antigo modelo de assistência à saúde mental internava pessoas por longos períodos de tempo nos chamados “manicômios”, mas através da luta antimanicomial e aprovação da Lei 10.216/2001 esse modelo foi reajustado<sup>1</sup>. Assim, hospitais ampliaram os medicamentos padronizados, incluindo ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos, garantindo maior inserção dos pacientes com transtornos mentais em atividades do cotidiano em sociedade, reduzindo, assim, o estigma social. Metodologia: Este estudo objetivou analisar o perfil farmacoterapêutico do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) quanto a prescrição de medicamentos antidepressivos padronizados (MAP) e o consumo médio mensal (CMM) na enfermaria de saúde mental. A pesquisa foi retroativa através do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários, de janeiro a dezembro de 2022, excluindo medicamentos não padronizados. Resultados e discussão: Segundo dados do DATASUS houve 71 internamentos com CID-10: V-transtornos mentais em 2022 no HUOL, 20% a mais em comparação a 2021, relativamente alto para os 6 leitos disponíveis na enfermaria da saúde mental<sup>2</sup>. A crescente procura por atendimento psiquiátrico aumenta a prescrição de antidepressivos, como a sertralina e fluoxetina, que são Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), amplamente prescritos por sua eficácia e tolerabilidade quando comparados a tricíclicos, sendo as classes padronizadas no HUOL. Assim, o MAP mais prescrito foi a sertralina 50 mg (57,97%), seguido da fluoxetina (28,37%), com CMM de 28 e 14 comprimidos, respectivamente. Segundo a literatura, a fluoxetina apresentou 44 possíveis interações medicamentosas de risco D ou X, enquanto a sertralina 235,6. Todavia, ainda não há um consenso sobre qual ISRS é mais efetivo, alguns estudos sugerem não ter diferença na efetividade, apenas maior perda de peso pelos pacientes que utilizam fluoxetina<sup>3</sup>. Outro estudo sugere que os pacientes tratados com sertralina obtiveram maior qualidade de vida com menos efeitos adversos<sup>4</sup>. Considerando a polifarmácia como uma realidade de muitos pacientes o menor número de possíveis interações medicamentosas pode ser um diferencial na tomada de decisão, amparando uma quantidade maior de prescrições de sertralina<sup>5,6</sup>. Conclusão: Portanto, a sertralina ser o MAP mais prescrito no HUOL em 2022, pode ser devido a um menor risco de interações

medicamentosas, quando comparado a fluoxetina e a uma melhor qualidade de vida experimentada pelos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Antidepressivos. Hospital universitário.

---

### Referências:

1. Brasil. Lei n. 10.216/2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Senado Federal; 2001 [cited 2023 Jul 03]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm).
  2. Brasil. Departamento de Informática do SUS. Informações de saúde (TABNET). Plataforma DATASUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; c2023 [cited 2023 Jul 03]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
  3. Adjei K, Ali AJViH. CO110 Comparative Effectiveness of Sertraline, Fluoxetine Vs Escitalopram Among Adults with Depression in the United States. 2022;25(7):S324-S5.
  4. Finkel SI, Richter EM, Clary CM, Batzar EJTAJoGP. Comparative efficacy of sertraline vs. fluoxetine in patients age 70 or over with major depression. 1999;7(3):221-7.
  5. Fluoxetine: Drug information. Plataforma Uptodate® [Internet]. c2023 [cited 2023 Jun 26]. Available from: [https://www.uptodate.com/contents/fluoxetine-drug-information?search=fluoxetine&source=panel\\_search\\_result&selectedTitle=1~148&usage\\_type=panel&kp\\_tab=drug\\_general&display\\_rank=1](https://www.uptodate.com/contents/fluoxetine-drug-information?search=fluoxetine&source=panel_search_result&selectedTitle=1~148&usage_type=panel&kp_tab=drug_general&display_rank=1)
  6. Sertraline: Drug information. Plataforma Uptodate® [Internet]. c2023 [cited 2023 Jun 26]. Available from: [https://www.uptodate.com/contents/sertraline-drug-information?search=sertraline&source=panel\\_search\\_result&selectedTitle=1~148&usage\\_type=panel&kp\\_tab=drug\\_general&display\\_rank=1#](https://www.uptodate.com/contents/sertraline-drug-information?search=sertraline&source=panel_search_result&selectedTitle=1~148&usage_type=panel&kp_tab=drug_general&display_rank=1#)
-

## Capítulo 129

### PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE IDOSOS USUARIOS DO SUS DE UM MUNICIPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Andressa Rodrigues Pagno; Tiago Bittencourt de Oliveira ;André Luiz Fávero

*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus Santo Ângelo  
andipagno@hotmail.com*

Introdução: Os idosos merecem singularidade no cuidado farmacêutico. Os mesmos, devido involuções fisiológicas e morfológicas possuem tendência a utilizar uma maior quantidade de medicamentos, quando comparados aos jovens<sup>1</sup>. Ainda, mais de 75% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente dos serviços do SUS, o acesso aos medicamentos básicos está dentre os serviços mais procurados<sup>2</sup>. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil farmacoterapêutico de usuários idosos atendidos pela farmácia básica de um município do interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Estudo observacional, transversal, analítico, quantitativo, de base populacional. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) através do parecer consubstanciado número 4.077.407. O estudo foi constituído por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, ambos os sexos, com medicamentos prescritos e retirados no componente básico do município e que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi por conveniência, os dados da pesquisa foram coletados na Secretaria Municipal de Saúde, por meio de um questionário do perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico. Para classificação dos fármacos foi empregado a Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)<sup>3</sup> no seu primeiro e segundo nível. E para medicamentos potencialmente inapropriados utilizou-se os Critérios de Beers<sup>4</sup>. Para fins de plotagem e análise descritiva dos dados foi utilizado o programa Excel. Resultados e Discussão: Foram entrevistadas 100 pessoas idosas, a maioria: entre 60 e 96 anos, sexo feminino 71%, casado 58%, com ensino fundamental incompleto 61%, e com renda familiar entre 2 e 3 salários-mínimos 62%. Com relação aos medicamentos, foram citados 72 medicamentos diferentes, prescritos 268 vezes, os mais utilizados foram: Losartana 19%, Metformina 16% e Enalapril 13%. Com relação ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados, 39% fazem o uso de pelo menos um. E, foram prescritos 16 medicamentos diferentes presentes nesta classificação, sendo que o predomínio de uso foi do medicamento Clonazepam 23%; Amitriptilina 15,4% e Fluoxetina 12,8%. Conclusões: É possível identificar a maioridade de fármacos em uso para doenças como hipertensão e diabetes, as quais são doenças crônicas e de alta prevalência na população idosa. Ainda, há o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, o que pode acarretar em desfechos negativos.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa; Farmacoterapia; Medicamentos

---

**Referências:**

1 PAGNO, Andressa Rodrigues. Estudo de Iatrogenia por Interação Medicamentosa e sua Relação com Fragilidade em Idosos Residentes na Comunidade. SANTA MARIA- RS 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18941/DIS\\_PPGGERONTOLOGIA\\_2017\\_PAGNO\\_ANDRESSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18941/DIS_PPGGERONTOLOGIA_2017_PAGNO_ANDRESSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Com acesso em: 01 maio. 2023.

2 PENIDO Alexandre 2018 Fundação Oswaldo Cruz. Estudo aponta que 75% dos idosos usam o SUS. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam- apenas-o-sus>. Com acesso em 01 maio. 2023.

3 CLASSIFICAÇÃO ANATÔMICA TERAPÊUTICA QUÍMICA (ATC). World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/tools/atc-ddd-toolkit/atc-classification#:~:text=IntheAnatomicalTherapeuticChemical,groupsatfivedifferentlevels>. Com acesso em 01 maio.2023.

4 AMERICAN GERIATRICS SOCIETY 2019. Critérios de Beers atualizados para uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30693946/> Com acesso em 03 jun. 2023

---

## Capítulo 130

### **PERFIL FARMACOTERAPIA DE PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA UFPB**

Bruno Pereira da Luz; Eduardo Amorim da Silva; Vivian Clara Galindo; Renatha Tuanny Nicacio Borges; Natanel Marques Macedo; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
brunopluz@hotmail.com*

**Introdução:** O transtorno afetivo bipolar (TAB) é um transtorno mental ligado às alterações psicopatológicas do humor, em que os indivíduos oscilam entre o estado de humor eufórico e depressivo 1,4,5 . Devido a pandemia do coronavírus, a teleconsulta surgiu como uma alternativa para a prestação de serviços através de tecnologias da informação e da comunicação, onde o profissional de saúde e o paciente não estão juntos fisicamente. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da UFPB (Farmácia Escola). Todas as consultas foram realizadas de maneira remota (WhatsApp e Google Meet, com o/a farmacêutico(a) responsável pelas consultas e teleatendimento interprofissional), devido à situação emergencial causada pela pandemia da COVID-19, na modalidade de teleconsulta. A triagem dos pacientes foi realizada inicialmente pelo pesquisador e o/a farmacêutico(a), dados relacionados, histórico social, características clínicas e perfil farmacoterapêutico foram coletadas ou complementadas. Em seguida, os pacientes foram orientados a responder os questionários psicométricos de MDQ e PHQ-9 os arquivos foram convertidos para meio eletrônico na plataforma do Google Forms (enviado via link eletrônico aos pacientes em atendimento). O presente trabalho segue as diretrizes éticas para estudos em seres humanos e foi aprovado no comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba/ PB através do CAAE 97906118.3.0000.5188. **Resultados e Discussão:** Na avaliação dos prontuários eletrônicos foi observado que 263 pacientes foram atendidos por meio do programa interprofissional em Saúde Mental do Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da UFPB no período de vigência do projeto, entretanto, ao se aplicar os demais critérios de inclusão previamente definidos, 14 pacientes foram diagnosticado com transtorno afetivo bipolar, contabilizando 104 consultas interprofissionais realizadas, o que corresponde em média a 6,50 consultas realizadas por paciente. No delineamento do perfil farmacoterapêutico, apenas 7,1% dos pacientes faziam uso de um medicamento, 35,7 % dois medicamentos e 57,1% três ou mais medicamentos. Dentre os medicamentos citados pelos pacientes, os mais utilizados foram antipsicóticos, estabilizadores de humor e antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). **Conclusão:** Assim, constata-se que os medicamentos prescritos estão de acordo com os protocolos vigente para o tratamento de TAB.

**Referências:**

1. ATA, E. E.; YILMAZ, E. B.; BAYRAK, N. G. The impact of side effects on schizophrenia and bipolar disorder patients ' adherence to prescribed medical therapy. n. January, p. 1–6, 2020.
  2. BUTLER, M. et al. Treatment for Bipolar Disorder in Adults: A Systematic Review. [s.l.] Agency for Healthcare Research and Quality (US), 2018.
  3. BARBUTI, M. et al. Antidepressant-induced hypomania/mania in patients with major depression: Evidence from the BRIDGE-II-MIX study. *Journal of Affective Disorders*, v. 219, n. April, p. 187–192, set. 2017.
  4. CARVALHO, A. F. et al. Screening for bipolar spectrum disorders: A comprehensive meta-analysis of accuracy studies. *Journal of Affective Disorders*, v. 172, p. 337–346, fev. 2015.
  5. CUNHA, B. R. DA et al. Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar em um serviço especializado do Distrito Federal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 9, p. e8922, 30 set. 2021.
  6. GRANDE, I. et al. Bipolar disorder. *The Lancet*, v. 387, n. 10027, p. 1561–1572, abr. 2016. 7. JOCHIM, J. et al. Valproate for acute mania. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2019, n. 10, 7 out. 2019.
  8. KOGA, R. DE C. R.; KOGA, J. R. DA S. Telemedicina e sua relação com comunicação, tecnologia e convergência. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 3, n. 1, p. 111–116, 2020.
  9. KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. W. The PHQ-9. *Journal of General Internal Medicine*, v. 16, n. 9, p. 606–613, set. 2001. 10. MCINTYRE, R. S. et al. Bipolar disorders. *The Lancet*, v. 396, n. 10265, p. 1841–1856, dez. 2020.
  11. MCINTYRE, R. S.; CALABRESE, J. R. Bipolar depression: the clinical characteristics and unmet needs of a complex disorder. *Current Medical Research and Opinion*, v. 35, n. 11, p. 1993–2005, 2 nov. 2019.
-

## Capítulo 131

### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS DE DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

Vivian Clara Galindo; Bruno Pereira da Luz ;Eduardo Amorim da Silva; Renatha Tuanny Nicacio Borges; Nataniel Marques Macedo; Walleri Christini Torelli Reis

*Universidade Federal da Paraíba  
viviangalindo78111@gmail.com*

**Introdução:** O ambulatório de saúde mental é um serviço essencial no sistema de atendimento de saúde, destinado ao de pessoas com transtornos mentais e emocionais 1,2,4. Compreender o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos nesse ambiente é crucial para uma gestão adequada dos recursos e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. **Metodologia:** O presente estudo foi tratado em um ambulatório de saúde mental localizado em João Pessoa-Pb. A coleta de dados ocorreu ao longo de um ano, por meio da análise de prontuários e entrevistas com os pacientes. Foram incluídos no estudo pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, que buscaram atendimento no ambulatório durante o período da pesquisa. As variáveis incluíram idade e gênero. **Resultados e Discussão:** Um total de 153 pacientes foram incluídos, 102 mulheres (66,7%), 51 homens (33,3%), a média de idade foi de 28 (24, 36) anos, os transtornos mentais mais prevalentes foram: ansiedade (TA) (66%) e depressão (TD) (12,4%). Em sua maioria em uso de algum medicamento (60,1%) e sem co-morbidades (75,8%). Os hábitos de vida, a maioria referiu não beber (88,3%), fumar (66%) e nem fazer exercícios (66%). A maior parte 60,1% chegou fazendo uso de algum medicamento, indicando que buscaram tratamento anteriormente, isso é relevante para compreender a continuidade e a adesão ao tratamento medicamentoso. Ademais, 75,8% dos pacientes não tinham comorbidades, sugere que em sua totalidade dos atendimentos concentrava em problemas de saúde mental específicos e não em condições complexas. Os TA ocorreram como mais prevalentes, 66% dos casos atendidos, seguidos pela TD, com 12,4% dos casos. Esses resultados corroboram com estudos epidemiológicos que apontam para uma alta incidência de transtornos mentais relacionados ao estresse e à ansiedade na população em geral 3,5,6 . Observou-se uma predominância de mulheres, 66,7% dos pacientes atendidos, em comparação com 33,3% dos homens. Essa assimetria estar relacionada a diversos fatores, incluindo maior cuidados da saúde pelas mulheres, bem como possível diferença na prevalência de transtornos ansiosos entre os gêneros. A média de idade dos pacientes foi de 28 anos, variando entre 24 e 36 anos. **Conclusão:** O cuidado interprofissional mostrou-se uma ferramenta imprescindível no cuidado em saúde mental, tendo em vista ser um fator que permite a otimização do tratamento desses pacientes, acompanhados de perto e frequência que varia de acordo com as suas necessidades.

**Referências:**

1. DENCHE-ZAMORANO Á, FRANCO-GARCÍA JM, CARLOS-VIVAS J, MENDOZA- MUÑOZ M, PEREIRA-PAYO D, PASTOR-CISNEROS R, MERELLANO-NAVARRO E, ADSUAR JC. Increased Risks of Mental Disorders: Youth with Inactive Physical Activity. *Healthcare (Basel)*. 26;10(2):237, Jan, 2022. doi: 10.3390/healthcare10020237. PMID: 35206852; PMCID: PMC8872491.
  2. DENCHE-ZAMORANO Á, MENDOZA-MUÑOZ M, CARLOS-VIVAS J, MUÑOZ- BERMEJO L, ROJO-RAMOS J, PASTOR-CISNEROS R, GIAKONI-RAMÍREZ F, GODOY-CUMILLAF A, BARRIOS-FERNANDEZ S. A Cross-Sectional Study on Self-Perceived Health and Physical Activity Level in the Spanish Population. *Int J Environ Res Public Health*; 19(9):5656, May 6, 2022. doi: 10.3390/ijerph19095656. PMID: 35565051; PMCID: PMC9104406.
  3. BELLOS S, SKAPINAKIS P, RAI D, ZITKO P, ARAYA R, LEWIS G, LIONIS C, MAVREAS V. Cross-cultural patterns of the association between varying levels of alcohol consumption and the common mental disorders of depression and anxiety: secondary analysis of the WHO Collaborative Study on Psychological Problems in General Health Care. *Drug Alcohol Depend*. Dec 15;133(3):825-31, 2013. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2013.08.030. Epub 2013 Sep 14. PMID: 24156883.
  4. TETUAN C, AXON DR, BINGHAM J, BOESEN K, LIPSY R, SCOVIS N, TAYLOR AM, WARHOLAK T, LOTT BE, LEAL S. Assessing the Effect of a Telepharmacist's Recommendations During an Integrated, Interprofessional Telehealth Appointment and Their Alignment with Quality Measures. *J Manag Care Spec Pharm*: 25(12):1334-1339, Dec, 2019. doi: 10.18553/jmcp.2019.25.12.1334. PMID: 31778622.
  5. RAYMOND W. LAMSIDNEY H. KENNEDYSOPHIE GRIGORIADISROGER S. MCINTYREROUMEN MILEVRAJAMANNAR RAMASUBBUSAGAR V. PARIKHSCOTT B. PATTENARUN V. RAVINDRAN. Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) Clinical guidelines for the management of major depressive disorder in adults III. *Pharmacotherapy*. *Journal of Affective Disorders* 117: S26–S43, 2009. 6. HASHMI R, ALAM K, GOW J, MARCH S. Prevalence of Mental Disorders by Socioeconomic Status in Australia: A Cross-Sectional Epidemiological Study. *Am J Health Promot*. 35(4):533-542, May; 2021. doi: 10.1177/0890117120968656. Epub 2020 Oct 28. PMID: 33111532.
-

## Capítulo 132

### PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA METABÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Freitas de Souza; Nathália Botelho Ferreira Freitas

*Universidade Iguazu  
souzatf@gmail.com*

**Introdução:** A doença hepática gordurosa metabólica (DHGM) é uma das doenças hepáticas mais frequentes, podendo atingir em torno de 25% da população geral. Caracteriza-se pelo acúmulo de gordura maior do que 5% do parênquima hepático. A etiologia é multifatorial e relaciona-se com a síndrome metabólica<sup>1</sup>. O tratamento varia conforme o grau de esteatose hepática, sendo as mudanças no estilo de vida, com o foco na perda de peso, o tratamento de primeira escolha. Devido à escassez de tratamentos específicos, a fitoterapia mostra-se promissora, pois, a combinação de compostos ativos pode agir em diferentes vias metabólicas e apresentar múltiplas ações farmacológicas que beneficiam o metabolismo<sup>2</sup>. A presente pesquisa bibliográfica teve como objetivo levantar os dados mais atuais sobre a fitoterapia na DHGM. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com a inclusão de artigos originais publicados em língua inglesa nos últimos cinco anos na base de dados PUBMED. Foram selecionados estudos pré-clínicos e clínicos. Os descritores utilizados foram “medicinal plants” “OR” “phytotherapy” “OR” “herbal medicines” “AND” “metabolic fatty liver disease”. **Resultados e discussão:** Os estudos pré-clínicos foram com modelos de camundongos com DHGM induzida por dieta hiperlipídica. Os estudos variaram de 6 a 15 semanas com a administração de extratos vegetais com diferentes posologias. Por exemplo, extrato hidroalcoólico de sementes de *Bucchozia coriácea*<sup>3</sup>, extrato de *Chiliadenus iphionoides*<sup>4</sup> e um fitoterápico composto de *Ephedra sinica*, *Panax ginseng* e *Alisma orientale*<sup>5</sup> demonstraram redução de estresse oxidativo, inflamação e gordura hepática. Quanto aos estudos clínicos, as amostras variaram de 60 a 90 pacientes randomizados para receber fitoterápico ou placebo, durante 8 a 12 semanas. Um fitoterápico composto de *Anethum graveolens*, *Citrus aurantium*, *Cynara scolymus*, *Portulaca oleracea* e *Silybum marianum* mostrou benefício para um grupo de 60 pacientes com DHGM<sup>6</sup>. Outros fitoterápicos simples, como *Nigella sativa*<sup>7</sup> e *Cynara scolymus*<sup>8</sup> também mostraram efeitos benéficos. No entanto, em todos os estudos os fatores limitantes foram as amostras pequenas e o tempo de tratamento curto. **Conclusões:** Os estudos têm mostrado o potencial de extratos vegetais em reduzir os níveis das enzimas hepáticas, o perfil lipídico e o acúmulo de gordura hepática. No entanto, é fato que novos estudos precisam confirmar estes achados até que novos tratamentos estejam disponíveis para a população.

## Referências:

1. Godoy-Matos AF, Valério CM, Silva Júnior WS, Araujo-Neto JM, Giacaglia LR, Bertoluci M. Doença hepática gordurosa metabólica (DHGM). Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/doenca-hepatica-gordurosa-metabolica-dhgm/#citacao> DOI: 10.29327/557753.2022-21, ISBN: 978-65-5941-622-6.
  2. Badmus OO, Hillhouse SA, Anderson CD, Hinds Jr TD, Stec DE. Molecular mechanisms of metabolic associated fatty liver disease (MAFLD): functional analysis of lipid metabolism pathways. *Clinical Science* [Internet]. 2022;136:1347–1366. Available from: <https://doi.org/10.1042/CS20220572>
  3. Ore A, Akinloye OA, Adeogun AI, Ugbaja RN, Morifi E, Makatini M, Moepya R, Mbhele T. *Buchholzia coriacea* seed (wonderful kolanut) alleviates insulin resistance, steatosis, inflammation and oxidative stress in high fat diet model of fatty liver disease. *J Food Biochem* [Internet]. 2021;00:e13836. Available from: <https://doi.org/10.1111/jfbc.13836>
  4. Zandani G, Anavi-Cohen S, Yudelevich T, Nyska A, Dudai N, Madar Z, Gorelick J. *Chiliadenus iphionoides* Reduces Body Weight and Improves Parameters Related to Hepatic Lipid and Glucose Metabolism in a High-Fat-Diet-Induced Mice Model of NAFLD. *Nutrients* [Internet]. 2022;14:4552. Available from: <https://doi.org/10.3390/nu14214552>
  5. Ahn S-h, Yang E-S, Cho H-R, Lee S-O, Há K-T, Kim K. Herbal formulation MIT ameliorates high-fat diet-induced non-alcoholic fatty liver disease. *Integrative Medicine Research* [Internet]. 2020;9:100422. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.imr.2020.100422>
  6. Zojaji SA, Mozaffari HM, Ghaderi P, Zojaji F, Hadjzadeh M-A-R, Seyfimoqadam M, Ghorbani A. Efficacy of an herbal compound in decreasing steatosis and transaminase activities in non-alcoholic fatty liver disease: A randomized clinical trial. *Braz. J. Pharm. Sci* [Internet]. 2022;58: e19825. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s2175-97902022e18825>
  7. Khonche A, Huseini HF, Gholamian M, Mohtashami R, Nabati F, Kianbakht S. Standardized *Nigella sativa* seed oil ameliorates hepatic steatosis, aminotransferase and lipid levels in non-alcoholic fatty liver disease: A randomized, double-blind and placebo-controlled clinical trial. *Journal of Ethnopharmacology* [Internet]. 2019;234:106–111. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.01.009>
  8. Majnooni MB, Ataee M, Bahrami G, Heydarpour F, Aneva IY, Farzaei MH, Ahmadi-Juoibari T. The effects of co-administration of artichoke leaf extract supplementation with metformin and vitamin E in patients with nonalcoholic fatty liver disease: A randomized clinical trial. *Phytotherapy Research* [Internet]. 2021;1–11. Available from: <https://doi.org/10.1002/ptr.7279>
-

## Capítulo 133

### **POLIFARMÁCIA: INTERAÇÕES E USO DE MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS POR IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Isabel Cristina Oliveira de Moraes; Anna Cecilia Pinto Leite; Alex Mateus Pereira; Antônia Bárbara Nogueira Cavalcante; Nairon Lima de Sousa; Francisco Alan Cristhian Viana da Silva;

*Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA  
isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br*

**Introdução:** O número de idosos vem aumentando, e o Brasil é considerado um país estruturalmente envelhecido, causando um importante impacto a sociedade, visto que o envelhecimento traz consigo o predomínio de diversas doenças crônicas (1), levando a um “círculo vicioso” tencionando para a polifarmácia, além da duplicidade de medicamentos da mesma classe terapêutica (2,3). A pesquisa objetivou verificar as classes de medicamentos utilizados pelos idosos da Casa de Acolhida Remanso da Paz do município de Quixadá/CE e identificar os que são inapropriados segundo os critérios de Beers (2). **Metodologia:** O estudo foi do tipo pesquisa de campo, no qual se verifica a abordagem explicativa, exploratória, descritiva e transversal do objeto de estudo com uma abordagem quantitativa. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 20 prontuários, dos quais 60% (n= 12) incluíram-se na pesquisa, por conterem no mínimo a prescrição de um medicamento inadequado e/ ou uma interação medicamentosa. Desses 12 prontuários, 33, 33% (n= 4) pertencem a idosos do sexo masculino e 66,66% (n=8) são idosos do sexo feminino. Sendo 8,33% (n=1) com idade entre 60 a 69 anos, 83,33% (n=10) com idade entre 70 a 79 anos e por fim também 8,33% (n=1) idosos na faixa etária de 80 anos ou mais. As principais doenças que afetam esses idosos foram a hipertensão com 83,33% (n=10), seguida pelas cardiopatias com 41,66% (n= 5) e o diabetes com 33,33% (n=4). Foram identificados 26 fármacos distintos, totalizando 45 medicamentos prescritos, obtendo-se uma faixa de 83,3% (n=10) prescrições contendo 3 ou mais medicamentos/prescrições. Os fármacos mais prescritos foram os diuréticos tiazídicos e antagonista da Angiotensina II, foram encontrados diversos medicamentos inadequados para idosos como, Diazepam, Amiodarona, Amitriptilina, Digoxina, Metildopa, Clonazepam, Espironolactona e Nortriptilina. As interações mais frequentes foram entre Hidroclorotiazida e Besilato de Anlodipino com diversos fármacos. No que diz respeito a gravidade das interações, as mais frequentes foram as moderadas com 75% (n=9). **Conclusão:** Com isso, percebe-se a necessidade de realizar uma avaliação constante dos esquemas terapêuticos, com foco no reconhecimento das interações medicamentosas e dos tipos de efeitos ocasionados pelas mesmas, a fim de ponderar as reais necessidades de cada medicamento e analisar o balanço entre potenciais benefícios e riscos.

**Referências:**

- 1.Cassoni TC, Corona LP, Romano-Lieber NS, Secoli SR, Duarte YA, Lebrão ML. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. Cad Saude Publica [Internet]. Ago 2014 [citado 2 jul 2023];30(8):1708-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00055613>
  - 2.American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. J Am Geriatr Soc [Internet]. 29 jan 2019 [citado 2 jul 2023];67(4):674-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.15767>
  - 3.Gorzoni ML, Alves Fabbri RM, Pires SL. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Rev Assoc Medica Bras [Internet]. Jul 2012 [citado 2 jul 2023];58(4):442-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-42302012000400014>
-

## Capítulo 134

### POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS PROBIÓTICOS NA FUNÇÃO COGNITIVA E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO

Pedro Lucas Alves de Sousa; Iarla Brena Brito Cesário; Marcus Vinícius Saldanha Ribeiro; Emanuel Paula Magalhães; Maria Liliane Luciano Pereira; ; Tiago Lima Sampaio

*Universidade Federal do Ceará  
pedroasousa@alu.ufc.br*

**Introdução:** Os probióticos são microrganismos vivos que podem trazer benefícios para o nosso corpo, inclusive para o cérebro, vista a relação descrita entre a microbiota intestinal com o funcionamento do SNC,<sup>2,8</sup> sobretudo na produção de neurotransmissores e manutenção das barreiras biológicas que protegem da colonização e infecção por microrganismos patogênicos,<sup>2,3</sup> podendo impactar diretamente na cognição, podendo levar ao surgimento de doenças neurodegenerativas (DN),<sup>6,9,11</sup> e aparecimento de outras doenças no sistema nervoso. Portanto, buscou-se investigar os efeitos e benefícios do uso terapêutico dos probióticos na melhoria da função cognitiva e na prevenção de DN.

**Metodologia:** A busca por artigos foi realizada nas bases PubMed e Embase. Como descritores, foram utilizados “Probiotics”, “Cognitive Function” e “Intestinal Microbiota”. Apenas artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra foram selecionados.

**Resultados e Discussão:** Apenas 16, dos 53 trabalhos encontrados, foram lidos na íntegra. Dentre os achados, observou-se em estudos clínicos<sup>3</sup> e in vivo<sup>8</sup> o uso de probióticos como promotor do aumento da expressão de BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro), melhorando o quadro de pacientes com depressão.<sup>3,7,8</sup> Em outros ensaios clínicos<sup>3</sup> com pacientes depressivos, foram encontradas alterações na microbiota intestinal, com um desequilíbrio entre a quantidade de bactérias produtoras de moléculas anti e pró-inflamatórias.<sup>3,4</sup> Ainda, a melhoria da função intestinal decorrente da suplementação com probióticos mostrou, em modelos clínicos,<sup>3</sup> efeitos positivos na função cognitiva, como na memória episódica, cognição global, atenção e aprendizado espacial.<sup>2,3,15</sup> Além disso, estudos in vivo<sup>6</sup> demonstraram que uma suplementação probiótica e modulação da microbiota intestinal podem inibir a síntese de N-óxido de trimetilamina (TMAO),<sup>6</sup> reduzindo os depósitos beta-amilóides, atenuando a neuroinflamação e reduzindo as chances de desenvolvimento de Doença de Alzheimer<sup>6,7,9,13</sup> e de Parkinson.<sup>5,6,11</sup>

**Conclusão:** Desse modo, o uso de probióticos mostra-se promissor para a prevenção e melhoria de doenças no sistema nervoso, apesar de que muitos estudos ainda estão em fases pré-clínicas in vivo, sendo ainda importante compreender melhor a sua aplicabilidade, visto as diferenças de microbiota entre os organismos, assim como os efeitos terapêuticos e crônicos a longo prazo.

**Palavras-chave:** Probióticos; Intestino; Cognição; Suplementação.

---

## Referências:

1. Rieger A, Bengesser S, Platzer M, Fellendorf F, Queissner R, Birner A, et al. SA46THE EFFECTS OF PROBIOTICS ON GENE EXPRESSION AND COGNITIVE FUNCTION IN DEPRESSIVE PATIENTS. *European Neuropsychopharmacology* [Internet]. 2019 Jan 1 [cited 2023 Jun 30];29:S1213. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924977X18305728?viaihub>
2. Papalini S, Michels F, Kohn N, Wegman J, van Hemert S, Roelofs K, et al. Stress matters: Randomized controlled trial on the effect of probiotics on neurocognition. *Neurobiology of Stress* [Internet]. 2018 Dec 10;10. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6430409/>
3. Schneider E, Doll JPK, Schweinfurth N, Kettelhack C, Schaub AC, Yamanbaeva G, et al. Effect of short-term, high-dose probiotic supplementation on cognition, related brain functions and BDNF in patients with depression: a secondary analysis of a randomized controlled trial. *Journal of Psychiatry and Neuroscience*. 2023 Jan 18;48(1):E23–33.
4. Reininghaus EZ, Wetzlmair LC, Fellendorf FT, Platzer M, Queissner R, Birner A, et al. The Impact of Probiotic Supplements on Cognitive Parameters in Euthymic Individuals with Bipolar Disorder: A Pilot Study. *Neuropsychobiology* [Internet]. 2020 [cited 2022 Apr 27];79(1-2):63–70. Available from: <https://www.karger.com/Article/Abstract/492537>
5. Alipour Nosrani E, Tamtaji OR, Alibolandi Z, Sarkar P, Ghazanfari M, Azami Tameh A, et al. Neuroprotective effects of probiotics bacteria on animal model of Parkinson’s disease induced by 6-hydroxydopamine: A behavioral, biochemical, and histological study. *Journal of Immunoassay and Immunochemistry*. 2020 Oct 20;42(2):106–20.
6. Wang QJ, Shen YE, Wang X, Fu S, Zhang X, Zhang YN, et al. Concomitant memantine and *Lactobacillus plantarum* treatment attenuates cognitive impairments in APP/PS1 mice. *Aging (Albany NY)* [Internet]. 2020 Jan 6 [cited 2021 Apr 26];12(1):628–49. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6977692/>
7. Leblhuber F, Steiner K, Schuetz B, Fuchs D, Gostner JM. Probiotic Supplementation in Patients with Alzheimer’s Dementia - An Explorative Intervention Study. *Current Alzheimer Research*. 2018 Sep 28;15(12):1106–13.
8. Romo-Araiza A, Gutiérrez-Salmeán G, Galván EJ, Hernández-Frausto M, Herrera-López G, Héctor Romo-Parra, et al. Probiotics and Prebiotics as a Therapeutic Strategy to Improve Memory in a Model of Middle-Aged Rats. *Frontiers in Aging Neuroscience*. 2018 Dec 18;10.
9. Webberley TS, Masetti G, Bevan RJ, Kerry-Smith J, Jack AA, Michael DR, et al. The Impact of Probiotic Supplementation on Cognitive, Pathological and Metabolic Markers in a Transgenic Mouse Model of Alzheimer’s Disease. *Frontiers in Neuroscience* [Internet]. 2022;16:843105. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35685773/>
10. Kim CS, Cha L, Sim M, Jung S, Chun WY, Baik HW, et al. Probiotic supplementation improves cognitive function and mood with changes in gut microbiota in community-dwelling elderly: A randomized, double-blind, placebo-controlled, multicenter trial. *The Journals of Gerontology: Series A*. 2020 Apr 17;76(1).
11. Sun J, Li H, Jin Y, Yu J, Mao S, Su KP, et al. Probiotic *Clostridium butyricum* ameliorated motor deficits in a mouse model of Parkinson’s disease via gut microbiota-GLP-1 pathway. *Brain, Behavior, and Immunity*. 2021 Jan;91:703–15.

- 
12. Tamtaji OR, Heidari-soureshjani R, Mirhosseini N, Kouchaki E, Bahmani F, Aghadavod E, et al. Probiotic and selenium co-supplementation, and the effects on clinical, metabolic and genetic status in Alzheimer's disease: A randomized, double-blind, controlled trial. *Clinical Nutrition*. 2019 Dec;38(6):2569–75.
13. Kaur H, Nagamoto-Combs K, Golovko S, Golovko MY, Klug MG, Combs CK. Probiotics ameliorate intestinal pathophysiology in a mouse model of Alzheimer's disease. *Neurobiology of Aging*. 2020 Aug;92:114–34.
14. Edebol Carlman HMT, Rode J, König J, Repsilber D, Hutchinson AN, Thunberg P, et al. Probiotic Mixture Containing *Lactobacillus helveticus*, *Bifidobacterium longum* and *Lactiplantibacillus plantarum* Affects Brain Responses to an Arithmetic Stress Task in Healthy Subjects: A Randomised Clinical Trial and Proof-of-Concept Study. *Nutrients*. 2022 Mar 22;14(7):1329.
15. Sakurai K, Toshimitsu T, Okada E, Anzai S, Shiraishi I, Inamura N, et al. Effects of *Lactiplantibacillus plantarum* OLL2712 on Memory Function in Older Adults with Declining Memory: A Randomized Placebo-Controlled Trial. *Nutrients* [Internet]. 2022 Oct 14;14(20):4300. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36296983/>
16. Griffin SM, Lehtinen MJ, Meunier J, Ceolin L, Roman FJ, Patterson E. Restorative effects of probiotics on memory impairment in sleep-deprived mice. *Nutritional Neuroscience*. 2022 Mar 3;1–11.2. Papalini S, Michels F, Kohn N, Wegman J, van Hemert S, Roelofs K, et al. Stress matters: Randomized controlled trial on the effect of probiotics on neurocognition. *Neurobiology of Stress* [Internet]. 2018 Dec 10;10. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6430409/>
-

## Capítulo 135

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Maria Natália Bezerra; Darlene Glória Santos Alves; Maria Valquíria de Medeiros Silva

*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA; Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco.; mnataliabezerra@gmail.com*

Introdução: Após a pandemia da covid-19, houve um acentuado número de estudantes que desenvolveram crises de ansiedade, depressão e transtornos emocionais. Poucas iniciativas educacionais têm sido apresentadas para ajudar a comunidade escolar a combater as sequelas do pós-pandemia. As práticas integrativas e complementares (PICS) vem como uma alternativa de fácil aplicação e utilização, sendo bem aceita pela ciência e sociedade, mostrando resultados positivos para a saúde. O objetivo é relatar o uso da Aromaterapia e da Auriculoterapia como alternativa na diminuição de crises ansiosas em alunos de ensino médio de uma escola estadual, localizada no Município de Bezerros-PE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciada pela farmacêutica residente em atenção básica e saúde da família, em rodízio externo, no período de 2 meses, na Escola de Referência em Ensino Médio de Bezerros, com o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como estratégia unir saúde e educação, inserindo a comunidade escolar por meio de ações de educação e de saúde. A proposta foi proporcionar saúde para os estudantes, com formação de um grupo em saúde para ajudar na ansiedade escolar, emoções, exercícios de respiração e com a inclusão das PICS, como a Aromaterapia e Auriculoterapia. Resultados e Discussão: Inicialmente nos encontros do grupo percebeu-se uma certa resistência dos alunos em expor sentimentos e além de dificuldades de pensar e refletirem quando indagados com perguntas e questionamentos. Diante dessas percepções iniciais, foi sendo inserido momentos com a Aromaterapia, com o óleo essencial de lavanda, usado para auxiliar na ansiedade. E seguindo, exercícios de respiração utilizando o óleo essencial foram sendo realizados como alternativa de acalmar, relaxar e ajudar na concentração. Com a constância da prática de Aromaterapia sempre que iniciava o grupo, eles relataram que a prática trazia mais leveza e menos ansiedade, e com isso passaram a solicitar mais essa prática. Além da Aromaterapia, a inclusão da Auriculoterapia para os estudantes trouxe benefícios como, a redução de quadros ansiosos, aumento da concentração, leveza e melhorou o sono. Conclusões: O uso das PICS se mostrou uma alternativa não farmacológica de processos ansiosos, problemas fisiológicos e de maior integração interpessoal na maioria dos estudantes. Sendo importante que práticas como essas sejam apresentadas e experimentadas pelos alunos, permitindo um olhar educacional.

**Referências:**

1. Azevedo E; Penicilioni MCF. Práticas integrativas complementares de desafios para a educação. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, fev.2012. [cited 2023 julho 2] p. 361-378. Available from: <https://www.scielo.br/j/tes/a/WWDNxsKSVRpy75V6PN66R8B/?format=pdf&lang=pt>
  2. Barros NF. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Campinas, São Paulo. [cited 2023 julho 2] Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FNBsbHXCnZvLLjGbKgYX9MR/?lang=pt>
  3. Portal Fiocruz Brasília. Desenvolvido por núcleo de educação a distância da escola de Governo Fiocruz Brasília. Fala aê, especialista: Práticas Integrativas em Saúde no ambiente escolar [Internet]. Brasília: Fiocruz;c2018. [cited 2023 julho 2] Available from: <https://www.fiocruzbrasil.br/fala-ae-especialista-praticas-integrativas-em-saude-no-ambiente-escolar/>
-

## Capítulo 136

# PREVALÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS A INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE CLOPIDOGREL E OMEPRAZOL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Petronio da Silva Ramos; Natânia Severo de Sousa; Yamma Klivia Azevedo Santos;  
Maria Luísa de Sá Vieira; Rafael Lima Marinho Paiva; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo  
Reis; Daysianne Pereira De Lira Uchoa

*Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular, Hospital Nova Esperança (HNE) Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular, Hospital Nova Esperança (HNE); Faculdades Nova Esperança (FACENE)  
petroniopsr17@gmail.com*

**Introdução:** A dupla antiagregação plaquetária (DAPT) com ácido acetilsalicílico (AAS) e clopidogrel é amplamente utilizada para prevenção secundária de síndromes coronarianas agudas e doenças ateroscleróticas<sup>1</sup>. O uso da DAPT predispõe efeitos gastrointestinais que indicam o uso de inibidores de bomba de prótons (IBP), como o omeprazol<sup>2</sup>. Desta forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência das intervenções farmacêuticas relacionadas à interação medicamentosa entre o clopidogrel e omeprazol, realizadas em um hospital filantrópico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal do tipo retrospectivo, realizado em um hospital filantrópico de referência em cardiologia, no município de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída pelos registros das notificações farmacêuticas de interações medicamentosas entre clopidogrel e omeprazol realizadas no período de fevereiro a dezembro de 2022, obtidos a partir do acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em leitos da enfermaria pré e pós-cirurgia cardíaca, realizado pelos farmacêuticos clínicos da residência multiprofissional em saúde hospitalar das Faculdades Nova Esperança (FACENE). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) sob CAAE: 68131822.5.0000.5179. **Resultados e discussão:** Após a análise dos dados foram identificadas 465 intervenções farmacêuticas realizadas pelos farmacêuticos clínicos durante o acompanhamento farmacoterapêutico. Desse total 1,9% dos registros foram referentes a interação entre o clopidogrel e o omeprazol o que acarretou como intervenção farmacêutica a substituição do omeprazol pelo pantoprazol, direcionada aos prescritores do hospital. A interação do omeprazol e do clopidogrel se dá em nível metabólico, onde ambos os fármacos se utilizam da enzima CYP2C19 para seu metabolismo<sup>2,3</sup>. Sendo assim, essa associação reduz a capacidade do clopidogrel em inibir a agregação plaquetária, podendo gerar sérios problemas cardiovasculares. Por isso, o pantoprazol é uma alternativa de substituição tendo em vista que possui um perfil de interação mais fraca do CYP2C19. **Conclusão:** Diante do exposto é indispensável a presença do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional para

identificar os problemas relacionados a medicamentos e propor alternativas terapêuticas para garantir uma farmacoterapia adequada, evitando inclusive interações medicamentosas com repercussão clínica.

**Palavras-chave:** Antiagregante Plaquetário; Clopidogrel; Omeprazol; Farmácia

---

### **Referências:**

1. Ferreira-Alves E, Lamas J, Rocha-Cruz M. Aspirin, Clopidogrel and Gastrointestinal Hemorrhage: What is the Evidence?. *Gaz Med [Internet]*. 2022 Jan. 12 [cited 2023 Jul. 1];9(1). Available from: <https://www.gazetamedica.pt/index.php/gazeta/article/view/463>.
  2. Pontes JLX. Avaliação do risco da associação de clopidogrel e inibidores de bomba de prótons: uma revisão de literatura. *Repositório Institucional da UFPB*. 2018; Oct 24 [cited 2023 Jun 30]; Available from: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13859>
  3. Lima TAM, Godoy MF. Interações medicamentosas em prescrições para idosos hospitalizados com Síndrome Coronariana Aguda. *Rev Eletron Enferm*. 2017; 19:a24:1-12.
-

## Capítulo 137

### PRODUÇÃO DE DOSES UNITÁRIAS (SACHÊS) DE DUAS PLANTAS MEDICINAIS

Gleiciane Adrielli Souza Guinho; Kellvin Costa Maciel; Ellison Neves de Lima;  
Risonildo Pereira Cordeiro

*Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)*  
*gleicianeguinho@gmail.com*

**Introdução:** As plantas são ricas matrizes de metabólitos, os quais possibilitam, pelos seus efeitos medicinais diversos, o tratamento de inúmeras enfermidades<sup>1</sup>. Além disso, muitas vezes, estas representam o único meio de intervenção no processo de saúde-doença<sup>2</sup>. Nesse cenário, apesar do incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população faz uso das ervas medicinais como recursos terapêuticos alternativos no cuidado à saúde<sup>3</sup>. Assim, no intuito de usufruir dos benefícios das plantas medicinais e viabilizar o uso, pode-se associar estas a formas farmacêuticas compatíveis como cápsulas, comprimidos e sachês, desde que haja garantia de que ela apresentará compatibilidade físico-química e qualidade microbiológica e terapêutica<sup>4</sup>. Nesse sentido, objetivou-se a produção de sachês de duas plantas cujas atividades terapêuticas são consagradas: *Melissa officinalis* (Erva-Cidreira) e *Mentha crisper* (Hortelã Miúda).

**Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo analítico observacional. As amostras vegetais, provenientes de fornecedores idôneos, foram submetidas a diversos testes para definição do Teor de Cinzas (TC), Determinação de Umidade (DU), Estabilidade Acelerada (EA) e Estabilidade Prolongada (EP), além de ensaios microbiológicos; a fim de comprovar sua qualidade e estabilidade.

**Resultados e Discussão:** Os ensaios mostraram que os sachês, ao longo do período de estudo, apresentaram qualidade microbiológica, com ausência de microrganismos patógenos como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Salmonella spp.*, e presença de fungos dentro dos limites aceitáveis. Quanto à estabilidade, foram obtidos, para Erva-Cidreira e Hortelã Miúda, respectivamente, os valores de 1,56% e 8,53% para TC e DU, estando em conformidade com a Farmacopeia Brasileira. Os testes de EA e EP não demonstraram mudança na estabilidade e cor, e o aspecto visual apresentou-se constante.

**Conclusão:** Portanto, os valores obtidos demonstraram a viabilidade em se produzir sachês com qualidade microbiológica e estabilidade físico-química. Diante do apresentado, tendo em vista o potencial dos fitoterápicos as vantagens das doses unitarizadas e benefícios das plantas supracitadas, foi possível contribuir para a promoção das práticas complementares e fitoterapia, bem como para a comunidade científica e a sociedade como um todo. Para tanto, ensaios complementares devem ser produzidos a fim de quantificar o marcador terapêutico.

**Referências:**

1. Citadini-Zanette V, Della Colle MP, Pereira RC, Rossato AE, Ferreira MEA, Santos R. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Unisanta BioScience [Internet]. 2017. [citado 27º de junho de 2023]; 6(5), 8-13. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/bio/article/view/967>.
  2. OMS - Organização Mundial de Saúde. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional - 2014-2023. Genebra: 2013. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf).
  3. Melo, C., Lira, AB, Alves, MF, Lima, C. O Uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. Acta Brasiliensis [Internet]. 2017. [citado 27º de junho de 2023]; 1(1), 28-32. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/view/7>.
  4. Lang K. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
-

## Capítulo 138

### PRODUTOS NATURAIS COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA

Ludmila Emilly da Silva Gomes; Jayne Muniz Fernandes; Alissa Maria de Oliveira Martins; Lucas Nóbrega de Oliveira; Isabela Motta Felício; Indyra Alencar Duarte Figueiredo

*Universidade Federal da Paraíba  
ludmilagomes\_pb@hotmail.com*

**Introdução:** A dismenorreia primária, também conhecida como cólica menstrual, acontece antes ou durante a menstruação e pode ser definida como dor localizada na região supra púbica com irradiação para coxas e região lombar quando há a ausência de doença pélvica<sup>1,2</sup>. Esta desordem está geralmente associada a outros sintomas, como náuseas, fadiga, diarreia, vômitos, enxaqueca, tontura e insônia<sup>1,3</sup>. As causas da dismenorreia não são totalmente elucidadas, mas destaca-se o aumento da síntese e secreção de prostaglandinas (PGs), especialmente E2 e F2 $\alpha$ <sup>1, 2,4</sup>. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são o tratamento de primeira linha para dismenorreia<sup>1,2,5,6</sup>. Entretanto, cerca de 18% das pacientes acometidas não respondem adequadamente ao tratamento<sup>5</sup>. Sendo assim, o uso de produtos naturais tem sido apontado como alternativa terapêutica<sup>5</sup>.

**Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou as bases de dados SciELO e PubMed incluindo artigos em português e inglês, a partir dos descritores: dismenorreia primária, tratamento da dismenorreia, dismenorreia e produtos naturais, gengibre e dismenorreia, camomila e dismenorreia e canela e dismenorreia.

**Resultados e Discussão:** Dentre os produtos naturais mais usados para tratar a dismenorreia estão o gengibre (*Zingiber officinale*), a camomila (*Matricaria chamomilla*) e a canela (*Cinnamomum zeylanicum*)<sup>4,7</sup>. O gengibre apresenta diversas substâncias, como gingerol, shogaol e paradol, as quais apresentam efeito anti-inflamatório e analgésico ao inibir os leucotrienos e a síntese de PGs<sup>7,8,9</sup>. Dentre os principais metabólitos ativos da camomila está a azolina, apigenina, bisabolol e matrizina<sup>4,10</sup>, para os quais já foram relatados efeitos anti-inflamatórios e antiespasmódicos<sup>4,10</sup>. Já os efeitos terapêuticos da canela estão atribuídos ao seu óleo essencial, que apresenta cinamaldeído e eugenol em sua composição, com evidências de atividades analgésicas e antiespasmódicas por inibição da biossíntese de PGs<sup>7,10</sup>.

**Conclusão:** O gengibre, a camomila e a canela destacam-se como possíveis alternativas terapêuticas para o tratamento da dismenorreia primária, tendo em vista os potenciais efeitos anti-inflamatórios e antiespasmódicos apresentados por esses produtos naturais. Entretanto, considerando a popularidade do uso de produtos naturais e a escassez de estudos suficientes na área, novos estudos com maior robustez devem ser realizados, a fim de fornecer evidências científicas mais adequadas<sup>7,9,10</sup>.

**Palavras-chave:** Atividade antiespasmódica; Atividade anti-inflamatória; Dismenorreia

---

## Referências:

1. Guimarães I, Póvoa AM. Primary Dysmenorrhea: Assessment and Treatment. *RBGO Gynecology and Obstetrics* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 30];42(08):501–7. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v42n8/1806-9339-rbgo-42-08-501.pdf> doi: 10.1055/s-0040-1712131
  2. Ferries-Rowe E, Corey E, Archer JS. Primary Dysmenorrhea. *Obstetrics & Gynecology* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 30];136(5):1047–58. Available from: [https://journals.lww.com/greenjournal/Fulltext/2020/11000/Primary\\_Dysmenorrhea\\_\\_Diagnosis\\_and\\_Therapy.30.aspx](https://journals.lww.com/greenjournal/Fulltext/2020/11000/Primary_Dysmenorrhea__Diagnosis_and_Therapy.30.aspx) doi: 10.1097/AOG.0000000000004096
  3. Santos LBD, Barbosa IR, Dantas TH de M, Araujo CM, Dantas JH, Ferreira CWS, et al. Prevalence of primary dysmenorrhea and associated factors in adult women. *Revista Da Associacao Medica Brasileira* [Internet]. 2022 [cited 2023 Jun 23];68(1):31–6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35239934/> doi: 10.1590/1806-9282.20210341
  4. Sharghi M, Mansurkhani SM, Ashtary-Larky D, Kooti W, Niksefat M, Firoozbakht M, et al. An update and systematic review on the treatment of primary dysmenorrhea. *JBRA Assisted Reproduction* [Internet]. 2019 [cited 2023 Jun 30];23(1): 51-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6364281/> doi: 10.5935/1518-0557.20180083
  5. Oladosu FA, Tu FF, Hellman KM. Nonsteroidal antiinflammatory drug resistance in dysmenorrhea: epidemiology, causes, and treatment. *American Journal of Obstetrics and Gynecology* [Internet]. 2018 [cited 2023 Jun 30];218(4):390–400. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937817310955> doi: 10.1016/j.ajog.2017.08.108
  6. Barcikowska Z, Rajkowska-Labon E, Grzybowska ME, Hansdorfer-Korzon R, Zorena K. Inflammatory Markers in Dysmenorrhea and Therapeutic Options. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 30];17(4). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068519/> doi: 10.3390/ijerph17041191
  7. Xu Y, Yang Q, Wang X. Efficacy of herbal medicine (cinnamon/fennel/ginger) for primary dysmenorrhea: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of International Medical Research* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 30];48(6):030006052093617. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7328489/> doi: 10.1177/0300060520936179
  8. Kiyama R. Nutritional implications of ginger: chemistry, biological activities and signaling pathways. *The Journal of Nutritional Biochemistry* [Internet]. 2020 Dec 1 [cited 2023 Jun 30];86:108486. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0955286320305180#:~:text=Gingerconstituentsar involvedin> doi: 10.1016/j.jnutbio.2020.108486
  9. Mirabi P, Alamolhoda SH, Esmaeilzadeh S, Mojab F. Effect of Medicinal Herbs on Primary Dysmenorrhoea- a Systematic Review. *Iranian Journal of Pharmaceutical Research: IJPR* [Internet]. 2014 [cited 2023 Jun 30];13(3):757–67. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4177637/>
  10. Niazi A, Moradi M. The Effect of Chamomile on Pain and Menstrual Bleeding in Primary Dysmenorrhea: A Systematic Review. *International journal of community based nursing and midwifery* [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 30];9(3):174–86. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8242407/> doi: 10.30476/ijcbnm.2021.87219.1417
-

## Capítulo 139

### PROFILAXIA DA LESÃO AGUDA DE MUCOSA GÁSTRICA (LAMG) EM PACIENTES CRÍTICOS: ATUALIZAÇÕES DOS ÚLTIMOS ANOS

Mateus Augusto Barbosa de Negreiros Costa Lima; Pedro Arthur Martins Farias;  
Natalya Maia de Souza Vicente

*Real Hospital Português de Beneficência de Pernambuco mateus.costa0011@gmail.com*

**Introdução:** Pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) estão sob o risco de desenvolvimento de úlceras gastrointestinais, relacionadas ao estresse fisiológico, ocasionado pelas medidas invasivas. A profilaxia, comumente, requer a prescrição de Inibidores da Bomba de Prótons, como classe farmacológica de primeira escolha, mas também sendo utilizados antagonistas-H<sub>2</sub> ou sucralfato. A prática desta conduta, na ausência de indicação, está associada com aumento de custo e aumento do risco de infecção por *Clostridium difficile*, pneumonia e isquemia miocárdica. **Metodologia:** O presente trabalho, trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados PUBMED e BVS, buscando atualizações em relação às indicações para profilaxia de úlcera de estresse em pacientes críticos internados em UTIs. **Resultados e Discussão:** Os pacientes que recebem antiulcerosos durante o internamento em UTIs para prevenção de úlceras gastrointestinais, devem estar de acordo com os fatores de risco, associados ao evento. A literatura elenca como fatores de risco individuais, para sangramento clinicamente significativo, ou seja, com repercussão hemodinâmica, as coagulopatias, uso de ventilação mecânica sem nutrição enteral, história de sangramento visceral e encefalopatia hepática. Além destes, condições clínicas como sepse, lesão renal aguda, ventilação mecânica com nutrição enteral e choque de qualquer etiologia, porém a prescrição para profilaxia de LAMG, justifica-se apenas se dois dos fatores supracitados estiverem presentes. É necessário estabelecer diretrizes para esta prática, de maneira que diminua a utilização generalizada para pacientes sem indicação e garantia de profilaxia para aqueles que realmente necessitem desta. Corroborando com isso, estudos recentes mostram a importância do cuidado farmacêutico na desprescrição de inibidores da bomba de prótons nas UTIs, com impacto significativo na clínica dos pacientes internados e principalmente nos custos hospitalares. **Conclusões:** A profilaxia da lesão aguda de mucosa gástrica é recomendada a pacientes com elevado risco para sangramento gastrointestinal, visto que a redução do sangramento, quando baixo risco, não tem significância. Para isso, a atuação de uma equipe multiprofissional, com o farmacêutico inserido, é essencial para o uso adequado desta medida preventiva, alinhando o uso de supressores da secreção ácida, apenas quando houver indicação clínica, evitando custos e eventos clínicos indesejáveis.

**Referências:**

1. Ye Z, Reintam BA, Lytvyn L, Wang Y, Guyatt GH, Mikita JS, et al. Gastrointestinal bleeding prophylaxis for critically ill patients: a clinical practice guideline. *BMJ* [Internet]. 2020 [cited 2023 jun 24]. 368:l6722. Available from: 10.1136/bmj.l6722
  2. Huang HB, Jiang W, Wang CY, Qin HY, Du B. Stress ulcer prophylaxis in intensive care unit patients receiving enteral nutrition: a systematic review and meta-analysis. *Crit Care* [Internet]. 2018 [cited 2023 jun 24]. 22(1):20. Available from: 10.1186/s13054-017-1937-1
  3. The PEPTIC Investigators for the Australian and New Zealand Intensive Care Society Clinical Trials Group, Alberta Health Services Critical Care Strategic Clinical Network, and the Irish Critical Care Trials Group. Effect of Stress Ulcer Prophylaxis With Proton Pump Inhibitors vs Histamine-2 Receptor Blockers on In-Hospital Mortality Among ICU Patients Receiving Invasive Mechanical Ventilation: The PEPTIC Randomized Clinical Trial. *JAMA*. 2020;323(7):616–626. doi:10.1001/jama.2019.22190
  4. Krag M, Marker S, Ander P, Wetterslev J, Wise MP, Schefold JC, et al. SUP-ICU trial group. Pantoprazole in Patients at Risk for Gastrointestinal Bleeding in the ICU. *N Engl J Med*. 2018 Dec 6;379(23):2199-2208. doi: 10.1056/NEJMoa1714919. Epub 2018 Oct 24. PMID: 30354950.
  5. LIMA MN, ROSA MM. Pharmaceutical care in Stress Ulcer Prophylaxis in an Emergency Care Unit: a pharmacotherapeutic and cost-effective approach. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude* [Internet]. 2023Mar.31 [cited 2023Jul.2];14(1):858. Available from: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/858>
  6. Xu P, Yi Q, Wang C, Zeng L, Olsen KM, Zhao R, Jiang M, Xu T, Zhang L. Pharmacist-Led Intervention on the Inappropriate Use of Stress Ulcer Prophylaxis Pharmacotherapy in Intensive Care Units: A Systematic review. *Front Pharmacol*. 2021 Oct 25;12:741724. doi: 10.3389/fphar.2021.741724. PMID: 34759821; PMCID: PMC8573417.
  7. Cascone AE, Sullivan J, Ackerbauer K, Patel S, Lindale DK, Tatro H, Feeney ME. Pharmacist-Initiated De-Prescribing Efforts Reduce Inappropriate Continuation of Acid-Suppression Therapy Initiated in the ICU. *Am J Med*. 2023 Feb;136(2):186-192. doi: 10.1016/j.amjmed.2022.09.003. Epub 2022 Sep 26. PMID: 36170933.
-

## Capítulo 140

### PROFILAXIA DE TOMBOEMBOLISMO VENOSO EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Álvaro Paulo Silva Souza; Adibe Georges Khouri; Mariana Cristina de Moraes; Sandra Oliveira Santos; Nathania Rodrigues Santiago

*Centro Universitário Estácio de Goiás  
alvaro.farmaceutico@hotmail.com*

**Introdução:** O Tromboembolismo venoso consiste na formação de coágulos nas veias com obstrução total ou parcial de sangue<sup>1</sup>. Geralmente está associado a patologias distintas como a Trombose venosa profunda mais frequente nos membros inferiores e o Troboembolismo pulmonar que pode ocorrer o desprendimento do trombo e o mesmo se deslocar para vias pulmonares<sup>2</sup>. Estudos mostram que três processos seriam desencadeantes para o TEV, sendo a hipercoagulabilidade definida como maior frequência da atividade de coagulação que diminuía atividade fibrinolítica; estase, que reduz do fluxo venoso profundo proveniente da bomba muscular em pacientes sem deambulação; e lesão endotelial que ocorre a exposição das camadas subendoteliais<sup>3</sup>. **Objetivo:** abordar a importância de um protocolo definido para garantir a correta profilaxia observando se haverá diminuição da ocorrência de tromboembolismo venoso após a implementação e aplicação do protocolo. **Métodos:** Foi realizado um estudo exploratório transversal e retrospectivo em um Hospital de Urgências de grande porte no município de Goiânia analisando as fichas de pacientes internados para observar eficácia e a necessidade da utilização da profilaxia de TEV. CAAE: 19727519.5.3001.0033. **Resultados/Discussão:** Observou-se que 67,68% (756) dos pacientes internados foram por complicações clínicas e 32,32% (361) deram entrada com quadro cirúrgico. Dos pacientes cirúrgicos 28,70% (326) e dos pacientes clínicos internados 59,07% (671) não receberam profilaxia adequada. De acordo com o estudo transversal multicêntrico ENDORSE, realizado em 358 hospitais distribuídos em 32 países, avaliou a prevalência de pacientes internados com risco para TEV e aqueles que receberam a correta profilaxia, verificando uma grande proporção de pacientes hospitalizados com risco de TEV, porém com uma baixa taxa de profilaxia. Este estudo demonstrou que 41% dos pacientes clínicos e 54% de pacientes cirúrgicos não recebem profilaxia apropriada. Estudos nacionais também descrevem resultados similares aos já encontrados, porém com taxas de inadequação ainda maiores, chegando a 61% para pacientes clínicos e cirúrgicos<sup>4,5,6</sup>. **Conclusões:** Visto todos os aspectos analisados, observa-se que mesmo após a implementação do protocolo de profilaxia ainda se verifica muitas falhas técnicas por motivos de resistência da equipe tanto em prescrever a profilaxia adequada quanto ao preenchimento das fichas de forma correta gerando assim um risco na vida desses pacientes.

**Referências:**

1- Ohki, AV. Van Bellen, B. A incidência regional do tromboembolismo venoso no Brasil. *J. vasc. bras.*, 2017;16, (3):227-231.

2- Santos, AAD; Pinheiro, YT; Cardoso, JFDS; Sousa, ETD. Coagulação sanguínea e modelos de sinalização: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR* 2015;11 (1);20-23.

3- Guyatt, GH; Akl, EA; Crowther, M; Gutterman, DD; Schuunemann, HJ. American College of Chest Physicians Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis Panel. Executive summary: Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis, 9th Ed: American College of Chest Physicians Evidence-Based Clinical Practice Guidelines. *Chest*.2012; 141(doiSupl.):

4- Cohen, AT; Tapson VF; Bergmann JF; et al. Venous thromboembolism risk and prophylaxis in the acute hospital care setting (ENDORSE study): a multinational cross-sectional study. *Lancet*. 2008;371(9610):387-94.

5- Lopes, BAC; Teixeira, IP; Souza TD; Tafarel, JR. Sabemos prescrever profilaxia de tromboembolismo venoso nos pacientes internados? *J Vasc Bras*. 2017;16(3):199-204.

6- Curtarelli, A.; Silva, LPC; Camargo, PAB; Pimenta, REF; Jaldin, RG; Bertanha, M; Sobreira, ML; Yoshida, WB. Profilaxia de tromboembolismo venoso, podemos fazer melhor? Perfil de risco e profilaxia de tromboembolismo venoso em hospital universitário do interior do estado de São Paulo. *J Vasc Bras*. 2019;18: e 20180040.

---

## Capítulo 141

### **PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO INTENSIVA DE ANTIMICROBIANOS (STEWARDSHIP) EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabella Ramos de Aguiar

*bellaaguiar2017@gmail.com*

Introdução: Com o aumento da resistência antimicrobiana e a decaída do desenvolvimento de novos antibióticos, programas de administração antimicrobiana se tornaram essenciais como meio de otimização do uso de medicamentos e prevenção de complicações de infecções em ambientes hospitalares<sup>1</sup>. A partir disto, o Stewardship tem como objetivo ajudar nesse problema de saúde pública, por meio de métricas de manejo o consumo de antimicrobianos, de qualidade e processo e resultados econômicos e clínicos, visando reduzir a prescrição inadequada e o uso de amplo espectro de antimicrobianos, melhorar os resultados clínicos para a população, retardar o surgimento de resistência e conservar os recursos de saúde<sup>2,3</sup>. Em um Hospital Universitário do estado do Ceará, o programa permite que o estagiário entenda a importância do projeto. Metodologia: Foram coletados, em base de dados Pubmed, artigos para embasamento teórico do resumo. O relato de experiência é baseado nas vivências de estágio na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar em Hospital Universitário, por meio do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos. Resultados e Discussão: Os estagiários do programa auxiliam em diversas atividades, como na elaboração e construção de ferramentas de acompanhamento clínico, acompanhamento de pacientes em uso de antimicrobianos quanto à indicação, duração do tempo de tratamento, dose e posologia, participação de visitas clínicas à beira-leito com time interdisciplinar (farmacêutico, médico, enfermeiro, etc), inserção de informações coletadas em banco de dados, visando otimizar o acompanhamento dos pacientes e a visualização dos indicadores utilizados, tabulação de dados e construção de indicadores farmacoterapêuticos e farmacoeconômicos. Por meio disso, torna-se visível aos acadêmicos que a gestão antimicrobiana é um componente chave de uma abordagem multifacetada para prevenir o surgimento de resistência antimicrobiana<sup>1,2,3,4</sup>. Além disso, mostra a relevância do comprometimento profissional em âmbito hospitalar. Conclusão: A oportunidade fornecida pelo hospital aos universitários de conhecer mais profundamente áreas de infectologia e gestão hospitalar amplia a visão destes sobre saúde pública e os diversos desafios enfrentados para proporcionar melhores estratégias de farmacoterapia aos pacientes. Desse modo, o programa proporciona por meio da experiência, melhor evolução profissional dos alunos, mostrando a necessidade de seriedade e competência diante a sociedade.

**Palavras-chave:** Stewardship; Gerenciamento; Resistência Antimicrobiana; Experiência.

---

**Referências:**

1. Doron S, Davidson LE. Antimicrobial Stewardship. Mayo Clinic Proceedings [Internet]. 2011 Nov;86(11):1113–23. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3203003/>
  2. Brotherton AL. Metrics of Antimicrobial Stewardship Programs. Medical Clinics of North America. 2018 Sep;102(5):965–76.
  3. Garau J, Bassetti M. Role of pharmacists in antimicrobial stewardship programmes. International Journal of Clinical Pharmacy. 2018 Sep 22;40(5):948–52.
  4. Fishman N. Antimicrobial stewardship. Am J Med. 2006 Jun;119(6 Suppl 1):S53-61; discussion S62-70.
-

## Capítulo 142

### **PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA APLICAÇÃO INOVADORA DE UM TREINAMENTO FARMACÊUTICO EM UMA FARMÁCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ayara Almeida Souza Cabral; Taynara Caroline Amaral Batista; Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto

*Centro Universitário da Amazônia; Universidade Federal do Pará;  
ayaracabral@gmail.com*

**Introdução:** O ambiente comercial na farmácia carece que seus colaboradores se capacitem sobre os temas relevantes que envolvam o melhor atendimento e compreensão das circunstâncias de dispensação de medicamentos, agregando valor na produtividade e gestão. Logo, promover treinamentos inovadores acerca dos fármacos e perigos que envolvam a dispensação errada são indispensáveis para melhor manejo que envolve essa prática, além de, conscientizá-los dos riscos da empurroterapia à saúde.  
**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência de um treinamento avaliativo em abril de 2023, ocorrido no estágio obrigatório da Universidade Federal do Pará-UFPA, em uma farmácia privada da região metropolitana da capital Belém no Estado do Pará, supervisionado pela farmacêutica responsável técnica e contou como público-alvo os colaboradores de várias funções na farmácia e que possuem em algum momento o contato com clientes e a dispensação de medicamentos com ou sem receita.  
**Resultados e Discussão:** O treinamento contou com o tema “Os perigos da dispensação medicamentosa errada!”, foi realizado por meio de uma palestra expositiva, com auxílio de folders a respeito do tema levantado quanto a dispensação de produtos farmacológicos e dos principais pontos associados e seus riscos, assim como, apresentação de vídeos e implementação de uma roda de conversa, a fim de sanar dúvidas e compartilhar experiências vividas pela equipe. Como resultante, uma prova foi aplicada abordando as informações do treinamento, propondo uma melhor fixação do debatido, e sendo realizada uma correção conjunta após conclusão, finalizando de forma mais integral o treinamento. Foi possível identificar, repercussões positivas, quando se obteve o feedback dos integrantes e mudança de hábitos na atenção ao dispensar os medicamentos promovendo assim, promoção e integralidade na saúde. Além disso, houve ainda a propagação de conhecimento ao se levar para casa o material didático em mãos e aplicar os conceitos e importância aos familiares e amigos, resultados obtidos em relatos pela equipe treinada.  
**Conclusão:** Destarte, foi possível evidenciar a importância de integralizar o estagiário acadêmico como autor em um treinamento farmacêutico, propiciando um domínio e autonomia em atuar como promotor de saúde. Além da larga importância da temática e qualidade no poder transformador de aplicar o conteúdo de forma clara e inovadora a todos os níveis de colaboradores na farmácia.

**Palavras-chave:** Treinamento; Farmácia; Colaboradores; Inovadora.

---

**Referências:**

- 1- Freire ILS, Santos FR dos, Barbosa JDS, Silva BCO da, Silva IS da, Freitas AAL de. Conhecimento e atuação dos profissionais da farmácia sobre a dispensação dos medicamentos. Arquivos de Ciências da Saúde. 2019 Nov 15;26(2):141.
-

## Capítulo 143

### REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: PERFIL NOTIFICAÇÕES REALIZADAS NO VIGIMED DE 2018 A 2023

Antônio Felipe Silva Carvalho; Tálison Taylon Diniz Ferreira; Genne Kelle Mesquita Crisóstomo; Álvaro Antônio Bezerra dos Santos; Elton John Freitas Santos; Danielle França Furtado; Luna Mayra Silva e Silva

*Universidade Federal do Maranhão; Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/EBSERH  
afs.carvalho@hotmail.com*

**Introdução:** O uso de medicamentos pode estar associado ao aparecimento de reações indesejadas e até mesmo inesperadas, demonstrando, portanto, que embora utilizados com finalidade terapêutica e curativa, não estão isentos de riscos. As Reações Adversas a Medicamentos (RAMs) são conceituadas como reações indesejadas ou prejudiciais que podem ocorrer durante a utilização de um medicamento, geralmente em suas doses usuais, com finalidade terapêutica, diagnóstica ou preventiva. A prescrição racional de medicamentos, acompanhado de corretas orientações sobre guarda, uso e monitoramento da resposta do paciente contribui para o aumento da segurança do paciente. As RAMs são monitoradas no Brasil por meio do portal VigiMed, um sistema disponibilizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que é alimentado por meio de notificações voluntárias realizadas por profissionais da saúde, pacientes, detentores de registro de medicamentos e demais cidadãos. **Objetivo e Metodologia:** Consultar e avaliar o perfil das notificações de reações adversas associadas ao uso de medicamentos recebidas pelo portal VigiMed de 01/01/2018 a 02/04/2023 por meio do acesso direto ao sistema e uso dos filtros de interesse para a pesquisa. **Resultados:** No período consultado foram encontradas 155.401 notificações relacionadas a medicamentos, com a maioria (36,12%) sendo realizadas por Serviços de Saúde e sendo o farmacêutico o profissional notificador mais frequente (35,71%). Os pacientes de 18 a 44 anos foram os mais acometidos pelas RAMs (31,56%). Dentre os dez medicamentos mais notificados estão vacinas, anticorpos monoclonais, quimioterápicos, anti-inflamatórios não esteroidais e antimicrobianos, somando 41.421 notificações (26,65%). Cefaleia, prurido, pirexia, náusea e dor foram os sintomas mais relatados (39,27%). Quanto ao desfecho, 47,42% foram resolvidos e 74,07% não tiveram informações a respeito do critério de gravidade. **Conclusão:** O uso de medicamentos não está completamente isento de risco, o que reforça a importância da correta orientação do paciente para que danos preveníveis possam ser evitados. O combate à automedicação deve ser fortalecido com finalidade de garantir o uso racional e seguro de medicamentos. Por fim, embora a notificação de RAMs não seja obrigatória, devem ser incentivadas entre pacientes e profissionais, para que os dados reflitam cada vez mais a

realidade presenciada e sirvam de base para ações que fortaleçam o uso seguro de medicamentos.

**Palavras-chave:** RAMs; Segurança do Paciente; Farmacovigilância.

---

### Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Notificações de farmacovigilância - VigiMed. [Internet]. Brasília. 2023 Jul 06. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/dadosabertos/informacoes-analiticas/notificacoes-de-farmacovigilancia>
  2. Damien S, et al. Effets indésirables médicamenteux chez l'enfant: 10 ans de pharmacovigilance. *Archives de Pédiatrie*. 2016;23(5):468-476.
  3. Kikuchi HMT, Sugimatsu LCF, Santos RV. Reações de Hipersensibilidade a Drogas: Estudo Epidemiológico em um Hospital de Referência de Curitiba. *Rev. Méd. Paraná*. 2018;2(76):56-72.
  4. Martins JC, Seque CA, Porro AM. Aspectos clínicos e abordagem terapêutica das reações cutâneas adversas a medicamentos em hospital quaternário: estudo retrospectivo com 219 casos. *An. Bras. dermatol*. 2022;97(3):284-290.
  5. Montané E, Santesmases J. Adverse drug reactions. *Medicina Clinica (English Edition)*. 2020;154(5):178-184.
  6. Noguera-Morel L, Hernández-Martín A, Torrelo A. Cutaneous drug reactions in the pediatric population. *Pediatr. Clin*. 2014;61(2):403-426.
-

## Capítulo 144

### RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES DA ENFERMARIA CARDIOLÓGICA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Natânia Severo de Sousa; Yamma Klívia Azevedo Santos; Petronio da Silva Ramos; Thaynara Amaral Leite; Maria Thaynan de Lima Carvalho; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis; Daysianne Pereira de Lima Uchoa

*Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Cardiovascular, Hospital Nova Esperança; Faculdades Nova Esperança (FACENE)  
nataniasevero7@gmail.com*

**Introdução:** A reconciliação medicamentosa (RM) é um dos ofícios desenvolvidos por farmacêuticos clínico sem conjunto com a equipe multiprofissional, que versa na enumeração dos medicamentos utilizados em domicílio pelo paciente, elencando o nome do medicamento, dose e posologia na qual é comparada com as prescrições médicas desde sua admissão até o momento de alta hospitalar, visando à efetividade e segurança do tratamento do paciente(1,2). O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das intervenções farmacêuticas no que diz respeito à reconciliação medicamentosa, realizada em um hospital filantrópico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal do tipo retrospectivo, realizado em um hospital filantrópico de referência em cardiologia, no município de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída pelos registros das notificações farmacêuticas de reconciliação medicamentosa realizadas no período de fevereiro a dezembro de 2022, obtidos a partir do acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em leitos da enfermaria pré e pós-cirurgia cardíaca, realizado pelos farmacêuticos clínicos da residência multiprofissional em saúde hospitalar das Faculdades Nova Esperança (FACENE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) sob CAAE: 68131822.5.0000.5179. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos dados foram identificadas 465 intervenções farmacêuticas realizadas pelos farmacêuticos clínicos durante o acompanhamento farmacoterapêutico. Desse total, 13,3% (n= 62) representaram intervenções farmacêuticas relacionadas à reconciliação medicamentosa. E destas intervenções realizadas, 90,3% (n= 56) apresentaram aceitabilidade por parte dos prescritores e apenas 9,7% (n=6) não apresentaram aceitabilidade. Estes dados demonstraram a efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes hospitalizados na enfermaria cardiológica, que neste caso puderam reduzir desfechos clínicos importantes, como a ocorrência de erros de medicação, omissões de medicamentos, duplicidade terapêutica, erros de dosagem, ou interações medicamentosas quando o paciente mudou de nível de assistência à saúde. **Conclusões:** A RM é fundamental para reduzir as discrepâncias medicamentosas encontradas na transição

do cuidado e o farmacêutico clínico é crucial para a realização dessa prática clínica, garantindo qualidade na assistência prestada à saúde dos pacientes no âmbito hospitalar.

**Palavras-chave:** Conciliação medicamentosa. Serviço de farmácia clínica. Segurança do paciente.

---

### Referências:

1. Brito TC, Veloso RC, Fernandes MR, Oliveira GD, Da Costa IH, Araújo CF, Detoni KB. Conciliação de medicamentos na admissão hospitalar para a segurança do paciente: uma revisão / Reconciliation of medications at hospital admission for patient safety: a review. *Braz J Health Rev* [Internet]. 20 jan 2022 [citado 2 jul 2023];5(1):1228-43. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-109>
  2. Cavalcante MG, Carmo CAR do, Freire NM, Sousa EC, Souza AA de F de, Ribeiro VF, et al. Conciliação medicamentosa como critério de segurança do paciente em um hospital privado de Fortaleza – CE. *Research, Society and Development* [Internet]. 2022 Aug 25 [cited 2023 Jul 2];11(11):e363111133522–e363111133522. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33522/28513>
-

## Capítulo 145

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: VENTOSATERAPIA COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PROFISSIONAIS EDUCADORES DE UMA ESCOLA

Maria Natália Bezerra; Darlene Glória Santos Alves; Maria Aduclécia de Lima; Maria Valquíria de Medeiros Silva

*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA; Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco. mnataliabezerra@gmail.com*

**Introdução:** A saúde do trabalhador é uma área da saúde que engloba diversas atividades que podem desenvolver atenção à saúde em todos os níveis de atenção, incluindo a prevenção, promoção, proteção, investigação e reabilitação da saúde, como princípios do SUS. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), vem se consolidando como prática terapêutica multidisciplinar, tendo como base a Medicina Chinesa (MC). A ventosoterapia é uma das técnicas das PICS que apresenta excelente resultado terapêutico, visando aumentar a circulação sanguínea e oxigenação dos tecidos do indivíduo, sendo uma ótima alternativa de tratamento para a saúde do trabalhador. O objetivo é relatar a utilização da ventosaterapia na promoção da saúde para o relaxamento e cuidado aos trabalhadores em uma escola estadual no município de Bezerros-PE. **Metodologia:** No dia 14 de Julho foi vivenciado a saúde do trabalhador para alguns profissionais educadores da Escola de Referência em Ensino Médio de Bezerros, proporcionado e programado pelas farmacêuticas residentes da atenção básica e saúde da família. Conforme o cronograma, pela manhã houve o “café especial” em que foi preparado um café da manhã com o propósito de sentirem-se especiais e de desligarem-se um pouco da rotina de trabalho. E a tarde após uma dinâmica realizada, a farmacêutica residente iniciou a prática da ventosa numa sala anteriormente preparada. **Resultados e Discussão:** Participaram 7 trabalhadores, destes apenas 2 não sabiam do que se tratava a ventosaterapia, 3 conheciam, mas nunca tinham realizado e os demais já haviam feito ao menos 1 vez. Relaxamento, sensação de leveza, tranquilidade, são alguns benefícios relatados por aqueles que não sabiam o que era a ventosaterapia e também dos que conheciam mas nunca haviam realizado. A grande maioria relatou que gostaria de repetir essa prática mais vezes. E para aqueles que já haviam realizado pelo menos 1 vez, relataram se permitirem o momento, que traz diminuição da tensão muscular e nervosa, ajudando a desacelerar o corpo e diminuindo a ansiedade. Percebe-se que a prática proporcionou um relaxamento, em que todos se entregaram por completo, desaceleraram o corpo e permitiram viver o momento presente. **Conclusões:** Dessa forma, infere-se que através do uso das PICS foi possível promover aos trabalhadores uma melhora na qualidade de vida no ambiente de trabalho propiciando um ambiente mais acolhedor, permitindo uma nova forma de enxergar os problemas e dificuldades.

**Referências:**

1. Dias ACS. Moxabustão associada a ventosaterapia no tratamento de rugas nasogenianas. Universidade Tuiuti do Paraná.[Internet]. Curitiba-PR, 2015. [Cited 2023 jul 16]. Available from: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/MOXABUSTAO.pdf>
  2. Costa Santos RV, Sales do Nascimento JD, Vasconcelos D de A, Araújo Maia MR, Vitorino M dos S. PONTOS-GATILHO MIOFASCIAIS: ARTIGO DE REVISÃO. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança [Internet]. 2012 [cited 2023 jul 16];10(2):80-9. Available from: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/412>
  3. Floriani A. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde do trabalhador: relato de experiência. Anais do 13<sup>a</sup> Congresso Internacional da Rede UNIDA. [Internet]. 2022 [Cited 2023 jul 16]; 4(1). Available from: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/15CRU/15CRU/paper/view/15307>
-

## Capítulo 146

### RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM DISLIPIDEMIA

Ayara Almeida Souza Cabral; Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto

*Universidade Federal do Pará  
ayaracabral@gmail.com*

Introdução: A dislipidemia é uma disfunção crônica no metabolismo de lipoproteínas e caracteriza-se por concentrações altas de colesterol e triglicérides no sangue. Essa patologia é um fator preponderante para risco de doenças cardiovasculares, uma vez que, atua diretamente na geração de placas de ateromas nas paredes das artérias<sup>1</sup>. Segundo a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, é imprescindível que os profissionais da saúde atentem e sigam o melhor manejo para o paciente dislipidêmico na prevenção de possíveis riscos e melhor adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico das dislipidemias<sup>2</sup>. Diante disso, o farmacêutico urge como peça-chave para prestar assistência necessária aos pacientes acometidos com dislipidemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, ocorreram as buscas no banco de dados, LILACS, PubMed e SciELO, através do cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Dislipidemias”, “Assistência Farmacêutica”, “Farmácia”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Adotados os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 a 2023 e gratuitos, critérios de exclusão: duplicados e fora do contexto da pesquisa. Resultados e Discussão: Foram encontrados 12 artigos LILACS, 8 PubMed e 10 SciELO, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultaram 22 estudos, dos quais foram submetidos a leitura minuciosa, restando 8 estudos. Foi observado que, a assistência farmacêutica (AF), conduz resultados positivos em pacientes acometidos com dislipidemia, visto que, o farmacêutico enquanto profissional da saúde de fácil acesso, detém de um contato direto privilegiado com a pessoa acometida com a doença, sendo capaz de intervir por meio da educação em saúde, do controle e adesão ao tratamento farmacoterapêutico<sup>3</sup>. Além disso, a AF atua em 3 passos, os chamados “3 As”, acolher, avaliar e aconselhar, permitindo englobar desde a prevenção até o acompanhamento adequado ao paciente dislipidêmico, otimizando a farmacoterapia, promovendo promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde atuando de maneira enfática na resolução de diminuir os índices lipídicos do organismo<sup>4</sup>. Conclusão: Constatase, portanto, que a AF é de substancial relevância para os pacientes com dislipidemia, atuando de forma positiva para reduzir os níveis lipídicos do sangue, promover educação e promoção em saúde e fortalecer o cuidado e interação farmacêutico-paciente.

**Palavras-chave:** Dislipidemias; Assistência farmacêutica; Farmacêutico.

---

### Referências:

1. Dislipemias en la edad pediátrica. Importancia del diagnóstico y tratamiento precoces. Revista Uruguaya de Cardiología. 2019 Dec 1;34(3).
  2. Xavier HT, Izar MC, Faria Neto JR, Assad MH, Rocha VZ, Sposito AC, et al. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2013;101(4):01-22. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2013004100001&script=sci\\_arttext#end](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2013004100001&script=sci_arttext#end)
  3. Faria ACM de. Efetividade da atenção farmacêutica nas dislipidemias: uma revisão. dspacefasfedubr [Internet]. 2018 [cited 2023 Jul 17]; Available from: <http://dspace.fasf.edu.br/handle/123456789/35>
  4. Oliveira N, Santos AF dos. A Importância da assistência farmacêutica nas drogarias. 17799161196 [Internet]. 2021 Dec 14 [cited 2023 Jul 5]; Available from: <http://177.99.161.196/xmlui/handle/123456789/496>
-

## Capítulo 147

### REPERCUSSÃO DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS ASSOCIADAS A PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: INDICAÇÃO, SEGURANÇA E EFETIVIDADE

Isabela Marquezini Rovel; Kauanna Oliveira; Hannah Amorim Vialich; Alexia Marques Fernandes dos Santos; Marcela Bechara; Kelly Karoline dos Santos

*Hospital Erasto Gaertner  
isabela.rovel@gmail.com*

**Introdução:** Definem-se como problemas relacionados a medicamentos (PRM), determinados eventos e circunstâncias indesejáveis relacionadas à farmacoterapia com contribuição para desfechos patológicos, psicológicos, sociais e econômicos negativos; classificados com base no Consenso de Granada conforme: indicação, efetividade e segurança (1). No âmbito hospitalar, o farmacêutico oncológico detém de vital importância frente à segurança do paciente, sendo imprescindível a análise criteriosa da prescrição médica, com validação de doses, diluentes e indicações. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de caráter retrospectivo realizado no período de 1/1/2022 à 31/12/2022 em um Hospital Oncológico do Sul do Brasil. As prescrições médicas eletrônicas contendo antineoplásicos foram avaliadas na Central de Misturas Intravenosas e os PRMs detectados foram registrados via software hospitalar para resolução e seguimento do tratamento. **Resultados e Discussão:** Avaliaram-se 16.036 prescrições antineoplásicos do ano de 2022, das quais totalizando 74.237 medicamentos antineoplásicos. Foram identificados PRMs em 10,8% (N=1.732) prescrições, classificados como indicação em 35% (N=606), efetividade em 26,8% (N=464) e segurança 38,2% (N=662). Dos PRMs de indicação, 58% (N=351) estão relacionados às necessidades de adequação de: agendamento conforme intervalo posológico, 32% (N=197), prescrição de medicamentos antineoplásicos (adição, descontinuação ou substituição de medicamentos) e 10% (N=58) da prescrição de pré-medicamentos. Dos PRMs de efetividade, 57% (N=264) referem-se à adequação do diluente conforme preconizado em literatura e 43% (N=200) ajuste de dose (subdosagem terapêutica). Dos PRMs de segurança, 59% (N=388) estão relacionados ao monitoramento laboratorial para definição de dose do antineoplásico e 41% (N=274) ajuste de dose (sobredosagem terapêutica). Além dos PRMs identificados, registraram-se 278 intervenções farmacêuticas, nas quais 46% (N=128) correspondem a saldo insuficiente de medicamento por demanda judicial (DJ); 42% (N=118) a necessidade de atualização de receita para continuidade de tratamento por DJ e 12% (N=32) a pendências de autorização de operadoras de saúde. **Conclusão:** As intervenções farmacêuticas realizadas a partir da análise de prescrições são capazes de corrigir os PRMs e prevenir resultados negativos associados a medicamentos,

fortalecendo e amplificando o papel do farmacêutico na equipe assistencial e na segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Antineoplásicos, Erros Medicação, Serviço Hospitalar

---

**Referências:**

1. Mitsue Ivama A, Noblat L, et al. Atenção Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos." Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. 2002;
-

## Capítulo 148

### REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DO RS.

Thais Franco Comiz; Paula Eliete Bitencourt; Laura Jardim Barcellos; Laura Vielmo

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF)/Universidade Federal de Santa Maria -UFSM;  
Curso de Farmácia, UFSM; Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)  
tata.fc16@hotmail.com*

**Introdução:** As instituições de saúde têm buscado uma conduta de atendimento baseada em qualidade, racionalidade de processos e segurança assistencial com foco centrado nos pacientes. Dessa maneira, os serviços de farmácia hospitalar no Brasil têm se modificado e o farmacêutico clínico hospitalar se tornou um importante ator nesse processo. 1 A prática profissional farmacêutica baseada na identificação das necessidades dos pacientes no que se refere aos medicamentos é norteada pela detecção, prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo sobre o segmento farmacoterapêutico de 109 pacientes internados na Clínica Cirúrgica e na Clínica Médica II do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, RS, referentes ao período de 2022. Foram analisados dados como idade, sexo, tabagismo, etilismo, comorbidades, alergias e medicamentos de uso prévio. Após análise da prescrição foi realizada a verificação de interações medicamentosas (IM) através do sistema UpToDate® e de incompatibilidade intravenosa (IV) pelo sistema Micromedex®. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar que a maioria dos pacientes (58,72%) são do sexo masculino, com idade média entre 60 e 63 anos. Cerca de 92% dos pacientes homens são tabagistas e 7,4% etilistas. A maioria dos pacientes (ambos os sexos) não apresenta ou desconhece alergias prévias a medicamentos. Dentre as comorbidades a hipertensão arterial (HAS, 50,46%) e diabetes melittus (DM, 25,69%) foram as mais prevalentes. Com relação as IM, 31 foram identificadas e classificadas como graves (26,60%) a moderadas (1,83%). Foi verificado 9 incompatibilidades medicamentosas em via Y. **Conclusões:** Diante do exposto é possível inferir que as IM detectadas estão associadas as diversas comorbidades, juntamente com a internação hospitalar. Além do aumento no tempo de internação, que pode promover o aumento de custos, os PRMs representam um risco de vida potencial aos pacientes. Portanto, a revisão da farmacoterapia realizada pelo profissional farmacêutico clínico é de suma importância tanto para os pacientes quanto para a prevenção de colapsos na rede assistencial de saúde.

**Palavras-chave:** Farmacêutico clínico; revisão farmacoterapêutica; interações medicamentosas.

---

**Referências:**

1-De Carvalho.F.M.D.C, Barbosa.G.L.M, De Almeida. M. I, Da Cunha. M.C.H, Moreno.B.G.G. Manual de Farmácia Clínica e Cuidado ao Paciente. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.1 p.

2- DE CONSENSO C. Tercer Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos (PRM) y Resultados Negativos asociados a la Medicación (RNM). Ars Pharm [Internet]. 20 de abril de 2007 [citado 14 de mayo de 2023];48(1):5-17. Disponível em:<https://revistaseug.ugr.es/index.php/ars/article/view/4974>.

---

## Capítulo 149

### SEGURANÇA PACIENTE O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO HOSPITALAR E A EQUIPE MULTI PROFISSIONAL EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: RELATO EXPERIÊNCIA

Adriano dos Santos; Welder Zamoner; Marcia Cercal Fernandes; Simone Fernanda Gonçalves; Juliana da Silva Oliveira; Silvana Andreia Molina Lima;

*Hospital das Clínicas Faculdade Medicina Botucatu  
adriano.santos2@unesp.br*

**Introdução** Nos últimos anos a segurança do paciente tem se tornando um dos assuntos prioritários na área da saúde para garantir uma assistência de qualidade, livre de falhas e eventos adversos. Os eventos que acometem os pacientes hospitalizados têm sido destaque em debates nas instituições. É importante lembrar que é necessário construir uma cultura de segurança do paciente, em que a equipe multiprofissional e serviços compartilhem práticas que promovam o cuidado durante todo o período de hospitalização do paciente. **Objetivo** Descrever as ações desenvolvidas pelo farmacêutico clínico hospitalar e a equipe multidisciplinar, em um hospital universitário no interior de São Paulo, no enfrentamento do desafio global de Segurança do Paciente lançado pela OMS em 2022: Medicação sem Dano. **Método** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo das ações desenvolvidas pelo farmacêutico clínico hospitalar em conjunto com a equipe multiprofissional para promover práticas seguras. **Resultado** As ações estratégicas desenvolvidas foram: revisão e treinamento do protocolo de prescrição, dispensação e administração de medicamento; notas técnicas; implantação do protocolo baseado na identificação visual das medicações, com 4 etiquetas: Vermelha (medicamentos potencialmente perigosos), Verde (medicamentos com nomes semelhantes), Azul (embalagens parecidas), Branca (demais medicamentos); padronização dos rótulos de identificação dos medicamentos após o preparo (soros e seringas); padronização da cota de copinhos descartáveis de 50ml para administração de medicação via oral ou por sonda; mudança na prescrição médica eletrônica de medicamentos cadastrados como via de administração tópica com sigla "TO" para "VT" e identificação visual na embalagem, identificação visual dos frascos de soluções com a sigla "VO" para administração via oral, treinamento sobre farmacovigilância e notificação; confecção e distribuição de banners em pontos estratégicos do hospital. **Discussão** As ações estratégicas para medicação sem danos, serviram para criação de um ambiente mais seguro para prescrição, dispensação e administração de medicamentos, promoveram práticas seguras em toda cadeia para prevenção de erros de medicação e redução dos danos. **Conclusão** A criação das ações foram muito importantes, enriquecedoras, proporcionou uma aproximação de toda a equipe

envolvida no cuidado do paciente, contribuiu para melhoria da comunicação promovendo uma assistência de qualidade na instituição.

**Palavras-chave:** Segurança Paciente; Evento Adversos.

---

### **Referências:**

1. Aguiar KDS, Santos JMD, Cambrussi MC, Picolotto S, Carneiro MB (2018). Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. *Einstein*, 16.
  2. Bohrer CD, Marques LGS, Vasconcelos RO, Oliveira JLCD, Nicola AL, Kawamoto AM (2016). Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. *Rev. Enferm. USFSM*, 50-60. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31909>
  3. Cardinal LDSM, Fernandes CS (2014). Intervenção farmacêutica no processo da validação da prescrição médica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 5(2). <https://rbfhss.org.br/sbrafh>
  5. Miranda AP, et al. Contribuição da Enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa. *Revista de Políticas Públicas*, 2017; 16(1).
-

## Capítulo 150

### SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DESTINADOS AO PACIENTE HIPERTENSO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Ederly Nielly de Oliveira Ferreira dos Santos; Geisa Luana Sobral Correia de Andrade; Marianny de Souza; Pauline Barbosa Silva; Tatiane Epifânio Accioly Barros; Camila Calado de Vasconcelos

*Centro Universitário Cesmac; Centro Universitário Cesmac; Centro Universitário Cesmac; Centro Universitário Cesmac; Centro Universitário Cesmac*  
*ederly\_nielly@hotmail.com*

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica está frequentemente associada a distúrbios metabólicos e alterações funcionais e estruturais de órgãos-alvo. Os medicamentos anti-hipertensivos são recursos fundamentais para promover o controle da pressão arterial e, conseqüentemente, reduzir a morbimortalidade pela evolução da doença<sup>1,2</sup>. Neste contexto, a atuação do farmacêutico clínico através dos serviços destinados ao paciente hipertenso se destaca como estratégia que visa otimizar a farmacoterapia de forma pactuada com o paciente e com a equipe de saúde, a fim de alcançar melhores resultados clínicos<sup>3</sup>. **Objetivo:** Reportar os serviços farmacêuticos destinados ao paciente hipertenso que são mais difundidos na literatura. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa constituída a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Lilacs, Medline, Pubmed e SciELO através dos descritores “Hipertensão arterial”, “Serviços farmacêuticos”, “Atenção farmacêutica” e “Farmacoterapia”, obtidos conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionadas publicações em português, inglês e espanhol disponíveis em texto completo e publicados nos últimos 10 anos (2013-2013). Foram excluídos artigos em duplicidade e aqueles que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa: Quais os serviços farmacêuticos comumente destinados ao paciente hipertenso? **Resultados e Discussões:** Dos 15 artigos identificados, apenas 8 foram selecionados para compor a revisão, pois estavam em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos. Nestes, verificou-se que os serviços farmacêuticos mais difundidos ao paciente hipertenso foram: educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e gestão da condição de saúde<sup>4,5</sup>. Além disso, identificou-se que as intervenções conduzidas pelo profissional farmacêutico descritas isoladamente ou em colaboração com a equipe multiprofissional tem o foco de otimizar e gerenciar a farmacoterapia instituída ao paciente hipertenso e aumentar a adesão ao tratamento<sup>6,7,8</sup>. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que o modelo de acompanhamento profissional, através dos serviços farmacêuticos promove uma melhor atenção à saúde do paciente e auxilia na redução de desfechos negativos da hipertensão arterial sistêmica através da promoção do uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Serviços farmacêuticos; Adesão.

---

### Referências:

1. Gewehr DM, Bandeira VAC, Gelatti GT, Colet CF, Oliveira KR. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na atenção primária à saúde. *Saúde em Debate*. 2018;42(116):179-90.
  2. Melo JIV, Matos ACL, Pinto RS, Freitas GRM. O impacto econômico dos serviços farmacêuticos na assistência à saúde de pacientes portadores de hipertensão: uma revisão sistemática. *J Bras Econ Saúde*. 2021;13(1): 66-77.
  3. TT, Godoy RR, Rotta I, Pontarolo R, Fernandez-Llimos F, Correr CJ. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: Revisão sistemática de estudos observacionais. *Rev Ciênc Farm Básica Aplicada*. 2014;35(4):519-32.
  4. Wagner TD, Jones MC, Salgado TM, Dixon DL. Pharmacist's role in hypertension management: a review of key randomized controlled trials. *J Hum Hypertens*. 2020;34(7):487-94.
  5. Alshehri AA, Jalal Z, Cheema E, Haque MS, Jenkins D, Yahyouche A. Impact of the pharmacist-led intervention on the control of medical cardiovascular risk factors for the primary prevention of cardiovascular disease in general practice: A systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *Br J Clin Pharmacol*. 2020;86(1):29-38.
  6. Bosmans JE, van der Laan DM, Yang Y, Elders PJM, Boons CCLM, Nijpels G, et al. The cost-effectiveness of an intervention program to enhance adherence to antihypertensive medication in comparison with usual care in community pharmacies. *Front Pharmacol*. 2019; 10:210.
  7. Patterson JA, Holdford DA, Saxena K. Cost-benefit of appointment-based medication synchronization in community pharmacies. *Am J Manag Care*. 2016;22(9):587-93.
  8. Dos Santos JRB; Mathias ROR. Negative outcomes associated with medication in elderly with hypertension and diabetes in a Basic Health Unit of São Paulo. *Braz J Health Rev*. 2020; 3(5):14183-97.
-

## Capítulo 151

### SIMPLIFICAÇÃO DE BULAS: ANÁLISE DO ASPECTO SOCIAL E O PAPEL DO FARMACÊUTICO

Isabele Baesso Rocha Santos; Amouni Mohmoud Mourad

*Universidade Presbiteriana Mackenzie  
baessoisabele@gmail.com*

Introdução: Pacientes em uso contínuo de medicamentos não aderem ao tratamento estabelecido, parte deste problema se dá pela falta de informação sobre o medicamento prescrito. A orientação do uso do medicamento, que permita alcançar seu uso racional e em particular por meio da bula, faz-se necessário. O objetivo geral deste trabalho foi de identificar pontos que podem ser simplificados numa bula, abordando a acessibilidade do formato atual e os desafios de assimilação por idosos e analfabetos. Métodos: Foi realizado levantamento bibliográfico das regras de elaboração de bulas, escopo legal para atuação do farmacêutico para o com paciente e o uso de recursos visuais. Foram pesuissadas referências entre junho e setembro de 2021, sendo o período de levantamento entre 2000 e 2021, os portais utilizados foram: ANVISA, CRF e CFF, repositórios, banco dados de brasileiros, bibliotecas virtuais e Revistas Científicas. Resultados e Discussão: As bulas apresentam papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, cumprimento do tratamento medicamentoso e potenciais riscos. Análises feitas com bulas brasileiras excluíram a compreensão pelos pacientes, falta de compreensão esta que resulta em dificuldades na condução correta da terapêutica, podendo levar à ineficácia do tratamento ou complicações severas, gerando então, problema de saúde pública. Os fatores de risco do indivíduo normalmente estão associados ao letramento em saúde inadequado, que inclui, idade, etnia minoritária, escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, a dificuldade se dá pela linguagem complexa da bula, que se dá por termos técnicos-científicos. Através de escopo legal, o farmacêutico possui papel de relevância para com o paciente. O uso de recursos visuais, pictogramas, auxiliam o processo de educação e orientação, enfatizando a necessidade de investir em estratégias que facilitem a comunicação. Conclusão: Fica evidente a problemática acerca do formato atual de bulas, problema este de ordem gráfico-informativa. O problema também se dá pela legislação que dita as regras de elaboração das bulas. Ao excluir certos grupos de pacientes, a bula perde o senso de acessibilidade, temática essa de grande relevância e pouca discussão. Este trabalho sugere a simplificação do texto e a implementação de recursos visuais, além de enfatizar o papel do farmacêutico perante o paciente.

**Palavras-chave:** Bulas; Farmacêutico; Simplificação; Pictogramas.

---

## Referências:

1. Polifarmácia: conceito, riscos, identificação e manejo [Internet]. ABCMed. Available from: <https://www.abc.med.br/p/vida-saudavel/1383413/polifarmacia+conceito+riscos+identificacao+e+manejo.htm>
  2. Amaral M, Amaral R, Mércia, Provin P. INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO PROCESSO DE CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO The action of pharmacist in process of pharmacist-intervention: one review. 2008 [cited 2021 Aug 28];1:60–6. Available from: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/16858/5/Artigo-MnicaFrancoZanniniJunqueiraAmaral-2008.pdf>
  3. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. www.abep.org.br [Internet]. [cited 2021]; Available from: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/issue/view/42>
  4. RESOLUÇÃO-RDC No 47, DE 8 DE SETEMBRO DE 2009 (\*) [Internet]. Available from: [https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/medicamentos-da-biodiversidade/RDC\\_47\\_09.pdf](https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/medicamentos-da-biodiversidade/RDC_47_09.pdf)
  5. Brasil tem 11 milhões de analfabetos, aponta IBGE [Internet]. Senado Federal. Available from: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/11/brasil-tem-11-milhoes-de-analfabetos-aponta-ibge>
  6. Normas.leg.br. 2021. Available from: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05>
  7. PNAD contínua contínua Número médio de anos de estudo (2) [Internet]. Available from: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf)
  8. Planalto.gov.br. 2020. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113021.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113021.htm)
  9. BRASIL. LEI No 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. [Internet]. Planalto.gov.br. 2019. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)
  10. Nacional I. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC No 406, DE 22 DE JULHO DE 2020 - RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC No 406, DE 22 DE JULHO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. www.in.gov.br. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-406-de-22-de-julho-de-2020-269155491>
  11. Ministério da Saúde [Internet]. bvsms.saude.gov.br. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)
  12. Painel de Indicadores | IBGE [Internet]. www.ibge.gov.br. Available from: <https://www.ibge.gov.br/indicadores>
  13. Bulas de medicamentos: compreensão pelo usuário | Revista Eletrônica Acervo Saúde. acervomaiscombr [Internet]. 2021 May 14 [cited 2021 Jul]; Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7314/4673>
  14. Cintra AD. Bulas de medicamentos alemãs e brasileiras em contraste: alguns resultados da análise linguística. Pandaemonium Germanicum [Internet]. 2012 Dec 1 [cited 2023 Jul 14];15:224–61. Available from: <https://www.scielo.br/j/pg/a/z7XKfjYGQkj456GwwpyTWS/?lang=pt>
-

- 
15. Conselho Federal de Farmácia - Brasil - Lei 13.021/2014 - Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas [Internet]. [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br). [cited 2023 Jul 14]. Available from: <https://www.cff.org.br/pagina.php?id=714>
16. Consultório e Serviços Farmacêuticos [Internet]. [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br). Available from: <https://www.crf-pr.org.br/pagina/visualizar/292>
17. Da Silva T, Dal-Pizzol F, Bello C, Mengue A E Eloir S, Schenkel P. VOLUME 34 NÚMERO 2 ABRIL 2000 Revista de Saúde Pública Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente Drug package inserts and the adequacy of patient's drug information [Internet]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MjrjXPkxM9LTbBFbNfz4ZQF/?format=pdf&lang=pt>
18. Didonet J. Avaliação de bula de medicamentos sob a ótica dos idosos. Lume [internet]. Available from: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23919/000601055.pdf?sequence=1&isA>
19. Fujita Patricia Lopes, Spinillo Carla Galvão. Design da informação em bulas de medicamento: análise e classificação da estrutura e apresentação gráfica de seu conteúdo textual. InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação [Internet]. 2023 Jan 01 [cited 2021 Ago]:1-12. Available from: [https://infodesign.emnuvens.com.br/public/journals/1/No.3Vol.5-2008/ID\\_v5\\_n3\\_2008\\_1\\_12\\_Fujita\\_et\\_al.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFL](https://infodesign.emnuvens.com.br/public/journals/1/No.3Vol.5-2008/ID_v5_n3_2008_1_12_Fujita_et_al.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFL)
20. Fujita PTL. Análise dos processos de construção da bula de medicamento para a saúde das populações [Internet]. [www.arca.fiocruz.br](http://www.arca.fiocruz.br). 2014 [cited 2023 Jul 14]. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8546>
21. Galato F. Desenvolvimento e Validação de Pictogramas para o Uso Correto de Medicamentos: Descrição de um Estudo-Piloto [Internet]. Acta Farm. Bonaerense. 2006. Available from: [http://www.latamjpharm.org/trabajos/25/1/LAJOP\\_25\\_1\\_4\\_2\\_839R0O9BUN.pdf](http://www.latamjpharm.org/trabajos/25/1/LAJOP_25_1_4_2_839R0O9BUN.pdf)
22. Lima EA da S, Belato Junior SG, Terra Júnior AT. A IMPORTÂNCIA DA BULA NO USO RESPONSÁVEL DOS MEDICAMENTOS. Revista Científica FAEMA. 2018 Jun 15;9(edesp):520–5.
23. Maxwell [Internet]. [www.maxwell.vrac.puc-rio.br](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br). [cited 2023 Jul 14]. Available from: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10722@2>
24. Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal [Internet]. [legislacao.prefeitura.sp.gov.br](http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br). [cited 2023 Jul 14]. Available from: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-secretaria-municipal-da-saude-1918-de-27-de-outubro-de-2016>
25. Da A, Portela S, Oliveira Da M, Simões S, Maria S, Fook L, et al. TEMAS LIVRES FREE THEMES 3523 [Internet]. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qh3sjFjWZLFJ7BLjN3NZH7z/?lang=pt&format=pdf>
26. Rigotto GC, Oliveira RR, Júnior ATT, Munis de Souza J. A BULA DE MEDICAMENTOS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DAS BULAS. Revista Científica FAEMA. 2016 Jul 19;7(1):16–26.
27. Silva M, Almeida, Oliveira, Correia C, Benzatti, Fernandes, et al. Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences Rev Ciênc Farm Básica Apl [Internet]. 2006;(3):229–36. Available from: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/69343/2-s2.0-34948871660.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
-

## Capítulo 152

### **TDAH: USO DE CANNABIS SATIVA COMO UM TRATAMENTO ALTERNATIVO**

Mariana Candeias dos Santos; Laerte José de Souza Silva; Larissa Araújo Rolim

*Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Vale do São Francisco  
mariana.candeias@ufpe.br*

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade que interferem no desenvolvimento e impactam as esferas funcional, pessoal e social do indivíduo<sup>1</sup>. A Cannabis sativa é uma droga psicoativa com promissora atuação medicinal que é desempenhada pelos canabinóides presentes. O tratamento para TDAH ainda é escasso, por isso, ainda hoje, há uma busca intensa em prol de um tratamento mais eficaz, seguro e com menos efeitos adversos, com isso, o uso de Cannabis sativa, têm-se tornado uma opção em ascensão. Objetivo: Abordar evidências científicas acerca do uso de Cannabis sativa como alternativa de tratamento para TDAH. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em uma busca realizada no WEB OF SCIENCE em Junho de 2023 com as palavras-chave no título “Attention deficit disorder with hyperactivity” e “cannabis”. Resultados: Como resultado da busca foram encontrados 9 artigos, destes 7 foram selecionados para esta revisão. Os pesquisadores relataram que há uma grande busca de Cannabis sativa por pacientes portadores de TDAH, o que demonstra uma necessidade, que é atendida, de atenuação dos sintomas característicos da doença, como hiperatividade e impulsividade, bem como, uma tendência de melhora para desatenção e responsabilidade emocional. Além disso, foi evidenciado que indivíduos, em sua maioria homens, com TDAH, iniciam o uso de Cannabis em idade mais jovem do que aqueles não portadores da patologia, o que demonstra que a droga atua inibindo os efeitos depressores causados pela doença e atenua os excitatórios. Os canabinóides, são importantes aliados na prospecção positiva de tratamento, uma vez que, ao se ligarem a seus receptores canabinóides endógenos, aumentam a concentração de dopamina na fenda sináptica, fator que inibe os sintomas do TDAH. Há o estigma de que o uso da maconha desencadeia distúrbios psicológicos em seus usuários, porém, aqueles portadores de TDAH, ao serem submetidos a testes de problemas de saúde mental, tiveram pontuações semelhantes ou mais baixas em relação aqueles sem TDAH. Conclusão: O uso de Cannabis sativa como opção de tratamento para TDAH, é uma abordagem eficaz e inovadora que atenua os efeitos deletérios no paciente e contribui para evolução do tratamento. Por isso, faz-se necessário mais estudos e ensaios clínicos a fim de confirmar a teoria do presente estudo. 3-8

**Referências:**

- 1-Fioravante I, Lozano-Lozano JA, Martella D. Attention deficit hyperactivity disorder: A pilot study for symptom assessment and diagnosis in children in Chile. *Front Psychol* [homepage on the Internet] 2022 [cited 2023 Jul 2];13:946273. Available from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.946273/full>
- 2-Carneiro DA. USO MEDICINAL DE CANNABIS SATIVA. 2018 [cited 2023 Jul 2]; Available from: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/562>
- 3-Brandt A, Rehm J, Lev-Ran S. Correlatos clínicos do uso de cannabis entre indivíduos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *J Nerv Ment Dis* [página inicial na Internet] 2018 [citado em 2 de julho de 2023];206(9):726–732. Disponível em: <https://journals.lww.com/00005053-201809000-00009>
- 4-Lee S, Hong SB. Conectividade funcional talamocortical e uso de cannabis em homens com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância. *PLoS ONE* [página inicial na Internet] 2022 [citado em 2 de julho de 2023];17(11):e0278162. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0278162>
- 5-Patel RS, Patel P, Shah K, Kaur M, Mansuri Z, Makani R. O uso de Cannabis está associado aos piores resultados de internação em adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade? *Cureus* [página inicial na Internet] 2018 [citado em 2 de julho de 2023] adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
- 6-Coetzee C, Truter I, Meyer A. Diferenças no uso de álcool e cannabis entre pacientes com transtorno por uso de substâncias com e sem transtorno de déficit de atenção/hiperatividade comórbido. *S Afr J Psych* [página inicial na Internet] 2022 [citado em 2 de julho de 2023];28. Disponível em: <https://sajp.org.za/index.php/sajp/article/view/1786>
- 7-Hollis C, noivo MJ, Das D, et al. Diferentes efeitos psicológicos do uso de cannabis em adolescentes com alto risco genético para esquizofrenia e com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). *Schizophrenia Research* [homepage na Internet] 2008 [citado em 2 de julho de 2023];105(1–3):216–223. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0920996408003332>
- 8-Kolla NJ, Van Der Maas M, Toplak ME, et al. Perfis de sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos e problemas simultâneos com álcool e cannabis: diferenças entre os sexos em uma pesquisa populacional representativa. *BMC Psychiatry* [homepage na Internet] 2016 [citado em 2 de julho de 2023];16(1):50. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-244X/16/50>
-

## Capítulo 153

### **TÔNICO CAPILAR PARA QUEDA E FORTALECIMENTO DOS FIOS: DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DE ESTABILIDADE**

Carla Tuana da Silva Brinck; Amanda Leitão Gindri

*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Santiago/RS, Brasil  
carlatuanabrinck@gmail.com*

Introdução: O coronavírus é uma doença viral com potencial evolutivo. O SARS-CoV-2 (Covid-19) foi identificado pela primeira vez em humanos em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Os sintomas comuns incluem fadiga, dores musculares e falta de ar. A infecção pelo vírus pode resultar em sequelas persistentes, como a queda de cabelo. Para tratar esse problema, podem ser combinados princípios ativos, como D-pantenol, Extrato Glicólico de Chá Verde, Extrato Glicólico de Jaborandi, Fucogel e fator de crescimento IGF. O objetivo do estudo foi desenvolver um tônico capilar com esses ingredientes, avaliando sua estabilidade e aceitação em voluntários saudáveis com histórico de Covid-19. Metodologia: O estudo registrou o extrato glicólico de jaborandi no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado. A formulação foi preparada de acordo com a literatura farmacotécnica. A estabilidade das formulações foi avaliada por meio de testes de centrifugação, estufa e geladeira, analisando pH, características organolépticas e densidade. A análise sensorial foi realizada por um painel de avaliadores, considerando atributos como sensorial, espalhabilidade, aroma, cor e aspecto. O Índice de Aceitabilidade foi calculado com base nas notas médias, buscando  $\geq 70\%$  para boa repercussão. Resultados e discussão: A avaliação de estabilidade das formulações foi favorável, uma vez que as amostras não apresentaram sinais de instabilidade, separação de fases, precipitação ou turvação após os testes de centrifugação. As características organolépticas, como cor, odor e aspecto, permaneceram inalteradas tanto na formulação base quanto na aditivada. Os valores de pH das formulações estavam dentro dos parâmetros aceitáveis, e não houve diferenças significativas na densidade. A análise sensorial da formulação aditivada mostrou que a maioria dos voluntários considerou a compra do tônico capilar, e o questionário revelou que a queda capilar pós-Covid-19 foi observada por alguns participantes. Esses resultados reforçam a importância de desenvolver produtos capilares eficazes para amenizar essas alterações. Conclusões: Portanto, a criação de cosméticos com ativos específicos para fortalecimento capilar e controle da queda é importante. A avaliação em voluntários revelou alta aceitação, destacando a cor, aroma e espalhabilidade. O tônico capilar desenvolvido pode ser uma formulação promissora para o fortalecimento e redução da queda dos fios capilares.

**Referências:**

1. Brasil. Brasil recebe primeiro lote de medicamento para tratamento da Covid-19 2022. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/brasil-recebe-primeiro-lote-de-medicamento-para-tratamento-da-covid-19>>. Acesso em: 06 novembro de 2022
  2. Corrêa. Rita de Cássia Oliveira. Controle de qualidade de cosméticos capilares para coloração oxidativa permanente: uma breve descrição. São Paulo. 2022. Disponível em<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16488/TCC-ControledeQualidadeCosmticosCapilares.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 de julho de 2023
  3. Franco, Jady Moraes et al. Sequelas Pós-covid-19. Anais da 17ª Mostra de Iniciação Científica – Congrega. URCAMP. Disponível:<<http://revista.urcamp.tche.br/index.php/congregaanaismic/article/view/4090/3187>>. Acesso em: 29 agosto de 2022
  4. Fucogel. Farmacêuticos farmácia e manipulação. 2019. Disponível em:.. Acesso em: 20 de novembro de 2022
  5. Junior, Flavio Bueno de Camargo. Desenvolvimento de formulações cosméticas contendo pantenol e avaliação dos seus efeitos hidratantes na pele humana por bioengenharia. Faculdade de ciências farmacêuticas de ribeirão preto: Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2006. Disponível em:< <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-17012007-143439/en.php> >. Acesso em 20 setembro de 2022
  6. Mariano. João Pedro Alencar Vieira. Et al. Queda capilar em pessoas acometidas por Covid-19: uma revisão de literatura. Dermatologia: delineando a pesquisa clínica e preventiva - Editora Científica Digital - [www.editoracientifica.org](http://www.editoracientifica.org) - Vol. 1 - Ano 2022
  7. Oliveira, Leticia Peres. O uso de fatores de crescimento em cosméticos para o rejuvenescimento da pele. Porto Alegre. 2010. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70081/000777691.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. acesso em: 21 setembro de 2022
  8. Wielewski, Camila et al. Análise comparativa de técnicas de massagem utilizadas em um protocolo de tratamento para queda capilar. 2011. Disponível em:.. Acesso em: 30 agosto de 2022
-

## Capítulo 154

# TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A: UMA OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA O MANEJO DA ESPASTICIDADE EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Bianca Louise Santos de Melo Cardoso; Ana Roseli Silva Ribeiro

*União Metropolitana de Educação e Cultura  
bianca.cardoso.farma@gmail.com*

**Introdução:** O Brasil enfrentou mudanças significativas na morbimortalidade, com o aumento de doenças crônicas. Entre elas, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) se destaca como uma das principais causas de morte e incapacidade em adultos<sup>1</sup>. O AVE é caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo em uma área específica do cérebro, podendo resultar em danos irreversíveis e diversos déficits funcionais, incluindo a espasticidade<sup>2</sup>. A espasticidade é uma disfunção neuromuscular caracterizada pelo aumento do tônus muscular e contração exacerbada, resultando em prejuízos significativos na qualidade de vida do paciente<sup>3</sup>. A Toxina Botulínica Tipo A (TBA), por meio da inibição da liberação da acetilcolina, tem se mostrado uma opção terapêutica para o tratamento da espasticidade pós-AVE<sup>4</sup>. O objetivo deste trabalho é revisar estudos sobre a eficácia da TBA no tratamento da espasticidade em membros inferiores e superiores. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em bases científicas, incluindo PubMed e Google Scholar, utilizando as seguintes palavras-chave: "Toxina botulínica", "Espasticidade muscular", "Pós-AVE" e "Acidente vascular encefálico". Foram incluídos estudos que avaliaram a eficácia da TBA no tratamento da espasticidade pós-AVE em humanos nos últimos dez anos. **Resultados:** Estudos compararam a TBA com placebo, fenol e diferentes doses, mostrando melhorias significativas na redução da espasticidade em grupos tratados com TBA. Meta-análises mostraram aumento na velocidade da marcha em pacientes com espasticidade pós-AVE<sup>5</sup>. No tratamento da espasticidade em membros superiores, resultados conflitantes foram observados na melhora da função. Alguns estudos relataram redução da espasticidade e melhora da amplitude de movimento passiva, mas sem evidências consistentes de melhora funcional<sup>6</sup>. **Conclusão:** Os estudos revisados mostram que a TBA é clinicamente eficaz no tratamento da espasticidade pós-AVE. A redução da espasticidade em membros inferiores e superiores foi relatada, assim como melhorias na função. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas para validar esses resultados em larga escala e identificar as deficiências de abordagem. É importante considerar as limitações dos estudos revisados, como a heterogeneidade nos desenhos e variações nas doses e técnicas de administração da TBA. Essas informações são relevantes para profissionais de saúde no manejo da espasticidade pós-AVE, auxiliando na tomada de decisões clínicas baseadas em evidências.

**Palavras-chave:** Espasticidade; TBA; AVE.

---

**Referências:**

1. Mamed, et al. Perfil dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado após investigação de códigos garbage em 60 cidades do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2019;22.
  2. Greenberg, DA. Aminoff, MJ. Simon, RP. *Neurologia clínica-8.* AMGH Editora; 2014.
  3. Royal College of Physicians. Spasticity in adults: management using botulinum toxin [internet]. London, UK; 2018. Available from: <http://www.rcplondon.ac.uk/guidelines-policy/spasticity-adults-management-using-botulinum-toxin>
  4. Santos, LL. Fernandes, RM. Quitino, LF. Toxina botulínica: mecanismo de ação e aplicações terapêuticas. *Rev Neurociências.* 2018;26(1):59-66.
  5. Foley N, Murie-Fernandez M, Speechley M, Salter K, Sequeira K, Teasell R. Does the treatment of spastic equinovarus deformity following stroke with botulinum toxin increase gait velocity? A systematic review and meta-analysis. *Eur J Neurol.* 2010;17(12):1419–1427.
  6. Van Kuijk A, Geurts A, Bevaart B, Van Limbeek J. Treatment of upper extremity spasticity in stroke patients by focal neuronal or neuromuscular blockade: a systematic review of the literature. *J Rehabil Med.* 2002;34(2):51–61.
-

## Capítulo 155

### UMA JORNADA PELA EFICÁCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)

Pedro Lucas Alves de Sousa; Antônio Erik de Maria; Bianca de Souza Bezerra; Emanuel Paula Magalhães; Raquel de Oliveira Rabelo; Tiago Lima Sampaio

*Universidade Federal do Ceará  
pedroasousa@alu.ufc.br*

**Introdução:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio endócrino que afeta mulheres em idade reprodutiva, sendo causado por fatores metabólicos, como diabetes ou obesidade, e fatores genéticos.<sup>1,7</sup> A SOP é caracterizada pelo hiperandrogenismo clínico ou bioquímico, ciclos menstruais irregulares e o ovário policístico.<sup>1</sup> Além disso, pode levar a problemas como resistência à insulina, infertilidade e depressão.<sup>1</sup> Portanto, buscou-se analisar as estratégias terapêuticas, abrangendo tanto abordagens farmacológicas quanto mudanças no estilo de vida, para o tratamento da SOP. **Metodologia:** Foi realizada a busca por trabalhos nas bases PubMed, Embase e LILACS utilizando os descritores “Polycystic Ovary Syndrome”, “Pharmacotherapy” e “Lifestyle”. Foram selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 4 anos (2019-2023) e disponíveis na íntegra e que não eram trabalhos de revisão. **Resultados e Discussão:** Dos 53 artigos encontrados, 9 foram selecionados para leitura na íntegra. Nos estudos, observou-se que os anticoncepcionais orais combinados (AOCs)<sup>3,6</sup> são a opção terapêutica inicial, proporcionando remissão dos sintomas da SOP, contudo interferindo na concepção, enquanto o uso isolado de metformina<sup>3,5,7</sup>, apesar de ser menos efetivo na resolução dos sintomas, permite a concepção.<sup>3,5,7</sup> Outros estudos mostraram que a atorvastatina<sup>3</sup> é mais eficaz na redução dos níveis de testosterona nas pacientes com SOP, porém altera a sensibilidade à insulina.<sup>3</sup> A berberina<sup>2</sup>, um fitoterápico natural derivado de plantas como *Phellodendron chinense* e *Rhizoma coptidis*, se apresentou seguro para uso em mulheres com SOP ou na pré-menopausa, sendo também eficaz na redução da resistência à insulina e melhora da fertilidade.<sup>2</sup> Ademais, exercícios físicos regulares, dieta e suplementação<sup>9</sup> são essenciais para o sucesso terapêutico de pacientes com SOP.<sup>7,8,9</sup> **Conclusão:** As mudanças no estilo de vida, associadas à farmacoterapia, promovem uma melhoria no quadro e na qualidade de vida das pacientes com SOP.<sup>7,8</sup> Entretanto, devido às diferenças individuais, um acompanhamento personalizado das pacientes é essencial nesses quadros, bem como para a modernização dos protocolos terapêuticos existentes.

**Palavras-chave:** Hiperandrogenismo; Ciclo menstrual; Metformina; Alimentação

---

## Referências:

1. Islam H, Masud J, Islam YN, Haque FKM. An update on polycystic ovary syndrome: A review of the current state of knowledge in diagnosis, genetic etiology, and emerging treatment options. *Women's Health*. 2022 Jan;18:174550572211179.
  2. Rondanelli M, Infantino V, Riva A, Petrangolini G, Faliva MA, Peroni G, et al. Polycystic ovary syndrome management: a review of the possible amazing role of berberine. *Archives of Gynecology and Obstetrics*. 2020 Jan;301(1):53–60.
  3. Almalki HH, Alshibani TM, Alhifany AA, Almohammed OA. Comparative efficacy of statins, metformin, spironolactone and combined oral contraceptives in reducing testosterone levels in women with polycystic ovary syndrome: a network meta-analysis of randomized clinical trials. *BMC Women's Health*. 2020 Apr 5;20(1).
  4. Jensterle M, Herman R, Janež A. Therapeutic Potential of Glucagon-like Peptide-1 Agonists in Polycystic Ovary Syndrome: From Current Clinical Evidence to Future Perspectives. *Biomedicines*. 2022 Aug 16;10(8):1989.
  5. Stener-Victorin E, Zhang H, Li R, Friden C, Li D, Wang W, et al. Acupuncture or metformin to improve insulin resistance in women with polycystic ovary syndrome: study protocol of a combined multinational cross sectional case-control study and a randomised controlled trial. *BMJ Open* [Internet]. 2019 Jan 4 [cited 2023 Jun 30];9(1):e024733. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6326273/>
  6. Forslund M, Melin J, Alesi S, Terhi Piltonen, Romualdi D, Chau Thien Tay, et al. Combined oral contraceptive pill compared with no medical treatment in the management of polycystic ovary syndrome: A systematic review. *Clinical Endocrinology*. 2023 Mar 20;
  7. Jungari M, Choudhary A, Gill NK. Comprehensive Management of Polycystic Ovary Syndrome: Effect of Pharmacotherapy, Lifestyle Modification, and Enhanced Adherence Counseling. *Cureus*. 2023 Feb 24;
  8. Azevedo GD de, Costa EC, Micussi MTABC, Sá JCF de. Modificações do estilo de vida na síndrome dos ovários policísticos: papel do exercício físico e importância da abordagem multidisciplinar. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2008 May;30(5).
  9. Alesi S, Ee C, Moran LJ, Rao V, Mousa A. Nutritional Supplements and Complementary Therapies in Polycystic Ovary Syndrome. *Advances in Nutrition*. 2021 Nov 23;
-

## Capítulo 156

### USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA :RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Natália Bezerra; Darlene Glória Santos Alves; Maria Valquíria de Medeiros Silva

*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA; Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco.  
mnataliabezerra@gmail.com*

Introdução: Após a pandemia da covid-19, houve um acentuado número de estudantes que desenvolveram crises de ansiedade, depressão e transtornos emocionais. Poucas iniciativas educacionais têm sido apresentadas para ajudar a comunidade escolar a combater as sequelas do pós-pandemia. As práticas integrativas e complementares (PICS) vem como uma alternativa de fácil aplicação e utilização, sendo bem aceito pela ciência e sociedade, mostrando resultados positivos para a saúde. O objetivo é relatar o uso da Aromaterapia e da Auriculoterapia como alternativa na diminuição de crises ansiosas em alunos de ensino médio de uma escola estadual, localizada no Município de Bezerros-PE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciada pela farmacêutica residente em atenção básica e saúde da família, em rodízio externo, no período de 2 meses, na Escola de Referência em Ensino Médio de Bezerros, com o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como estratégia unir saúde e educação, inserindo a comunidade escolar por meio de ações de educação e de saúde. A proposta foi proporcionar saúde para os estudantes, com formação de um grupo em saúde para ajudar na ansiedade escolar, emoções, exercícios de respiração e com a inclusão das PICS, como a Aromaterapia e Auriculoterapia. Resultados e Discussão: Inicialmente nos encontros do grupo percebeu-se uma certa resistência dos alunos em expor sentimentos e além de dificuldades de pensar e refletirem quando indagados com perguntas e questionamentos. Diante dessas percepções iniciais, foi sendo inserido momentos com a Aromaterapia, com o óleo essencial de lavanda, usado para auxiliar na ansiedade. E seguindo, exercícios de respiração utilizando o óleo essencial foram sendo realizados como alternativa de acalmar, relaxar e ajudar na concentração. Com a constância da prática de Aromaterapia sempre que iniciava o grupo, eles relataram que a prática trazia mais leveza e menos ansiedade, e com isso passaram a solicitar mais essa prática. Além da Aromaterapia, a inclusão da Auriculoterapia para os estudantes trouxe benefícios como, a redução de quadros ansiosos, aumento da concentração, leveza e melhorou o sono. Conclusões: O uso das PICS se mostrou uma alternativa não farmacológica de processos ansiosos, problemas fisiológicos e de maior integração interpessoal na maioria dos estudantes. Sendo importante que práticas como essas sejam apresentadas e experimentadas pelos alunos, permitindo um olhar educacional.

**Palavras-chave:** Aromaterapia; Auriculoterapia; Práticas integrativas e

---

**Referências:**

1. DE AZEVEDO, E; PELICIONI, MCF. Práticas integrativas complementares de desafios para a educação. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 361-378, nov.2011, fev.2012
  2. DE BARROS, NF. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp
-

## Capítulo 157

### USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NO PÓS-PARTO DE MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO

Valéria Cristina Massarente; Isabel Aires Oliveira

*Faculdade de Saúde Pública - FSP/USP  
valeria\_massarente@hotmail.com*

Introdução: Síndromes hipertensivas da gestação (SHG) estão relacionadas à maior morbimortalidade materna e neonatal. O controle das dores pós-parto com anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) melhora a qualidade de vida da puérpera e diminui riscos de depressão pós-parto. Objetivos: avaliar evidências disponíveis na literatura sobre o uso de AINEs no pós-parto de mulheres com SHG. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas dos descritores “Síndromes Hipertensivas”, “Pós-parto” e “Anti-inflamatórios”, nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Buscou-se artigos que retratam a temática nos últimos 5 anos, publicados em inglês. Foram encontrados 119 artigos, dos quais, após leitura de resumos, 18 passaram por leitura completa e 5 trabalhos compuseram a amostra final. Resultados: De acordo com os estudos selecionados, a média de tempo para o retorno a níveis pressóricos normais após o parto é de 5,7 semanas para mulheres que desenvolveram SHG durante a gestação (1). Os AINEs mais utilizados no controle das dores pós-parto são ibuprofeno, naproxeno e cetorolaco de trometamina, porém seu uso em puérperas com pré-eclâmpsia ou outras SHG deve ser evitado caso a hipertensão persista por mais de um dia após o parto (2,3), principalmente naquelas que fazem uso de betabloqueadores ou inibidores da enzima conversora de angiotensina (4). Entretanto, estudos comprovam que, para mulheres com hipertensão menos severa, as alterações na pressão arterial das puérperas são insignificantes e que é preferível utilizar AINEs que drogas opioides para as dores de involução uterina e lacerações de períneo (5). Conclusão: o uso de AINEs no pós-parto de mulheres com SHG não causa aumento significativo na pressão arterial e é preferível em detrimento do uso de opióides.

**Palavras-chave:** Síndromes Hipertensivas. Pós-parto. Anti-inflamatórios

---

## Referências:

1. Hoppe KK, Williams M, Thomas N, Zella JB, Drewry A, Kim K, Havighurst T, Johnson HM. Telehealth with remote blood pressure monitoring for postpartum hypertension: a prospective single-cohort feasibility study. *Pregnancy Hypertens.* 2019; 15:171-176.
  2. Viteri OA, England JA, Alrais MA, Lash KA, Villegas MI, Balogun OAA, Chauhan SP, Sibai BM. Association of nonsteroidal anti-inflammatory drugs and postpartum hypertension in women with preeclampsia with severe features. *Obstet Gynecol.* 2017;130(4):830-835.
  3. Bellos I, Pergialiotis V, Antsaklis A, Loutradis D, Daskalakis G. Safety of non-steroidal anti-inflammatory drugs in the postpartum period in women with hypertensive disorders of pregnancy: systematic review and meta-analysis. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2020;56(3):329-339.
  4. Premkumar A, Ayala NK, Miller CH, Grobman WA, Miller ES. Postpartum NSAID use and adverse outcomes among women with hypertensive disorders of pregnancy: a systematic review and meta-analysis. *Am J Perinatol.* 2021;38(1):1-9.
  5. Triebwasser JE, Hesson A, Langen ES. A randomized-controlled trial to assess the effect of ibuprofen on postpartum blood pressure in women with hypertensive disorders of pregnancy. *Pregnancy Hypertens.* 2019; 18:117-121.
-

## Capítulo 158

### USO DE INIBIDORES DO SGLT2 NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adiel Henrique de Oliveira Santos; Cleiton Liberato dos Santos; José Ferreira de Sousa Netto

*Faculdade Integrada CETE - FIC  
adielsantos98@hotmail.com*

**Introdução:** A insuficiência cardíaca (IC) é a via final de muitas doenças que afetam o coração de caráter progressivo, limitando a qualidade de vida e aumentando a mortalidade, sendo uma das principais causas de hospitalização. O manejo terapêutico tem evoluído ao longo dos anos, com o desenvolvimento de terapias farmacológicas e dispositivos médicos.<sup>1</sup> Os inibidores do transportador 2 de sódio e glicose (SGLT2) são uma classe de medicamentos que tem sido recentemente investigados e utilizados para o tratamento da IC, devido aos seus efeitos benéficos na função cardíaca e na morbimortalidade cardiovascular.<sup>2</sup>

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, no qual foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, aplicando os descritores “Heart Failure” AND “Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors” AND “pharmacotherapy”, identificados no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Ao final da análise foram selecionados 20 artigos, onde, 6 preencheram os parâmetros de seleção estabelecidos. Foram incluídos artigos originais de livre acesso, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os artigos que não responderam a pergunta norteadora (“qual efetividade dos inibidores de SGLT2 na insuficiência cardíaca?”), além de teses, dissertações, trabalhos incompletos e os publicados fora do período 2018-2023.

**Resultados e Discussão:** Vários estudos clínicos randomizados avaliaram o uso de inibidores do SGLT2 em pacientes com IC. O estudo DAPA-HF incluiu 4.744 pacientes com IC e fração de ejeção reduzida, e demonstrou que a dapagliflozina reduziu significativamente o risco de morte cardiovascular e hospitalização por IC, independente do status diabético. O EMPEROR-Reduced, por sua vez, incluiu 3.730 pacientes também com fração de ejeção reduzida, sendo utilizado a empagliflozina, sendo observado redução nos riscos de eventos cardiovasculares e hospitalização. Com o intuito de ampliar e reforçar os resultados, foram realizados outros estudos, sendo o DELIVER um deles, no qual mostrou uma redução de desfechos primários como agravamento da IC ou morte cardiovascular em pacientes em uso de dapagliflozina, além de uma menor carga de sintomas.

**Conclusão:** Com potencial para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes sem aumento dos riscos de eventos adversos graves, os inibidores do SGLT2 representam uma nova abordagem terapêutica promissora para o tratamento da IC.

**Referências:**

1. BRASIL. Diretrizes brasileiras para diagnóstico e tratamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida - Portaria Conjunta nº 17/MS/SAS/SCTIE, de 18 de novembro de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
  2. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019 ISBN 9788580556148.
  3. Butler J, Usman MS, Khan MS, et al. Efficacy and safety of SGLT2 inhibitors in heart failure: systematic review and meta-analysis [published correction appears in ESC Heart Fail. 2021 Jun;8(3):2362]. ESC Heart Fail. 2020;7(6):3298-3309. doi:10.1002/ehf2.13169
  4. McMurray JJV, Solomon SD, Inzucchi SE, et al. Dapagliflozin in Patients with Heart Failure and Reduced Ejection Fraction. N Engl J Med. 2019;381(21):1995-2008. doi:10.1056/NEJMoa1911303
  5. Packer M, Anker SD, Butler J, et al. Cardiovascular and Renal Outcomes with Empagliflozin in Heart Failure. N Engl J Med. 2020;383(15):1413-1424. doi:10.1056/NEJMoa2022190
  6. Solomon SD, McMurray JJV, Claggett B, et al. Dapagliflozin in Heart Failure with Mildly Reduced or Preserved Ejection Fraction. N Engl J Med. 2022;387(12):1089-1098. doi:10.1056/NEJMoa2206286
  7. Tromp J, Ouwerkerk W, van Veldhuisen DJ, et al. A Systematic Review and Network Meta-Analysis of Pharmacological Treatment of Heart Failure With Reduced Ejection Fraction [published correction appears in JACC Heart Fail. 2022 Apr;10(4):295-296]. JACC Heart Fail. 2022;10(2):73-84. doi:10.1016/j.jchf.2021.09.004
  8. Voors AA, Angermann CE, Teerlink JR, et al. The SGLT2 inhibitor empagliflozin in patients hospitalized for acute heart failure: a multinational randomized trial. Nat Med. 2022;28(3):568-574. doi:10.1038/s41591-021-01659-1
-

## Capítulo 159

# USO DE MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ: AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA E MONITORAMENTO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO

Pedro Douglas Alves Braga; Walleri Christini Torelli Reis; Thaís Teles de Souza

*Universidade Federal da Paraíba  
pedro.douglas@academico.ufpb.br*

**Introdução:** O uso de medicamentos durante a gravidez é motivo de grande preocupação, pois apresenta riscos potenciais tanto para a mãe quanto para o feto. Avaliar a segurança dos medicamentos durante esse período requer uma abordagem cuidadosa e baseada em evidências para garantir a saúde materna e fetal. Este estudo analisa a importância do farmacêutico clínico na avaliação de segurança e monitoramento de medicamentos durante a gravidez.<sup>1,2</sup>**Metodologia:** Realizamos uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Embase e Google Scholar, utilizando termos relacionados ao uso de medicamentos na gravidez e o impacto do farmacêutico clínico na segurança do medicamento, no monitoramento e estudos clínicos. Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes atualizadas que abordavam a avaliação de segurança e o monitoramento de medicamentos durante a gravidez.**Resultados e Discussão:** Os resultados destacam a importância de avaliar a segurança antes de prescrever medicamentos para mulheres grávidas, como também destaca a importância do farmacêutico clínico no monitoramento durante o uso dessas drogas. Estudos clínicos observacionais controlados estão sendo conduzidos para avaliar a segurança de certos medicamentos durante a gravidez e para analisar seus potenciais efeitos adversos na mãe e no feto.<sup>1-4</sup>O monitoramento rigoroso desses agentes é importante para identificar riscos potenciais e eventos adversos e ajustar o tratamento conforme necessário. Além disso, essa discussão enfatizou a importância de individualizar o tratamento, considerando fatores como a própria gravidez, estágio da gravidez, estado de saúde materno e necessidade clínica de farmacoterapia. A colaboração multidisciplinar entre médicos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde desempenha um papel importante na tomada de decisões sobre o uso de medicamentos durante a gravidez e garante a segurança materna e fetal.<sup>3-7</sup>**Conclusões:** Avaliar e monitorar a segurança dos medicamentos durante a gravidez é essencial para garantir a saúde da mãe e da criança. Ensaios clínicos adequados, diretrizes atualizadas baseadas em evidências e colaboração interprofissional são essenciais para fornecer informações confiáveis e apoiar a tomada de decisão sobre o uso de medicamentos durante a gravidez. Aconselhamento adequado e atenção individualizada são importantes para as mulheres grávidas para minimizar os riscos potenciais e promover resultados positivos para mãe e seu bebê.

**Referências:**

1. Azevedo AA. O uso de medicamentos durante a gestação e o papel da Farmacovigilância. *www.arcafiocruz.br* [Internet]. 2019; Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34992>
  2. Sachdeva P, Patel B, Patel B. Drug use in pregnancy; a point to ponder! *Indian Journal of Pharmaceutical Sciences* [Internet]. 2009;71(1):1. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2810038/>
  3. Araújo, DD, Leal, MM, Santos, EJV, & Leal, LB. (2013). Consumo de medicamentos na gestação de alto risco: avaliação dos determinantes relacionados ao uso de medicamentos prescritos e automedicação. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 49 (3), 491–499. <https://doi.org/10.1590/S1984-82502013000300010>
  4. Paula. Uso de medicamentos por gestantes: uma revisão. [Internet]. 2015 [cited 2023 Jul 8]; Available from: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/9036>
  5. Mousinho CEC, De Souza TT, Reis WCT, Bottacin WE. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos durante a gravidez e a lactação: uma scoping review / Evaluation of the use of psychotropic drugs during pregnancy and lactation: the scoping review. *Brazilian Journal of Development*. 2022 Mar 16;8(3):18405–34.
  6. Lopes LJ da S, da Silva EGM, de Andrade NM, Messias CM, da Cruz ICF. Letramento em saúde: aplicativo "poderosa no parto" de educação para pessoas gestantes / Health literacy: "powerful in childbirth" education application for pregnant women. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2022 Mar. 10 [cited 2023 Jul. 9];8(3):17494-506. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45019>
  7. Gomes KRO, Moron AF, Souza e Silva R de, Siqueira AAF de. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez e relações com as características maternas. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 1999 Jun 1 [cited 2023 jun 30];33:246–54. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Q8ZMfB65HJJS4kny4TbWjhM/?lang=pt>
-

## Capítulo 160

### USO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES COM ENDOMETRIOSE NO BRASIL: DESAFIOS NA BUSCA DO ALÍVIO DA DOR

Carolina de Souza Peruzzo; Gustavo Magno Baldin Tiguman; Patricia Melo Aguiar

*Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas, Brasil; Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, Brasil  
carolinaperuzzo@gmail.com*

**Introdução:** A endometriose é causada pelo crescimento do endométrio fora da cavidade uterina, resultando em inflamação crônica<sup>1</sup>. Atualmente, nenhum dos medicamentos disponíveis no mercado é capaz de diminuir as lesões e curar a doença<sup>1</sup>. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil do tratamento medicamentoso de pacientes com endometriose no Brasil. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo transversal observacional entre março e junho de 2022, realizado com questionário on-line, via Google Forms®, previamente estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 54382521.5.0000.0067. Foram incluídos na análise adultos com autorrelato de diagnóstico clínico de endometriose, residentes no Brasil. O questionário foi divulgado em redes sociais e grupos de apoio para pacientes de todo o país, com perguntas sobre o tratamento da endometriose, incluindo consumo de medicamentos prescritos. Os medicamentos informados foram agrupados de acordo com o 2º e 3º níveis do sistema de classificação ATC (Anatomic Therapeutic Chemical)<sup>2</sup>. **Resultados e Discussão:** Foram obtidas 900 respostas, das quais 885 foram incluídas nas análises. Deste total, 807 pessoas (91,2%) declararam estar em uso de medicamentos para o tratamento da endometriose. Os medicamentos mais utilizados são do grupo G03 - Hormônios Sexuais e Moduladores do Sistema Genital (90,5%, n = 793), seguidos por L02 - Terapia Endócrina (7,53%, n = 66) e G02 - Outros fármacos de uso ginecológico (4,91%, n = 43). Em relação ao 3º nível, o uso majoritário foi do grupo G03A - Contraceptivos Hormonais para Uso Sistêmico (87,79%, n = 769), o que inclui anticoncepcionais orais combinados. Destaca-se o uso off-label de alguns medicamentos, como antidepressivos e antiepiléticos. Ainda hoje o tratamento medicamentoso para endometriose é paliativo ao invés de curativo<sup>3</sup>. A inibição hormonal da menstruação apresenta eficácia a longo prazo limitada, assim como o uso de agonistas de GnRH provoca desmineralização óssea<sup>4</sup>. Dessa forma, não é surpreendente o uso off label de medicamentos com base nas melhores, porém escassas, evidências científicas disponíveis. **Conclusões:** Nota-se que, na prática clínica, prescritores e pacientes recorrem a medicamentos off label para o manejo dos sintomas da endometriose devido à falta de medicamentos curativos no mercado. Assim, pode-se considerar que pacientes com endometriose estão mais expostos à incerteza de efetividade e segurança do tratamento quando há o envolvimento de medicamento.

**Palavras-chave:** Endometriose, Uso Off Label

---

**Referências:**

[1] Zondervan KT, Becker CM, Missmer SA. Endometriosis. Longo DL, editor. N Engl J Med. 2020;382(13):1244-56

[2] World Health Organization Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology: ATC/DDD Index 2022. Disponível em: [https://www.whocc.no/atc\\_ddd\\_index/](https://www.whocc.no/atc_ddd_index/)

[3] Cleghorn E. Unwell Women: Misdiagnosis and myth in a man-made world. 1º ed. New York: Penguin Random House LLC; 2021

[4] Donnez J, Dolmans M-M. Endometriosis and Medical Therapy: From Progestogens to Progesterone Resistance to GnRH Antagonists: A Review. J Clin Med. 2021;10(5):1085.

---

## Capítulo 161

### USO DO METILFENIDATO E SEUS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Roosevelt Guimarães Soares Júnior; Valérya Nóbrega Salles

*Universidade Nilton Lins  
juniorroosevelt@gmail.com*

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio comum do desenvolvimento neurológico com início na primeira infância<sup>1</sup>. O Cloridrato de Metilfenidato é o medicamento mais comum utilizado no TDAH em muitos países e é frequentemente prescrito por longos períodos. Atua como estimulante do SNC, que inibe a liberação de dopamina em uma área específica do cérebro. Seus efeitos e mecanismos de ação ainda não foram totalmente compreendidos, porém, acredita-se que sua ação excitatória do SNC ocorra em razão da inibição da recaptação de dopamina no estriado<sup>2-4</sup>. Apesar dos benefícios, o metilfenidato também pode causar dependência quando utilizado de forma errada e sem o acompanhamento profissional, visto que, ele pertence a classe das anfetaminas, que possui uma alta incidência de causar vício, ocasionando abstinência, insônia, tremores, alucinações, dentre outros<sup>5</sup>. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir das bases de dados da PUBMED, SciELO e LILACS, incluindo 10 artigos em português e inglês, publicados entre 2018 e 2023, aplicando os descritores “Methylphenidate” e “Adverse effects of Methylphenidate”. Resultados e Discussão: Em relação a uso do Metilfenidato, os autores destacam que o medicamento é prescrito especificamente para pacientes com TDAH, a partir do diagnóstico comprovado com subsequente tratamento. Existe o fator custo-benefício e os prós e contras do uso desse medicamento, uma vez que seus efeitos psicoativos provocam alterações sistêmicas. Além disso, é necessário o ajuste da dose, conforme a resposta do paciente, relacionada tanto a terapia quanto aos efeitos adversos<sup>6-9</sup>. Sobre os efeitos colaterais do medicamento, os pacientes podem desenvolver dependência química, episódios de abstinência, alucinações, episódios psicóticos e risco de suicídio. Há risco do desenvolvimento de hipertensão, taquicardia, arritmia e parada cardíaca. Também há relatos sobre a sensação de boca seca, perda de apetite e dor no estômago. Dentre os efeitos mais comuns, estão: nervosismo, cefaleia, tontura, perda de apetite, insônia e perda de peso<sup>6, 10, 11</sup>. Conclusão: Os estudos salientam a restrição do medicamento para pacientes diagnosticados com TDAH e a terapia deve considerar a resposta do paciente ao tratamento, principalmente quando relacionado ao aparecimento de efeitos adversos, sendo de caráter comum quando se faz o uso deste medicamento.

**Referências:**

1. Gnanavel S, Sharma P, Kaushal P, Hussain S. Attention déficit hyperactivity disorder and comorbidity: A review of literature. *World J Clon Cases*. 2019;7:2420-7.
  2. Krinzinger H, Hall CL, Groom MJ, Ansari MT, Banaschewski T, Buitelaar JK, et al. Neurological and psychiatric adverse effects of longterm methylphenidate treatment in ADHD: A map of the current evidence. *Neurosci Biobehav Ver*. 2019;107:945-68.
  3. Elene J et al. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. *Comunicação em Ciências da Saúde*. 2019;30:1.
  4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário Eletrônico Ritalina® [Internet]. Brasília: ANVISA; 2021. Disponível em: [https://consultas.anvisa.gov.br/api/consulta/medicamentos/arquivo/bula/parecer/eyJhbGciOiJIUzUxMiJ9.eyJqdGkiOiIxOTY0MDY5NiIsIm5iZiI6MTY4NzIxNDQzNiwiZXhwIjoxNjg3MzE0NzI2fQ.8hHifb\\_saYxJJpAOLcDjHmwIyWGHZriQY5bdKp5W9UbnRRBckbZL754XberGMkugVpFg5PVgZAjx7N4u38BVLA/?Authorization=](https://consultas.anvisa.gov.br/api/consulta/medicamentos/arquivo/bula/parecer/eyJhbGciOiJIUzUxMiJ9.eyJqdGkiOiIxOTY0MDY5NiIsIm5iZiI6MTY4NzIxNDQzNiwiZXhwIjoxNjg3MzE0NzI2fQ.8hHifb_saYxJJpAOLcDjHmwIyWGHZriQY5bdKp5W9UbnRRBckbZL754XberGMkugVpFg5PVgZAjx7N4u38BVLA/?Authorization=)
  5. Bacelar AB. Ritalina®, uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de medicina e saúde de Brasília*. 2018;99-112.
  6. Waes VV et al. Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Antidepressants Potentiate Methylphenidate (Ritalin) Induced Clinical Psychopharmacol end Neuroscience. 2019;14:184-193.
  7. Souza EG et al. Descrição e utilização do metilfenidato. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*. 2021; 1.
  8. Yooa JH et al. Prediction of sleep side effects after methylphenidate treatment in young people with ADHD. *Neuroimaging: Clinic*. 2020;26:102030.
  9. Maria MM, Rick WC, Rafael MB. Uso do metilfenidato em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sobre riscos e benefícios. *Rev Neurocienc*. 2023;31:1-20.
  10. Nunes, SS. O uso da Ritalina por acadêmicos: Desenvolvimento acadêmico sob o efeito da Ritalina. Ariquemes: FAEMA, 2020.
  11. Campos, PC et al. Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020;3:14690–14696.
-

## Capítulo 162

### USO DOS MODULADORES DE RECEPTORES DE ESTROGÊNIO (SERMS) NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Isabella Ramos de Aguiar; Amanda Barroso Rocha de Oliveira; Gleyciane Sampaio de Souza; Emanuel Paula Magalhães; Raquel de Oliveira Rabelo; Tiago Lima Sampaio

*Discente de Farmácia na Universidade Federal do Ceará; Discentes de Farmácia na Universidade Federal do Ceará; Discente – Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Ceará; Discente – Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Ceará; ; Professor do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas - Universidade Federal do Ceará  
bellaaguiar2017@gmail.com*

**Introdução:** O câncer de mama (CM) é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, o mais comum entre as mulheres, e vem aumentando gradativamente ao longo do tempo. O seu desenvolvimento é multifatorial, com a presença de fatores biológicos e ambientais, destacando-se aqueles relacionados à idade, aspectos endócrinos e genéticos. O tratamento envolve a quimioterapia e radioterapia e, nas últimas décadas, tem-se associado os agentes de prevenção de recidivas para evitar a proliferação das possíveis células cancerosas que possam ainda estar presentes no tecido, sendo estes agentes, os moduladores dos receptores de estrógeno (SERMs)<sup>1</sup>. Em vista disso, buscou-se retratar a importância do uso de SERMs no tratamento do CM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram analisados artigos nas bases Pubmed, Lilacs, Scielo e Periódico Capes, entre os anos de 2017 a 2023, utilizando os descritores “breast cancer”, “Selective Estrogen Receptor Modulators”, tendo sido selecionado 4 artigos. **Resultados e Discussão:** Os SERMs são antiestrogênios que atuam ligando-se ao receptor de estrogênio, interferindo na sua ativação e transcrição de genes induzidos por estrogênio envolvidos na regulação da proliferação celular, sendo capazes de mimetizar os efeitos benéficos do estrogênio em alguns receptores e antagonizar sua ação em tecidos como mama e endométrio<sup>1,2</sup>. Além disso, os SERMs possuem atividade estrogênica estimulante no endométrio uterino, ossos e fígado. Alguns SERMs, como o tamoxifeno, raloxifeno e ospemifeno, tem seus usos aprovados na terapia do CM e apresentam resultados positivos em estudos clínicos sobre sua eficácia profilática em pacientes <sup>2,3,4</sup>. Outros SERMs ainda estão em estudos, com a possibilidade de grandes avanços na área do tratamento do CM<sup>1,2,3</sup>. Ademais, os SERMs apresentam efeitos colaterais diminuídos, em comparação com a terapia clássica com citostáticos, promovendo melhorias na adesão do paciente<sup>1</sup>. **Conclusão:** Portanto, os SERMs desempenham um importante papel na terapia e prevenção do CM, maior segurança em comparação com a terapia clássica, além de oferecerem benefícios adicionais para a saúde óssea e uterina. Desse modo, é essencial a compreensão dos mecanismos de ação e das características tecido-

específicas dos SERMs para o desenvolvimento de tratamentos cada vez mais efetivos no combate ao câncer e patologias associadas aos estrógenos.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; SERMs; Tratamento

---

### Referências:

1. Nonato R, Diniz T, Jhemes I, Sousa O, Dos P, Negreiros S, et al. ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS NA TERAPIA DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SOBRE OS MODULADORES ESTROGÊNICOS PHARMACOLOGICAL STRATEGIES IN BREAST CANCER THERAPY: A REVIEW ON ESTROGENIC MODULATORS. 2017 [cited 2023 Jun 25];30(2):61–3. Available from: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/2014/1607/5828>
  2. Torregroza-Diazgranados E de J, Torregroza-Castilla JP, Torregroza-Diazgranados E de J, Torregroza-Castilla JP. Terapia endocrina para la prevención primaria del cáncer de seno: Revisión sistemática y metaanálisis actualizado. Revista Colombiana de Cirugía [Internet]. 2022 Sep 1 [cited 2022 Oct 8];37(3):377–92. Available from: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2011-75822022000300377&lang=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-75822022000300377&lang=es)
  3. Pinkerton JV, Conner EA. Beyond estrogen: advances in tissue selective estrogen complexes and selective estrogen receptor modulators. Climacteric. 2019 Apr;22(2):140-147.
  4. Sánchez R. C, Valenzuela V. Y, Pérez-Sepúlveda A, Villarroel P. A, Medina A. L, Camus A. M, et al. Câncer de mama avanzado receptor de estrógeno positivo: Manejo sistémico actual. Revista chilena de cirugía. 2018;70(5):464–73.
-

## Capítulo 163

### USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE PARKINSON

Felipe Totarelli Monteforte; Andrea Midory Miyake

*Anhaguera*  
*ftotarellimonteforte@gmail.com*

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa de maior incidência em idosos, é um transtorno progressivo causado pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos. Com o passar do tempo, os medicamentos perdem o efeito durante a evolução da doença, o tratamento farmacológico envolve principalmente a administração de precursores da dopamina, como no caso a Levodopa, que visa o controle dos sintomas, mas não impede a progressão da doença. Nesse contexto, com as limitações da terapia atual, bem como a gravidade da doença demonstram a necessidade do desenvolvimento de novos fármacos, pesquisas recentes sugerem que o sistema canabinóide possui estreita relação com a fisiopatologia da DP. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi investigar a eficácia e os benefícios da terapia com o canabidiol (CBD), na melhora da qualidade de vida dos pacientes portadores da Doença de Parkinson. **Metodologia:** Para isso utilizou-se a revisão de literatura, por meio da coleta de dados em bases como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. **Resultados:** Os principais resultados obtidos com a pesquisa foram, que o presente artigo mostrou um efeito positivo do CBD no tratamento da doença de Parkinson. Alguns estudos pré-clínicos observaram que o CBD preveniu a morte neuronal, e reduziu os déficits motores e não motores, já estudos observacionais e clínicos sugerem o efeito neuroprotetor, anti-inflamatório e antioxidante do CBD na Doença de Parkinson. **Conclusão:** Embora o CBD apresente resultados favoráveis para seu uso, na terapia dos pacientes parkinsonianos, ainda há necessidade de mais estudos e investigações em relação aos efeitos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Canabidiol

#### Referências:

1. Santos RG, Hallak JEC, Crippa JAS. O uso do Canabidiol (CBD) no tratamento da Doença de Parkinson e suas comorbidades. *Revista de Medicina*, 2019;98 (1), 46-51.
2. Crippa JAS, Zuardi AW, Hallak JEC. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2010;32(1), 556-566
3. Gonçalves L, Hisako T, Alvarez AM, Arruda M, Coral. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. *Acta Paulista de Enfermagem* [online], v. v. 20, n. n. 1, p. 62-68, 16 Out 2007.

## Capítulo 164

### UTILIZAÇÃO DE FLOAIS DE BACH EM PACIENTE DE SAÚDE MENTAL NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA- RELATO DE CASO

Renata Gonçalves Silva; Amanda dos Santos Teles Cardoso; Marcelo Tavares Pereira; Cinara Vasconcelos da Silva; Max Denisson Mauricio Viana; ;

*Universidade Federal da Bahia  
renatagoncalvessilva@outlook.com*

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são modelos não convencionais de cuidado que visam terapias alternativas complementares à medicina tradicional<sup>1</sup>. A terapia com florais de Bach tem por objetivo auxiliar no reequilíbrio das emoções e em doenças psicossomáticas, como a ansiedade<sup>2</sup>. **Objetivo:** Descrever os resultados da utilização de florais de Bach no tratamento da ansiedade em paciente atendido na Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia (FU-UFBA). **Metodologia:** Realizou-se o acompanhamento farmacoterapêutico de paciente do sexo masculino, com quadro de ansiedade, na FU-UFBA, de outubro de 2022 a abril de 2023. Os dados foram coletados de prontuário adaptado do Caderno de Atenção Básica nº 2 do Ministério da Saúde e, nas consultas, foram aplicadas a escala de ansiedade de Beck. Foram acordadas metas em relação a mudanças nos hábitos de vida e prescrição de florais. CEP-UFBA nº 4.756.998. **Resultados e Discussão:** As principais queixas relatadas pelo paciente foram: crises de ansiedade, medo, falta de concentração e tristeza. A escala de ansiedade de Beck, realizada no início do acompanhamento, obteve um escore de 38, considerado ansiedade grave. Intervenções farmacêuticas foram propostas, como: a utilização diária dos florais, ajustes na rotina do sono, prática de exercícios físicos e hidratação. Foi possível obter uma redução da escala de ansiedade para o escore 10, ansiedade leve. **Conclusões:** As mudanças de hábitos de vida e a adesão à utilização dos florais de Bach, propostas pelo farmacêutico, se mostraram eficazes para o tratamento da ansiedade. Desta forma, observou-se que os florais de Bach podem ser uma alternativa terapêutica para os transtornos de ansiedade, sendo considerados ferramentas capazes de ser administradas concomitante com outras terapias.

**Palavras-chave:** Florais de Bach; ansiedade

#### Referências:

- 1-WANDERLEY, T. C., et al. Terapia floral como prática integrativa e complementar para o tratamento de ansiedade: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e394111335523, 2022.
- 2-OLIVEIRA, R. C. LEITE, J. C. C. A possível contribuição dos florais de bach na efetividade de tratamentos psicoterápicos em pacientes com altos níveis de ansiedade. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório*, V. 5 (1): 48-61, Mar 2020.

## Capítulo 165

### UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NÃO RECOMENDADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Ana Laís Gonçalves Martins; Anna Paula de Sá Borges

*Universidade Estadual de Goiás  
aninha-gtb@hotmail.com*

Introdução: Alguns medicamentos quando prescritos e administrados em idosos possuem uma relação risco-benefício desfavorável, pois pode aumentar o risco de eventos adversos, hospitalização e até mesmo a morte<sup>1</sup>. O Critério Beers identifica medicamentos não recomendados em idosos e aqueles que devem ser evitados em condições clínicas específicas<sup>2-4</sup>. O presente estudo teve como objetivo identificar e quantificar os medicamentos não recomendados em idosos. Metodologia: Estudo de caráter transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer número 2.684.143. A coleta de dados foi realizada em prontuários de pacientes acima de sessenta anos internados num hospital público de nível secundário. Os medicamentos não recomendados para idosos foram classificados de acordo com o Critério de Beers 2012. Resultados e discussões: foram identificados 125 pacientes, 99 medicamentos prescritos, uma média de 5,1 medicamentos/paciente. A causa de internação mais prevalente foram doenças do aparelho respiratório, diferente do encontrado na literatura<sup>5-7</sup>. Os principais medicamentos utilizados foram cloridrato de ranitidina (10,3%), dipirona sódica (7,3%) e ceftriaxona sódica (5,6%). Em relação aos medicamentos de uso não recomendado 14,1% produtos farmacêuticos foram identificados e utilizados em 31,2% dos pacientes, sendo os mais prescritos o diazepam (14,6%), espironolactona (14,6%) e cloridrato de amiodarona (12,5%). O diazepam apresenta meia vida longa, e com o metabolismo mais lento do idoso faz com o efeito de sedação e sonolência sejam aumentados. A espironolactona deve ser evitado em pacientes com insuficiência cardíaca<sup>9</sup>. A amiodarona devido a elevada lipossolubilidade tende a acumular no tecido adiposo elevando o risco de intoxicação medicamentosa<sup>10</sup>. Dos pacientes que tiveram prescrição de medicamentos de uso não recomendado 15,4% utilizaram mais de dois. Os idosos que mais tiveram prescrição de medicamentos não recomendados eram pertencentes à faixa etária de 60 a 69 anos. De acordo com os cálculos de Odds Ratio, os idosos do sexo feminino, acima de 75 anos e em uso de polifarmácia tem maiores chances de receber prescrição de medicamentos não recomendados. Conclusões: Como pode ser observado, os idosos internados receberam um número elevado de medicamentos, incluindo os de uso não recomendado, o que pode comprometer a segurança e qualidade de vida dessa população.

**Referências:**

1. Machado LPB. Avaliação do uso de medicamentos inapropriados por idosos, segundo o critério de Beers, em um hospital terciário do Distrito Federal [undergraduate thesis]. Ceilândia: Faculdade de Farmácia, Universidade de Brasília; 2014, 77p.
  2. Beers MH, Ouslander JG, Rollinger I, Reuben DB, Brooks J, Beck JC et al. Explicit criteria for determining inappropriate medication use in nursing home residents. *Arch Intern Med.* 1991;151(19):1825-1832.
  3. Beers MH. Explicit criteria for determining potentially inappropriate medication use by the elderly. An update. *Arch Intern Med.* 1997;157(14):1531-1536.
  4. Fick DM, Cooper JW, Wade WE, Waller JL, Maclean JR, Beers MH. Updating the Beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults: results of a US consensus panel of experts. *ArchInternMed.* 2003; 163(22):2716-74.
  5. Amaral ACS, Coeli CM, Costa MCE, Cardoso VS, Toledo ALA, Fernandes CR. Perfil de morbidade e de mortalidade de pacientes idosos hospitalizados. *CadSaúdePública.* 2004;20(6):1617-1626.
  6. Lima e Costa MFF, Guerra HL, Barreto SM, Guimarães RM. Diagnóstico da situação de saúde da população idosa brasileira: um estudo da mortalidade e das internações hospitalares públicas. *Inf. Epidemiol. Sus [online].* 2000; 9(1):43-50. ISSN 0104-1673. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16732000000100003>.
  7. Loyola Filho AIL, Matos DL, Giatti L, Afradique ME, Peixoto SV, Lima-Costa MF. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e serviços de saúde.* 2004;13(4): 229-238.
  8. Martin, GB, Júnior LC, Bastos YGL, Silva PV. Assistência hospitalar à população idosa em cidade do sul do Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 2006;15(1):p. 59-65.
  9. American Geriatrics Society Beers Criteria Update Expert. American Geriatrics Society updated Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. *J Am Geriatr Soc.* 2012;60(4): 616-31.
  10. Brunton LL. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018. 1760 p.
-

## Capítulo 166

### **VIABILIDADE ECONÔMICA E REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE COM A UTILIZAÇÃO DE NOVOS AGENTES DESINFETANTES ADIBE GEORGES KHOURI**

Álvaro Paulo Silva Souza; Adibe Georges Khouri; Mariana Cristina de Moraes; Sandra Oliveira Santos; Nathania Rodrigues Santiago

*Centro Universitário Estácio de Goiás  
alvaro.farmaceutico@hotmail.com*

**Introdução:** Na atualidade dentre os maiores problemas relacionados a qualidade de assistência ao paciente em um ambiente hospitalar destaca-se os casos de Infecções Relacionadas a Assistência de Saúde (IRAS), ocasionando a morbidade ou mortalidade do paciente prolongando a sua permanência e conseqüentemente elevando seu custo conforme a portaria nº 2.616/1998, onde a mudança na denominação não altera o objeto de estudo e prevenção nos casos de infecção adquirida em um ambiente hospitalar 1,2. Portanto, o objetivo desse estudo é verificar a viabilidade econômica e eficácia do Surfic® em relação à utilização de outros produtos desinfetantes na redução de IRAS em um Hospital particular de médio porte no município de Goiânia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório transversal e retrospectivo que foi realizado em um hospital particular de médio porte localizado no município de Goiânia-GO, CAAE:19716519.3.0000.5284. **Resultados/Discussão:** Os resultados obtidos demonstram uma economia financeira significativa após a utilização do Surfic® na limpeza da unidade. Nesse sentido, autores descreveram que à medida que os custos de atendimento aos pacientes continuam aumentando, hospitais de todo o mundo estão lutando para conter suas despesas operacionais. Com um volume cada vez maior de pacientes e a pressão constante para conter os custos de assistência médica, os administradores do hospital estão cientes da necessidade de reduzir despesas. A pesquisa identificou ainda que as três principais infecções hospitalares identificadas foram: Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorialmente (IPCS-L); Infecção de Trato Urinário (ITU) e Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) que tiveram redução em dois períodos distintos. Além da redução dos custos com materiais e medicamentos é extremamente relevante medidas no controle de infecções. A cada ano, quase 2 milhões de pacientes são afetados por infecções adquiridas na área da saúde, custando aos hospitais entre R\$ 35 milhões em todo o país<sup>6</sup>. **Conclusão:** O Surfic® apresenta viabilidade econômica, pois o mesmo apresentou uma redução de gastos de 14,1% em relação aos demais produtos. Além da economia verificou-se redução das taxas das principais infecções apresentadas nos resultados. Compreende-se que deve haver treinamento e educação continuada para que os profissionais da saúde

apliquem as regras de higienização, a fim de garantir o cuidado com a saúde daqueles que estão internados em unidades hospitalares.

**Palavras-chave:** Viabilidade Econômica; Redução de Infecções; Infecção

---

### Referências:

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Brasília; 1998.
  - 2- Giroti, ALB; Ferreira, AM; Rigotti A; Lopes, ÁFS; Frota, OP; Andrade, D. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. Rev. esc. enferm. USP 2018; 52 São Paulo. Epub Aug 06,.
  - 3- Magill, S; Edwards, JR; Stat, M; Bamberg, W; Beldavs, Z. Inquérito de prevalência pontual de vários estados de infecções associadas a cuidados de saúde. N Engl J Med, 370, 2014; 1198 - 1208
  - 4- Oliveira, AC; Paula, AO. Infecções relacionadas ao cuidar em saúde no contexto da segurança do paciente: passado, presente e futuro. Rev Mineira Enferm [Internet]. 2013;17(1):216-20
  - 5- Rosenthal, VD; Guzman, S; Orellano, PW. Nosocomial infections in medicalsurgical intensive care units in Argentina: attributable mortality and length of stay. Am J Infect Control, 2003;31:291-295.
  - 6- Saied, T; Elkholy, A; Hafez, SF; Basim, H; Wasfy, MO; El-shoubary, W, et al. Resistência antimicrobiana em patógenos que causam infecções nosocomiais da corrente sanguínea em hospitais universitários no Egito. Am J Controle de Infecções, 39, 2011, e61-5.
  - 7- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Uma Assistência Limpa é Uma Assistência Mais Segura. 2010
-

# Farmácia Clínica Baseada em

# EVIDÊNCIAS

Livro de trabalhos científicos 2023

'Farmácia Clínica baseada em evidências' é uma coletânea essencial de resumos de trabalhos científicos na área de Farmácia Clínica, reunindo pesquisas inovadoras de especialistas de todo o Brasil.

Este livro oferece uma visão abrangente das práticas atuais e avanços na utilização de medicamentos de maneira racional e eficaz. Através de estudos baseados em evidências, os autores compartilham descobertas significativas e estratégias práticas para aprimorar o cuidado ao paciente.

Esta obra é um recurso valioso para farmacêuticos, estudantes e profissionais da saúde, incentivando uma prática clínica informada e atualizada. 'Farmácia Clínica baseada em evidências' inspira uma contínua evolução profissional, refletindo o dinamismo e a importância da Farmácia Clínica no cenário da saúde brasileira.

Editoração



Ambulatório de Cuidado  
Farmacêutico da UFPB

2023

ISBN: 978-65-991283-8-7

